UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES
CURSO DE *DESIGN*

AS RAÍZES DE DANDÁ: LITERATURA INFANTIL E *DESIGN* EDITORIAL PARA O EMPODERAMENTO DE MENINAS NEGRAS

Ana Laura de Paoli Costa

Lajeado/RS, junho de 2021

Ana Laura de Paoli Costa

AS RAÍZES DE DANDÁ: LITERATURA INFANTIL E *DESIGN* EDITORIAL PARA O EMPODERAMENTO DE MENINAS NEGRAS

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de *Design,* da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em *Design*.

Orientador: Prof. Me. Rodrigo de Azambuja Brod

Lajeado/RS, junho de 2021

Ana Laura de Paoli Costa

AS RAÍZES DE DANDÁ: LITERATURA INFANTIL E *DESIGN* EDITORIAL PARA O EMPODERAMENTO DE MENINAS NEGRAS

A banca examinadora abaixo aprova a Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de *Design*, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em *Design*:

Prof. Me. Rodrigo de Azambuja Brod
Orientador
Universidade do Vale do Taquari

Prof. Me. Bruno da Silva Teixeira
Avaliador 1
Universidade do Vale do Taquari

Profa. Ma. Raquel Barcelos de Souza
Avaliador 2
Universidade do Vale do Taquari

Lajeado/RS, junho de 2021

AGRADECIMENTOS

À minha família, por acreditar em mim e me ensinar sobre o valor das minhas raízes. Ao meu namorado, por todo apoio e afeto durante este período. Aos meus professores, os quais durante toda a graduação me inspiraram a buscar mudanças positivas por meio do *design*. Em especial ao meu orientador Rodrigo, por despertar em mim a vontade de explorar novos caminhos na área. Obrigada por dividir tuas experiências, conhecimento e por me tranquilizar em todo este processo. Aos meus amigos, obrigada pelas palavras de conforto. A todos que se dispuseram a ajudar no desenvolvimento deste projeto, muito obrigada. Por fim, deixo a minha admiração à todas as mulheres que me inspiram por meio de suas vivências e sua força.

“As histórias importam.
Muitas histórias importam. As histórias
foram usadas para espoliar e caluniar,
mas também podem ser usadas
para empoderar e humanizar.”

(Chimamanda Ngozi Adichie, 2009)

RESUMO

A vida de mulheres negras é marcada por um cruzamento de opressões nos âmbitos de raça, gênero e classe. Desde suas infâncias, precisam lidar com a exclusão social, falta de direitos básicos e o racismo, tendo um impacto direto na construção da sua identidade e de sua autoestima. Os padrões estéticos estabelecidos socialmente e a estereotipação do corpo negro podem dificultar o processo de autoaceitação da menina negra, fazendo com que ela negue seus traços e suas origens. Desta forma, o empoderamento e a representatividade possuem grande relevância para que a criança desenvolva uma imagem positiva sobre si mesma e seu grupo social. Neste contexto, o *design* assume um papel ativista ao buscar soluções para problemas enfrentados pelas minorias, por meio do desenvolvimento da narrativa e do projeto gráfico do livro As Raízes de Dandá que, em suas 32 páginas, busca valorizar as raízes do povo negro. Este trabalho guiou-se pela metodologia *Human Centered Design* (IDEO, 2009), complementada por ferramentas projetuais de Bruno Munari (1981) e influência do trabalho do *designer* e autor Gustavo Piqueira. Para compreender as vivências de meninas negras realizou-se entrevistas com profissionais, pesquisa qualitativa com adolescentes e mulheres pretas e atividade artística com crianças. Buscou-se verificar como as linguagens verbal e visual se relacionam no livro ilustrado, por meio de uma análise de similares. Em relação à construção do projeto, desenvolveu-se a narrativa e o conceito visual das personagens, seguidos pela definição de aspectos do projeto gráfico e sua prototipação. O projeto editorial passou por duas etapas de validação, uma delas com uma especialista em literatura e outra com uma criança. Por fim, desenvolveu-se um plano de implementação para que, futuramente, o livro auxilie o empoderamento de meninas negras e inspire crianças por todo país.

Palavras-chave: *Design* editorial. Livro infantil ilustrado. Empoderamento. Representatividade. Meninas negras.

ABSTRACT

Black women's lives are marked by an intersection of oppression in terms of race, gender and class. Since their childhood, they have to deal with social exclusion, lack of basic rights and racism, which has an immediate impact on the construction of their identity and self-esteem. The aesthetic standards socially established and the stereotyping of the black body can hinder the black girl's self-acceptance process, causing her to deny her features and her roots. Thus, empowerment and representativeness have great relevance for children to develop a positive image about themselves and their social group. In this context, design assumes a social an activist role by seeking solutions to problems faced by minorities, through the development of the narrative and graphic project of the book As Raízes de Dandá, which, in its 32 pages, seeks to value the roots of black people. This work was guided by the Human Centered Design methodology (IDEO, 2009), complemented by Bruno Munari's design tools (1981) and influence of the work of the designer and author Gustavo Piqueira. To understand the experiences of black girls there were made interviews with professionals, qualitative research with black teenagers and women, and artistic activities with children. The aim was to verify how verbal and visual languages relate to each other in the illustrated book, by means of an analysis of similarities. Regarding the construction of the project, the narrative and visual concept of the characters were developed, followed by the definition of aspects of the graphic design and its prototyping. The editorial project went through two validation stages, one of them with a literature specialist and the other with a child. Finally, an implementation plan was developed so that in the future the book will help empower black girls and inspire children across the country.

Keywords: Editorial design. Illustrated children's book. Empowerment. Representativeness. Black girls.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evelyn Barbosa e Isadora de Souza participam do projeto 25
Figura 2 - A ativista Angela Davis, com seu imponente *black power* 29
Figura 3 - Vídeo da música Menina Pretinha, de MC Soffia 33
Figura 4 - Vídeo da música "Raízes", de MC Soffia 34
Figura 5 - Ilustração de Pevê Azevedo em homenagem à Ágatha Félix, 8 anos 39
Figura 6 - Ilustração de Angela Davis, por Cristiano Siqueira 40
Figura 7 - Imagem representativa do entreletras 47
Figura 8 - Imagem representativa do espaço entrelinhas 47
Figura 9 - Onde vivem os monstros (1963) 51
Figura 10 - Diagramação associativa no livro A Libélula e a Tartaruga (2016) 51
Figura 11 - Capa do livro O mundo no *black power* de Tayó 63
Figura 12 - Diagramação associativa no livro O mundo no black power de Tayó 64
Figura 13 - Diagramação dissociativa no livro O mundo no black power de Tayó 64
Figura 14 - Capa do livro Amoras 66
Figura 15 - Diagramação do livro Amoras 67
Figura 16 - Brincadeiras com a tipografia no livro Amoras 68
Figura 17 - Capa do livro Bucala 70
Figura 18 - Diagramação do livro Bucala. 71
Figura 19 - Capa do livro Amor de cabelo 73
Figura 20 - Diagramação do livro Amor de cabelo 74
Figura 21 - Capa do livro Sulwe 76
Figura 22 - Diagramação do livro Sulwe 77
Figura 23 - Capa do livro Dandara seus cachos e caracóis 79
Figura 24 - Diagramação do livro Dandara seus cachos e caracóis 80
Figura 25 - Comentário pertinente de participante em relação ao seu cabelo 88
Figura 26 - Comentários das participantes sobre os padrões estéticos 89
Figura 27 - Depoimentos sobre o relacionamento com o cabelo na infância 90
Figura 28 - Comentários das participantes sobre personagens 91
Figura 29 - Relatos sobre a importância do empoderamento e representatividade 92

Figura 30 - Falas sobre a importância do empoderamento e da representatividade 93
Figura 31 - Comentários e mensagens das participantes para meninas negras 94
Figura 32 - Convite e instruções para a atividade com crianças sobre diversidade .. 95
Figura 33 - Instruções para a atividade 96
Figura 34 - Representação da personagem Lelê 97
Figura 35 - Uso de lã na representação do cabelo 98
Figura 36 - Uma das crianças optou por desenhar sua professora 99
Figura 37 - Representação de criança a respeito da autora 100
Figura 38 - Um dos participantes optou por desenhar um jogador de futebol 101
Figura 39 - Representação do Pantera Negra 102
Figura 40 - Uso de movimentos espiralados para representar os cachos 102
Figura 41 - Desenho de participante de 5 anos 103
Figura 42 - Participante representa uma menina negra com cabelo cacheado 103
Figura 43 - Informações questionário: a mulher negra e seu cabelo 107
Figura 44 - *Insights* questionário: a mulher negra e seu cabelo 108
Figura 45 - *Insights*: livros das análises de similares 109
Figura 46 - *Insights*: entrevistas e vídeos de Emicida 110
Figura 47 - Mapa mental a partir da palavra raiz 112
Figura 48 - Pesquisa visual: ilustrações 115
Figura 49 - Pesquisa visual: ilustrações parte 2 116
Figura 50 - Pesquisa visual: tipografia 118
Figura 51 - Pesquisa visual: diagramação 120
Figura 52 - Pesquisa visual: capas de livros 121
Figura 53 - Pesquisa visual: materialidade 123
Figura 54 - Pesquisa visual: paleta de cores 125
Figura 55 - Pesquisa visual: personagens negras 126
Figura 56 - Pesquisa visual: representação dos cabelos crespos e cacheados 128
Figura 57 - Pesquisa visual: mulheres negras 129
Figura 58 - Pesquisa visual: elementos culturais 131
Figura 59 - *Naming* da personagem principal 133
Figura 60 - Características de Dandá 134
Figura 61 - Narrativa do livro antes e depois de revisão 136
Figura 62 - Esboços da personagem Dandá 140
Figura 63 - Ilustração conceito da personagem Dandá 141
Figura 64 - Esboços da personagem Vó Zezé 142
Figura 65 - Ilustração conceito da personagem Vó Zezé 143
Figura 66 - Esboços da personagem Luísa 144
Figura 67 - Ilustração conceitual da personagem Luísa 145
Figura 68 - Esboços da personagem João 146
Figura 69 - Ilustração conceitual da personagem João 147
Figura 70 - Formato escolhido para o livro 149
Figura 71 - Exemplo de lombada canoa com grampo 150

Figura 72 - Paleta de cores escolhida para o projeto gráfico 152
Figura 73 - Trabalho de tipografia vernacular, de Irmão Ramos 153
Figura 74 - Esboços do *lettering* para a capa 154
Figura 75 - Alternativa escolhida para o *lettering* da capa 155
Figura 76 - *Lettering* finalizado para a capa do livro 156
Figura 77 – Esboços de *lettering* das páginas internas 157
Figura 78 - Finalização do *lettering* das páginas internas 158
Figura 79 - Tipografia Museo Slab 158
Figura 80 - Tipografia Museo Slab nos parâmetros estabelecidos 159
Figura 81 - Estrutura de páginas do projeto gráfico 160
Figura 82 - *Grid* desenvolvido para a diagramação 161
Figura 83 - Diagramação da folha de rosto 162
Figura 84 - Páginas da ficha técnica e dedicatória 163
Figura 85 - Diagramação das páginas do glossário 164
Figura 86 - Diagramação da página final do livro 165
Figura 87 - Pincéis digitais utilizados para texturas e sombras 166
Figura 88 - Capa e contracapa do livro 167
Figura 89 - Diagramação da primeira página dupla do livro 169
Figura 90 - Diagramação da segunda página dupla do livro 170
Figura 91 - Diagramação da terceira página dupla do livro 172
Figura 92 - Diagramação da quarta página dupla do livro 173
Figura 93 - Diagramação da quinta página dupla do livro 175
Figura 94 - Diagramação da sexta página dupla do livro 176
Figura 95 - Diagramação da sétima página dupla do livro 178
Figura 96 - Diagramação da oitava página dupla do livro 180
Figura 97 - Diagramação da nona página dupla do livro 182
Figura 98 - Diagramação da décima página dupla do livro 183
Figura 99 - Diagramação da décima primeira página dupla do livro 185
Figura 100 - Diagramação da décima segunda página dupla do livro 187
Figura 101 - Diagramação da décima terceira página dupla do livro 188
Figura 102 - Exemplo de organização das páginas para impressão 189
Figura 103 - Modelo feito em miniatura para guiar a organização das páginas 190
Figura 104 - Capa dos primeiros exemplares de As Raízes de Dandá 191
Figura 105 - Detalhes das primeiras páginas do livro impresso 191
Figura 106 - Detalhes da impressão da terceira página dupla do livro 192
Figura 107 - Detalhes da impressão da sexta página dupla do livro 192
Figura 108 - Detalhes da ilustração da sétima página dupla do livro 193
Figura 109 - Ane, participante da coleta de *feedback*, com o livro 195
Figura 110 - Aplicação da ferramenta *Roadmap for Success* 197
Figura 111 - Calendário do plano de implementação 198
Figura 112 - Conjunto de produtos para doadores de R$25 ou mais 201
Figura 113 - Conjunto de produtos para doadores de R$ 45 ou mais 201

Figura 114 - Conjunto de produtos para doadores de R$65 ou mais 202
Figura 115 - Conjunto de produtos para doadores de R$85 ou mais 202
Figura 116 - Conjunto de produtos para doadores de R$115 ou mais 203
Figura 117 - Conjunto de produtos para doadores de R$135 ou mais 203

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Parâmetros estabelecidos por Burt (1959 *apud* Lourenço, 2011) 48
Quadro 2 - Classificação da diagramação de livros infantis, segundo Linden..... 50
Quadro 3 - Ficha técnica do livro O mundo no *black power* de Tayó..... 62
Quadro 4 - Ficha técnica do livro Amoras 65
Quadro 5 - Ficha técnica do livro Bucala..... 69
Quadro 6 - Ficha técnica do livro Amor de cabelo 72
Quadro 7 - Ficha técnica do livro Sulwe..... 75
Quadro 8 - Ficha técnica do livro Dandara seus cachos e caracóis 78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Orçamento de impressão de livros e confecção de produtos 200

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 9
1.1 Problematização..... 12
1.2 Objetivos..... 15
1.2.1 Objetivo Geral..... 16
1.2.2 Objetivos específicos..... 16
1.3 Justificativa..... 16

2 REVISÃO TEÓRICA..... 19
2.1 A infância de meninas negras no Brasil..... 19
2.1.1 O processo de construção da identidade..... 22
2.2 Cabelo, aceitação e identidade..... 26
2.3 Empoderamento e representatividade na infância..... 29
2.4 O movimento feminista negro e a interseccionalidade..... 34
2.5 *Design* social e ativismo..... 37
2.6 *Design* gráfico editorial contemporâneo do livro..... 41
2.6.1 O livro infantil ilustrado..... 42
2.6.2 Projeto gráfico e aspectos materiais e visuais do livro..... 43
2.6.2.1 Formato e suporte..... 44
2.6.2.2 Imagem e cor..... 45
2.6.2.3 Tipografia e diagramação..... 46
2.6.3 A importância da leitura na infância..... 52

3 METODOLOGIA..... 55

4 LEVANTAMENTO DE DADOS.....61
4.1 Análise de similares.....61
4.1.1 O mundo no *black power* de Tayó.....62
4.1.2 Amoras.....64
4.1.3 Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula.....68
4.1.4 Amor de cabelo.....71
4.1.5 Sulwe.....74
4.1.6 Dandara seus cachos e caracóis.....77
4.1.7. Discussão.....80
4.2. Entrevistas com especialistas.....81
4.2.1 Psicopedagoga Cristina Duarte Anderle.....81
4.2.2 Pedagoga Franciele Vanzella.....83
4.2.3 Profa. Dra. Rosane Maria Cardoso.....85
4.3 Questionário com adolescentes e mulheres negras.....87
4.4 Atividade com crianças sobre diversidade.....94

5 CONCEITO E NARRATIVA.....105
5.1 Identificação do público-alvo.....105
5.2 Seleção de *insights*.....106
5.3 Definição do conceito.....111
5.3.1 Pesquisa visual.....113
5.4 Construção da narrativa.....132
5.4.1 Desenvolvimento visual das personagens.....138

6 PROJETO GRÁFICO.....148
6.1 Formato, suporte e acabamento.....148
6.2 Identidade visual: cores, *lettering* e tipografia.....150
6.3 Estrutura e diagramação.....159
6.4 Ilustrações.....166
6.5 Prototipação.....189
6.6 Coleta de Feedback.....193

7 IMPLEMENTAÇÃO.....196
7.1 Planejamento de custos.....199
7.2 Planejamento da divulgação.....200

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....205
REFERÊNCIAS.....209
APÊNDICES.....230

1 INTRODUÇÃO

A infância compreende o momento em que a criança assume um papel de sujeito e ator social (REICHERT, 2008). Em seu desenvolvimento, ela tem como base o que vê e escuta, e por meio de exemplos e referências, passa a construir a sua própria identidade. Para Cavalleiro (1999), o processo de socialização na infância envolve conhecer os comportamentos e atitudes dos seus próximos. Porém, a criança é influenciada, também, pelo conjunto de normas e crenças que permeiam o seu grupo social. Desta forma, o seu desenvolvimento depende tanto da educação formal, representada pelo ambiente escolar, quanto da educação proporcionada pelo grupo familiar.

Para a criança negra, as relações sociais podem ter um impacto direto sobre sua autoestima. Apesar de ser atribuída pelo indivíduo, ela é construída junto às representações coletivas. Desta forma, ela é resultado da assimilação da percepção que o indivíduo tem de si mesmo, proveniente da forma como os outros as veem (CAVALLEIRO, 2006).

No Brasil, a infância negra é vulnerável à violência, exclusão social, acesso precário à direitos básicos e falta de representatividade. Como complementa Cavalleiro (2006), a criança constrói a sua identidade em meio a estereótipos negativos sobre si e seu grupo social.

O desenvolvimento deste projeto busca salientar a importância de uma educação antirracista, que auxilie o processo de construção da identidade da menina negra de forma positiva. Neste sentido, a leitura possui papel importante na formação da mesma, pois estimula a sua capacidade criativa, crítica e expressiva ao tempo que

auxilia o seu processo de socialização (PERUZZO, 2016). Por meio dos livros, ela pode desenvolver linguagens e hábitos que levará para a vida toda. Deste modo, o hábito de ler se torna um importante meio de aprendizado e conscientização sobre questões raciais e culturais.

A introdução de livros que englobem personagens negros e valorizem seus traços possibilita que as crianças reconheçam e respeitem as diferenças. Ainda, podem auxiliar o processo de empoderamento por meio da representatividade. Joice Berth (2019) o define como um processo de autoafirmação, autoconhecimento e autovalorização de si mesmo, sua herança histórico-cultural e posição social. A autora complementa que o individual e o coletivo são indissociáveis deste processo, portanto, o indivíduo não consegue estar empoderado se o seu grupo não está.

Berth utiliza o movimento feminista negro para afirmar que mulheres negras sempre adotaram uma conduta de resistência e posicionamento crítico, de forma a enfrentar o sistema racista e promover redes de solidariedade. Assim, percebe-se que o empoderamento tem sido uma estratégia utilizada por elas ao longo da história, em busca de movimentos sociais que beneficiem a comunidade (BERTH, 2019).

Um dos aspectos do pilar psicológico do processo de empoderamento é a questão da autoimagem. As imposições estéticas sociais são um meio de opressão para a mulher negra (BERTH, 2019). Fortalecendo a afirmação de Joice Berth, Djamila Ribeiro (2019) conclui que os padrões hegemônicos e eurocêntricos são nocivos para a construção da autoestima da criança negra, pois estas crescem com uma sensação de não pertencimento. Assim se reitera a importância de apresentar pessoas negras como referências.

Como forma de criar uma rede de representatividade, a elaboração de um livro infantil ilustrado que compartilhe histórias de personagens negras de forma lúdica e natural possibilita que os leitores se identifiquem e se aceitem como são. Com esta finalidade, a autora utilizará uma abordagem experimental para escrever uma narrativa que valorize características culturais e traços negros, especialmente o cabelo, que consiste em um símbolo de identidade e resistência para a negritude (GOMES, 2003).

O *design* entra neste contexto assumindo uma função social e ativista, valorizando minorias e criando oportunidades para esses grupos. Manzini (2017)

defende que, ao assumir um papel de ativismo, o *designer* mostra maneiras diferentes de resolver os problemas. Neste sentido, o *design* gráfico editorial assume uma nova abordagem, a qual vai além da criação do projeto gráfico do livro, e que garante ao profissional a possibilidade de selecionar os conteúdos e construir a proposta verbal de acordo com suas aspirações (ZUGLIANI, 2020).

Para ser possível desenvolver este projeto, foi necessário entender o lugar da menina negra no Brasil e como acontece o processo de construção da sua identidade na infância. Portanto, no capítulo 2 deste trabalho, foi feita uma revisão teórica com autores que auxiliaram a compreensão da situação destas crianças e estudaram formas e movimentos para ajudá-las a se sentir representadas e empoderadas. Realizou-se, também, uma pesquisa sobre a importância do cabelo para a cultura negra, visto que esse tema será abordado na construção da narrativa. O capítulo buscou tratar, também, do *design* social e ativista, e como ele pode auxiliar o projeto editorial de um livro infantil ilustrado.

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho está descrita no capítulo 3. As etapas e as ferramentas que foram utilizadas durante este trabalho estão ali especificadas.

Para o desenvolvimento de um livro infantil ilustrado, que tem como objetivo auxiliar o processo de empoderamento de meninas negras, foi necessário compreender determinados aspectos em relação a elas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas com profissionais das áreas da psicopedagogia, educação infantil e literatura, além de um questionário com adolescentes e mulheres negras. Visando conhecer a percepção de crianças em relação à diversidade e ao cabelo afro, foi realizada uma atividade de forma remota, envolvendo literatura e desenho. Para observar a conexão das linguagens visual e verbal, foi realizada uma análise de similares de livros infantis ilustrados. Tais etapas do projeto estão descritas no capítulo 4, denominado Levantamento de Dados.

A partir dos dados levantados, foi iniciado o desenvolvimento da narrativa do livro, com o auxílio da seleção de *insights*, pesquisa visual e criação do conceito. Posteriormente, a construção da história aconteceu em conjunto com a realização do conceito das ilustrações das personagens, buscando a conexão das linguagens verbal e visual. Neste processo, ocorreu a validação do texto com uma especialista em

literatura, de forma a tornar o projeto mais seguro para ser encaminhado aos pequenos leitores. Posteriormente, foram definidos os aspectos do projeto gráfico, como formato, suporte, acabamento, identidade visual, diagramação e ilustrações. Por fim, o objeto editorial foi prototipado e passou por uma segunda etapa de validação, desta vez para coletar o *feedback* de uma criança.

No capítulo 7, o qual se denomina Implementação, foi desenvolvido um plano para que o projeto chegue a crianças em todo o Brasil e auxilie o empoderamento de meninas negras. Por meio de um planejamento de custos e de divulgação, foram definidos aspectos para que o livro seja divulgado futuramente em uma plataforma de financiamento coletivo.

1.1 Problematização

O cabelo é considerado uma importante forma de expressão e linguagem em diversas culturas. O cabelo crespo, por sua vez, torna-se símbolo da presença africana e negra na história de quem o possui, além de fazer parte do processo de resistência (GOMES, 2019). Visto que ele também se relaciona com a personalidade e aparência, está intimamente ligado a questões de autoestima, confiança e aceitação.

No Brasil, apenas 42% das mulheres que possuem cabelo crespo ou cacheado se sentem confortáveis com seus cachos quando pequenas (DOVE, 2017 *apud* MIRANDA, 2017). Desde criança, a menina negra sofre com ofensas, apelidos e comparações relacionadas ao seu cabelo, justamente por não se encaixar no padrão de beleza socialmente imposto. Berth (2019) afirma que o estigma racial afeta as mulheres negras desde a sua infância, visto que os cabelos são alvo constante de manifestações racistas.

Como afirma Gomes (2019), o cabelo é pensado pela cultura e consiste em um grande símbolo identitário, principalmente quando se fala em identidade negra. Essa identidade é um processo que se dá na relação com o olhar do outro e das condições externas ao indivíduo (GOMES, 2001). Não basta o próprio negro olhar sobre si

mesmo e seu corpo, ele recebe conceitos preconcebidos acerca de sua raça[1], justamente por ser historicamente dominado social, cultural, política e economicamente. Por ter condicionado a si a visão dele mesmo pelos olhos do dominador, o desenvolvimento de uma consciência de identidade se torna muito mais complexo. Para Gomes (2001), o cabelo e a cor da pele são usados como preceito de classificação racial e tornam a diferenciação de indivíduos por um critério superficial muito expressiva.

O embranquecimento da identidade negra é mais perceptível à mulher, pois como afirma Kilomba (2012), ela é o outro do outro. Além de levar em conta à posição que ocupa como negra em uma sociedade racista, é importante notar a sua posição por simplesmente ser mulher, o que a faz sofrer julgamentos constantes devido à ideologia de gênero. Segundo pesquisa desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), mulheres negras são o maior contingente de pessoas empregadas em trabalhos domésticos, muitas vezes precários[2]. São a antítese da branquitude e da masculinidade, ou seja, uma carência dupla (KILOMBA, 2012). É importante ressaltar que os estereótipos impostos à mulher negra são consequência de medidas ideológicas e violência material, e a confinam em um local de subalternidade e de exotização de seu corpo.

No Brasil, cerca de 51,4% das mulheres possuem os cabelos naturalmente crespos ou cacheados (UNILEVER; KANTAR WORLDPANEL, 2012), sendo que uma em cada três diz já ter sofrido preconceito por conta deles (GOOGLE BRAND LAB, 2017). Considerando que a identidade do indivíduo é construída, em grande parte, por processos de socialização, ao deparar-se com um padrão de beleza corporal predominantemente branco, a mulher negra se sente insatisfeita com o seu cabelo e acredita na necessidade de adequar-se a estes estereótipos. É evidente o grau de opressão e o modo como a exploração racista e sexista afeta o grau em que a mulher

[1] Neste trabalho, o conceito de raça é usado no sentido sociológico. De acordo com Munanga e Gomes (2006 *apud* SILVA, 2009, p.15), é "uma construção social, política e cultural produzida no interior das relações sociais e de poder ao longo do processo histórico".

[2] Estudo do IPEA publicado em 2019 revela que as desigualdades no Brasil são maiores para mulheres negras. Mais de 6 milhões de brasileiros dedicam-se a serviços domésticos; desse número, 92% são mulheres, sendo a sua maioria negras, de baixa escolaridade e oriundas de famílias de baixa renda.

negra se sente capaz de se amar e de afirmar uma presença autônoma que seja aceitável a ela mesma (HOOKS, 2005).

Este conflito estético marca profundamente a trajetória feminina e preta, e deixa marcas desde a infância. Pode-se afirmar que nesse período é iniciada a construção da personalidade, sendo baseada em exemplos, experiências, influências culturais e também no contexto social e econômico no qual o indivíduo está inserido. Assim, a criança tem como base o que enxerga e escuta. Neste período também é iniciado o ciclo de aprendizagem, que possui grande importância na vida da criança. É o momento em que ela descobre o mundo por meio da leitura e da escrita e que possui grande relevância para a construção de sua própria identidade. No Brasil, os negros têm menos acesso à educação e a oportunidades[3]. Quando na escola, as crianças negras ainda sofrem com o racismo e com a exclusão. É importante que, no âmbito da educação, as crianças negras se sintam parte do universo social, mediante a representatividade em livros, brinquedos e histórias.

Em um contexto racista, as mulheres negras foram construídas ligadas ao corpo, e não ao pensar (HOOKS, 1995). As meninas negras brasileiras crescem em meio à uma construção social na qual são pouco encorajadas a decidir sobre si mesmas. Segundo pesquisa realizada pela Dove, em 2017, apenas quatro entre dez meninas aceitam o seu cabelo crespo ou cacheado. Junto à insegurança do seu valor em relação à sociedade, vem a obsessão de ter o cabelo liso, com o intuito de se enquadrar nos parâmetros tidos como referência de beleza.

Como afirma bell hooks[4] (2005), cenas cotidianas transmitem à mulher negra a condição de que ela só será bonita e atraente caso realizar mudanças nela mesma, especialmente no cabelo. A visão que se tem há anos acerca do cabelo crespo deixa claro a opressão e o impacto do passado escravocrata brasileiro. Assim, mudar o cabelo seria uma tentativa de sair da inferioridade em que é subjugada. Alisar o cabelo está associado historicamente a um sistema de dominação racial imposto aos negros,

[3] Segundo pesquisa promovida pelo movimento Todos pela Educação, em 2018, revela que 76% dos jovens brancos estão matriculados no Ensino Médio, enquanto para a população negra, o número cai para 62%.

[4] Pseudônimo de Glória Jean Watkins, autora americana e teórica feminista, ativista e artista. A letra minúscula tem como objetivo dar enfoque à sua escrita, e não à sua pessoa.

especialmente as mulheres (HOOKS, 2005). Os processos químicos usados para alisar o cabelo são dolorosos e muitas vezes utilizam métodos torturantes e inseguros.

Uma situação que meninas com cabelo crespo e cacheado vivenciam diariamente é a violência através de comentários maldosos. O racismo afeta inclusive o âmbito escolar, espaço que deve prezar pela inclusão de todos e promover diálogos sobre questões raciais. De acordo com a Lei nº 10.639/03, é obrigatório o ensino o ensino da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira na sala de aula, um direito que deve ser garantido principalmente aos alunos de descendência africana. Porém, ainda são encontradas práticas na escola que fortalecem a segregação racial, que fazem com que os alunos encarem o racismo como uma prática natural. Casos racistas relacionados à cor da pele e ao cabelo são relatados constantemente por meninas, e acontecem por meio da diferença no tratamento, violência verbal e não-verbal e humilhações. Mais um fator que contribui para a falta de autoestima e aceitação.

O processo histórico-cultural do Brasil fez com que as mulheres negras desenvolvessem uma rejeição e negação a respeito da sua identidade corporal e cultural. Principalmente no processo evolutivo, quando crianças, têm a sensação de não pertencimento e acabam se afastando de si e de sua própria consciência. A representatividade é um conceito essencial para que meninas de cabelo crespo ou cacheado se libertem dos padrões sociais e reivindiquem o seu direito à humanidade.

Para a Dove (2017), meninas rodeadas por pessoas que também amam seus cachos, possuem sete vezes mais chances de amar os seus. Nesse contexto, o empoderamento consiste em mudanças sociais em uma perspectiva antirracista, antielitista e antissexista por meio de mudanças das instituições sociais e das consciências individuais (HOOKS, 2000). Logo, atitudes desse valor são necessárias para remover o medo enraizado, a insegurança e os problemas de autoestima que perseguem as meninas negras brasileiras, principalmente na infância. Desta forma, como o *design* pode auxiliar o processo de empoderamento de meninas negras?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um livro infantil ilustrado que auxilie o processo de empoderamento de meninas negras.

1.2.2 Objetivos específicos

- Contribuir para a valorização do cabelo como identidade cultural.
- Analisar e compreender a infância de meninas negras no Brasil e a construção de suas identidades.
- Compreender o conceito de interseccionalidade e valorizar o movimento feminista negro.
- Analisar como as mulheres negras se sentem em relação ao seu cabelo.
- Compreender os processos de desenvolvimento de um projeto editorial infantil.
- Comprovar a importância do *design* para um projeto de cunho social e ativista.

1.3 Justificativa

Ações que visam a educação para o empoderamento de meninas negras são essenciais. Grande parte das brasileiras, que possuem cabelo crespo ou cacheado, alisam-no ou o mantém preso por uma boa parte de sua vida, pressionadas por um padrão socialmente imposto. Ajudá-las no processo de aceitação na infância vai muito além da estética. Compreende um processo de construção e conhecimento da sua identidade e de libertação dos seus desejos e vontades próprias.

O desenvolvimento deste projeto se justifica ao demonstrar vantagens psicológicas, culturais e sociais, através da criação de uma solução de *design* editorial que auxilie o empoderamento destas meninas e que também promova a valorização da identidade negra no Brasil. Paralelo a isso, contribui para a necessidade de educar a sociedade sobre questões racistas, sendo benéfico tanto em âmbito individual quanto coletivo.

Quando relacionado a questões psicológicas, o projeto promove a criação de um livro infantil ilustrado que visa a representatividade negra, com personagens que

compartilhem das mesmas histórias, anseios e lutas que as meninas que irão ler ou escutar a história. Desta forma, a linguagem empática permite a discussão e a reflexão, fatores importantes para o desenvolvimento psicológico e de uma identidade na infância. Como defende Berth (2019), a menina negra passa a se reconhecer e a se valorizar por meio de estímulos externos de representatividade. Ao perceber que é representada, a menina de cabelo crespo não se sente mais sozinha e entende que não é certo tratá-la como inferior devido à suas características físicas. Através do projeto, é encorajada a se expressar, se afirmar, a falar e a ser ouvida.

O compartilhamento de experiências sobre cabelo e temas relacionados a ele formam uma rede de apoio e empatia, o que auxilia no processo de valorização da menina acerca de si mesma e no processo de aceitação sobre seu cabelo. Assim, o trabalho em questão impacta positivamente na autoestima e na redução de problemas psicológicos causados por situações e comentários racistas.

O projeto consiste no desenvolvimento de um livro infantil ilustrado, por meio de uma abordagem experimental. Com texto e ilustrações próprias, a autora deste trabalho busca traduzir, por meio do *design*, sentimentos vivenciados por si mesma em sua infância e adolescência e por familiares durante a vida. Por meio de ilustrações e de uma história descontraída, o livro busca empoderar meninas negras que se encontram no período de aprendizagem.

O propósito do projeto é levar a literatura a crianças de todo o país, para que o livro possa auxiliá-las no processo de construção da sua própria identidade. Para a viabilização da produção, há a possibilidade de sua divulgação em plataformas de *crowdfunding*. O diferencial destes espaços de financiamento virtual, que buscam a arrecadação de interesses e recursos, está no desenvolvimento de recompensas criativas para os colaboradores e em doações do produto. Portanto, ao colaborar com o lançamento do livro, a pessoa estará doando determinado número de livros para instituições e escolas no Brasil.

O desenvolvimento deste trabalho busca difundir valores positivos sobre o cabelo afro, cuidados com a autoaceitação, valorização da própria identidade e da cultura negra, para que possa contribuir com a mudança dos padrões impostos pela sociedade e pelo racismo. Da mesma forma, a leitura e o livro representam uma etapa importante na vida de uma criança, pois através deles é possível conhecer novas

possibilidades. Acredita-se que o *design* editorial possa contribuir para a formação e o empoderamento de meninas negras, para que acreditem em seus cabelos, suas histórias e sua capacidade.

2 REVISÃO TEÓRICA

Os conceitos e discussões apresentadas neste capítulo são importantes para o desenvolvimento deste trabalho. Foram abordados aspectos da infância da menina negra no Brasil, a construção da identidade e como esse processo se relaciona com o cabelo e a autoestima. Em seguida, foram apresentados conceitos sobre o feminismo negro, a interseccionalidade, o empoderamento e a representatividade, que consistem em aspectos importantes para desenvolver um projeto que auxilie a autoaceitação. Ao falar sobre *design*, destaca-se a importância do *design* social relacionado ao ativismo, e como ocorre o desenvolvimento de um projeto editorial de um livro infantil ilustrado. Por fim, é analisado o papel da leitura e da literatura na infância.

2.1 A infância de meninas negras no Brasil

A infância é o período da vida humana relacionado ao crescimento e à construção de conhecimentos. De acordo com Castro (2010), a criança deve ser entendida como um ser social ativo, capaz de produzir sua própria cultura. Diferentes espaços estruturais, como raça, gênero, local onde vivem e classe social diferenciam profundamente as experiências infantis e os processos de criação de identidade.

Em um período de construção social, influenciado por forças externas, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) idealiza a rede de proteção em torno da criança por meio de um bom "desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e

social" (Brasil, 1990). Entretanto, em um país marcado por desigualdades sociais, violência e racismo, a criança negra é, muitas vezes, negligenciada.

Ser criança negra no Brasil significa crescer sob grandes riscos de violência, falta de representatividade e acesso precário à direitos como educação e saúde. A história da criança negra está vinculada ao passado escravista brasileiro, e sua trajetória é marcada por discriminação e exclusão. Sobre isso, Cavalleiro (2006) afirma que a infância da criança negra é composta por indivíduos que se constituíram histórica, ideológica e culturalmente como maioria inferiorizada, marginalizada e silenciada. A autora afirma que para a criança negra, "a identidade estruturada durante o processo de socialização terá por base a precariedade de modelos satisfatórios e a abundância de estereótipos negativos sobre os negros" (CAVALLEIRO, 2006, p. 19).

Além da exclusão social, a negligência em relação à criança negra transparece na atualidade através do genocídio da população negra. De acordo com o estudo Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (2017), realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, antes de completar 15 anos uma criança negra tem quase três vezes mais chances de ser morta que uma criança branca. Neste sentido, a violência tem impacto direto no desenvolvimento da criança negra. Segundo o psicólogo Marcos Amaral (2020 *apud* SOUZA; LACERDA, 2020), ela perde a possibilidade de descansar, brincar e imaginar. Como ela poderá fantasiar e criar histórias, ponto importante para o desenvolvimento, se precisa viver em estado de alerta constante? A criança tem sua possibilidade de sonhar cortada.

Além disso, crianças negras são as mais vulneráveis à pobreza e privação de direitos no Brasil[5]. Segundo pesquisa da Unicef (2018), seis a cada dez crianças brasileiras não têm acesso a pelo menos um dos seguintes direitos básicos: educação, informação, moradia, saneamento, água e proteção contra o trabalho infantil. As desigualdades sociais destacam-se ainda mais quando é pensado na questão de gênero.

[5] Dados da Pesquisa "Pobreza na Infância e na Adolescência" publicada em 2018 pela Unicef, revelam que os mais vulneráveis à pobreza e privação de direitos são as crianças negras: 58% contra 38% da população branca.

Meninas negras ocupam os maiores níveis de vulnerabilidade quando se trata de violência[6] e mais de metade das vítimas de estupro de vulnerável[7], no Brasil, são crianças negras[8]. Uma das razões de crianças negras serem mais suscetíveis a sofrer violência sexual no país é a hipersexualização precoce do corpo. Em um estudo realizado pela Georgetown Law School, em 2017 nos Estados Unidos, revela que adultos tendem a ver meninas negras como menos inocentes e com mais características de adultos do que as brancas com a mesma idade (NASCIMENTO, 2017).

Essa hipersexualização do corpo negro, como explica bell hooks (1995), é resultado da série de estupros e exploração branca sobre o corpo da mulher negra, justificados então pela estereotipação do corpo das mesmas. Além do sexismo, o racismo ganha força na infância da menina negra. A imagem desqualificada do negro na sociedade brasileira repercute nas relações e na construção social (ALMEIDA, 2015). De acordo com Almeida (2015, p. 65), "a criança negra não parece querer ser ligada ao que não é aceito. A negação do corpo negro é uma das vertentes que se evidenciam e dão indícios da necessidade de rompimento com processos hegemônicos identitários".

A sensação de não pertencimento, experienciada pela menina negra na sociedade brasileira, dialoga com o mito da democracia racial[9]. Como afirma Munanga (2008), esta prática de embranquecimento revela o processo de fugir das características fenotípicas do negro. A pessoa negra passa, então, pelo processo de negação e assimilação cultural. Ao contrário, deveria buscar sua identidade por meio da tomada de consciência da sua resistência cultural e histórica (MUNANGA, 2008).

Percebe-se, então, a necessidade de discutir o processo de identidade negra de modo plural e que não negligencie dimensões sociais, pessoais, históricas e culturais. Pensar na infância da menina negra a partir de uma abordagem

[6] Dados do Disque 100 (2017) indicam que, das crianças que sofreram violência em 2017, 47% eram meninas e 41% eram negras.
[7] Crime de violência praticado contra pessoas de até 14 anos, com deficiência ou que, independente da idade, estejam sob efeito de drogas ou enfermas.
[8] Dados do 13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2019), informam que considerando o crime de estupro a vulnerável, mais da metade das vítimas são crianças negras (50,9%), do sexo feminino (81,8%) e com até 13 anos (53,8%)
[9] O mito da democracia racial é um conceito que afirma que as questões raciais não constituem um fator de exclusão (Skidmore, 2011), negando o passado brasileiro ao maquiar as atitudes racistas.

interseccional permite o desenvolvimento de ações que deem a elas o sentimento de pertencimento e autoestima em uma sociedade racista e sexista.

2.1.1 O processo de construção da identidade

Na infância, o indivíduo se encontra em processo de desenvolvimento emocional, cognitivo e social. A identidade da criança é construída por meio do convívio social, da cultura, de sua interação com as pessoas em sua volta e com o mundo. No período da infância, a criança tem como base o que enxerga e escuta, através de exemplos e referências. Por meio das relações entre si e os outros, ela constrói a sua identidade.

Em sua obra, Piaget afirma que que o desenvolvimento cognitivo da criança compreende 4 estágios: sensório-motor (nascimento aos 2 anos), pré-operacional (2 aos 7 anos), estágio das operações concretas (7 aos 12 anos) e estágio das operações formais (12 anos em diante). Cada um deles constitui o desenvolvimento da criança como um todo e abrange a aquisição de determinadas estruturas de cognição (PALANGANA, 2015). Neste projeto, é dada uma atenção especial para o terceiro estágio, visto que compreende a possível faixa etária dos leitores.

O estágio das operações concretas compreende o desenvolvimento da capacidade de pensar de forma lógica, no qual a criança busca tanto compreender o pensamento alheio quanto em transmitir as suas próprias ideias. Piaget observa a tendência para socialização e para a tentativa de entender o mundo, evoluindo de uma atitude egocêntrica para uma mais socializada (PALANGANA, 2015).

Em relação ao processo de desenvolvimento da identidade da criança, Amaral (2013) explica que o indivíduo é influenciado pelos meios externos. A autora afirma que a identidade consiste no modo como cada um se vê, considerando que esse olhar é moldado por um "par de lentes" que reflete o modo de ver do outro sobre si mesmo. Desta forma, a sociedade estabelece contornos que irão influenciar a identificação do indivíduo. Este processo se desenvolve ao longo de toda a vida e está em constante movimento. Como afirma Gomes (2005),

> A identidade não é algo inato. Ela se refere a um modo de ser no mundo e com os outros. É um fator importante na criação das redes de relações e de

> referências culturais dos grupos sociais. Indica traços culturais que se expressam através de práticas linguísticas, festivais, rituais, comportamentos alimentares e tradições populares, referências civilizatórias que marcam a condição humana (GOMES, 2005, p.41).

O desenvolvimento da identidade é um processo pessoal e social. Para a criança negra, as relações sociais servem como instrumento de observação de semelhanças e diferenças entre ela e os outros (SOUZA; LOPES; SANTOS, 2007). O primeiro contato da criança com a socialização acontece no grupo familiar, onde ela adquire uma cultura e linguagem própria do mesmo.

Segundo Gomes (2019), a relação do negro com o corpo e o cabelo é intensificada nos ciclos da infância e da adolescência. Nestes momentos, é necessária uma conscientização dentro da casa da criança, em que a família assuma a negritude e a transmita para ela, de forma que não construa uma visão distorcida de si mesma (GOMES, 2019). É importante que o ambiente familiar proponha diálogos sobre o racismo, desconstrução de estereótipos, mitos e estigmas racistas, que podem ser reproduzidos por gerações.

Existem espaços sociais, frequentados pelos negros desde criança, em que representações reforçam alguns estereótipos e afetam a relação com os seus traços. Na escola, a criança pode experienciar a rejeição do seu corpo, pela imposição de comportamento e aparência, ou também ao ser alvo de comentários e piadas racistas (GOMES, 2019).

O ambiente escolar consiste em um local onde a criança aprende, além de conteúdos didáticos, a compartilhar crenças, atitudes e até preconceitos (GOMES, 2003). Ao pensar nessa instituição como um local de ensino e aprendizagem amplo, percebe-se mais do que testes, normas e disciplinas escolares. Ela é considerada um dos espaços que interferem na construção da identidade negra, tanto de forma positiva, ao valorizar as identidades e diferenças, quanto de maneira negativa, ao discriminá-las e negá-las (GOMES, 2003).

Quando na escola, a criança passa a conhecer a diversidade social e passa a conviver com outras culturas e a experienciar pontos de vista diferentes do que os dos seus semelhantes. Nessas situações, a criança negra pode perceber também que há uma certa resistência do outro em relação à sua herança cultural (SOUZA; LOPES; SANTOS, 2007). Os livros didáticos utilizados nas escolas brasileiras raramente

contam a real história do povo brasileiro e seus heróis negros. O conteúdo ensinado para as crianças e adolescentes precisa ser descolonizado, para que sejam conhecidas as histórias de negros que se destacaram em áreas como ciência e literatura, da mesma forma que a expressões culturais africanas e afro-brasileiras sejam valorizadas.

Para a filósofa Sueli Carneiro (2017), a educação sempre foi um campo de batalha para os negros. Felizmente, a luta do movimento negro brasileiro pelo acesso à educação viabiliza a criação de políticas e leis que abordam práticas educacionais antirracistas. A lei de 2003, que obriga a implementação do tema "História e Cultura Afro-brasileira e Africana" nos conteúdos e disciplinas escolares passou a incentivar a valorização de culturas e aumentou a representatividade para as crianças negras. Sendo os afro-brasileiros mais da metade da população negra, a lei procura contribuir para superar os preconceitos e discriminações através de práticas pedagógicas, programas e atividades de qualidade, para que a nova geração se sinta parte da sociedade e conheça a história do seu povo.

Para a construção de uma educação antirracista, é necessário valorizar as histórias de todos os indivíduos que se encontram no ambiente escolar (UNIBANCO, 2020). Ao apresentar múltiplas abordagens, a escola deve ser um espaço que celebre as diversidades e transmita para as crianças o sentimento de amor-próprio e representatividade, essenciais para que o indivíduo desenvolva uma identidade positiva. O projeto Empoderando Crianças Negras através da Literatura mostra como a escola pode contribuir para elevar a autoestima de crianças negras.

Desenvolvido em Canoas, Rio Grande do Sul, o projeto tem como objetivo valorizar a beleza negra e diminuir o número de agressões verbais e apelidos maldosos. Através de diálogos sobre situações de racismo, obras literárias com heróis e heroínas negras e peças de teatro, as dinâmicas realizadas no ambiente escolar (FIGURA 1) resgatam o amor próprio das crianças e valorizam a história de cada uma.

Figura 1 - Evelyn Barbosa e Isadora de Souza participam do projeto

Fonte: GaúchaZH (2019).

As interações sociais podem significar, para meninas negras, momentos de comentários racistas sobre suas características físicas, que acabam por influenciar o desenvolvimento da sua autoimagem. Mediadas por padrões e normas de toda sociedade, elas podem determinar a forma como a criança percebe o mundo a sua volta, interferindo na formação da sua identidade. Esses padrões não consideram as singularidades sociais, culturais e cognitivas. Na medida em que não correspondem à eles, as crianças podem abandonar o seu jeito de ser e de se expressar, ao adotar condutas estereotipadas pela sociedade. De maneira geral, as relações sociais de crianças negras se cercam do preconceito, da discriminação e no silêncio das práticas racistas (CHISTÉ, 2012).

Em relação ao grupo familiar, Gomes (2019) afirma que a forma como a criança é vista neste ambiente pode lhe possibilitar a construção de uma autorrepresentação positiva sobre a sua identidade cultural e seu cabelo. Portanto, percebe-se a importância de que a discussão sobre a construção da identidade negra

inicie na infância, por meio do diálogo, da representatividade e da luta às práticas racistas que permeiam os espaços sociais.

2.2 Cabelo, aceitação e identidade

O corpo se tornou uma característica marcante e uma linguagem para diversos povos durante a história (GOMES, 2003). O cabelo, sendo um dos elementos mais visíveis do corpo, é um importante veículo de comunicação, e sua simbologia pode variar de cultura para cultura.

Durante o processo de construção de identidade, o corpo é considerado um suporte da cultura negra, assim como o cabelo crespo ou trançado representam um importante símbolo identitário. Porém, como afirma Gomes (2003), é um verdadeiro desafio construir uma identidade negra positiva no contexto de uma sociedade que sempre ensinou ao negro que o caminho para a aceitação é negar a si mesmo. O racismo estrutural que persiste no Brasil relaciona-se com o colorismo, uma vertente do racismo que consiste na discriminação de pessoas negras baseada na cor da pele. O termo afirma que o tom de pele determina que uma pessoa tenha mais privilégios e facilidade de acesso à espaços sociais. Portanto, negros de pele clara, traços finos e cabelos mais lisos enfrentam menos dificuldades do que os de pele mais retinta. No Brasil, o colorismo também se manifesta em outros aspectos físicos além da cor da pele, como cabelo crespo e nariz largo (DJOKIC, 2015).

Neste contexto, Gomes (2019) afirma, em seu livro Sem perder a raiz, que a textura crespa do cabelo é vista com negatividade mesmo que a pele seja mais clara. Portanto, "quanto mais preta é a cor da pele e mais crespo é o cabelo, mais as pessoas que possuem tais características são ensinadas a se desvalorizar, não só esteticamente, mas também enquanto seres humanos" (GOMES, 2019).

Este conflito estético e identitário ocorre desde o período escravocrata, em que meninas e mulheres negras eram obrigadas a alisar seus cabelos para apagar sinais da negritude (KILOMBA, 2012). Geralmente eram utilizadas hastes ou ferros levados à brasa, para que o calor modificasse a textura dos fios. Elas enfrentavam um processo muito doloroso, tanto em seu corpo físico quanto em sua autoestima. De acordo com Kilomba (2012), por estas opressões que o cabelo afro se tornou um

instrumento de consciência política. O cabelo natural e penteados africanos transmitem a mensagem de resistência e fortalecimento racial.

Mulheres negras passaram a assumir as características da negritude em seus cabelos como uma forma de afirmação identitária. Cortar os cabelos alisados e realizar a transição capilar[10] não é uma transformação física, apenas. Representa a libertação de um conflito no qual o indivíduo afirma seu "eu" pelo olhar do outro.

Apesar de técnicas de alisamento remeterem à uma negação da identidade negra, Gomes (2019) afirma que nem todos que se submetem a esses processos deixam de se posicionar diante de questões raciais. Assim, independente de ser alisado ou natural, a mulher negra deve usar o seu cabelo da forma que se sentir melhor. De acordo com Gomes (2019), "julgar que por ser negra uma pessoa só possa adotar penteados e estilos de cabelo pautados em padrões estéticos socialmente considerados “afros” revela inflexibilidade, intolerância e a negação do direito à escolha". Porém, é importante que estas técnicas não representem um apagamento da negritude para estas mulheres, em virtude de opressões impostas a elas. Para o negro, a manipulação do cabelo não acontece sem conflitos. Como afirma Gomes,

> Esses embates podem expressar sentimentos de rejeição, aceitação, ressignificação e até mesmo de negação do pertencimento étnico/racial. As múltiplas representações construídas sobre o cabelo do negro no contexto de uma sociedade racista influenciam o comportamento individual (Gomes, 2019, p. 221).

Felizmente, existem espaços em que o cabelo é visto com revalorização e orgulho, como em famílias que valorizam a herança cultural negra, em grupos presenciais ou virtuais de militância de mulheres negras, redes sociais e salões étnicos. A profissão de Cabeleireiro Étnico e Trancista tornou-se fonte de renda para muitas mulheres negras no Brasil. Através de um conhecimento passado de geração a geração, estas mulheres realizam técnicas e penteados que representam uma herança cultural e da ancestralidade afro. Desta forma Gomes (2002) ressalta que os salões étnicos contribuem para que o cabelo crespo seja transformado em símbolo de orgulho. Para ela,

[10] Consiste na passagem dos cabelos quimicamente tratados para a textura natural, principalmente os cabelos cacheados e crespos.

> A manipulação do cabelo do negro e da negra, nessa perspectiva, pode ser vista como continuidade de elementos culturais africanos ressignificados no Brasil. Parafraseando Munanga (2000, p. 99), quando este autor escreve a respeito da arte afro-brasileira, podemos dizer que descobrir a africanidade presente ou escondida na manipulação do cabelo do negro e da negra da atualidade, e nos penteados por eles realizados, constitui uma das preocupações primordiais para a definição da força histórica e cultural desse segmento étnico/racial (GOMES, 2002, p. 50)

O processo de formação de uma identidade individual ou coletiva acontece com a interação social. Por isso, o contato com outras negras faz com que a mulher negra tome consciência identitária do grupo, transformando os valores que lhe são transferidos em outras esferas da sociedade em afirmações positivas sobre si mesma e que criam um pertencimento em relação à sua cultura (FERREIRA, 2004). Assim, percebe-se a importância da representatividade e da empatia entre e para mulheres negras, a fim de que a busca pelo direito de respeito aos seus cabelos cresça e conscientize cada vez mais suas semelhantes e a sociedade em geral.

Um movimento em busca da afirmação da identidade negra através do cabelo foi o *Black Power*, que ocorreu na década de 60. Por meio do slogan *Black is Beautiful*, os negros viam nele um símbolo da luta de seus antepassados e a determinação de manter viva a identidade de quem tanto lutou pelos seus direitos, além de ser uma forma de, finalmente, ir contra os padrões europeus. Sempre condicionadas a alisar o cabelo, as mulheres decidiram andar com seu cabelo natural, dentre elas, a ativista Angela Davis (FIGURA 2). A norte-americana tornou-se uma referência na luta pelos direitos da população negra, e ao exibir o seu cabelo afro, intimidava ainda mais a comunidade branca (VIEIRA, 2015).

Figura 2 - A ativista Angela Davis, com seu imponente *black power*

Fonte: Afreaka (2015).

A busca pela afirmação da estética como identidade e meio de resistência, demonstra que o cabelo é um símbolo de respeito à cultura negra. A luta continua por meio de um crescente movimento de aceitação do cabelo natural, de penteados de origem africana e da valorização da diversidade.

2.3 Empoderamento e representatividade na infância

O empoderamento é um conceito complexo e muitas vezes mal interpretado. Para o feminismo negro, ele consiste em uma ação coletiva que promove o fortalecimento das mulheres como sujeitos de mudança. Desta forma, o empoderamento busca transformações sociais, em uma visão antirracista, antielitista e antissexista, por meio de mudanças nas instituições sociais e na consciência de cada mulher negra (HOOKS, 2013).

O empoderamento significa o comprometimento com a luta pela equidade. De acordo com Ribeiro (2015), quando uma mulher empodera a si, ela pode fazer o mesmo a outras mulheres. Portanto, não se trata de uma pessoa de forma isolada, mas como ela pode promover o fortalecimento de outras através de uma ação coletiva de consciência dos direitos sociais (RIBEIRO, 2015).

Ao pensar na luta dos grupos minoritários, o empoderamento é um instrumento de emancipação política e social. Quando se está imerso em uma realidade opressiva, o indivíduo pode perder a consciência de quem ele realmente é. Desta forma, o processo de empoderamento é compreendido por estágios de autoafirmação, autorreconhecimento, autoconhecimento e autovalorização de si mesmo, sua história, cultura, posição social e política (BERTH, 2019). Para a feminista negra Joice Berth (2019), a pessoa passa a perceber o que acontece ao seu redor:

> Seria estimular, em algum nível, a autoaceitação de características culturais e estéticas herdadas pela ancestralidade que lhe é inerente para que possa, devidamente munido de informações e novas percepções críticas sobre si mesmo e sobre o mundo em volta, e, ainda, de suas habilidades e características próprias, criar ou descobrir em si mesmo ferramentas ou poderes de atuação no meio em que vive e em prol da coletividade (BERTH, 2019, p.14).

Para compreender a noção de empoderamento e a rede de solidariedade e valorização entre mulheres negras, é necessário percorrer as obras de intelectuais e feministas negras. Lélia Gonzalez e Patricia Collins reconhecem na autodefinição da mulher negra, na ação coletiva e no empoderamento da comunidade negra, uma possibilidade de resistência e superação.

Mulheres podem criar maneiras de empoderar umas às outras. As negras compartilham, além de histórias de opressão, lindas experiências de luta e resistência, como afirma Gonzalez (1988). Portanto, olhar para trás e perceber a força de suas ancestrais e companheiras, assim como olhar para si e reconhecer o seu potencial, possibilitam que a mulher negra valorize sua história, sua luta e sua cultura.

A socióloga Patricia Collins (2016) afirma, em seu livro *Black Feminist Thought,* que a autodefinição e autovalorização de mulheres negras é uma estratégia para combater a visão imposta pelo colonialismo sobre as mesmas. Enquanto a

autodefinição desafia as imagens estereotipadas criadas sobre a condição desta mulher, a autoavalorização envolve a apreciação destes mesmos aspectos:

> Quando mulheres negras definem a si próprias, claramente rejeitam a suposição irrefletida de que aqueles que estão em posições de se arrogarem a autoridade de descreverem e analisarem a realidade têm o direito de estarem nessas posições. Independentemente do conteúdo de fato das autodefinições de mulheres negras, o ato de insistir na autodefinição dessas mulheres valida o poder de mulheres negras enquanto sujeitos humanos (COLLINS, 2016, p.104).

Ao valorizar traços que são estereotipados, ridicularizados e criticados nas instituições sociais, a mulher negra questiona concepções básicas usadas para controlar grupos dominados (COLLINS, 2016). A autora entende a situação dessa mulher, apesar de marginalizado, como um lugar de potência (BERTH, 2019). Através deste processo, ela desenvolve um novo ponto de vista acerca de si mesma, da família e da sociedade (COLLINS, 2016).

É essencial que este processo de autodefinição e autoaceitação comece na infância, para que a menina se sinta preparada para lutar contra as pressões sociais a si direcionadas. O uso do prefixo "auto", indica que o processo de empoderamento é uma tomada de consciência interna (BERTH, 2019). Com estímulos externos, como cultura, arte, educação, vivências do cotidiano, exemplos e representatividade, a menina negra é capaz de reconhecer e valorizar o seu potencial, para enfrentar o sistema de dominação machista e racista (BERTH, 2019).

O processo de empoderamento na infância da menina negra requer que ela tenha alguém próximo que se valorize e que a encoraje a fazer o mesmo. Da mesma forma, é preciso também apresentar mulheres fortes para a criança e que tenham alguma ligação com ela, seja na cor, cabelo ou idade, fazendo com que ela se sinta representada e encorajada (IADO, 2015).

A representatividade, para Farias (2018), consiste no sentimento de um indivíduo se sentir representado por um grupo, expressão humana, ou outra pessoa, que compartilhe das mesmas características físicas, comportamentais ou socioculturais. Na infância, esta representatividade pode se manifestar através dos brinquedos, os quais afetam a criança no seu jeito de ser mediante suas formas, estilo e estética (SOUZA; LOPES; SANTOS, 2007). É visível que o padrão estabelecido pela

sociedade perpassa para as brincadeiras, através de bonecas que representam apenas uma parcela das crianças brasileiras. A Barbie, por exemplo, está presente no imaginário infantil como a boneca dos sonhos, ditando um modelo de beleza a ser seguido. Para mudar esse padrão pré-definido, é preciso desenvolver brinquedos relacionados à cultura negra.

O brinquedo, porém, é apenas um meio de representatividade negra para a criança. Desenhos animados, livros infantis, arte e filmes são, também, maneiras importantes de levar a identidade negra até ela. No momento em que o indivíduo reconhece alguém semelhante a ele de alguma forma, em uma posição de destaque, sente-se representado.

E é nesse sentido que a *rapper* brasileira, MC Soffia, luta pela representatividade e inspira crianças negras através de suas músicas. Criada em uma família de mulheres negras e militantes, a adolescente transmite mensagens de resistência desde os dez anos de idade (VIEIRA, 2018), questionando padrões de beleza e encorajando crianças negras a aceitarem suas raízes. Soffia revela que "consciência racial é quando você tem consciência do que é o seu cabelo, a sua boca e o racismo. Quando você sabe que cada pedaço seu tem uma herança" (SOFFIA *apud* HUNGRIA, 2016).

Com a sua arte, MC Soffia ajuda outras meninas no seu processo de aceitação e autoconhecimento. Ela comenta a importância de se comunicar com esse público, visto que as crianças estão em um estágio de aprendizado e precisam de alguém que as encorajem e as inspirem a se aceitarem (MONTEIRO, 2019). A música Menina Pretinha, de 2016, celebra a cultura negra e questiona os padrões de beleza impostos pela sociedade. Símbolo de representatividade, a adolescente inspira outras meninas através da letra e do vídeo da música, que traz várias crianças negras que se aceitam como são (FIGURA 3).

Figura 3 - Vídeo da música Menina Pretinha, de MC Soffia

Fonte: YouTube (2016).

Em outra produção, a *rapper* celebra a sua ancestralidade. A música "Raízes", feita em parceria com a marca *Head & Shoulders* e lançada neste ano, transmite uma mensagem de autovalorização e respeito pelo seu cabelo. Em seus versos, Soffia demonstra a força de seus ancestrais e da importância do cabelo para a identidade: "Sou África mãe onde o cabelo tem importância, toda essa força eu trago como herança (...) Eu amo meu cabelo, eu amo ele assim, *black*, raspado, liso, solto, essa é minha raiz" (MC SOFFIA, 2020). No vídeo da música, percebe-se a valorização da diversidade dos cabelos e a presença forte de elementos gráficos que remetem à cultura africana (FIGURA 4).

Figura 4 - Vídeo da música "Raízes", de MC Soffia

Fonte: YouTube (2020).

O ensino da cultura e da história de seus ancestrais para as meninas negras auxilia o processo de empoderamento e de autoaceitação. A arte, o conhecimento e a ajuda mútua entre mulheres podem transmitir para a criança o sentimento de pertencimento, orgulho e valorização das suas raízes.

2.4 O movimento feminista negro e a interseccionalidade

Em 2018, 536 mulheres foram agredidas por hora[11]. Entre 2015 e 2016, 78% das vítimas de morte devido a intervenções policiais foram negros[12]. Brancos ganham, em média, 72,5% a mais que negros e pardos[13]. Os dados apresentados demonstram a tamanha desigualdade que a mulher negra enfrenta na sociedade brasileira. Raça, classe e gênero não podem ser pensados de forma isolada (RIBEIRO, 2016), assim como é necessário um movimento que abranja e lute contra as opressões sofridas por esse grupo.

[11] Dados do Fórum de Segurança Pública, publicados no site da Época, em 2019.
[12] Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública.
[13] Dados segundo pesquisa realizada pelo IBGE, em 2017.

O feminismo negro surgiu com a falta de representação da mulher preta em movimentos sociais hegemônicos. O movimento feminista[14] possuía uma face racista, uma vez que privilegiava pautas que contemplavam somente mulheres brancas (FEMINISMO..., 2016). Segundo Angela Davis, em seu livro Mulheres, Raça e Classe (1981), os movimentos visavam a ascensão feminina branca, em detrimento da aquisição de direitos da população negra.

Ao explicar sobre o feminismo negro, Andrade (2018) comenta que ativistas e intelectuais negras desenvolveram um pensamento próprio, a partir de suas experiências de luta e resistência contra as opressões de raça, gênero e classe. Através da criação de grupos direcionados à discussão dos papéis sociais das mulheres negras e suas atividades políticas, visavam a mudança de estruturas sociais e a revogação de opressões que eram impostas a elas (MORAIS, 2019).

No mesmo sentido, Akotirene (2019) afirma que feministas negras pensaram no conceito de interseccionalidade, ao perceber que suas reivindicações intelectuais não eram observadas pelo movimento feminista nem pelo movimento antirracista. Tal conceito, criado em 1989 por Kimberlé Crenshaw, busca entender as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos de subordinação (RIBEIRO, 2016). Basicamente, é a intersecção de identidades sociais e sistemas relacionados de discriminação, no qual se registram diferentes experiências de opressão. De acordo com Akotirene, a interseccionalidade defende a inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado[15]. Desta forma, mulheres negras são atingidas pelo cruzamento de raça, gênero e classe (AKOTIRENE, 2019).

Djamila Ribeiro (2018), em seu livro Quem tem medo do Feminismo Negro? dialoga com ideias de Simone de Beauvoir e Grada Kilomba a respeito do lugar da mulher. Beauvoir (1980 *apud* RIBEIRO, 2018) afirma que a mulher é o outro, por não possuir reciprocidade do olhar do homem e se encontrar em uma posição de submissão e dominação. Entretanto, ao pensar em interseccionalidade e feminismo

[14] O movimento feminista é um movimento social, político e econômico que reinvindica direitos para as mulheres, como a igualdade de gênero. O feminismo luta contra as opressões que vitimizam a mulher na sociedade.

[15] De acordo com Carla Akotirene (2019), o patriarcado é um sistema político modelador de cultura e dominação masculina, que logo na infância impõe papéis de gênero baseados em identidades binárias. A cisgeneridade abrange indivíduos que se identificam, em todos os aspectos, com o gênero atribuído ao nascer em função do seu sexo biológico. A despeito do gênero atribuído socialmente, pessoas não-cis estão fora dos padrões instituídos.

negro, a escritora e professora Grada Kilomba (2012 *apud* RIBEIRO, 2018) entende que a mulher negra é o outro do outro, por apresentar uma carência dupla: não ser homem e não ser branca. Ela discorda de Beauvoir ao considerar a mulher negra como principal elemento deste comparativo. Afirma, também, que o olhar dos homens brancos e negros e das mulheres brancas delimitam à mulher negra um local de subalternidade muito mais difícil de ser ultrapassado (KILOMBA, 2012 *apud* RIBEIRO, 2018).

Ao analisar o pensamento de Crenshaw sobre interseccionalidade, Joice Berth (2019) afirma que é possível compreender que não se pode hierarquizar as opressões. Ao olhá-las através de uma perspectiva interseccional, é possível identificar como essas elas se inter-relacionam e potencializam seus efeitos sobre um grupo de indivíduos. Desta forma, percebe-se a importância desta abordagem ao analisar o movimento feminista negro.

No Brasil, o feminismo negro inicia no final da década de 1970. A partir do III Encontro Feminista Latino-americano, mulheres negras se organizaram coletivamente para adquirir visibilidade política no campo feminista (MOREIRA, 2007). Assim, surgem os primeiros coletivos e encontros estaduais e nacionais. O pensamento feminista negro no Brasil buscou confrontar a posição social inferior da mulher negra, em um país com herança escravocrata e segmentária. Nomes importantes ganham visibilidade na produção intelectual, como Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro e Luiza Bairros, que proporcionam discussões sobre a conexão de questões raciais, econômicas e sexuais no Brasil e abrem os caminhos para a representação negra no país (MOREIRA, 2007).

Segundo a historiadora Cláudia Cardoso (2012 *apud* ANDRADE, 2018), as principais características do feminismo negro são a recuperação da história de mulheres negras e sua reinterpretação por meio de uma estrutura teórica construída em oposição aos padrões tradicionais. A visibilidade da contribuição deste grupo em diversas áreas de conhecimento vem crescendo com o fortalecimento do feminismo negro no Brasil. A inserção dessas mulheres em meios acadêmicos, literários e culturais contribui para a reconfiguração de espaços e estruturas sociais. Desta forma, as obras de intelectuais negras contribuem para a descolonização do saber, do gênero e do movimento feminista hegemônico (ANDRADE, 2018).

2.5 *Design* social e ativismo

Os termos "*design*" e "*designer*" têm sido reconhecidos por cada vez mais pessoas como um modo de pensar e um comportamento aplicáveis a inúmeras situações (MANZINI, 2017). Em um mundo que se encontra em constante transformação, os *designers* precisam assumir novos papéis, atuando como ativistas e comunicadores capazes de criar oportunidades e apoiar processos culturais e sociais.

Através do ativismo, o *designer* se insere como um importante agente nos movimentos de transição social. Como afirma Manzini (2017), podem evidenciar determinado contexto por meio de discussões e ações produtivas. Nesse sentido, ativistas de *design* buscam despertar o interesse em problemas da realidade e mostrar que existem maneiras diferentes de olhá-los e resolvê-los. Nestes ambientes, o papel do profissional serve como uma base norteadora para resolução de problemas e sistemas que necessitam de ações concretas (MANZINI, 2017).

Porém, cabe lembrar que não existem receitas explícitas no *design* que possam avaliar e resolver os desafios da atualidade (CARDOSO, 2012). Em seu livro *Design* para um mundo complexo, Rafael Cardoso (2012) comenta que é preciso analisar profundamente o problema, de forma a entender suas raízes e então propor uma solução para os indivíduos por ele afetados. "Seria cruel, quase obsceno, propor que arejar a mancha de texto de uma página é uma boa maneira de tornar a leitura mais acessível, num país onde não se lê por opção e por falta de opção (CARDOSO, 2012, p. 41). Portanto, é preciso entender que os desafios são compostos por partes interligadas, que nascem de ações individuais e passam a integrar movimentos coletivos (CARDOSO, 2012).

No mesmo sentido, Victor Papanek (1971) destaca a responsabilidade moral do *designer*, afirmando que há poucas profissões mais prejudiciais que o *design*. Ele encoraja os profissionais a procurar soluções e respostas para os problemas sociais presentes no mundo, ao invés de manter a sua atuação alinhada aos interesses comerciais (PAPANEK, 1971 apud ALMENDRA; FRANZATO; RODRIGUES, 2016).

Para Papanek, o *designer* precisa levar em conta a sua responsabilidade social antes de iniciar a projetar, para saber se o produto que lhe foi passado para o

desenvolvimento está ao lado do bem social ou não (PAPANEK, 1971 apud ALMENDRA; FRANZATO; RODRIGUES, 2016). Acreditava na produção de soluções para comunidades e uso coletivo, indo de encontro ao *design* orientado ao ser humano (ALMENDRA; FRANZATO; RODRIGUES, 2016).

A fim de buscar soluções para complexidades do mundo, o *design* social é uma atividade que lida com problemas nos quais as pessoas envolvidas normalmente não têm voz (MANZINI, 2017). Como afirma Manzini (2017), os indivíduos que se encontram em questões sociais mais delicadas não podem arcar com os custos do *design*. Desta forma, o *designer* normalmente atua de forma beneficente, e busca encontrar soluções para custear as iniciativas do projeto social.

Neste contexto, o uso de sites de financiamento coletivo é um fenômeno crescente no Brasil, que vem apoiando financeiramente a execução de projetos de baixo orçamento através de redes de colaboração (VALIATI, TIETZMANN, 2012). O objetivo destas plataformas é fazer com que várias pessoas possam contribuir com pequenas quantias.

Uma das principais plataformas de financiamento coletivo no país é o Catarse. Com algumas premissas básicas de funcionamento, o interessado encaminha a proposta do projeto e determina o valor e até quando pretende arrecadar o dinheiro. Partindo disso, o autor é responsável pela divulgação e escolha da recompensa que será entregue aos doadores. Caso o valor desejado não seja atingido até o término do prazo, o dinheiro é devolvido e a iniciativa não recebe o financiamento. O Catarse possui um conselho curador que auxilia na escolha dos trabalhos que irão para o ar, sendo que estes devem ser criativos e se enquadrar em uma das categorias apresentadas (VALIATI, TIETZMANN, 2012). Assim, o financiamento coletivo pode auxiliar no desenvolvimento de projetos de *design* de cunho social.

Um grande movimento que alia *design* e causas sociais no país é o *Design* Ativista, uma rede de criadores visuais que compartilham a vontade de fazer *design* voltado para o que se acredita. Através da *tag* #*Design*Ativista, o movimento une profissionais iniciantes, experientes, artistas e pessoas que nem trabalham com *design* e que participam ativamente, sem fins lucrativos, com o objetivo de difundir informações sobre causas importantes. Com a experimentação de novas linguagens visuais, o *Design* Ativista chama a atenção para temas que precisam de debate, como

o racismo, genocídio da população negra (FIGURA 5) e a importância do antirracismo (NINJA, 2020) representada pela Figura 6, na página seguinte.

Figura 5 - Ilustração de Pevê Azevedo em homenagem à Ágatha Félix, 8 anos

Fonte: *Instagram*/*Design* Ativista (2019).

Figura 6 - Ilustração de Angela Davis, por Cristiano Siqueira

Fonte: *Instagram*/*Design* Ativista (2019).

O d*esign* possui grande importância na busca de soluções de problemas enfrentados por minorias. Unido ao ativismo, o *designer* pode se tornar um agente

essencial na defesa de causas sociais e culturais e na luta contra sistemas de opressão.

2.6 *Design* gráfico editorial contemporâneo do livro

Para Rafael Cardoso (2000), o *design* busca materializar conceitos, no princípio de adequar os objetos ao seu propósito. O *design* editorial é uma especialização do *design* gráfico direcionado para a produção de materiais impressos e digitais, como livros, revistas, jornais e *eBooks*.

Neste projeto, o objeto editorial a ser desenvolvido é o livro. Ele faz parte do cotidiano e transmite conhecimento à um determinado grupo de leitores. Ao possuir uma tradição literária e artística, destaca-se nos livros a característica de um objeto artesanal (PIVETTI, 2006) que pode transmitir muito além de uma história por entre as páginas.

Zugliani (2020) observa como o *design* editorial se comporta na contemporaneidade, por meio de livros experimentais e independentes. O autor conta que, por muito tempo, a função do *designer* gráfico no meio editorial esteve atrelada à "articulação técnica de textos e imagens em publicações" (ZUGLIANI, 2020, p. 58). Os produtos gráficos editoriais possuíam departamentos bem divididos, sendo o conteúdo como função exclusiva do escritor ou editor. Assim, o *designer* era responsável somente por encontrar soluções gráficas que melhor apresentassem as informações pré-determinadas.

Ainda que essa estrutura de trabalho seja comum na produção de algumas obras no mercado editorial, a pós-modernidade trouxe a ruptura de algumas regras consolidadas, como a possibilidade da quebra das funções de *designer* e editor (ZUGLIANI, 2020). Como afirma Zugliani (2020, p. 59), "o autor do projeto gráfico passa a ser responsável também por todo o processo que envolve a prática editorial, desde a seleção dos conteúdos até a construção da proposta verbal".

Poynor (2010 *apud* ZUGLIANI, 2020) comenta que o criador sempre irá transparecer no seu *design*, de alguma forma, o seu gosto pessoal, sua cultura, crenças sociais e políticas. Porém, para ser considerado um *designer* autor, é necessário que o mesmo tenha uma conexão estreita com o conteúdo da obra.

O *designer*, escritor e ilustrador Gustavo Piqueira, que carrega mais de 200 prêmios e está à frente da Casa Rex, é um dos exemplos mais notáveis do *design* brasileiro contemporâneo. Responsável por livros que não se encaixam em uma categoria específica, Piqueira (2013 *apud* ARBOLAVE, 2013, p. 1) comenta que "*design* não é o meio, não é o fim. *Design* é diálogo. Cada projeto é uma possibilidade de se aproximar a um assunto de uma forma diferente". Neste sentido, ele vem revolucionando o mercado editorial ao considerar o trânsito do *design* em diversas categorias (LINGUAGEM..., 2017). Piqueira, que possui uma trajetória literária com mais de 20 livros autorais publicados, que buscam inovar no suporte e na forma como o objeto editorial é visto (LINGUAGEM..., 2017).

Ao pensar no papel do *designer* no mundo editorial contemporâneo, Paes (2020) afirma que ele passa a observar e compreender a cultura e a sociedade que o cerca. Desta forma, este projeto se questiona sobre as opressões sofridas por mulheres negras desde sua infância. Assim, este produto editorial tem cunho experimental, no qual a autora irá criar tanto a narrativa quanto o projeto gráfico de um livro infantil ilustrado. Nos próximos capítulos, serão discutidos a importância do livro e da leitura para o desenvolvimento da criança, bem como as fases de desenvolvimento de um projeto gráfico para um livro ilustrado.

2.6.1 O livro infantil ilustrado

Bruno Munari (2008) afirma em seu livro Das coisas nascem coisas, que o livro ajuda o indivíduo a conhecer e compreender melhor os fatos, além de despertar novos interesses. De acordo com o autor, é importante introduzir o gosto pela leitura ainda na infância, pois nesse período são desenvolvidos hábitos levados para toda a vida (MUNARI, 2008).

O livro infantil tem a função de estimular a criança, constituindo o livro ilustrado como um dos principais formatos deste gênero. De acordo com Van der Linden (2018, p.24), ele refere-se à "obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que aliás pode estar ausente. A narrativa se faz de maneira articulada entre textos e imagens". A autora coloca que estas obras são inicialmente concebidas para não leitores, de forma a atingir o público através da mediação que

compra o livro e pode lê-lo muitas vezes para a criança. Porém, a abrangência de leitores deste tipo de linguagem é ampla, expandindo-se até crianças e adolescentes (VAN DER LINDEN, 2018).

O surgimento dos primeiros livros infantis no Brasil atendeu às solicitações de uma classe média urbana emergente. A ausência da produção literária infantil no país desencadeou na tradução de obras estrangeiras direcionadas à adultos e posterior adaptação para crianças. Ainda seguindo a influência europeia, foram traduzidos contos infantis populares como As Aventuras de João e Maria, A Bela Adormecida, Chapeuzinho Vermelho, entre outros (ZILBERMAN, 2005).

Um grande sucessor do gênero no país foi Monteiro Lobato, com obras de grande repercussão e com um papel importante no mercado editorial brasileiro, com a adoção de capas ilustradas e de uma rede de distribuição. Apesar de ser um grande escritor, Lobato demonstra uma atitude racista ao usar estereótipos para se referir à personagens negros. Fica clara a forma como Tia Nastácia é retratada com relação à suas características físicas e de acordo com a teoria de que os negros ocupam apenas lugares e serviços de inferioridade (SILVA, 2010). Como afirma Silva (2010), a obra de Monteiro Lobato deve ser abordada com uma visão crítica, para promover a discussão sobre a visão do negro na literatura da época e pensar em obras literárias infantis como um canal para o diálogo sobre temas como racismo e representatividade.

Visto que por meio do livro infantil ilustrado a criança entra em contato com a leitura, o *design* pode contribuir diretamente para isso (NECYK, 2007). O desenvolvimento do projeto gráfico do livro também influencia na forma como o pequeno leitor irá entender e interagir com a narrativa (NECYK, 2007).

2.6.2 Projeto gráfico e aspectos materiais e visuais do livro

Projetar um livro infantil é um desafio para o *designer*, que precisa fazer com que o projeto gráfico se comunique com a narrativa, proporcione uma boa leitura e transmita para o pequeno leitor novas sensações e descobertas. Constituem este

planejamento os elementos visuais e a materialidade do livro, desde a forma como é feita a construção do layout nas páginas internas até os aspectos de materiais de impressão e acabamentos (RAMOS, 2011).

O termo projeto gráfico geralmente é designado para projetos editoriais, pois envolve um conjunto de elementos que se relacionam e que devem manter uma identidade geral (DOMICIANO, 2008). Para Hunt (2010 *apud* MENEGAZZI; DEBUS, 2018) o projeto de um livro influencia diretamente o leitor através de fatores como a capa, ilustrações, legibilidade e blocos de texto. Portanto, para o planejamento gráfico de um livro infantil ilustrado, o *designer* deve considerar alguns aspectos que serão discutidos a seguir.

2.6.2.1 Formato e suporte

Um dos primeiros aspectos que influencia o planejamento do projeto gráfico de um livro é o formato. Segundo Haslam (2007), o formato de um livro é determinado pela relação entre a largura e altura da sua página. Para garantir que o formato seja bom para leitura e manuseio, além de ser economicamente viável, o *designer* deve considerar aspectos práticos, estéticos e de produção (HASLAM, 2007).

Normalmente, os livros são projetados em três formatos básicos: retrato, no qual a altura da página é maior que a largura; paisagem, cuja altura da página é menor que a largura e quadrado (HASLAM, 2007). Ao considerar aspectos práticos para o livro infantil, o uso de um formato retangular pode proporcionar um melhor manuseio para a criança, enquanto esta pode ter mais dificuldade ao segurar livros em formatos horizontais (KLOHN; FENSTERSEIFER, 2012). O *designer* deve, portanto, adequar o formato da publicação para atender as necessidades do usuário, de forma que ela garanta conforto durante a leitura e manuseio do objeto.

No que se refere à aspectos econômicos e de produção do livro, deve-se considerar uma configuração que forneça um melhor custo/benefício. Uma maneira econômica de definir o formato da publicação é basear-se nos tamanhos de papel disponíveis no mercado, uma vez que evita o desperdício de material (HASLAM, 2007).

Além do formato, a escolha do suporte mais adequado também é feita no início do projeto gráfico. Segundo Ambrose e Harris (2009), a diversidade de cores, texturas e gramaturas de suportes podem influenciar o impacto do produto final, tornando o livro mais atrativo e também encorajando o leitor a explorar outros sentidos por meio de sua interação com o objeto. Nesse sentido, o *designer* precisa levar em consideração o conteúdo do livro e o número de páginas.

Considerar os aspectos da materialidade do livro, como formato e suporte, no início do desenvolvimento do projeto gráfico facilitam as decisões do *designer* ao longo do processo, além de definir a viabilidade de produção.

2.6.2.2 Imagem e cor

Os elementos visuais possuem grande importância no livro infantil. Guto Lins (2003) afirma que, para a criança, a relação com a linguagem visual ocorre anteriormente à linguagem escrita e falada. Neste projeto editorial, a ilustração será a representação imagética que terá como objetivo se comunicar com o pequeno leitor, de forma que o mesmo se sinta representado e permita-se viajar pela da história. Lins acrescenta que a ilustração permite a caracterização de um personagem, atribuindo-lhe personalidade, expressão e significado.

O processo de desenvolvimento das ilustrações deve ser livre e lúdico. É preciso que o ilustrador compartilhe do universo mágico que acontece na imaginação da criança, de forma que possa proporcionar uma imagem que se comunique bem com ela. Como afirma Abreu (2010), o ilustrador precisa descobrir novas formas de sonhar e de proporcionar sonhos, sempre buscando compreender o público infantil. É um trabalho de constante investigação, experimentação e liberdade, para que as ilustrações se identifiquem com a proposta do livro, com a narrativa e com o leitor.

Em relação à ilustração, Van der Linden (2018) observa que as técnicas do livro ilustrado vêm se diversificando desde o início de 1990, quando um dos estilos mais utilizados consistia na combinação de um traçado, como lápis e nanquim, e uma cor, como a aquarela. Atualmente, com o aperfeiçoamento digital e de softwares, novas formas de ilustrar são desenvolvidas.

A cor é um dos principais recursos aliados à ilustração. O contato com diferentes tonalidades pode provocar diferentes sensações na criança. Ambrose e Harris (2009) afirmam que a cor, além de emocionar o receptor, atrai a atenção do leitor e acrescenta dinamismo à página. A boa utilização deste recurso pode facilitar a organização dos elementos ao guiar o olhar do receptor.

Em seu livro Sintaxe da Linguagem Visual, Dondis (2007) explica que as cores possuem mais afinidade com as emoções. Pode-se atribuir significados associativos[16] e simbólicos[17] a elas, de forma que proporcionam um extenso vocabulário para o alfabetismo visual. Ainda, a pureza das cores impacta na percepção que o receptor terá ao se deparar com a ilustração. A autora comenta que quanto mais saturada e pura a cor for, mais chamativa e expressiva ela será (DONDIS, 2007).

A cor é o elemento visual mais emocional e que tem grande força para intensificar a mensagem visual (DONDIS, 2007). Segundo Heller (2013), o olho é treinado desde cedo, especialmente na infância. Assim, compreende-se que crianças são muito perceptivas às cores, e o modo como elas são aplicadas no projeto gráfico do livro infantil pode influenciar a forma como a mensagem será transmitida.

2.6.2.3 Tipografia e diagramação

A escolha de uma boa tipografia[18] é essencial para o desenvolvimento do livro infantil ilustrado. Romani (2011) considera como partes das escolhas de um projeto tipográfico o tamanho das fontes, espaço de entrelinhas e a família de tipos a ser utilizada. A forma como estes critérios são associados e a sua distribuição influenciam o conjunto visual. Para Lourenço (2011), é preciso ter ainda mais cuidado com as escolhas tipográficas de um livro infantil, uma vez que ele se dirige a um consumidor especial e também tem a função de despertar o gosto pela leitura. O autor afirma que,

[16] Dondis (2007) atribui aos significados associativos aqueles nos quais as cores são estímulos comuns a todos, como a cor das árvores e do céu.
[17] De acordo com Dondis (2007), as cores possuem significados simbólicos. Por exemplo, o vermelho pode significar perigo, amor, calor, entre outros.
[18] De acordo com Ambrose e Harris (2009), a tipografia é o meio pelo qual a ideia escrita recebe uma forma visual. A seleção da tipografia pode afetar a legibilidade do texto e as sensações de um leitor em relação a ela. As fontes variam de formas simples e de fácil leitura, adequadas para textos longos, até fontes visualmente mais fortes e atraentes, normalmente usadas em títulos e manchetes.

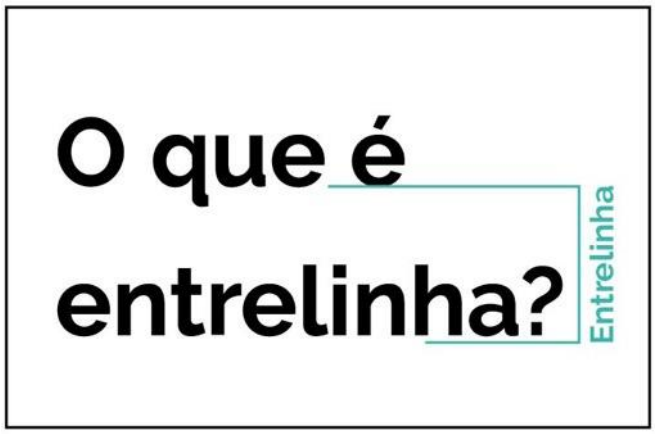
devem ser consideradas, também, questões de legibilidade e leiturabilidade para auxiliar a leitura dos textos pelo usuário.

O termo legibilidade se refere à facilidade de reconhecimento de um caractere pelo leitor. Também depende do entreletras (FIGURA 7), que consiste no espaço entre as letras e sua volta, e da entrelinha (FIGURA 8), a distância entre uma linha e outra (LOURENÇO, 2011). Além destes fatores, Lourenço (2011) afirma que a legibilidade também é afetada pela velocidade de leitura, fatores ambientais, aspectos culturais, nível de fadiga e habilidade do leitor. Ao relacionar com o livro infantil, o autor destaca que as crianças apresentam necessidades específicas que determinam as escolhas tipográficas, como a leitura letra a letra e um espaçamento consistente.

Figura 7 - Imagem representativa do entreletras

Fonte: LOURENÇO (2011), adaptado pela autora (2020).

Figura 8 - Imagem representativa do espaço entrelinhas



Fonte: LOURENÇO (2011), adaptado pela autora (2020).

Em relação ao termo leiturabilidade, Lourenço (2011) aponta que este é um aspecto relacionado à parte cognitiva, de compreensão do texto. Por se relacionar à compreensão, cada faixa etária apresenta uma maneira própria de lidar com as informações apresentadas (FRASCARA, 2003 *apud* LOURENÇO, 2011). Portanto, o *designer* deve se preocupar com a organização das mesmas, de forma a facilitar o entendimento por parte do leitor. Um texto com boa leiturabilidade se apresenta de forma prazerosa e proporciona uma leitura confortável (LOURENÇO, 2011).

Outro aspecto a se considerar no projeto tipográfico é relacionado ao tamanho do corpo[19] e da linha. Ao pensar no livro infantil, é importante que os caracteres sejam grandes o suficiente para que o leitor possa diferenciar as letras e realizar a leitura sílaba a sílaba, que pode ser acompanhada pelos dedos (LOURENÇO, 2011). Nesse sentido, Burt (1959 *apud* LOURENÇO, 2011) recomenda parâmetros tipográficos (QUADRO 1) que asseguram uma boa leitura para cada faixa etária.

Quadro 1 - Parâmetros estabelecidos por Burt (1959 *apud* Lourenço, 2011)

Idade	Corpo (pontos)	Letras por linha (linha 10,16cm)	Coluna (cm)	Entrelinha (cm)
menor que 7	24	32	12,7	0,66
7 - 8	18	38	10,16	0,432
8 - 9	16	45	8,89	0,406
9 - 10	14	52	9,52	0,33
10 - 12	12	58	10,16	0,305
maior que 12	11	60	11,43	0,254

Fonte: adaptado pela autora (2020).

Em relação ao tamanho da linha, Lourenço (2011) recomenda linhas curtas e com poucas palavras, de forma que a criança possa ler o conteúdo até o final, sem distrações. Além disso, é importante que a quebra de linha seja feita de acordo com o conteúdo, sem que ocorra a separação de palavras.

[19] Corpo é o tamanho vertical do caractere, incluindo o espaço acima e abaixo de seus traços (AMBROSE; HARRIS, 2OO9).

O espaço de entreletras, entrepalavras e entrelinhas também deve ser considerado para proporcionar uma melhor leitura nos textos do livro infantil. Para os dois primeiros, Lourenço (2011) considera um espaçamento maior, mas com precaução para que ele não torne as linhas maiores e afete a legibilidade. Da mesma forma, o espaço entrelinhas deve ser "grande o suficiente para haver uma diferenciação de uma linha a outra" (LOURENÇO, 2011, p. 125).

É importante considerar os aspectos apresentados acima no projeto tipográfico, para que o público infantil possa compreender e se entusiasmar com o conteúdo presente no livro ilustrado. Além dos mesmos, a organização dos elementos visuais na página, como ilustrações e textos, também influencia na maneira como a criança irá realizar a leitura e interagir com o livro.

Romani (2011) afirma que a organização da página está relacionada ao seu formato. É a partir dele que o *designer* irá projetar uma grade que possibilitará a hierarquização da posição dos elementos. Ao pensar no formato do livro infantil ilustrado, um dos recursos bastante utilizados é a página dupla. Ela é determinante para a organização espacial dos textos e das imagens, influenciando diretamente na sequencialidade da narrativa e no modo de leitura (LINDEN, 2018).

O processo de organização dos elementos na página é orientado pela diagramação, a qual permite que o *designer* trate a página como uma série de partes e distribua adequadamente o espaço entre os elementos (AMBROSE, 2009). Para isso, um dos recursos utilizados é o *grid* (grade), que corresponde às proporções internas da página. Ele determina as larguras das margens, a localização dos elementos e as proporções da mancha gráfica[20] (ROMANI, 2011).

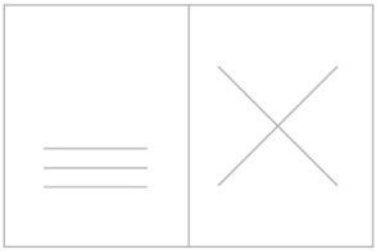
O uso de tal instrumento no processo criativo gera contradições. Enquanto para alguns *designers* o *grid* representa uma ferramenta incontestável e que oferece precisão e ordem, para outros é um símbolo de opressão em meio a busca por expressividade (SAMARA, 2007 *apud* ROMANI, 2011).

No que se refere ao livro infantil ilustrado, a organização dos elementos na página deve ser harmoniosa. Em relação à composição do texto e da imagem, Linden

[20] A mancha gráfica consiste no espaço delimitado para impressão em uma página.

(2018) destaca duas formas de planejamento dos elementos gráficos na página dupla: a diagramação dissociativa e a associativa (QUADRO 2).

Quadro 2 - Classificação da diagramação de livros infantis, segundo Linden

DISSOCIAÇÃO	Separação máxima de texto e imagem. A imagem ocupa a "página nobre", à direita, enquanto o texto fica localizado à esquerda.	
ASSOCIAÇÃO	Reune texto e imagem na mesma página. É o estilo de diagramação mais utilizado em livros infantis.	

Fonte: Van Der Linden (2018), adaptado pela autora (2020).

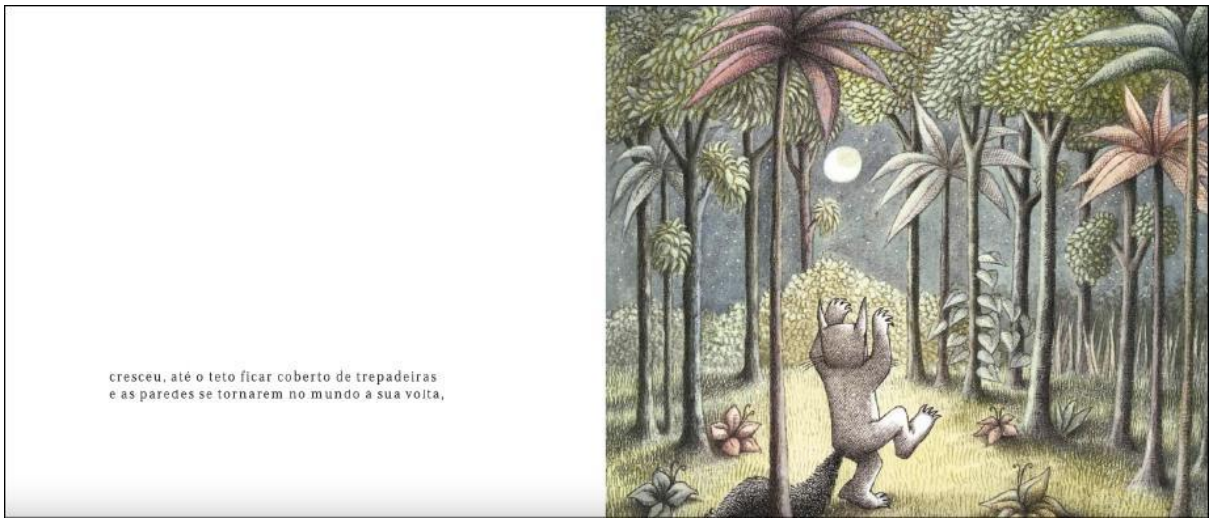
Na diagramação dissociativa, a imagem geralmente é colocada em destaque na página à direita, enquanto o texto fica separado na página à esquerda, de forma neutra. Já o *layout*[21] da diagramação associativa une texto e imagem na mesma página, integrando os tipos de linguagem verbal e visual. Para proporcionar legibilidade à leitura, indica-se o planejamento de caixas delimitadoras ao texto, de forma que estes não sejam prejudicados pelas ilustrações (LINDEN, 2018).

Os exemplos de livros a seguir demonstram as aplicações das diagramações dissociativa e associativa. No clássico *onde vivem os monstros* (FIGURA 9), escrito e ilustrado por Maurice Sendak, percebe-se que a organização dos elementos mantém a ilustração separada da área do texto, identificando, então, a diagramação dissociativa. Já no livro *A Libélula e a Tartaruga* (FIGURA 10), escrito por Rubem Alves e com ilustrações de Veridiana Scarpelli e diagramação de Tereza Bettinardi, a

[21] De acordo com Ambrose e Harris (2009), *layout* é o "arranjo dos elementos gráficos em relação ao espaço que eles ocupam no esquema geral do projeto" (p. 31). Seu objetivo é apresentar os elementos visuais e textuais de forma eficiente ao leitor.

caixa de texto respeita o espaço da ilustração e integra os dois tipos de linguagem visual na página, de forma harmoniosa e lúdica.

Figura 9 - Onde vivem os monstros (1963)



Fonte: Kalandraka Editora, Portugal (2012).

Figura 10 - Diagramação associativa no livro A Libélula e a Tartaruga (2016)

Fonte: Nino Andrés (2016).

Apesar de estas não serem as únicas formas de diagramação do livro infantil ilustrado, elas levam em consideração aspectos visuais e do conteúdo literário. Enquanto a diagramação dissociativa proporciona uma leitura mais pausada do texto, a associativa contribui com mais fluidez e ritmo para a narrativa (MENEGAZZI; DEBUS, 2018).

Ainda em relação à diagramação, é preciso levar em consideração a distribuição do texto para que a leitura seja feita por uma criança em processo de alfabetização. A divisão do texto em trechos, nas chamadas unidades de fôlego de leitura, permite um bom ritmo de interpretação da narrativa (LINDEN, 2018).

As considerações apresentadas demonstram que o *design* está diretamente relacionado à literatura infantil. O desenvolvimento de um projeto gráfico que respeite as necessidades da criança é fundamental para que o leitor possa ser estimulado pelo mundo da literatura desde cedo.

2.6.3 A importância da leitura na infância

É inegável a importância da leitura na formação social de um indivíduo. Na infância, ela permite ao leitor a descoberta de sentimentos e palavras, tornando-o apto a desenvolver sua capacidade crítica, intelectual e sua personalidade (ARANA; KLEBIS, 2015).

Ler permite a conquista de autonomia e de novos horizontes. Segundo Martins (1992), entre gregos e romanos, ler significava possuir a base de uma educação adequada, que visava o desenvolvimento de capacidades intelectuais e espirituais, além de aptidões físicas, possibilitando a integração do cidadão na sociedade. A leitura não se resume em aprendizado apenas, mas também na aquisição de uma capacidade criativa, de expressão verbal e de manifestação crítica.

O ato de ler se interliga à essência do indivíduo e pode se dividir em três níveis: sensorial, emocional e racional (MARTINS, 1992). A leitura sensorial, relativa aos sentidos, acompanha o sujeito desde a sua infância. A curiosidade da criança em relação ao livro é aflorada pelos sentidos, percebendo-o por meio das cores, formas, textura e cheiro. Por isso, livros com ilustrações coloridas e imagens são mais

atrativos, pois estimulam o pequeno leitor a manusear, abrir e decifrar uma nova forma de linguagem e comunicação (MARTINS, 1992).

Por sua vez, a leitura emocional refere-se ao que desperta o interesse, fantasias e a imaginação. Segundo Martins (1992) esse tipo de texto pode proporcionar diferentes emoções ao leitor, podendo fazer referência à momentos e memórias. Assim, é uma relação afetiva entre o leitor e o texto, relacionada ao prazer de ler. Diferentemente dos outros dois níveis, a leitura racional concentra-se na parte intelectual, dinâmica e questionadora. Por meio dela, o leitor busca a realidade do texto segundo o seu próprio intelecto, criando um ponto de vista sobre a história do texto (MARTINS, 1992).

Para a maioria das crianças, o primeiro contato com um livro ocorre na infância, seja através da escola ou da leitura feita em casa por familiares. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, em 2016, 67% das crianças entre 5 e 10 anos de idade são leitoras[22]. A infância é o período no qual o incentivo ao desenvolvimento da leitura deve se concentrar, pois é necessário mostrar ao indivíduo que o ato de ler e escrever é significativo para o seu desenvolvimento, além de auxiliar o processo de socialização e racionalização da realidade (PERUZZO, 2016).

Como afirma Peruzzo (2016), o adulto deve ler para a criança a fim de facilitar a sua entrada no mundo das palavras. Essa ação é muito mais que uma interação com ela e um tempo de entretenimento entre pais e filhos. Um estudo da Universidade de Newcastle revelou que, as crianças cujos pais costumavam ler para elas antes dos 5 anos de idade possuem um desempenho acadêmico de cerca de 8 meses a frente de colegas que não vivenciaram esse hábito (LER..., 2018). A inserção da leitura na infância auxilia no desenvolvimento de habilidades de linguagem, evitando posteriores dificuldades de aprendizado.

Além de benefícios cognitivos e intelectuais, a leitura na infância proporciona a imersão da criança no próprio imaginário, desenvolvendo a habilidade de

[22] Dado divulgado no 3º Seminário Economia da Arte, da Folha de São Paulo (2019).

reconhecer o mundo de sua própria maneira. Um simples livro pode desenvolver a capacidade de criar, de pensar em um meio social diferente do seu e de conhecer diferentes ideias e culturas, sendo um aliado no combate ao preconceito e na valorização da diversidade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresentada neste trabalho tem natureza aplicada, uma vez que considera a aplicação prática dos conhecimentos do campo do *design* em uma situação real e adota abordagem dialética, considerando que estabelece um "método de interpretação da realidade que se fundamenta no princípio de que todos os objetos e os fenômenos apresentam aspectos contraditórios organicamente unidos e indissolúveis" (CHEMIN, 2020, p. 99), Desta forma, a pesquisa foi conduzida de forma exploratória, no sentido de experimentar uma alternativa para o problema estabelecido.

Para a construção do referencial teórico e parte do desenvolvimento, foram adotados como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e documental, com posterior condução por meio da metodologia HCD - *Human Centered Design* (IDEO, 2009), concebida pela empresa IDEO, em 2009, que busca criar um impacto positivo por meio do *design*. Para complementar, foram utilizadas ferramentas de desenvolvimento de projeto propostas por Bruno Munari (2008) e etapas do processo criativo utilizadas pelo *designer* e autor Gustavo Piqueira, conhecido por seus livros de narrativas contemporâneas que relacionam a linguagem visual com a escrita.

O processo "Centrado no Ser Humano", HCD, inicia pelas pessoas para as quais a solução está sendo criada, pela análise de suas necessidades, desejos e comportamentos (IDEO, 2009). A metodologia é dividida em três etapas: *Hear* (Ouvir), *Create* (Criar) *e Deliver* (Implementar), as quais foram e serão seguidas ao longo deste projeto.

A primeira etapa, intitulada *Hear*, consiste na pesquisa, coleta de histórias e elaboração de parâmetros delimitadores, por meio de métodos qualitativos que permitem o desenvolvimento de empatia entre o *designer* e o público-alvo (IDEO, 2009). Visando o entendimento profundo, estes métodos ajudam a revelar oportunidades sociais, políticas, econômicas e culturais dos participantes, possibilitando que os pesquisadores compreendam as necessidades, desejos e aspirações dos futuros usuários (IDEO, 2009). Tal tipo de pesquisa é importante neste trabalho, para ter conhecimento dos sentimentos vivenciados por mulheres negras na infância, a fim de desenvolver um livro ilustrado que tenha um impacto positivo na construção da identidade das gerações futuras.

Desta forma, a primeira etapa deste projeto iniciou-se com a definição do problema, a partir de experiências pessoais da autora e de observações da necessidade de incentivar o empoderamento e a representatividade nas idades iniciais do desenvolvimento humano. A partir disso, foi realizada uma revisão teórica, que compreende o capítulo 2 deste trabalho e busca conceitos fundamentais para a sua elaboração.

Na etapa *Hear* também foi realizada uma análise de similares adaptada da metodologia de Munari (2008), que afirma a importância de verificar os produtos já existentes no mercado e averiguar como os problemas foram resolvidos. Com base neste princípio, foram escolhidos seis livros infantis ilustrados que buscam levar histórias representativas para crianças negras. Foram feitas análises da narrativa e do projeto gráfico de cada um, a fim de compreender como as linguagens verbal e visual se relacionam por meio do *design* editorial.

Ainda nesta etapa de escuta da metodologia, prosseguiu-se para uma fase de entrevistas com três profissionais, do campo de literatura, educação infantil e psicopedagogia, a fim de compreender como a literatura e a representatividade se relacionam no contexto da infância. Para o HCD, as conversas com especialistas podem proporcionar informações técnicas e de maior profundidade, além de possibilitar o entendimento de leis que podem afetar o desenvolvimento do projeto (IDEO, 2009).

As entrevistas com as profissionais foram realizadas de formas distintas: duas delas mediante o envio das questões por *e-mail* e a outra por meio da ferramenta

Google Meet, a qual possibilitou um diálogo mais aprofundado sobre os temas. No entanto, todas as entrevistas foram conduzidas por questões pré-definidas para cada área de atuação das profissionais, de forma a obter informações sobre o mesmo contexto a partir de diferentes experiências e pontos de vista.

As questões foram pensadas em cinco aspectos: Importância da literatura infantil e como ela se relaciona com o desenvolvimento da criança e o ambiente escolar; Desenvolvimento da criança e educação antirracista; Representatividade e a criança negra; Aspectos do livro infantil e da literatura; Literatura e empoderamento. As três profissionais entrevistadas assinaram um termo de consentimento e participação da pesquisa, conforme modelo anexado no Apêndice A. Posteriormente, as informações coletadas foram analisadas e seus resultados se encontram na seção 4.2. deste trabalho.

Na etapa *Hear*, também foram levantados dados qualitativos por meio de um questionário na ferramenta *Google Forms* (APÊNDICE B), com a intenção de escutar e compreender os sentimentos e experiências de adolescentes e mulheres negras, desde a sua infância. De acordo com a metodologia HCD, para criar soluções relevantes e que atendam às necessidades das pessoas, é preciso iniciar com o entendimento de suas expectativas, aspirações e necessidades (IDEO, 2009). Assim, as questões, que abrangiam a relação com o cabelo, representatividade na infância e empoderamento, foram enviadas para 11 mulheres, com faixa etária entre 13 e 39 anos. Optou-se por preservar os seus nomes ao serem citadas neste trabalho.

Finalizando a primeira etapa da metodologia, foi realizada uma atividade com crianças a fim de proporcionar uma reflexão sobre a diversidade e entender suas visões sobre o cabelo afro. O grupo selecionado, com nove crianças conhecidas da autora e de faixa etária entre 4 e 11 anos, foi convidado a escutar a história do livro O Cabelo de Lelê, o qual apresenta uma personagem que não gosta de seu cabelo. Após a narrativa, os participantes representaram por meio de desenhos e pinturas, uma pessoa conhecida que possui cabelos cacheados, crespos ou trançados. A atividade possibilitou que as crianças saibam valorizar e respeitar as diferenças, além de ser importante para conhecer o público e coletar informações visuais para a etapa criativa.

Após a realização do levantamento de dados, o projeto avançou para a segunda etapa da metodologia, *Create*. Ela consiste na transformação das informações e necessidades dos indivíduos em *insights* mais gerais sobre o tema, a fim de identificar oportunidades para a criação de soluções e protótipos (IDEO, 2009). Neste projeto, esta etapa consistiu no desenvolvimento da narrativa do livro ilustrado, bem como no seu projeto gráfico e prototipação.

Visto que este é um projeto de experimentação, o qual alia a produção textual e visual, foram utilizados passos do processo de Gustavo Piqueira. O *designer* afirma que a sua metodologia é de escuta. Primeiramente, é necessário entender quem está falando para poder executar o projeto (PIQUEIRA, 2017).

Desta forma, a etapa criativa iniciou com a seleção de *insights* para o auxílio na construção da história do livro. Para compreender como auxiliar o processo de empoderamento de meninas negras por meio do livro ilustrado, foram desenvolvidos painéis com trechos coletados das entrevistas com as mulheres da primeira etapa deste projeto. Além disso, foram coletados *insights* dos livros da análise de similares e de entrevistas e vídeos de Emicida, que inspirou o projeto tanto como autor quanto como ser humano.

Após a seleção de *insights*, foi possível ter um olhar mais específico sobre o tema do livro. Desta forma, a metodologia seguiu para o desenvolvimento do conceito da narrativa, com o auxílio de um mapa mental. Posteriormente, para obter uma melhor visualização sobre a proposta escolhida, que consiste em valorizar as suas raízes, foi realizada uma pesquisa visual. Este processo foi detalhado em painéis a respeito de dez aspectos: estilos de ilustrações, tipografia, diagramação, capas de livros, materialidade, paleta de cores, personagens negras, representação dos cabelos crespos e cacheados, mulheres negras e elementos culturais.

Após a pesquisa de referências visuais, ocorreu o processo de construção da narrativa do livro. O desenvolvimento iniciou com o *naming* e a definição das personagens, com a ideia de que a história valorizasse tanto os cabelos quanto a ancestralidade. Assim, foi criada a personagem principal Dandá, seus amigos Luísa e João, e sua avó Zezé. Eles compõem, então, o livro As Raízes de Dandá, que traz referências sobre a ancestralidade, umbanda e a beleza de cada cabelo ser único. No

decorrer da história, a menina quer conhecer as suas origens, por meio da sabedoria de sua avó.

Em conjunto com o desenvolvimento da narrativa, foi feita a criação do conceito visual de cada uma das personagens. Neste processo, foi definida a linguagem visual que guiaria o restante das ilustrações, bem como o projeto gráfico em si.

Após o desenvolvimento da narrativa e das personagens, o projeto passou pela Validação 1. Por se tratar de um livro destinado ao público infantil, o que envolve muita responsabilidade, foi realizada uma consultoria com a especialista em literatura Profa. Doutora Rosane Maria Cardoso. Graduada em Letras pela Universidade do Vale do Taquari, Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Doutora em Teoria da Literatura pela mesma universidade, além de possuir Pós-Doutorado pela Universidad de Granada/ Espanha, Rosane desempenhou um papel essencial para a construção deste projeto, com seu olhar de estudiosa da literatura e mulher negra. Através de uma vídeoconferência, ela apontou pontos a serem observados e sugeriu aspectos interessantes para a aperfeiçoamento da narrativa.

Com a finalização da construção da narrativa, a etapa criativa seguiu para a definição dos aspectos do projeto gráfico. Primeiramente, foi determinado o formato, suporte e acabamento do livro, uma vez que estes aspectos determinam o planejamento dos demais aspectos visuais. A partir disso, a identidade visual foi desenvolvida, abrangendo a definição de paleta de cores, tipografia e criação de *lettering*. Posteriormente, foram estabelecidos os parâmetros de diagramação, por meio da construção de um *grid* e da organização das páginas pré e pós-textuais. Por fim, foram feitos esboços e refinamento digital das ilustrações da capa e da narrativa.

Após a finalização do projeto gráfico, o livro foi prototipado através de sua impressão, o que possibilitou um *feedback* do projeto, consistindo na Validação 2. Na metodologia HCD, o *feedback* "é crítico para o processo de *design* e envolve os futuros usuários no seu desenvolvimento" (IDEO, 2009). Dessa forma, visando que o livro cumpra o seu objetivo final, uma menina de 11 anos teve a experiência de realizar a leitura, compartilhando a sua opinião sobre a narrativa e o projeto gráfico.

Por fim, a última etapa do HCD, *Deliver*, sugere que a proposta desenvolvida por meio do método seja implementada. Ela compreende a fase de implementação da solução por meio do planejamento de custos (IDEO, 2009). Este projeto tem o objetivo

de auxiliar o empoderamento meninas negras no país, além de democratizar o acesso à leitura. Desta forma, é pretendido que o livro seja divulgado futuramente na plataforma de financiamento coletivo Catarse, para ser feita a doação de exemplares à diversas escolas e instituições. Assim, foi realizado um plano de implementação, que compreendeu o planejamento de custos e de divulgação.

4 LEVANTAMENTO DE DADOS

O presente capítulo tem a finalidade de apresentar os resultados obtidos por meio de métodos de pesquisa qualitativos, que buscam revelar necessidades e desejos mais profundos do problema de pesquisa (IDEO, 2009). Foi necessário compreender a visão de profissionais sobre a relação da literatura, representatividade e empoderamento, e a importância que estes fatores têm para a construção da identidade da menina negra. Além disso, foi essencial entender a relação de adolescentes e mulheres negras com os seus cabelos e o papel que o empoderamento desenvolve em suas histórias de vida. Para entender como literatura e representatividade se relacionam, foi importante conhecer livros com propostas similares. Por fim, foi necessário compreender a percepção de crianças sobre o cabelo afro. Esses dados foram coletados, respectivamente, por meio de entrevistas *online* para levantamento qualitativo com profissionais da educação infantil, psicopedagogia e literatura; aplicação de um questionário *online* com adolescentes e mulheres negras; análise de similares com seis livros infantis ilustrados; e atividade de forma remota com crianças, envolvendo literatura e desenho.

4.1 Análise de similares

A seleção de livros infantis ilustrados para a análise se deu por meio de indicações em sites que se posicionam contra o racismo e sexismo e em lojas virtuais, de onde foram pesquisados seis livros que buscam levar a representatividade e o

empoderamento para crianças negras. Em cada análise, foram consideradas a narrativa do livro, as especificações técnicas e os fundamentos de *design* abordados na revisão teórica. Os livros e suas respectivas análises podem ser vistos nos próximos subcapítulos.

4.1.1 O mundo no *black power* de Tayó

O mundo no *black power* de Tayó, lançado em 2013, conta a história de Tayó, uma menina de seis anos que tem orgulho de seus cabelos e os enfeita de diversas formas (QUADRO 3). A autora Kiusam de Oliveira busca reafirmar a potência de histórias infantis na construção de referências positivas para as crianças.

Quadro 3 - Ficha técnica do livro O mundo no *black power* de Tayó

Nome da obra	O mundo no black power de Tayó
Autor e ilustrador	Kiusam de Oliveira / Taisa Borges
Editora	Peirópolis
Ano de lançamento	2013
Número de páginas	46 páginas
Formato	24 x 17 cm
Encadernação	Capa dura

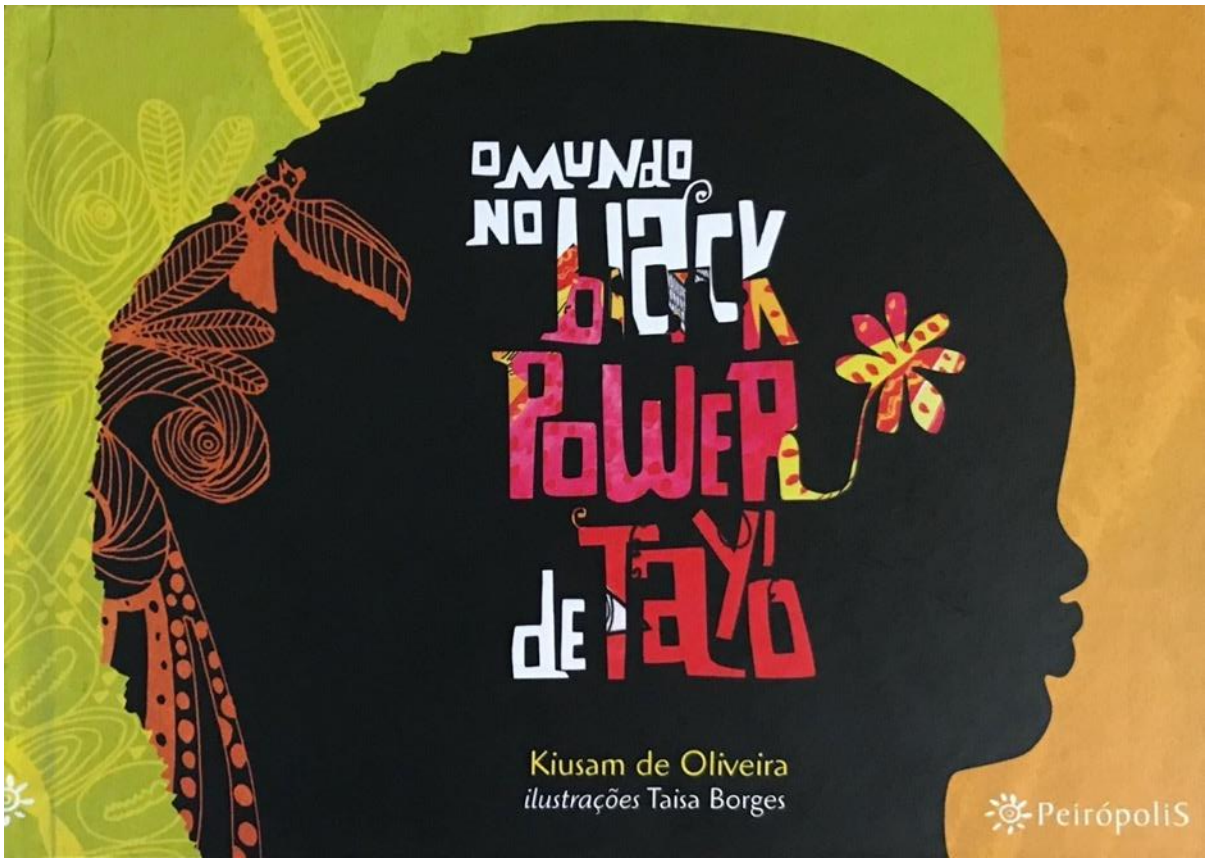
Fonte: a autora (2020).

A personagem Tayó, nome de origem iorubá que significa "da alegria", é cheia de autoestima e capaz de lidar com os comentários maldosos de seus colegas de escola, que falam que seu cabelo é "ruim". Além disso, ela tem muito orgulho da história e da cultura de seus ancestrais.

O livro é repleto de cores vivas e de elementos que remetem à aspectos culturais africanos. Logo na capa, é possível perceber o orgulho do povo negro por

meio do penteado *black power,* envolto de ilustrações tribais. O título, centralizado, demonstra a riqueza da cultura que será apresentada na narrativa, através de uma padronagem colorida (FIGURA 11). No projeto gráfico, as imagens possuem tons puros e beiram a abstração, desempenhando um papel importante na percepção da história pela criança. Em algumas páginas, os elementos textuais estão integrados às ilustrações (FIGURA 12), enquanto em outras, a diagramação pode ser considerada dissociativa, pois o texto fica isolado (FIGURA 13).

Figura 11 - Capa do livro O mundo no *black power* de Tayó

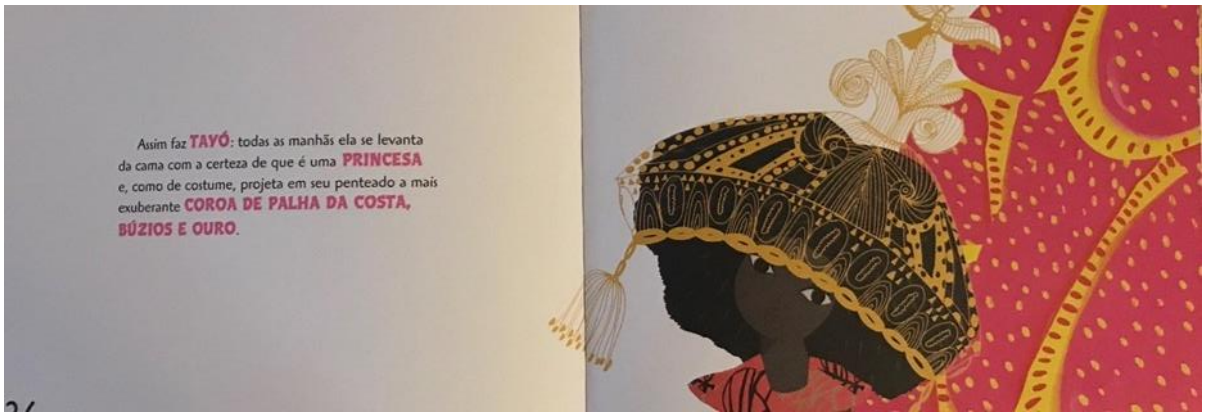


Fonte: a autora (2020).

Figura 12 - Diagramação associativa no livro O mundo no black power de Tayó

Fonte: A autora (2020).

Figura 13 - Diagramação dissociativa no livro O mundo no black power de Tayó



Fonte: a autora (2020).

Foram escolhidas duas tipografias para compor os elementos textuais do livro: uma, que possui traços mais simples, e outra que é utilizada para destacar determinadas palavras nos parágrafos. Ambas proporcionam boa legibilidade ao texto e se adequam à proposta na narrativa.

4.1.2 Amoras

O artista Emicida criou seu primeiro livro infantil a partir de uma de suas músicas. Lançado em 2018, Amoras (QUADRO 4) reflete sobre a importância de cada um reconhecer o seu lugar no mundo e orgulhar-se de quem é, desde criança. A

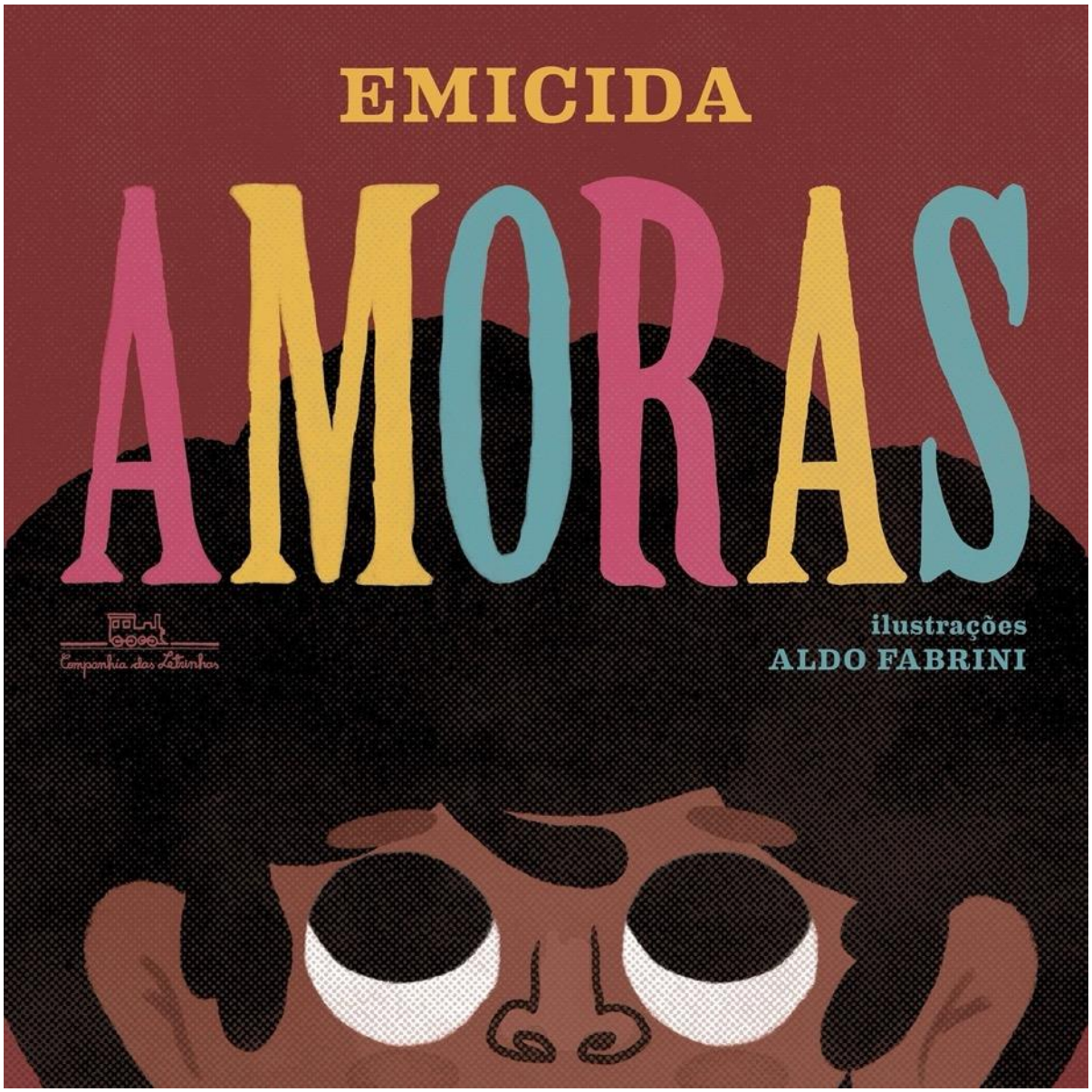
história fala sobre negritude, representatividade e autoconfiança, além de trazer referências da religião e da resistência afro (FIGURA 14).

Quadro 4 - Ficha técnica do livro Amoras

Nome da obra	Amoras
Autor e ilustrador	Emicida / Aldo Fabrini
Editora	Companhia das Letrinhas
Ano de lançamento	2018
Número de páginas	44 páginas
Formato	20,5 x 20,5 cm
Encadernação	Brochura

Fonte: a autora (2020).

Figura 14 - Capa do livro Amoras



Fonte: Amazon (2018).

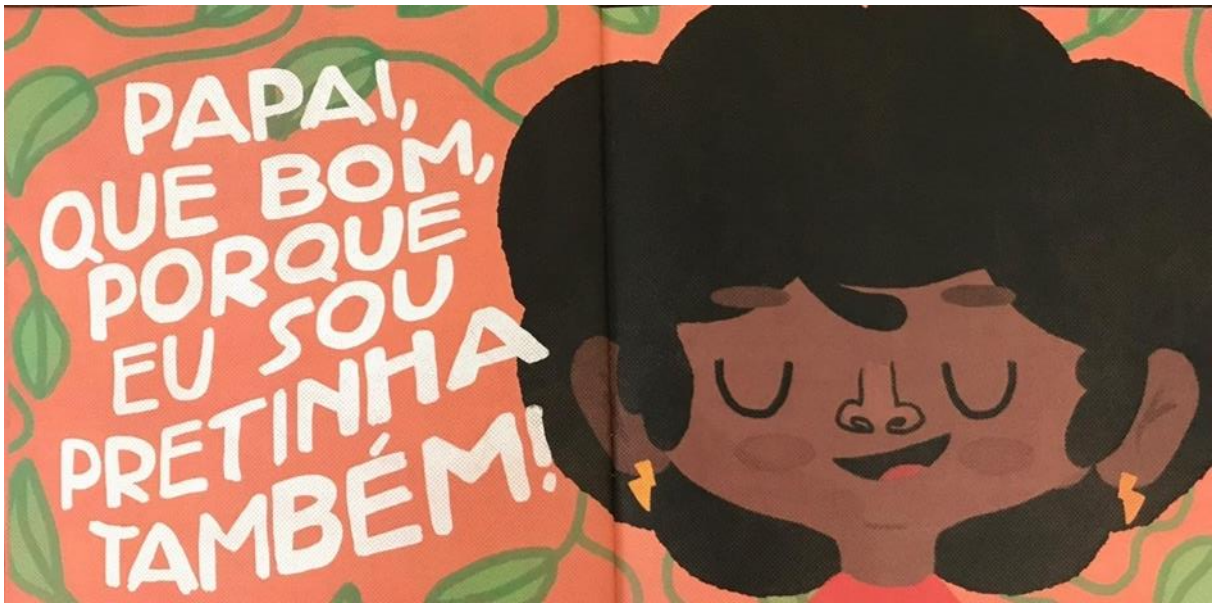
Em seus versos, Emicida retrata o diálogo que teve com sua primeira filha, no qual ela reconhece e assimila a sua própria identidade. "Amoras penduradas a brilhar, quanto mais escuras, mais doces. Pode acreditar. Então a alegria acende os olhos da menina" (EMICIDA, 2018). O trecho mostra como a família pode contribuir para a construção de referências positivas que irão fazer com que a criança se sinta acolhida. Como fala o autor do livro, é preciso encontrar palavras inspiradoras e positivas que façam com que as crianças tirem suas conclusões por elas mesmas.

Em relação ao projeto gráfico, o livro conta com ilustrações expressivas, texturas, cores vibrantes e brincadeiras com a tipografia (FIGURA 15). A que compõe o texto, *Eames Century Modern*, é serifada e possui um peso maior, proporcionando uma boa legibilidade em todas as páginas do livro. Além disso, o uso de uma tipografia estilizada e em grande escala em algumas páginas reforça a mensagem do livro e torna a narrativa e a diagramação mais descontraídas (FIGURA 16).

Figura 15 - Diagramação do livro Amoras

Fonte: a autora (2020).

Figura 16 - Brincadeiras com a tipografia no livro Amoras



Fonte: a autora (2020).

4.1.3 Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula

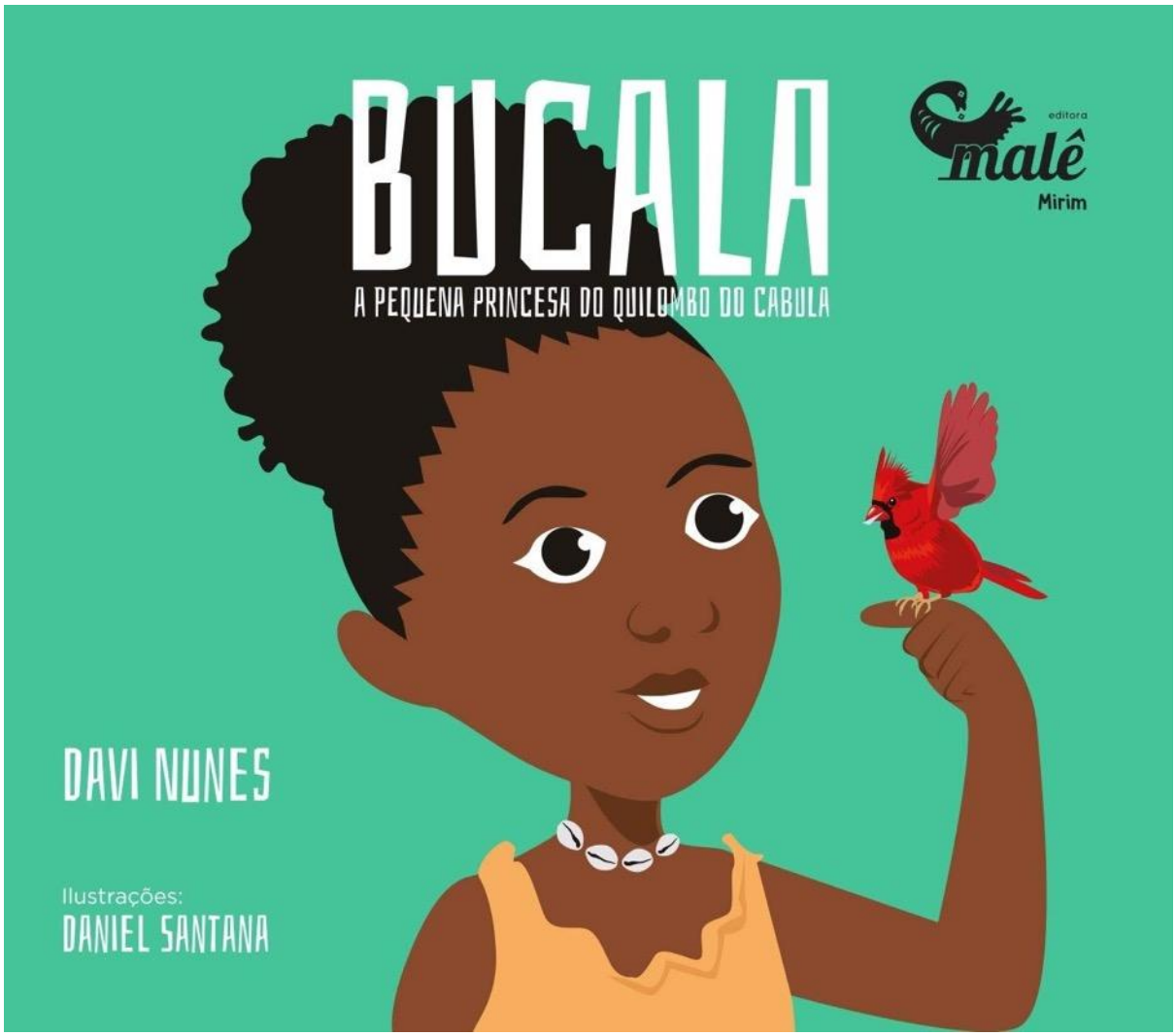
O livro Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula (QUADRO 5) conta a história de uma linda menina quilombola que possui o cabelo crespo em formato de coroa de rainha, conforme a Figura 17, nas páginas seguintes. Do autor Davi Nunes, a narrativa é repleta de representatividade e valorização da cultura e da história negra no Brasil, através da personagem que tem superpoderes e protege a sua comunidade de escravocratas e capitães do mato. Localizado na cidade de Salvador, Bahia, o quilombo do Cabula possui uma história de resistência que data do período escravagista, e teve uma liderança feminina por muito tempo.

Quadro 5 - Ficha técnica do livro Bucala.

Nome da obra	Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula
Autor e ilustrador	Davi Nunes / Daniel Santana
Editora	Malê
Ano de lançamento	2019
Número de páginas	32 páginas
Formato	21 x 14 cm
Encadernação	Brochura

Fonte: a autora (2020).

Figura 17 - Capa do livro Bucala



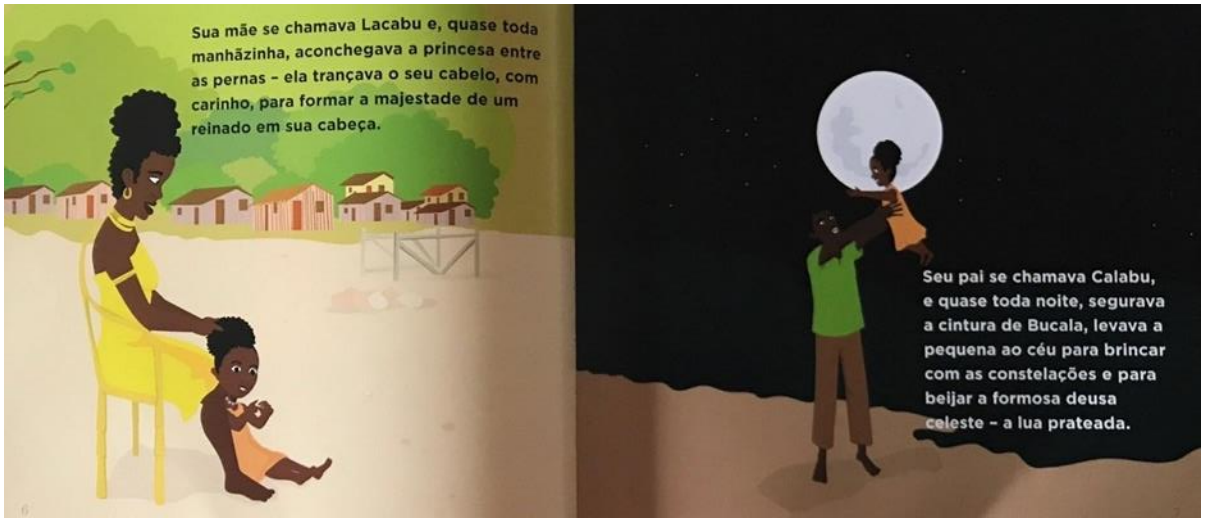
Fonte: Amazon (2019).

A narrativa, que traz várias informações e vocabulário de culturas africanas, representa Bucala como uma heroína de cabelos crespos que se aventura nas matas, com orgulho de sua ancestralidade, sua cor e seu cabelo. As ilustrações de Daniel Santana se aproximam de uma representação figurativa e lúdica, com cores puras e contrastantes que chamam a atenção do leitor.

Percebe-se a utilização da diagramação associativa, pois os elementos textuais encontram-se sobrepostos às ilustrações (FIGURA 18). A tipografia escolhida foi a Gotham. Por se tratar de uma tipografia geométrica e sem serifa - não possuem traços ou prolongamentos nas hastes dos caracteres - a questão da legibilidade pode ser afetada ao considerar o pequeno leitor. Além disso, em alguns parágrafos, o

comprimento da linha é muito grande, o que não é recomendado por se tratar de um livro infantil. Entretanto, o espaço entrelinhas e entrepalavras permite que as palavras sejam diferenciadas no momento de leitura.

Figura 18 - Diagramação do livro Bucala.



Fonte: a autora (2020).

4.1.4 Amor de cabelo

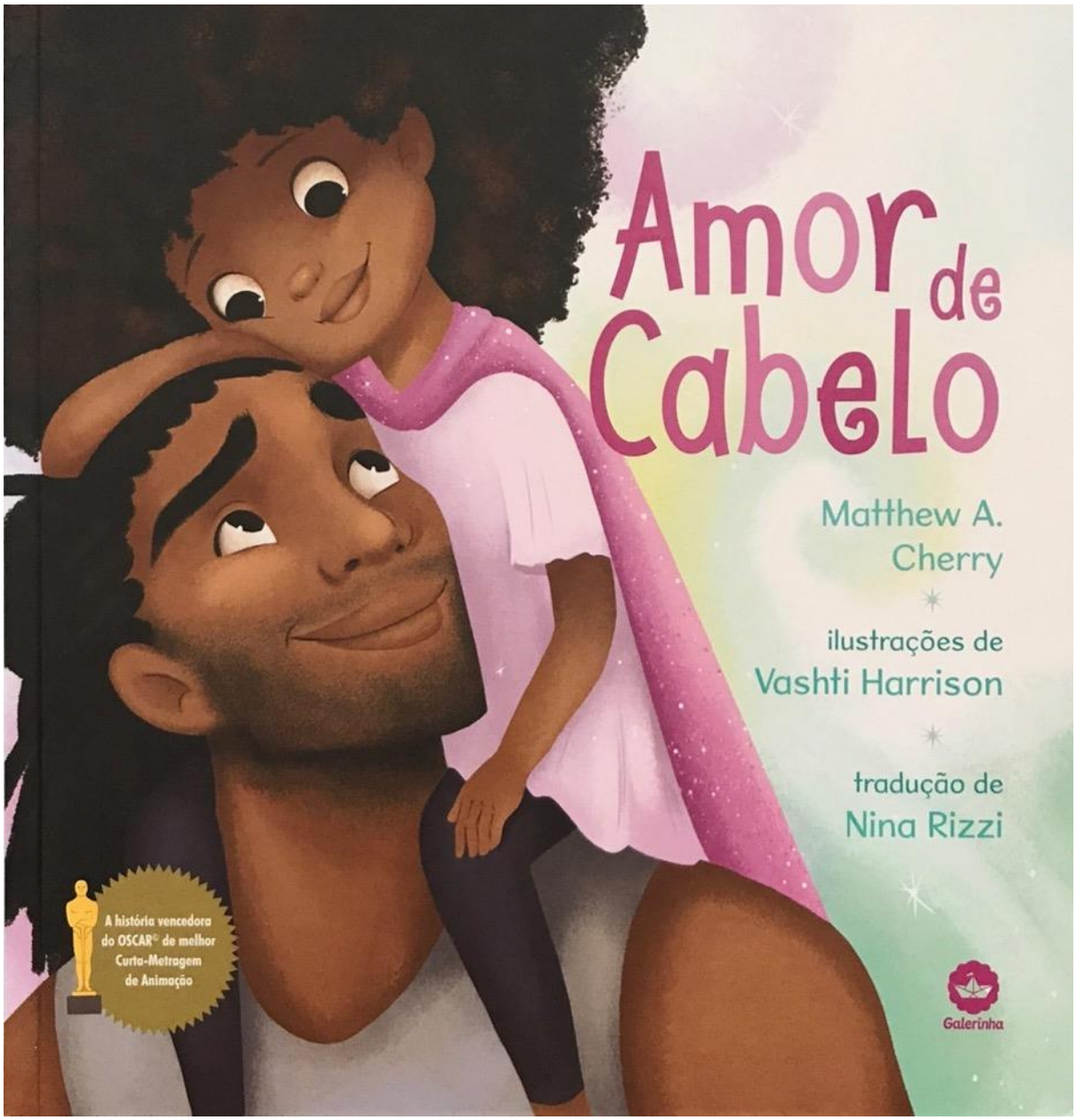
Inspirado no vencedor do Oscar de melhor curta metragem de animação em 2020, o livro de Matthew A. Cherry (QUADRO 6) mostra a relação de amor entre a menina Zuri e o seu cabelo. A narrativa traz uma mensagem de empoderamento, carinho ao próprio cabelo e sobre a beleza que existe em se expressar livremente. O cabelo de Zuri é mágico e pode ser usado de diversas formas, fazendo com que ela se sinta uma princesa ou uma super-heroína, como mostra a Figura 19, nas páginas seguintes. O livro mostra também a relação amorosa da menina com o seu pai, que tem a missão de ajudá-la a fazer um penteado para um dia especial. Amor de cabelo enaltece uma conexão de afeto com sua própria beleza, mostrando que "às vezes, o amor ganha a forma de tranças, *puffs* e moicanos afro" (CHERRY, 2020).

Quadro 6 - Ficha técnica do livro Amor de cabelo

Nome da obra	Amor de cabelo
Autor e ilustrador	Matthew A. Cherry / Vashti Harrison
Editora	Galera
Ano de lançamento	2020
Número de páginas	32 páginas
Formato	25 x 25 cm
Encadernação	Capa dura

Fonte: a autora (2020).

Figura 19 - Capa do livro Amor de cabelo



Fonte: a autora (2020).

As ilustrações belíssimas de Vashti Harrison tornam a narrativa ainda mais divertida, especial e emocionante. Com traços delicados, texturas e cores menos saturadas, elas traduzem os sentimentos de Zuri em relação ao seu cabelo. Por se tratar de uma diagramação associativa, as linguagens visuais e verbais se complementam e fazem com que a leitura seja fluida e prazerosa (FIGURA 20).

Figura 20 - Diagramação do livro Amor de cabelo

Fonte: a autora (2020).

A escolha das tipografias se adequa à proposta da narrativa. A principal, utilizada no título do livro, possui um formato mais orgânico e divertido. Já a secundária, que compõe os textos, é serifada e proporciona uma boa legibilidade à história. Da mesma forma, o comprimento das linhas dos parágrafos e os espaços entrelinhas e entreletras facilitam a leitura pela criança.

4.1.5 Sulwe

Lançado no Brasil em 2020, o livro (QUADRO 7) de Lupita Nyong'o retrata uma linda menina negra, de pele retinta, chamada Sulwe. A narrativa convida à reflexão sobre racismo e colorismo, mostrando a não aceitação da menina de sua pele, que era a mais escura de todas as pessoas ao seu redor. Sulwe é rodeada de pessoas negras, mas de pele mais clara, como sua irmã. Ela percebia a diferença no modo como as pessoas a tratavam por conta do seu tom de pele. Por isso, a garotinha tenta clareá-la de vários jeitos, como passar borracha, comer alimentos claros e conversar com Deus.

Quadro 7 - Ficha técnica do livro Sulwe

Nome da obra	Sulwe
Autor e ilustrador	Lupita Nyong'o / Vashti Harrison
Editora	Rocco Pequenos Leitores
Ano de lançamento	2019
Número de páginas	48 páginas
Formato	21 x 26,5 cm
Encadernação	Capa dura

Fonte: a autora (2020).

O projeto gráfico torna a história ainda mais emocionante e especial. Logo na capa, a ilustração de Vashti Harrison mostra Sulwe olhando para o céu, encantada (FIGURA 21). Como o seu nome significa estrela, na língua nativa da autora, o elemento aparece bastante nas páginas, por meio de ilustrações com traços delicados e detalhes brilhantes. Os detalhes em relevo na capa, a qualidade do papel e o tipo de encadernação transparecem a atenção dada ao desenvolvimento do livro e justificam o seu custo mais elevado.

Figura 21 - Capa do livro Sulwe

Fonte: Amazon (2019).

As ilustrações utilizam cores menos saturadas e texturas que proporcionam um aspecto de tranquilidade e delicadeza. Em relação à diagramação, os elementos

textuais e visuais dividem o mesmo espaço na página, caracterizando a diagramação associativa, e guiam o leitor. A tipografia escolhida possui um traçado fino, mas que mantém a legibilidade pelo contraste de cores do texto e da imagem. O projeto gráfico explora formas diferentes de dispor as caixas de texto e proporciona uma boa leitura, com um espaço entrelinhas e entreletras adequado (FIGURA 22).

Figura 22 - Diagramação do livro Sulwe

Fonte: a autora (2020).

4.1.6 Dandara seus cachos e caracóis

Escrito por Maíra Suertegaray, o livro Dandara seus cachos e caracóis (QUADRO 8) conta sobre uma menina que não gosta muito de seus cabelos cacheados, e queria que eles fossem lisos como os das princesas e das moças dos filmes. Dandara aprende com sua mãe que todos os cabelos são bonitos, independentes de cor, formato e comprimento. Ainda, a menina enxerga sobre a divertida possibilidade de fazer diversos penteados em seus cachos, como tranças,

rabos, coques, *dreads* e *black power*. Porém, o mais legal sobre os seus cachos é o fato de que eles contam sobre sua história e origem.

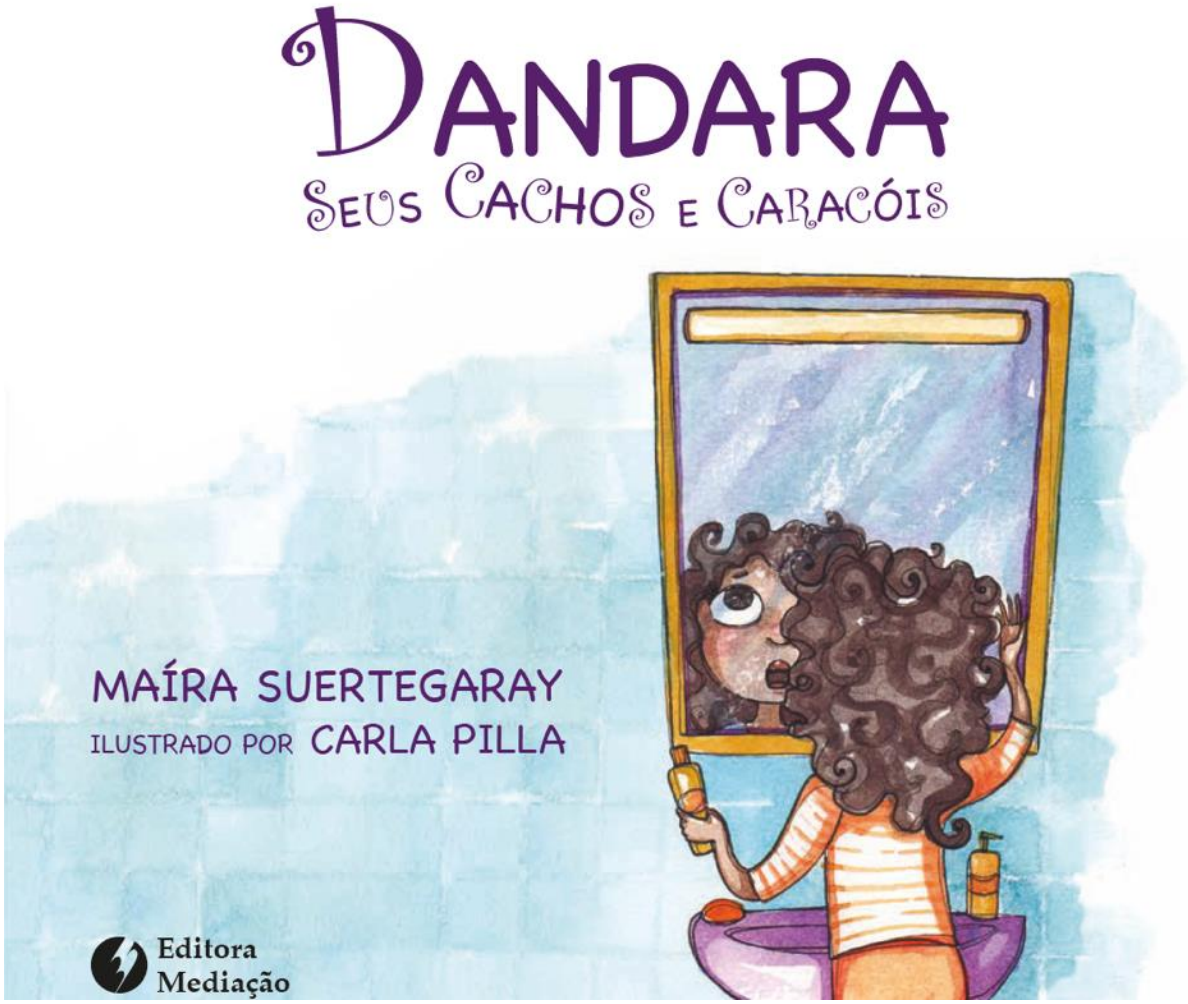
Quadro 8 - Ficha técnica do livro Dandara seus cachos e caracóis

Nome da obra	Dandara seus cachos e caracóis
Autor e ilustrador	Maíra Suertegaray / Carla Pilla
Editora	Mediação
Ano de lançamento	2015
Número de páginas	40 páginas
Formato	20,4 x 22,4 cm
Encadernação	Brochura

Fonte: a autora (2021).

As ilustrações em aquarela, de Carla Pilla, transmitem toda delicadeza da narrativa. Logo na capa (FIGURA 23), é possível perceber a dúvida de Dandara em relação aos seus caracóis. Além disso, a tipografia escolhida para o título do livro possui terminações que remetem aos caracóis. A fonte de apoio, para textos e informações, é simples e descontraída, sendo utilizada em caixa alta para proporcionar uma melhor leitura.

Figura 23 - Capa do livro Dandara seus cachos e caracóis



Fonte: a autora (2021).

As cores escolhidas para compor as ilustrações são menos saturadas, o que contribui para uma linguagem mais aconchegante e delicada. Percebe-se o uso constante do espaço em branco, para dar destaque à aquarela, O projeto gráfico possui uma diagramação associativa, conectando bem a narrativa com as imagens. Em relação às caixas de texto, possuem um bom espaçamento entrelinhas (FIGURA 24).

Figura 24 - Diagramação do livro Dandara seus cachos e caracóis

Fonte: a autora (2021).

4.1.7. Discussão

A partir da análise dos seis livros similares, foi possível observar determinadas características na construção das narrativas e no desenvolvimento do projeto gráfico dos mesmos. Nota-se a valorização do afeto e apoio familiar. Todos apresentam personagens que são encorajadas, ganham palavras de cuidado e têm a autoestima valorizada por parte de algum membro da família, seja ele pai ou mãe.

Isso destaca a importância de que a criança cresça em um círculo familiar ou social repleto de amor e que valorize sua própria história, auxiliando no processo de empoderamento. Observam-se vários pontos nas narrativas nos quais as

personagens estão insatisfeitas com seus cabelos ou sua pele, mas ao receber uma palavra ou abraço de conforto, sentem-se acolhidas.

Ainda em relação aos aspectos verbais, percebe-se a utilização de pequenas estrofes por página, para facilitar a leitura de crianças mais novas. A maioria dos livros também traz momentos reais das personagens, mostrando que todos passam por situações de tristeza e insegurança. Porém, é sempre importante ter alguém ao lado para guiar e ajudar.

Analisando os aspectos visuais, percebe-se diferentes estilos de ilustração. Alguns mais suaves, outros com cores mais chapadas. Enquanto alguns são feitos através de técnicas manuais, outros possuem uma configuração mais vetorizada e digital. Todos, porém valorizam as expressões das personagens e os seus cabelos.

A análise de similares permitiu o aprofundamento na relação entre *design* editorial e narrativas que buscam levar a representatividade para crianças. Desta forma, auxilia no desenvolvimento criativo do livro deste projeto, facilitando o entendimento entre os dois tipos de linguagem na prática.

4.2. Entrevistas com especialistas

A fim de desenvolver um livro infantil ilustrado que auxilie o empoderamento de meninas negras, foi necessário compreender a importância da literatura e da representatividade na infância. Desta forma, ainda integrando a etapa *Hear*, foram realizadas entrevistas individuais com três profissionais das áreas da psicopedagogia, educação infantil e literatura.

4.2.1 Psicopedagoga Cristina Duarte Anderle

A psicopedagogia é um campo do conhecimento que abrange todo o processo de aprendizagem do ser humano. Desta forma, a entrevista com a psicopedagoga clínica Cristina Duarte Anderle teve como objetivos analisar a forma como a construção da identidade da criança, o desenvolvimento da autoestima, a leitura e a representatividade se relacionam.

No aspecto de desenvolvimento da criança, quando questionada sobre o

processo de construção da identidade e de que forma a representatividade pode influenciá-lo, Cristina explica que ela a constrói pela interação com a família e o meio social. Ao nascer, o indivíduo está totalmente ligado à mãe; por volta dos seis meses de vida, ele se percebe como um ser independente e inicia o processo de descoberta sobre si mesmo. Ela comenta sobre a importância de estímulos corretos e frequentes durante a primeira infância (até os seis anos), visto que a criança se descobre através de suas experiências, sensações e percepções. Ainda, o ambiente de criação deve ser amoroso, lúdico e seguro, para que a criança construa sua identidade de forma positiva.

A segunda questão abrange o processo de desenvolvimento da autoestima da criança. A psicopedagoga comenta que o indivíduo começa a desenvolver o seu amor-próprio ao nascer, tendo como principais referências seus cuidadores. Desta forma, o adulto será um exemplo para a criança. Nesse sentido, Cristina afirma que o desenvolvimento da autoestima de forma positiva depende de incentivos à criança, com atitudes que valorizem quem ela é.

O processo de estímulo à autoconfiança precisa acontecer de maneira natural. Cristina demonstra a necessidade de deixar a criança fazer pequenas escolhas, para desenvolver o sentimento de responsabilidade. Além disso, não se deve menosprezar as dores dela, bem como compará-la aos outros. Para a autoestima da criança se manter elevada, é preciso mostrar que ela é única e especial, justamente por esse motivo.

Ao ser indagada sobre a importância da literatura no desenvolvimento da criança, Cristina afirma que ela é fundamental desde o nascimento. Por meio da contação de histórias, a imaginação e a interpretação da criança são estimuladas. A leitura, também, desperta a curiosidade pelo mundo das letras e pela vontade de aprender a ler. O hábito aprimora o vocabulário, desenvolve o raciocínio, a interpretação, imaginação, memória e comunicação. A entrevistada conta que, quanto mais cedo a literatura entrar na vida da criança, mais fácil será o seu processo de alfabetização.

Em relação aos aspectos do livro infantil, como cores e imagens, Cristina comenta que estes elementos auxiliam o aprendizado da criança, por meio de diferentes estímulos e sensações. Ilustrações coloridas e claras, bem como um

enredo simples e divertido, fazem com que a criança sinta prazer em ler, desenvolvendo, consequentemente, a imaginação e a interpretação.

Ao ser questionada sobre a forma de discutir o racismo e o feminismo na infância, a entrevistada conta que os temas podem ser trabalhados por meio de atividades lúdicas de empatia, visto que a criança aprende a entender conceitos experimentando. Assim, brincar de faz-de-conta, desenvolver atividades de teatro por meio de fantoches e fantasias, assistir filmes e escutar histórias são essenciais para o desenvolvimento desses assuntos. "Promovem o diálogo e a conscientização para um mundo mais amoroso e sem preconceitos".

Questionada sobre a relevância de um livro infantil ilustrado que auxilie o empoderamento de meninas negras, Cristina conta que promover reflexões acerca do preconceito racial é muito importante, já que a sociedade ainda está em processo de evolução em relação ao tema. De um ângulo psicopedagógico, o livro em questão une aspectos necessários, como ilustrações e ludicidade, para a absorção e entendimento da criança. Desta forma, ela afirma ser uma ferramenta preparada não só para empoderar os leitores, mas para promover a representatividade dos mesmos.

4.2.2 Pedagoga Franciele Vanzella

Graduada em Pedagogia pela UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Franciele Vanzella trabalha em uma escola na periferia da cidade de Canoas e tem como objetivo incentivar o interesse pela literatura desde cedo. A pedagoga conta que sempre gostou muito de escutar histórias, e hoje busca ampliar as possibilidades da imaginação das crianças através de livros infantis e projetos literários.

Um deles foi o que levou a autora até Francielle. O projeto Empoderando Crianças Negras através da Literatura, citado no item 2.1.1, foi realizado com turmas dos anos iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nancy Ferreira Pansera. Com o objetivo de elevar a autoestima das crianças negras, o projeto também aproximou os alunos de obras literárias e do teatro. Na conversa, Francielle compartilhou a alegria das crianças ao se sentirem representadas pelas personagens dos livros.

A entrevista começou com questões mais amplas, envolvendo a criança e escola. Quando questionada sobre a forma como a literatura é introduzida nas práticas escolares, Francielle defende que ela deve ser trabalhada em todas as idades ao compartilhar que já lia livros para crianças de apenas um ano. Ela afirma que com o crescimento, o hábito da leitura pode ir se perdendo, mas que existem maneiras de atrair o interesse delas. As crianças preferem escutar a ler as histórias, sendo que o ato de contá-las por partes, aguça a imaginação e a criatividade.

Sobre os tipos de histórias que mais atraem a curiosidade das crianças, Francielle comenta que, se forem ler sozinhas, elas gostam muito de histórias com rimas e textos curtos. Mas, por sua experiência, percebe o gosto por histórias que já as foram apresentadas. A forma como a história é contada pode mudar o vínculo com o livro, proporcionando momentos mágicos para a criança. No entanto, a pedagoga informa que a qualidade literária também importa. Livros que apresentem conflitos e dilemas internos da personagem fazem com que a criança viaje na imaginação. Ela cita como exemplo o livro Amor de Cabelo, analisado no item 4.1.4, enfatizando que ele fala sobre representatividade, mas também mostra os sentimentos da personagem como pessoa, permitindo que quem está lendo ou escutando a história possa se identificar com a mesma.

Questionada sobre a forma que temas como o racismo devem ser discutidos no ensino infantil, a entrevistada conta que as histórias permitem que o indivíduo se coloque no lugar do outro. Assim, trabalhar com exemplos reais, ou com personagens literários, possibilita que as crianças sintam a dor do outro. Francielle compartilha o momento em que perguntou aos seus alunos se eles sabiam o que era racismo. Uma menina comentou que não só sabia, mas que já havia sentido na pele. Assim, abriu caminhos para mais duas colegas compartilharem suas histórias. Foi neste dia, conta, que percebeu que precisava fazer algo para mudar essa situação, o que levou ao projeto citado acima.

Sobre a inclusão da história e da cultura negra na escola, Francielle comenta que ainda falta muito para o ensino trabalhar estás questões. Para ela, também falta conhecimento por falta dos professores, que não sabem muito sobre os países africanos e passam a não englobar isso nas atividades escolares.

Quando indagada sobre como empoderar crianças através da literatura, a entrevistada comenta mais sobre o seu projeto, que uniu a leitura e o teatro. A peça de teatro inspirada no livro Obax, que se passa em uma savana africana e só possui personagens negros, possibilitou um momento de muito destaque e protagonismo para as crianças. Uma das alunas contou que a primeira vez em que sentiu orgulho de ser negra foi ao participar da peça.

Franciele comenta que a literatura foi o fio condutor de tudo. Ao analisar livros de contos de fadas com as crianças, refletiram o motivo de as personagens sempre serem brancas e de olhos claros, as quais não representam as diferenças.

Ao analisar a importância dos livros infantis ilustrados, com personagens negras, a entrevistada defende que iniciativas assim devem se tornar cada vez mais comuns. Ela também ressalta o desejo de que as histórias apresentem, além do cabelo e da pele, personagens negros que são normais: brincam, se machucam e são felizes.

4.2.3 Profa. Dra. Rosane Maria Cardoso

Professora e escritora, Rosane Cardoso possui uma extensa jornada no mundo acadêmico e também no das letras. Autora de vários livros, atua como docente na Universidade do Vale do Taquari, na qual leciona em cursos do Centro de Ciências Humanas e Sociais. Foi convidada para participar do levantamento de dados desta pesquisa, por ter grande experiência na área da literatura e por ter conhecimento em temas como racismo, empoderamento e autoras negras.

A entrevista com a professora iniciou com questões mais amplas sobre a importância da literatura para a criança. Quando indagada sobre como ela pode influenciar o processo de construção da identidade na infância, Rosane comenta que a leitura de gêneros literários possibilita a identificação entre personagem e leitor. Segundo ela, "essa identificação independe da proximidade social, étnica, racial, política entre a vida real do receptor e a vida da heroína ou do herói de uma história. Identificamo-nos com as personagens em função do que elas vivem e sentem". Logo, conforme a criança é apresentada a leituras que possuem personagens bem

construídos, que vivenciam situações que podem levar o leitor a refletir sobre si e sobre o outro, a construção da sua personalidade será impactada.

Ao ser questionada sobre como atrair a atenção do pequeno leitor por meio das linguagens verbal e visual, a entrevistada considera que é essencial oferecer um amplo leque de leituras para a criança. O mercado editorial apresenta muitas possibilidades, porém, no momento de aquisição da obra, é necessário que seja feita uma busca de informações sobre o texto e sua autoria, bem como uma análise de suas ilustrações. Além disso, Rosane comenta sobre como o momento de leitura pode incentivar que as crianças, de forma que elas saibam que a literatura é muito mais do que "textos coloridos, de linguagem pueril e mensagem moralizante".

Ainda na abordagem de aspectos literários, foi questionado sobre os cuidados que é preciso ter ao escrever para crianças. Nesse sentido, a professora considera que o texto deve provocar curiosidade ao leitor, por meio das chamadas inferências, que estabelecem relações com outros textos. É importante, também, que o texto não infantilize o leitor e incentive habilidades críticas e criativas.

As próximas questões buscam analisar a relação entre a literatura, racismo, representatividade e empoderamento. Rosane defende que os livros podem contribuir para uma educação antirracista ao apresentarem personagens negras que se distanciam de determinados estereótipos.

Desta forma, ela acredita que poucos textos trabalhados no ambiente escolar trazem crianças negras e/ou a cultura afro-brasileira de uma forma naturalizada. "A Lei 10.639 não saiu, na sua plenitude, do estatuto de lei escrita. Quanto às personagens, geralmente são apresentadas estereotipadas, em situações específicas". Rosane comenta que ainda não existe representatividade, visto que as obras literárias precisam ir além de trazer personagens negras. Para serem representativas, necessitam ser apresentadas nas escolas, feiras e projetos de leitura.

Ao ser questionada sobre a importância de um livro infantil que auxilie o empoderamento de meninas negras, Rosane considera ser um caminho para a autoestima, em meio a padrões de beleza instituídos que não abraçam os traços e as características da identidade negra:

> Ao longo da história da LIJ, temos visto, constantemente, princesas e outras

> heroínas de longos cabelos loiros, olhos claros, pele branca como a neve ou algo do gênero. A isso, geralmente acrescenta-se beleza indescritível e, sobretudo, inatingível. Essa descrição não diz respeito sequer à maioria do povo brasileiro, menos ainda a meninas negras. Somando-se a descrição de base obviamente eurocêntrica à ideia de inatingibilidade, a negritude encontra-se no patamar da impossibilidade de beleza aceitável socialmente. Podemos acrescentar, ainda, o fato de, ao longo da nossa história, as pessoas negras sofrerem todo o tipo de estigma em relação aos seus traços.

Desta forma, Rosane considera importante mostrar a negritude de forma natural, em condições cotidianas, sendo um caminho para a afirmação de identidades das crianças, sejam elas negras ou não. Segundo ela, a literatura precisa ser democrática. "Tão importante quanto uma criança negra ver-se representada, em seus traços, na literatura, é fundamental que a criança de qualquer raça ou etnia perceba e respeite a diversidade".

4.3 Questionário com adolescentes e mulheres negras

O desenvolvimento deste presente trabalho contempla a criação de uma narrativa que valorize os traços e características da identidade negra, especialmente o cabelo. Para desenvolver uma história que se torne representativa para meninas negras, foi preciso entender a relação de adolescentes e mulheres com o seu cabelo e o que ele representa para elas. Além disso, buscou-se compreender a forma que os padrões de beleza instituídos pela sociedade afetam a autoestima e a construção da identidade.

Integrando a etapa *Hear* da metodologia, foi realizado um questionário, aplicado entre os dias 11 e 20 de novembro de 2020, com 11 mulheres negras, que possuem cabelos naturalmente cacheados ou crespos, e que compartilharam suas histórias e experiências. As participantes possuem entre 13 e 39 anos, sendo quatro estudantes, duas cabeleireiras, uma autônoma, uma auxiliar administrativo, uma auxiliar de comunicação e marketing, uma *personal stylist* e modelo e uma recepcionista.

Em relação à questão sobre o que seus cabelos representam para si mesmas, a maior parte das respostas inclui as palavras identidade, personalidade, liberdade e história. As participantes contam que ele as define, as expressa e representa a sua beleza natural. Uma delas, em especial, conta que o seu cabelo também representa

força, pelo fato de ele nem sempre ter sido aceito pelos padrões estéticos estabelecidos pela sociedade (FIGURA 25). Pelas respostas, pode-se perceber relacionamentos expressivos de afeto, entre as mulheres e os seus traços.

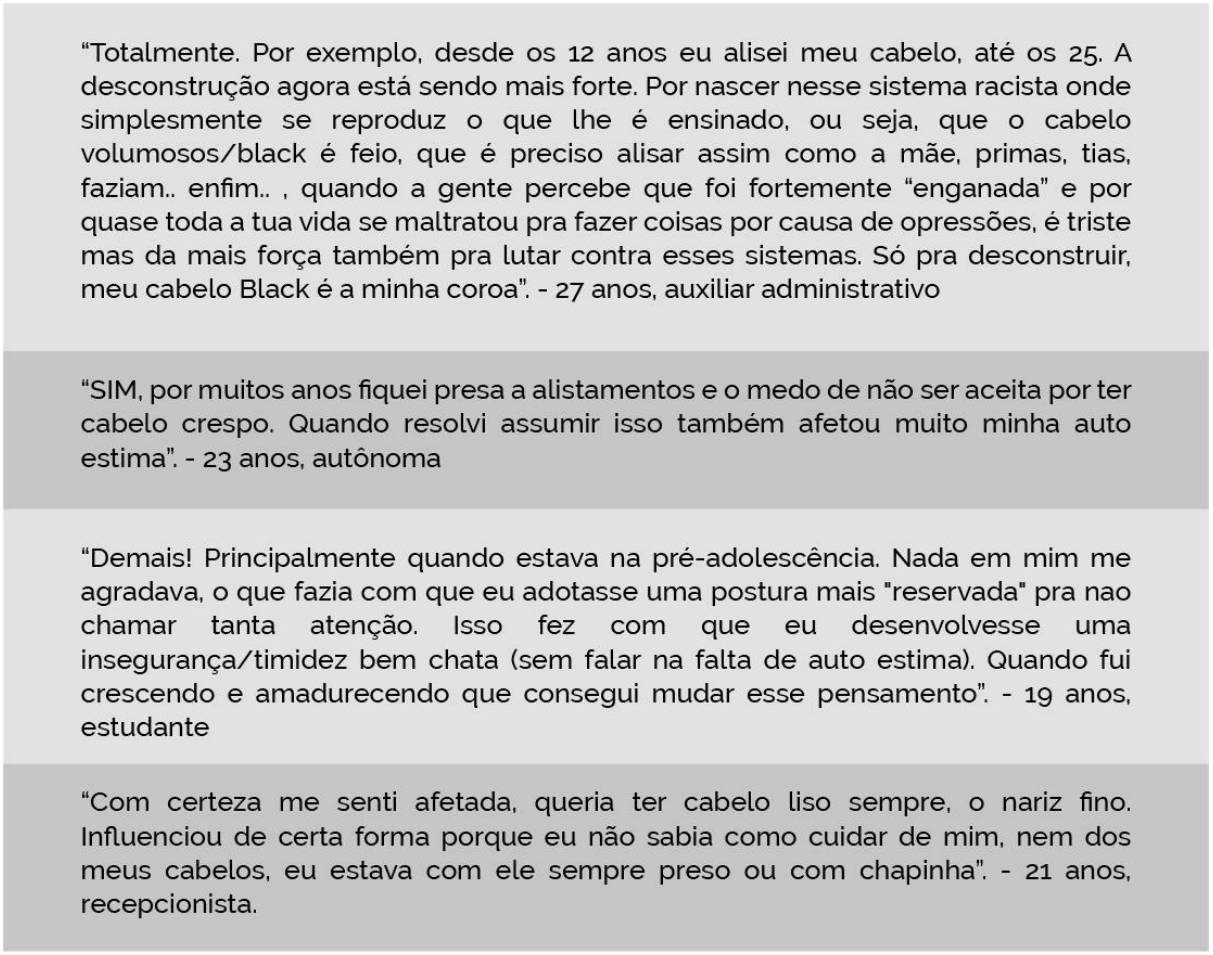
Figura 25 - Comentário pertinente de participante em relação ao seu cabelo

> "O meu cabelo representa força, beleza e criatividade. Força pelo fato dele nem sempre ter sido aceito pela sociedade e muitas vezes pelos próprios familiares negros e eu segui em frente em mantê-lo mesmo assim. Beleza porque para mim o cabelo é uma forma de adorno ao nosso rosto e o volume do cabelo afro possui uma beleza imponente que contagia outras mulheres negras a se permitirem experimentar ser quem são. Criatividade porque a partir do momento em que você conhece o seu cabelo desde o seu tipo, formas de cuidar e inspirações de mulheres crespas você percebe que tem um mundo de possibilidades para criar novos penteados e texturizações." - 29 anos, personal stylist e modelo

Fonte: a autora (2020).

Questionadas sobre padrões estéticos impostos pela sociedade e se os mesmos já as influenciaram, somente uma das participantes conta que não se sentiu afetada, pois sua mãe a criou com segurança e ela sempre enfrentou a sociedade de frente. As demais, no entanto, contam que eles influenciaram a forma como elas se enxergavam, tendo consequência direta em mudanças estéticas para se encaixar nos padrões, como o alisamento dos cabelos. Além disso, percebe-se que algumas participantes também desenvolveram problemas de insegurança e falta de autoestima. Alguns depoimentos da Figura 26 destacam a influência dos padrões de beleza sobre a construção da identidade.

Figura 26 - Comentários das participantes sobre os padrões estéticos



Fonte: a autora (2020).

Percebe-se que a maioria das mulheres que são referência para as participantes é negra, demonstrando a importância da representatividade. Foram citados nomes como Beyoncé, Michelle Obama, Rihanna, Marielle Franco, Taís Araújo, Adriana Couto, IZA, Lélia Gonzalez e Angela Davis. Muitas das participantes citaram pessoas da própria família, o que afirma a relevância das relações afetivas para a construção de uma identidade positiva.

O questionário buscou entender, também, como era a relação das participantes com os seus cabelos infância. Uma delas relata que sua mãe cuidava muito de seus cabelos, que estavam sempre lindos e cheirosos. No entanto, a maioria conta que foi um relacionamento difícil, devido aos padrões estéticos, e também ao fato de não saber como cuidar dos cachos (FIGURA 27). Desta forma, oito participantes contam

que eram descontentes com os seus cabelos quando crianças, sendo que quatro delas compartilham que estavam com os mesmos sempre presos.

Figura 27 - Depoimentos sobre o relacionamento com o cabelo na infância

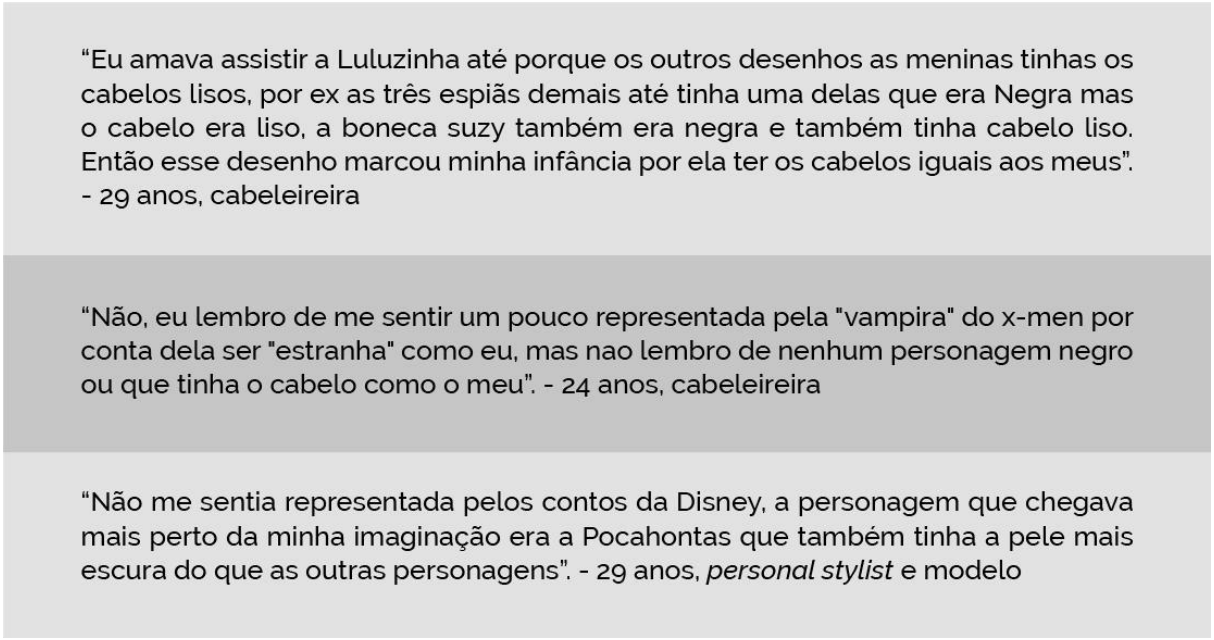
Fonte: a autora (2020).

Com a intenção de conhecer como era o relacionamento das participantes com a literatura quando crianças, foi questionado quais histórias e/ou personagens elas se recordam. Do total de participantes, nove afirmam que gostavam de ler ou escutar histórias. Os livros citados consistem em gibis da Turma da Mônica, histórias de príncipes e princesas, Cachinhos Dourados e os Três Ursos, O Cabelo de Lelê e Menina Bonita do Laço de Fita.

Um aspecto que chama a atenção é que a participante mais jovem, de 13 anos, conta que sua mãe sempre contava histórias para ela, e o livro com o qual ela mantém uma relação de afeto até hoje é O Cabelo de Lelê, que possui uma personagem negra. Percebe-se a preocupação da família ao apresentar narrativas que possibilitasse a identificação dela com a história.

Dando continuidade à reflexão sobre as histórias que eram apresentadas na infância, foi questionado se as participantes se sentiam representadas pelas personagens dos livros, desenhos animados ou filmes. Oito delas comentam que não. Alguns comentários chamam a atenção para as personagens citadas e os motivos pelos quais as mulheres, quando crianças, se identificavam com as mesmas (FIGURA 28).

Figura 28 - Comentários das participantes sobre personagens



Fonte: a autora (2020).

A última questão buscou entender a importância da representatividade e do empoderamento para as participantes. Além disso, foi pedido para elas deixarem uma mensagem para meninas negras que estão na fase de construção de sua identidade. Os relatos, que envolvem palavras de carinho e amor-próprio, podem ser encontrados nas Figuras 29, 30 e 31, nas páginas seguintes.

Figura 29 - Relatos sobre a importância do empoderamento e representatividade

"Eu acho que a representatividade e o empoderamento tem o papel de mostrar às novas gerações que é possível conquistar um espaço e que a mulher negra tem o mesmo valor do que a mulher branca ou de qualquer outra cor. Meu conselho é: Busque se entender, compreender o porquê você é assim, porque age de determinada forma, qual é o seu propósito, como você pode ajudar as pessoas ao seu redor usando dos dons e habilidades que você tem. Eu tenho certeza que com essa análise é possível ter um norte, um caminho rumo aonde vocês podem chegar. Sejam autorresponsáveis pelas suas vidas pois ninguém vai sonhar ou fazer por vocês, e tenham empatia, humildade para sempre aprender algo novo e por fim, amem, antes de tudo amem a si mesmas e depois as pessoas, porque sem amor não faz sentido algum lutar por qualquer bandeira que seja. Tenha equilíbrio entre força, inteligência e amor". - 29 anos, *personal stylist* e modelo

"O empoderamento é a mulher se liberar de todas essas coisas para ela ser a melhor versão dela mesma. E para as meninas negras, aprendam que os outros é que gostariam de ter a pele que temos o cabelo mais ainda, não deixem de cuidar de vocês porque alguém disse que você não é bonita ou que seu cabelo é feio, duro. Mostre para eles que o teu cabelo é o que eles gostariam de ter, cuidem dele, pesquisem sobre isso, olhem quantas mulheres fazendo preenchimento labial para terem lábios tão lindos como os nossos e isso também não funciona, fazendo babyliss que não dura nada então se libertem dessas coisas, desse estereótipo e desse padrão você é linda do jeitinho que teus pais fizeram". - 21 anos, recepcionista

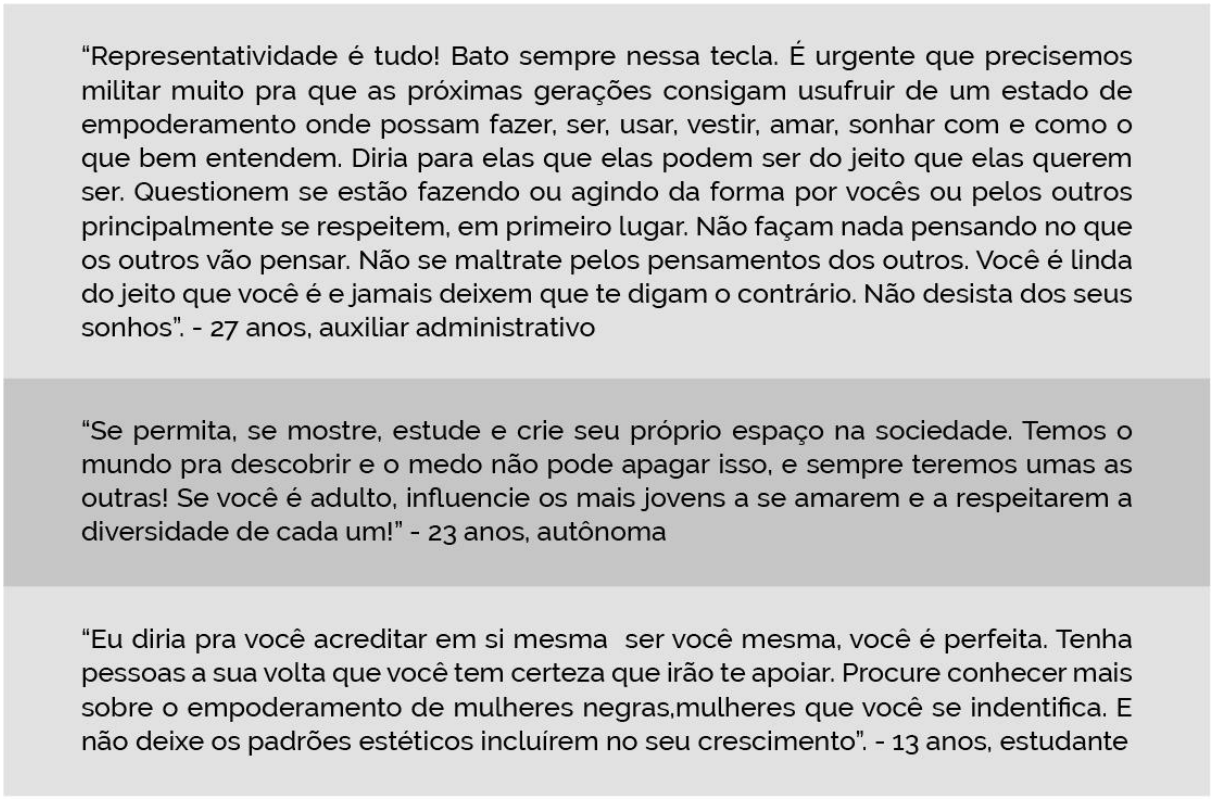
"Eu acho a representatividade super importante. Eu diria para as meninas (e para os pais) introduzirem conteúdos de meninas e mulheres negras na rotina, acompanhar gente que de fato se parece com a gente e falando de coisas reais. Cabelo crespo vai ter frizz, nem sempre vai estar definido, é natural. Esse tipo de coisa que tem que ser naturalizado, principalmente para as meninas mais novas, se eu tivesse tido esse contato quando estava na fase da minha construção de identidade, muita coisa teria sido completamente diferente". - 19 anos, estudante

Fonte: a autora (2020).

Figura 30 - Falas sobre a importância do empoderamento e da representatividade

Fonte: a autora (2020).

Figura 31 - Comentários e mensagens das participantes para meninas negras



Fonte: a autora (2020).

Por fim, foi concedido um espaço para as participantes deixarem comentários, sugestões ou experiências. Uma delas deixou um pedido que chamou a atenção e tem grande relevância para o desenvolvimento da segunda etapa deste trabalho. Uma delas demonstrou a necessidade de retratar no livro, de alguma forma, que mulheres negras não tem superpoderes e que também precisam ser ajudadas, amadas, se sentirem protegidas e respeitadas enquanto mulheres desde a infância.

4.4 Atividade com crianças sobre diversidade

Sendo a maioria das personagens da literatura infantil brancas, a apresentação de livros que retratam negros sem estereótipos pode auxiliar na percepção e no respeito às diversidades. Como forma de promover a reflexão sobre o tema e valorizar características da cultura e de traços da negritude, foi realizada uma atividade que envolve literatura e representação artística. Integrando a etapa *Hear*, essa experimentação com crianças busca selecionar *insights* para o desenvolvimento

criativo do projeto, além de proporcionar um momento no qual elas possam refletir sobre as diferenças.

A atividade proposta foi realizada com nove crianças, de 4 a 11 anos, que estão na fase de aprendizagem e já inseridas no âmbito escolar. A experimentação foi feita de forma remota, por meio do contato com familiares e envio de instruções para a prática, conforme as Figuras 32 e 33. Para valorizar personagens negras, o livro O Cabelo de Lelê foi selecionado para ser apresentado às crianças, por meio de um vídeo que narra a história[23]. Ela relata uma menina negra que não gostava do seu cabelo e, quando incomodada com seus cachos, decide procurar respostas em um livro. Após conhecer a história de seus ancestrais, Lelê assiste a um desfile que celebra a diversidade de cabelos, sendo eles crespos, cacheados, *blackpowers* e trançados. Ao perceber tantos cabelos lindos como o seu, a menina começa a se aceitar como é.

Figura 32 - Convite e instruções para a atividade com crianças sobre diversidade

Fonte: a autora (2020).

[23] O vídeo encontrado no canal do YouTube Leitores sem preconceito, de Nadirjane Medeiros, conta a história de O Cabelo de Lelê de forma lúdica.

Figura 33 - Instruções para a atividade

Fonte: a autora (2020).

Após escutarem a história, as crianças foram convidadas a representar alguém que possui o cabelo cacheado ou crespo, de forma a observar o modo como os cachos são retratados.

Um aspecto observado foi de que duas crianças já haviam tido contato com a história do livro proposto. O fato demonstra que a diversidade foi abordada, de alguma forma, no contexto escolar. Uma das participantes, de sete anos, enviou a imagem de um trabalho feito na escola sobre O Cabelo de Lelê. Na Figura 34, é possível perceber que as crianças foram convidadas a colorir e a exercitar a criatividade para representar o cabelo da personagem. Neste caso, a mãe da participante conta que ela reaproveitou um material e o pintou com tinta guache, para fazer os cachos de Lelê.

Figura 34 - Representação da personagem Lelê

Fonte: A autora (2020).

Ao pensar no aspecto da materialidade, é possível perceber a criatividade de algumas crianças para representar o cabelo. A Figura 35 mostra um desenho no qual foi utilizado lã para reproduzir os fios. Percebe-se uma semelhança com cabelos trançados, os quais aparecem bastante na história de Lelê.

Figura 35 - Uso de lã na representação do cabelo

Fonte: a autora (2020).

Outro ponto importante de ser analisado é em relação à escolha da pessoa a ser desenhada. Dois participantes, de oito e dez anos, optaram por representar alguém do seu círculo social, como a professora e a autora deste trabalho, respectivamente. Os desenhos podem ser observados nas Figuras 36 e 37.

Figura 36 - Uma das crianças optou por desenhar sua professora

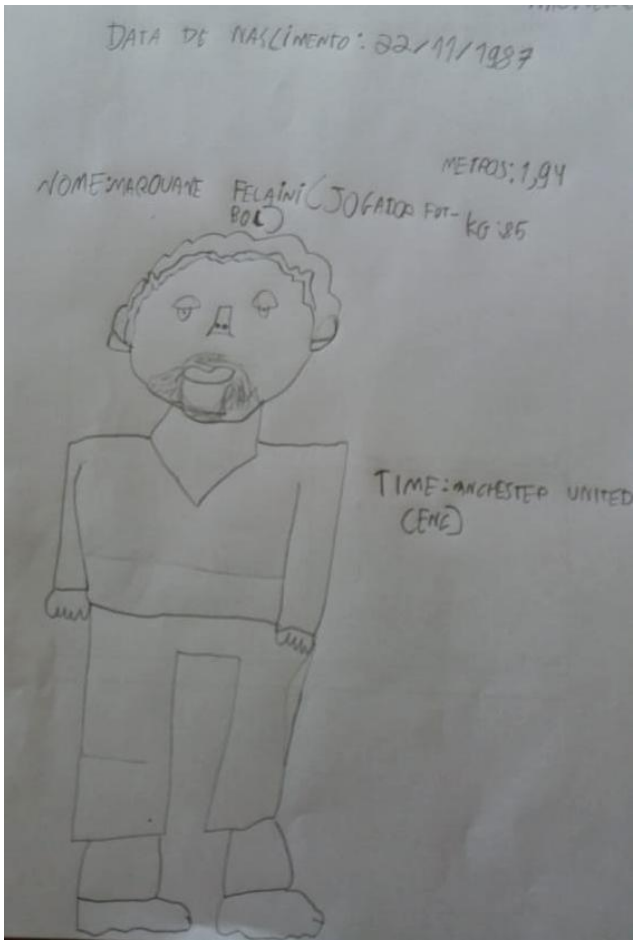
Fonte: a autora (2020).

Figura 37 - Representação de criança a respeito da autora

Fonte: a autora (2020).

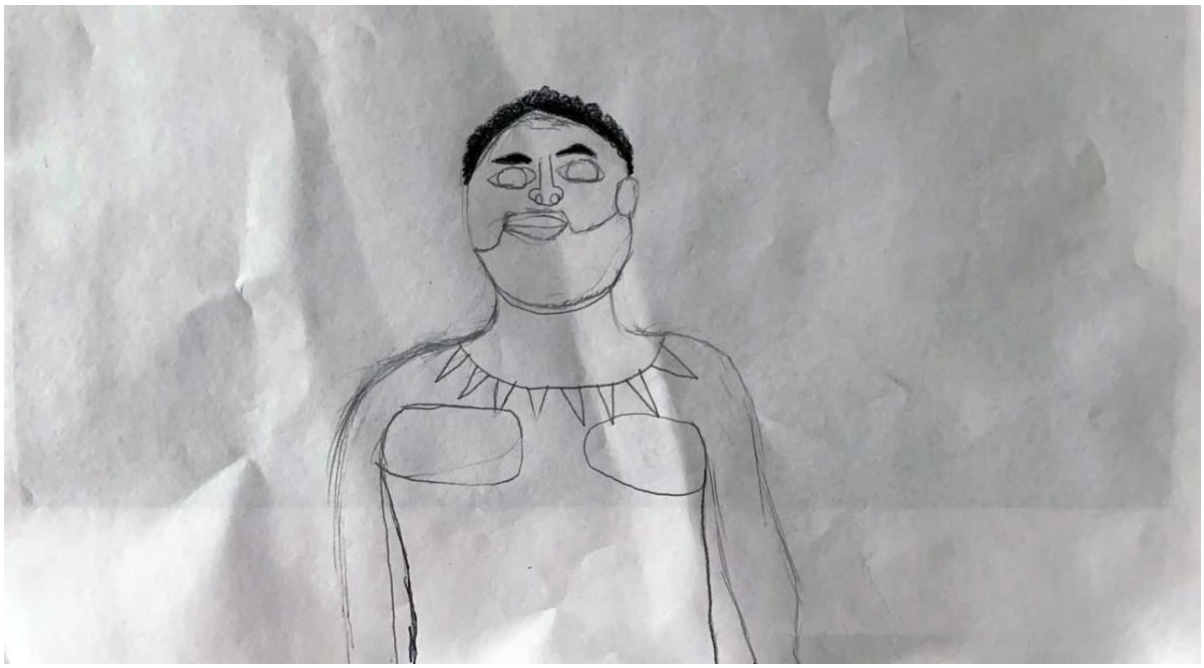
Por outro lado, percebe-se também a representação de pessoas famosas e personagens. Um dos participantes, de sete anos, desenhou o jogador de futebol belga Marouane Fellaini (FIGURA 38). Outra criança, de 11 anos, representou o super-herói Pantera Negra, como mostra a Figura 39, nas páginas seguintes. É possível compreender, nesta escolha, a importância de filmes, animações, histórias e brinquedos com personagens negros e/ou com cabelo afro, pois as crianças passam a reconhecer e a admirar certos traços.

Figura 38 - Um dos participantes optou por desenhar um jogador de futebol



Fonte: a autora (2020).

Figura 39 - Representação do Pantera Negra



Fonte: a autora (2020).

Em relação aos cabelos crespos e cacheados, pode-se perceber que a maioria das crianças os representou por meio de movimentos espiralados, para indicar a formação do cacho. Este tipo de representação, que pode ser vista nas Figuras 40, 41 e 42, também aparece no livro O Cabelo de Lelê.

Figura 40 - Uso de movimentos espiralados para representar os cachos

Fonte: a autora (2020).

Figura 41 - Desenho de participante de 5 anos

Fonte: a autora (2020).

Figura 42 - Participante representa uma menina negra com cabelo cacheado

Fonte: a autora (2020).

Apesar de ter acontecido de forma virtual, a atividade foi de grande valia para entender como as crianças percebem o cabelo afro. Além disso, foi importante para estimular o respeito às diversidades e perceber que as próximas gerações estão sendo encorajadas a discutir temas como o racismo.

5 CONCEITO E NARRATIVA

A segunda etapa da metodologia *Human Centered Design* compreende o início do desenvolvimento criativo do projeto. Neste trabalho, ela foi dividida em duas partes: desenvolvimento da narrativa do livro e posteriormente, o seu projeto gráfico. Para que fosse possível definir o tema do objeto e escrever uma história que trouxesse representatividade, o processo abrangeu a identificação do público-alvo e a seleção de *insights* provenientes da primeira etapa do método HCD. Com a definição do conceito, foi iniciada uma pesquisa visual sobre elementos do planejamento gráfico, como ilustração, tipografia e representação de personagens negras. Após, ocorreu o desenvolvimento da história em si, em conjunto com a criação das ilustrações conceito das personagens do livro.

5.1 Identificação do público-alvo

Com base na revisão teórica e nas opiniões das especialistas entrevistadas, foi identificada a faixa etária dos leitores, para que a construção da história e do projeto gráfico pudessem ser feitas de forma a respeitar as aptidões deste público.

Portanto, o público-alvo definido foram crianças brasileiras, com idade entre 7 e 12 anos. Desta forma, a maioria já está em fase de alfabetização e pode compreender a história. Como se trata de um livro infantil que busca levar a representatividade, é preciso que todos os leitores, independente de classe social, raça e sexo, tenham acesso à leitura. Porém, como parte do princípio deste projeto, o maior objetivo do livro é auxiliar o processo de empoderamento de meninas negras.

Assim, a narrativa e as ilustrações serão criadas para que elas se identifiquem e se sintam bem consigo mesmas e com sua cultura.

5.2 Seleção de *insights*

Como parte da segunda etapa da metodologia HCD, *Create*, ocorreu a construção de painéis de *insights* para guiar a construção do conceito do livro e de sua narrativa. Para o desenvolvimento desta fase, foram consideradas as informações presentes no questionário realizado com adolescentes e mulheres negras e na reflexão acerca dos livros citados na análise de similares, ambos presentes no capítulo 4 deste trabalho. Ainda, vídeos do autor e cantor Emicida contribuíram para a geração de *insights*, visto que o compositor se destaca e inspira ao escrever, também, livros para o público infantil.

O primeiro passo do processo consistiu na análise das informações transmitidas pelas mulheres pretas na etapa de levantamento de dados. As frases que se destacaram foram separadas em cartões e posteriormente transformadas em *insights*, como mostram as Figuras 43 e 44, nas páginas seguintes. Por exemplo, as mulheres entrevistadas citaram sobre a importância da segurança e da autoestima por parte da família. Portanto, gerou-se o *insight* de criar uma relação afetuosa entre a personagem e sua mãe, avó ou irmã, além de mostrar a ajuda deste familiar para cuidar do cabelo.

Algumas entrevistadas também mencionaram que o cabelo representa suas origens, histórias e identidades. Desta forma, ocorreu um *insight* de mostrar elementos e símbolos culturais na narrativa e nas ilustrações, como a Umbanda, peça fundamental para o desenvolvimento cultural da autora e sua família.

Figura 43 - Informações questionário: a mulher negra e seu cabelo

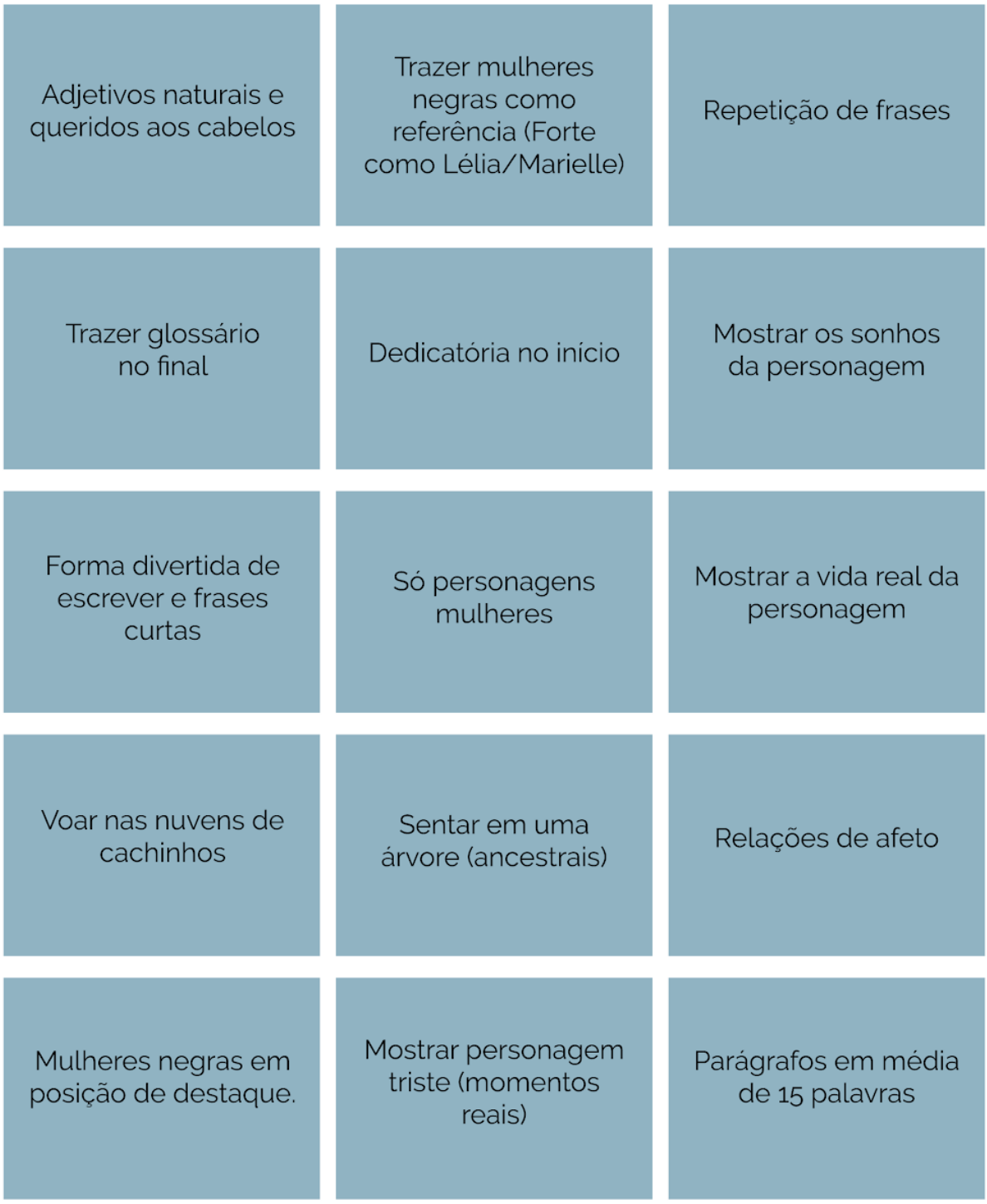
Fonte: a autora (2021).

Figura 44 - *Insights* questionário: a mulher negra e seu cabelo

Fonte: a autora (2021).

Para auxiliar a escrita da narrativa, foi realizada a leitura dos seis livros infantis citados no levantamento de dados. Assim, foram geradas alternativas como incluir um glossário no final do livro, abrangendo termos menos comuns para o público, utilizar adjetivos amigáveis relacionados aos cabelos, e escrever de uma forma divertida e simples. Os *insights* encontram-se descritos na Figura 45.

Figura 45 - *Insights*: livros das análises de similares



Fonte: a autora (2021).

Para entender melhor a dinâmica de escrever e levar representatividade para essas crianças, foram assistidos alguns vídeos do cantor Emicida, também autor de

livros infantis, como o Amoras, citado no levantamento de dados. O artista, suas obras e posicionamento serviram como uma grande inspiração para o presente trabalho.

O cantor revela a importância de levar boas referências para crianças negras, de forma a preencher o vazio e traumas. Contar uma história inspiradora, positiva e de linguagem encorajadora, possibilita que elas possam descobrir o mundo com um olhar diferente, não viciado, e enxerguem novas perspectivas para as suas vidas. Em relação à narrativa, ele cita a necessidade de palavras fáceis e convidativas, bem como uma ilustração simples e com traços suaves pode inspirar a criança a se aventurar na arte (FIGURA 46).

Figura 46 - *Insights*: entrevistas e vídeos de Emicida

Fonte: a autora (2021).

A etapa de seleção de *insights* possibilitou uma maior imersão no tema e nas alternativas para a criação da narrativa e do projeto gráfico. O desenvolvimento do conceito e a escrita da história encontram-se nos subcapítulos a seguir.

5.3 Definição do conceito

A imersão no tema e nas necessidades do público leitor mostraram a importância de valorizar a própria história e cultura. Isso possibilita que a criança negra se identifique com seus ancestrais e com seu círculo social, auxiliando no processo de empoderamento. Desta forma, o livro projetado busca mostrar elementos culturais importantes para o povo preto, ao tempo que valoriza aspectos de identidade e resistência, como o cabelo crespo.

O conceito final escolhido para o tema da história foi raízes. Porque quem nos identifica é o nosso cabelo, com suas raízes divertidas e fortes. E quem nos dá forças e nos inspira é a nossa raiz cultural e a sua ancestralidade. Assim, a narrativa valoriza os cabelos das personagens, ao mesmo tempo que conta aspectos culturais que são também importantes para a autora do projeto. Desta forma, o livro traz a possibilidade de um alto grau de identificação das meninas negras com as linguagens visual e verbal.

Para definir os desdobramentos, detalhes e elementos da narrativa, foi desenvolvido um mapa mental a partir da palavra raiz, presente na Figura 47.

Figura 47 - Mapa mental a partir da palavra raiz

Fonte: a autora (2021).

Relacionou-se o tema ao seu significado denotativo, ligado à terra, à árvore e à semente. Nesse sentido, a palavra raiz conecta-se com os atos de brotar e crescer, relacionados aos frutos e ao amor. Ela também significa um elo forte, que dificilmente se parte. E essa é a relação com a família também. A ancestralidade, que é a raiz de cada um de fato, consiste em sabedoria, histórias, exemplos e representatividade. Para o povo preto, é uma história de construção, luta e resistência, pois os que vieram antes lutaram muito para garantir direitos básicos e sua liberdade.

Assim, seria possível representar na narrativa, relações de afeto com a família, a qual transmite força, sabedoria e coragem para a criança. Ainda, esse afeto poderia auxiliar na construção da autoestima e do empoderamento da personagem. Este familiar é um dos principais responsáveis por abrir os caminhos da criança, orgulhando-se da sua trajetória e torcendo para que ela possa crescer iluminada e com coragem para lutar contra as desigualdades também.

Outro ponto importante destacado foi a relação da raiz com a cultura. Desta forma, foram pensados em elementos como a arte, samba, dança, roda e consequentemente a conexão consigo mesmo e com os outros. Foi destacada

também a religião, aspecto importante para a autora e para a resistência do povo negro, a qual engloba a proteção e a espiritualidade. Foi pensado, especialmente, na umbanda, religião brasileira com traços e influências africanas e indígenas. A palavra origina-se da língua quimbunda, de Angola, e significa magia, arte de curar (A UMBANDA, 2010).

A umbanda envolve os Pretos Velhos, caboclos e outros espíritos de luz que através de médiuns, vestidos de branco, realizam atendimentos espirituais e passes mediúnicos. Os espíritos geralmente representam um Orixá, como Ogum, Oxalá, Xangô, Iemanjá e Oxum (A UMBANDA, 2010). Desta forma, foi optado por utilizar alguns orixás como Oxum e Oxalá na narrativa, como meio de proteção e luz às personagens, e como algo que faz parte de sua ancestralidade.

Por fim, a palavra raiz foi relacionada ao próprio cabelo, que representa a identidade de cada um, principalmente na cultura negra. Ainda, pode-se pensar na liberdade de utilizar o cabelo como bem quiser, nos momentos de autocuidado e de carinho. A construção da narrativa se faz pelo princípio de relações de afeto da personagem consigo mesma, com seus amigos, familiares e com tudo que fez ela ser quem é.

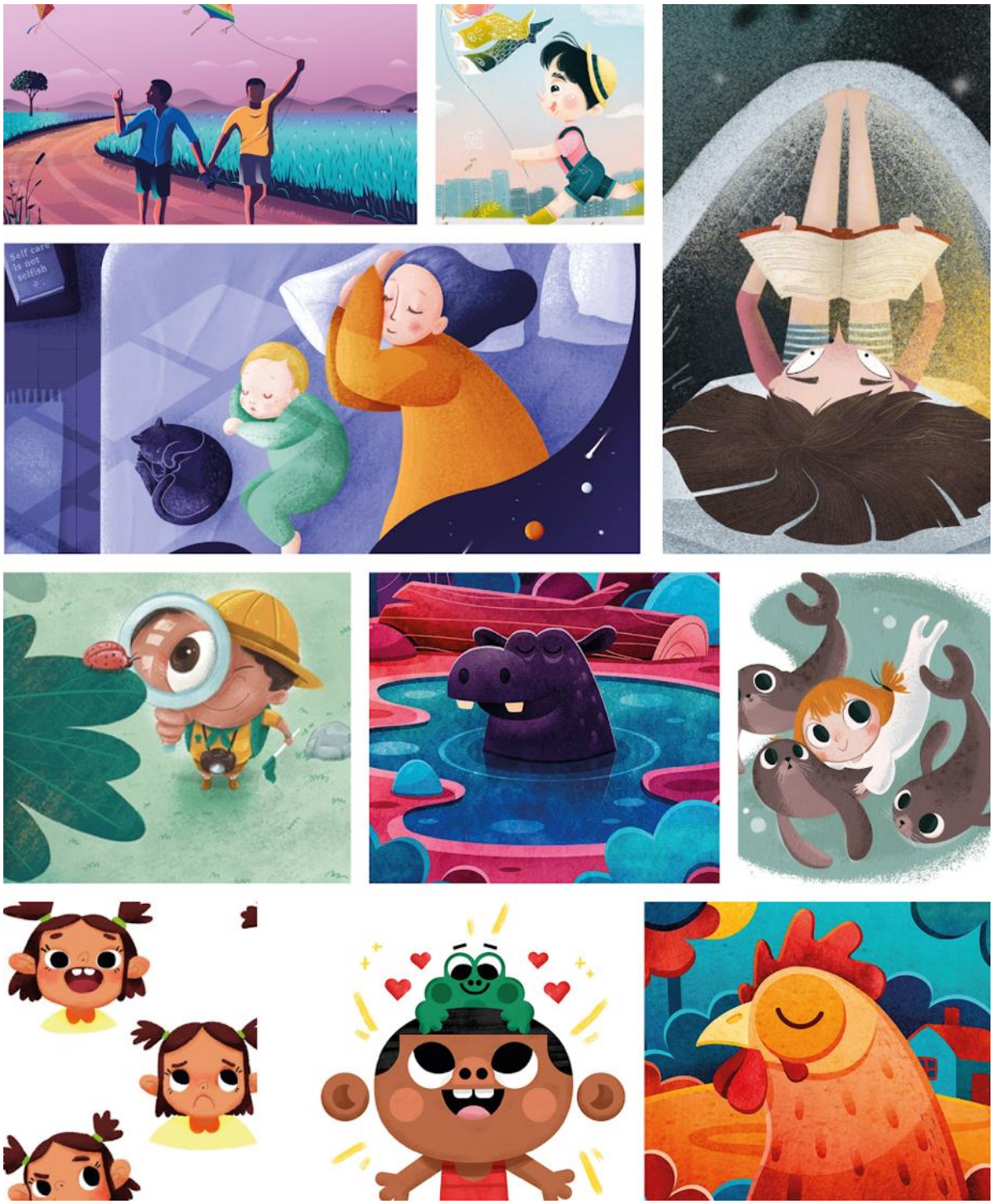
5.3.1 Pesquisa visual

Para auxiliar o desenvolvimento das personagens e da narrativa, e principalmente guiar a criação das ilustrações do livro, foram realizadas pesquisas visuais nas áreas que envolvem este projeto editorial. Os painéis compreendem os seguintes aspectos: ilustrações, tipografia, diagramação, capas de livros, materialidade, paleta de cores, personagens negras, representação dos cabelos crespos e cacheados, mulheres negras e elementos culturais.

Quanto à ilustração, a pesquisa trouxe resultados em relação ao traçado, textura e quantidade de detalhes, representados nas Figuras 48 e 49, nas páginas seguintes. Percebe-se a predominância de ilustrações mais delicadas, com traços mais suaves e contínuos. Em relação à ambientação, é possível constatar a existência de poucos detalhes no fundo da ilustração, destacando as personagens em si. Isso pode facilitar a percepção da criança, e focar o seu olhar em determinados elementos.

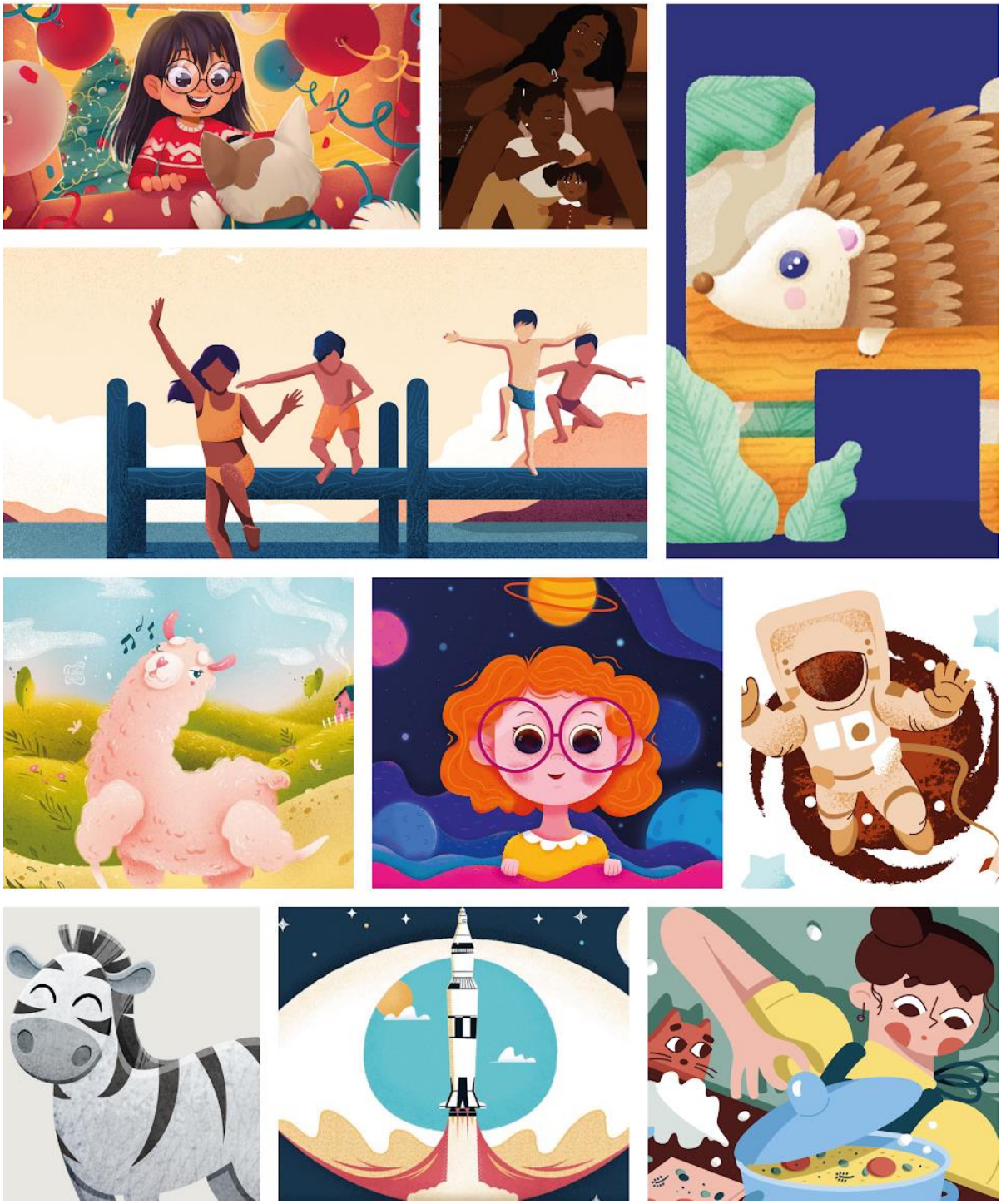
Ainda, ilustrações menos complexas, mais divertidas e simples podem encorajar a criança a se aventurar no mundo da arte e a desenhar as personagens. As texturas auxiliam na construção de luz, sombra e volume das imagens, além de aguçar a percepção tátil e visual.

Figura 48 - Pesquisa visual: ilustrações



Fonte: Beranek (2017); Cáceres (2017); Ciccolone (2019); Konolova (2019); Li (2019); Lovati (2020); Mondal (2020); Osyatinskaya (2019); Prostora (2020), adaptado pela autora (2021).

Figura 49 - Pesquisa visual: ilustrações parte 2



Fonte: Arts (2020); Cabral (2020); Icons8 (2021); Katymatya (2021); Konolova (2019); Li (2019); Marandina (2021); Round (2019); Triquell (2019); Uran (2019), adaptado pela autora (2021).

Para a tipografia, foram pesquisadas propostas de experimentação e de fontes expressivas, únicas e escritas à mão. Percebe-se a presença de texturas e curvas,

que podem representar os cachos dos cabelos. Observou-se também a diferença entre os tamanhos entre alguns caracteres, transmitindo diversidade e a ideia de algo mais natural, que não busca a perfeição. É possível perceber, inclusive, que algumas das propostas remetem à tipografia vernacular, ligada à letreiros, cartazes e muros, e que de fato mostram a autenticidade da cultura brasileira. Estas referências estão bem conectadas à ideia de experimentação, dando importância ao processo e pluralidade que o projeto do livro busca. As imagens coletadas estão representadas na Figura 50, na página seguinte.

Figura 50 - Pesquisa visual: tipografia

Fonte: Alonso (2016); Cardeiro (2020); Chico Rei (2020); Colebrusco, Marin (2019); Cruz, Curvuelo (2019); Eden (2020); Farias (2020); Mangournet (2021); Whitt (2020), adaptado pela autora (2021).

A diagramação do livro infantil está muito relacionada às ilustrações. Portanto, foram pesquisadas propostas que se aventuraram na forma de conectar as linguagens

visual e verbal. Nas referências, percebe-se como os *designers* se beneficiaram da tipografia, colocando-a em destaque em algumas páginas, o que faz com que a narrativa seja fortalecida junto à imagem. Foram pesquisados alguns exemplos para observar a forma de trabalhar em nas partes pré e pós-textuais do projeto gráfico, como abertura, informações técnicas e glossário. A pesquisa visual encontra-se na Figura 51, na página seguinte.

Figura 51 - Pesquisa visual: diagramação

Fonte: Andrés (2017); Bettinardi (2018); Digón (2015); Lise (2016); Miná (2020); Nawrocka (2014); Quintero (2018); Rand (2021); Wondriska (2021); Zebum (2021), adaptado pela autora (2021).

Para a capa do livro, foram pesquisadas algumas propostas que valorizam tanto a tipografia quanto a ilustração, conforme a Figura 52. Percebe-se, em muitos

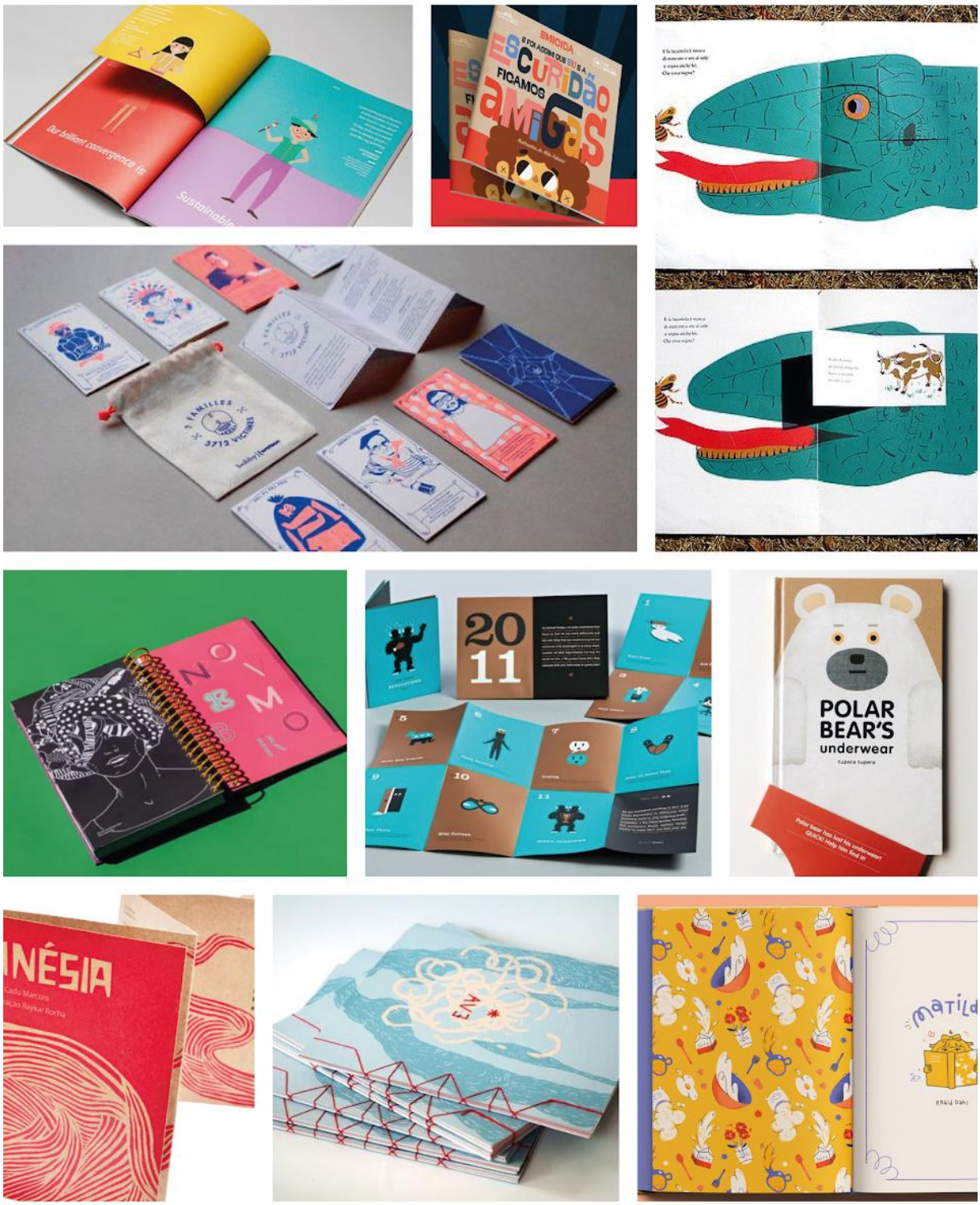
casos, as personagens principais em destaque, e a cena acontecendo de forma discreta e simples, com fundo chapado ou com poucos detalhes. Foi observada, mais uma vez, a interação da tipografia desenhada com os outros elementos da capa. Além disso, é possível perceber a organização e a hierarquia de informações.

Figura 52 - Pesquisa visual: capas de livros

Fonte: Alvarez (2021); Dyakova (2021); Frannerd (2021); Grason (2020); Horton (2017); Miná (2020); Sierra (2020); Society (2018); Swales (2017); Uribe (2021), adaptado pela autora (2021).

Em relação à materialidade, foram observados aspectos como a aparência do suporte, alternativas de encadernação e possibilidades de materiais adicionais ao livro, como luva e cartaz. Na Figura 53, na página seguinte, pode-se perceber como as escolhas de espiral, capa dura, ou encadernações mais simples sempre refletem o conceito do projeto e se conectam com a sua identidade.

Figura 53 - Pesquisa visual: materialidade



Fonte: Age (2014); Bettinardi (2020); Company (2011); D'Avila (2021); Étapes (2021); Fabrini (2020); Lécuyer (2010); Munari (2001); Rocha (2017); Tupera (2015), adaptado pela autora (2021).

Em relação à paleta de cores, foram pesquisadas imagens que representassem a cultura negra e brasileira. Percebe-se a predominância de tons quentes, como o amarelo, e nota-se a sua presença em diversos espaços do país. Além disso, a cor amarela representa Oxum, deusa das águas doces para o Candomblé e para a Umbanda. A orixá foi um dos elementos a ser utilizados na narrativa, por isso a preferência pela cor amarela. Ainda, o artista Emicida, já citado neste projeto, possui um álbum chamado AmarElo. Na obra, ele retrata as dificuldades e injustiças enfrentadas pela população negra no Brasil, além de trazer a importância do amor e de apoiar-se uns nos outros para conquistar os sonhos. Em um de seus versos, ele cita: “O amor é o segredo de tudo e eu pinto tudo em amarelo” (EMICIDA, 2019).

Pode-se perceber, no painel de pesquisa visual, a presença de imagens que representam a história do Brasil, como o Pelourinho em Salvador, e uma casa simples no interior do país. As cores estão representadas na Figura 54, na página seguinte.

Figura 54 - Pesquisa visual: paleta de cores

Fonte: Alonso (2016); Araújo (2020); Azevedo (2021); Cabral (2020); Cesar (2019); Como (2021); Emicida (2019); Hajjaj (2012); Ramos (2018); Trip (2021), adaptado pela autora (2021).

Foi pesquisado, também, sobre a construção das ilustrações de personagens negras, para observar aspectos acerca de traços estéticos e de personalidade.

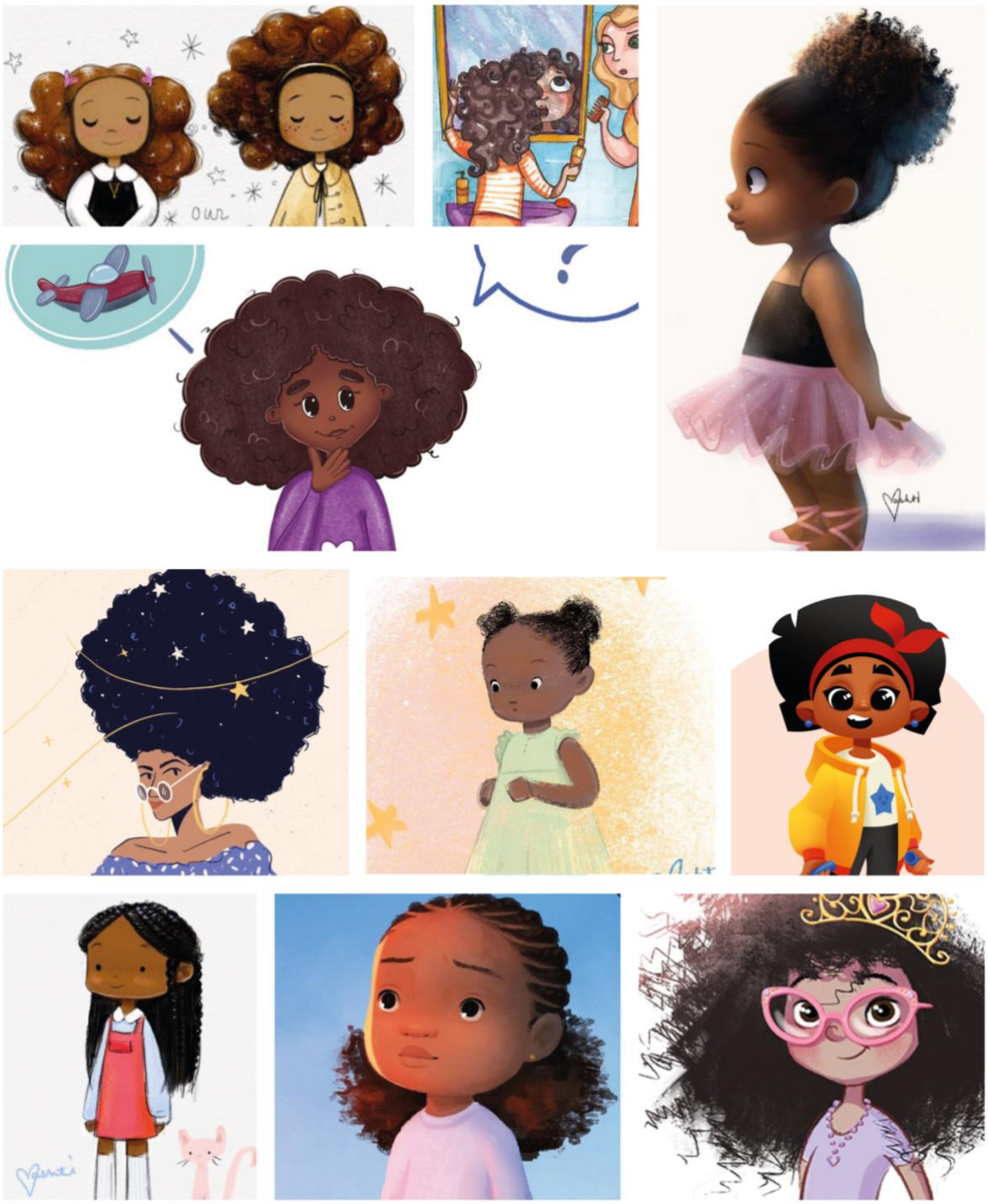
Percebe-se nas referências abaixo (FIGURA 55), representações não estereotipadas, e que mostram as personagens no lugar que elas quiserem estar. Chama a atenção, também, o destaque para os sorrisos, olhos e cabelos das figuras.

Figura 55 - Pesquisa visual: personagens negras

Fonte: Andrade (2020); Castro (2020); Fabrini (2018); Fabrini (2020); Marandina (2021); Mayumi (2019); Medeiros (2020); Monteiro (2020); Oliveira (2020); Pereira (2020), adaptado pela autora (2021).

Para compreender o processo da ilustração de cabelos crespos e cacheados, foram pesquisadas algumas propostas, como mostra a Figura 56, na página a seguir. Percebe uma diversidade muito grande na construção dos cachos e do formato de cabelo: alguns os representam apenas com uma cor chapada, outros desenham cada um dos cachos. A maioria, no entanto, faz uso de alguns detalhes como curvas e fios, além de bastante textura para dar volume aos cabelos.

Figura 56 - Pesquisa visual: representação dos cabelos crespos e cacheados



Fonte: Acosta (2020); Daogaru (2017); Graphics (2020); Harrison (2019); Harrison (2020); Harrison (2020); Harrison (2021); Harrison (2020); Suertegaray, Pilla (2015); Tungusova (2021), adaptado pela autora (2021).

Como parte da pesquisa visual, foram selecionadas imagens de mulheres negras importantes para a história, cultura e o empoderamento de outras, e que

também inspiram a autora. Desta forma, é possível perceber a força e a beleza única de cada uma, para transmitir às personagens. São elas: Nátaly Neri, Djamilla Ribeiro, Marielle Franco, Ingrid Silva, Angela Davis e Lélia Gonzalez, Taís Araújo, Ondina Costa (avó da autora deste projeto), Alicia Keys, Mc Soffia, Mc Tha e Iza (FIGURA 57).

Figura 57 - Pesquisa visual: mulheres negras

Fonte: Bassan (2020); Crispino (2020); Divulgação (2021); Foletto (2018); Gendre (2020); Gershoff (2017); Lélia (1984); Nery (2020); Replay (2018); Reprodução (2020), adaptado pela autora (2021).

A última etapa da pesquisa visual considerou elementos culturais que pudessem ser representados na narrativa e nas ilustrações, como representa a Figura 58, na página a seguir. Pode-se perceber o ato de trançar os cabelos, momento de afeto entre as mulheres da família, dançar e cantar em roda. Além disso, as imagens mostram uma senhora de branco, segurando guias de orixás no pescoço e nas mãos, a representação de Oxum, uma mulher negra com um turbante em seus cabelos, e uma textura que remete às origens africanas.

Figura 58 - Pesquisa visual: elementos culturais

Fonte: Babakekerê (2012); Balangandã (2020); Fernandes (2021); Ferreira (2020); Mallet (2021); Mattos (2016); Natural (2021); Prinston (2021); Rodas (2021); Souza (2013), adaptado pela autora (2021).

Após a pesquisa visual, foi possível compreender melhor por quais caminhos seguir com a narrativa e a construção das ilustrações. Ficou perceptível quais

elementos poderiam ser utilizados para contar a história, de forma que ela valorizasse as raízes de cada uma das meninas e mulheres negras.

5.4 Construção da narrativa

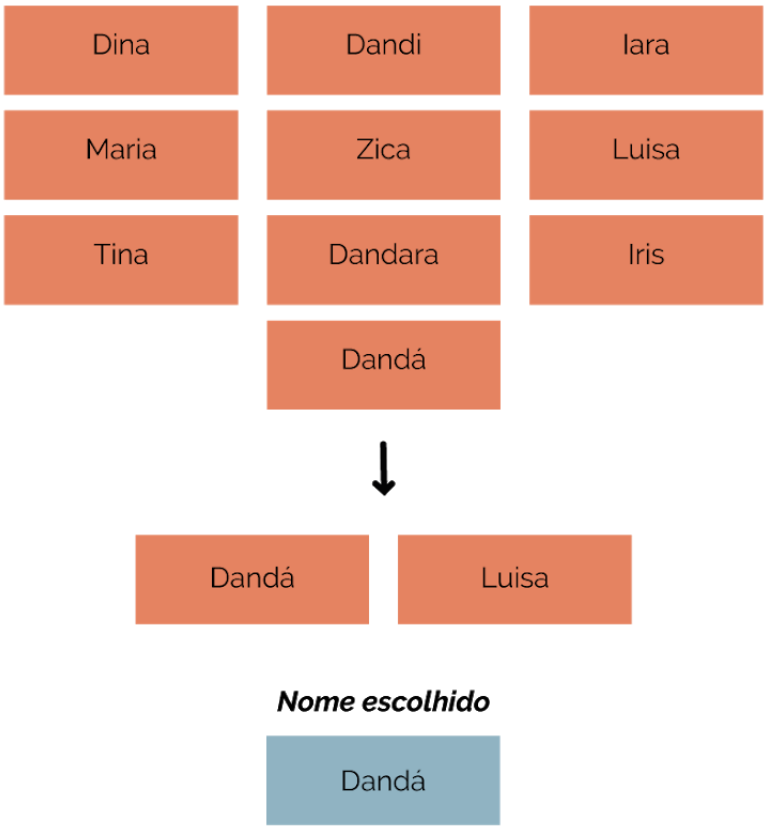
A etapa de construção da narrativa do livro ocorreu em conjunto com o desenvolvimento das personagens, visto que neste trabalho a *designer* também atua como autora, para trazer uma conexão maior entre o texto e elementos das ilustrações. Portanto, após a definição do conceito e da pesquisa visual, foram realizados os processos de *naming* e definição de personagens, para que fosse possível escrever a história.

Com o conceito raízes, ficou de fácil entendimento a necessidade de uma narrativa que valorizasse tanto a personagem quanto a sua ancestralidade. Como o objetivo do projeto é empoderar meninas negras no Brasil, buscou-se desenvolver uma personagem principal que fosse simples, divertida e de fácil identificação. Assim, nasceu Dandá, uma menina doce e curiosa.

A criação de Dandá teve início na etapa de *naming*, processo de planejamento para definir o nome de algo. Foram selecionados nomes de mulheres negras importantes para a história brasileira, além de nomes originários da umbanda ou de apelidos de fácil memorização (FIGURA 59). O escolhido, então, remete à Dandara dos Palmares, mulher importante para a história e cultura negra brasileira. Foi uma figura importante, que lutou pela liberdade de negros e negras no país. Ela não se encaixava nos padrões de gênero que ainda hoje são impostos, e tinha objetivos que levavam até a raiz do problema (ARRAES, 2014). Dandara foi companheira de Zumbi dos Palmares, e por conta do machismo, sua importância para a história é muitas vezes esquecida. Mulher forte e inteligente, ela deve ser lembrada todos os dias para empoderar outras mulheres negras desde a infância.

Ainda, o nome faz referência à Dandalunda, título também usado para a orixá Oxum, deusa das cachoeiras e da fertilidade (CALADO, 2019). Por ser curto, simpático e de fácil pronúncia, acredita-se que Dandá seja adequado para as crianças leitoras e seu processo de memorização.

Figura 59 - *Naming* da personagem principal

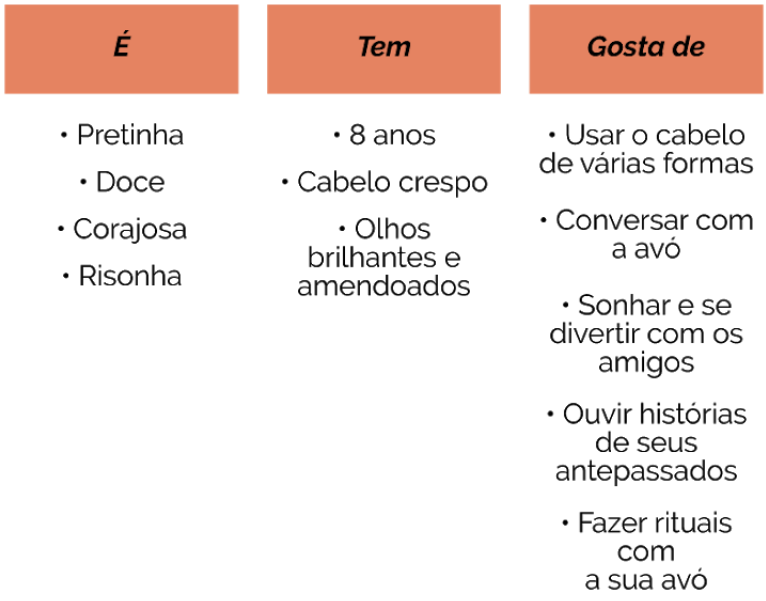


Fonte: a autora (2021).

Após a definição do nome da personagem principal, foram destacados *insights* importantes e selecionadas palavras que seriam interessantes para a construção da narrativa (FIGURA 60). Desta forma, foi possível descobrir mais sobre Dandá, suas características, personalidade e gostos. Assim, ficou definido que a personagem, que teria em torno de 8 anos, é uma pretinha risonha, doce e corajosa. Possui cabelos crespos e olhos amendoados brilhantes.

Considerando alguns aspectos vistos na seleção de *insights*, Dandá gosta de utilizar o cabelo de várias formas, todas divertidas e belas. Sua avó é uma grande companhia e afeto, a acompanhando em conversas e viagens pela imaginação. Possui dois amigos, que são companheiros de sonhos e diversão. Além disso, gosta de ouvir histórias sobre seus antepassados e fazer rituais de proteção com a sua progenitora.

Figura 60 - Características de Dandá



Fonte: a autora (2021).

Para mostrar como a afetividade é importante, a personagem se apoia em três personagens: sua avó Zezé, e seus amigos João e Luísa. Seus nomes foram escolhidos da mesma forma que o de Dandá, observando personalidades negras importantes para a cultura brasileira.

O nome da avó faz referência à atriz e cantora Zezé Motta, importante para o protagonismo e resistência negra. Luísa refere-se à Luísa Mahin, mulher africana trazida para o Brasil. Ela esteve envolvida nas articulações de revoltas de escravos na Bahia, como Revolta dos Malês, em 1835 e Sabinada, entre 1837 e 1838 (LUÍSA, 2013). Por sua vez, o nome do amigo foi escolhido pensando em Pai João e nos pretos-velhos da Umbanda. Esses espíritos foram ex-escravos ou negros africanos, e atuam como conselheiros.

A narrativa busca retratar algumas aventuras de Dandá e sua relação com a avó e os amigos, demonstrando a importância do apoio para que situações de resistência e empoderamento aconteçam. Ainda, o objetivo principal da história é relacionar o cabelo da personagem com a sua ancestralidade. Por isso, o título escolhido para o livro foi "As Raízes de Dandá", pois ele mostra como os cachos das personagens fazem parte de sua identidade, da mesma forma que é importante conhecer suas origens para o processo de autoconhecimento e aceitação.

No livro, Dandá quer conhecer as raízes e a sabedoria de seus antepassados por meio de sua avó Zezé. Assim, ela se sente preparada e encorajada para lutar e contar novas histórias para as outras gerações. A contação dos acontecimentos é feita no momento em que a progenitora faz tranças nos cabelos de sua neta. A relação surge do pensamento que trançar o cabelo é muito mais que um penteado ou uma questão estética: é uma herança de resiliência, resistência e ancestralidade, a qual é passada de geração em geração (GEREMIAS, 2020). Inclusive, Grada Kilomba (2012), autora já citada neste trabalho, afirma que os penteados africanos transmitem uma mensagem de fortalecimento e protesto contra a opressão racial. Desta forma, o momento em que Dandá tem seus cachos trançados pela avó representa a imersão nas suas raízes e construção de sua identidade.

O desenvolvimento da história contou com a validação da Professora Doutora Rosane Cardoso, citada na seção 4.2.3. Após a finalização da narrativa, foi realizada uma videochamada com Rosane, para que ela pudesse expressar a sua percepção como estudiosa da literatura e mulher negra. A professora contribuiu bastante para com o texto, apontando aspectos interessantes e pontos que deveriam ser revistos.

Anteriormente à revisão com Rosane, os nomes de duas personagens eram diferentes: Vó Zezé era Vó Maria, e Luísa era Iara. A doutora destacou que eles poderiam fugir um pouco do objetivo de valorizar a cultura negra, visto que Maria poderia remeter à Igreja Católica, ao passo que Iara estaria avançando para cultura indígena (CARDOSO, 2021). Assim, sugeriu que os nomes fossem alterados para homenagear mulheres negras importantes para a história.

A professora também chamou a atenção para a sonoridade da narrativa, e para o uso de rimas desnecessárias. Sugeriu que a autora escutasse músicas com batida africana enquanto escrevia, para tentar tornar o texto mais marcante e ritmado. Ainda, destacou o tamanho de algumas estrofes e a importância de deixar detalhes em aberto, para que o leitor fique curioso e imagine o que acontece. Em relação à história, encorajou a utilização do ato de trançar os cabelos e seu significado importante para a cultura negra (CARDOSO, 2021).

O papel de Rosane foi fundamental para validar a narrativa, de forma a garantir mais segurança para encaminhar o livro para as crianças. O trabalho em conjunto possibilitou que a narrativa fosse mais assertiva para o público e finalidade do

projeto. Na Figura 61, a narrativa está representada, antes e após a revisão do texto com a especialista.

Figura 61 - Narrativa do livro antes e depois de revisão

Texto original

As Raízes de Dandá

Dandá é pequena, mas seus olhos
brilhantes e amendoados mostram a
grandeza da sua coragem

E seu cabelo, ah, seu cabelo.
Raiz forte e única,
Cheio de cachos soltos que
dançam com o vento

Vejo Dandá como uma pequena deusa,
com flores amarelas entre seus cachos
E um sorriso tão doce que oxalá sorri
junto, admirado

Dandá tem em quem confiar.
Com seus companheiros, cheios
de imaginação,
Vivem aventuras que ultrapassam
a sua geração

Com os pés na terra, dançam e
cantam em roda.
Chegam Lélia, Zumbi e Carolina
para completar a história.

Com João e Iara, Dandá imagina
estar mergulhando nas águas de oxum.
Rodeados da natureza e de seres de luz,
vão observando um por um

Dandá olha para seus amigos
e enxerga tantas coisas belas e diferentes.
E assim ela se pergunta:
Como pode, em um mundo tão bonito,
ainda existir tanto mal entre a gente?

Quando passo os dedos
entre seus cachos
e faço penteados em seu cabelo
Dandá pergunta
Vó Maria, me conta a nossa história?

E assim, ela escuta com atenção
sobre a nossa raiz,
imaginando a luta de nossos ancestrais
para que chegássemos até aqui.

Sinto muito orgulho de Dandá.
Uma semente germinada, que vi crescer
E que com muita proteção e amor
Hoje se prepara para lutar e vencer

Texto após revisão

As Raízes de Dandá

A pequena Dandá,
vê beleza em tudo que há.
Entre tranças e memórias,
quer conhecer a sua história.

Com seus lindos cabelos,
raiz forte e única,
Dandá faz a pergunta:
Vó Zezé, me conta nossa história?

Dandá, pequena deusa com
flores amarelas em seus cachos.
Com um sorriso tão puro
que Oxalá sorri junto.

Dandá tem em quem confiar.
Com Luísa e com João,
vive aventuras que
ultrapassam gerações.

Pés na terra,
dançam em roda.
Lélia, Zumbi e Carolina
completam os fios da história.

E cada vez mais curiosa
Dandá pergunta:
Vó, me conta nossa história?

Com seus amigos, imagina
estar nas águas de Oxum.
Cabelos livres
rodeados de muita luz.

Ao olhar para o mundo,
Dandá vê tantas coisas belas.
E então se pergunta
por que tanto mal entre as gentes?

Ao sentir as mãos
em seus cabelos.
Dandá ainda mais curiosa
pergunta bem alto:
Vó Zezé, me conta nossa história?

Com atenção, escuta
a voz de outros tempos.
Laços, força e origem,
tudo fica em sua memória.

Com os cabelos livres
e suas raízes fortes,
Dandá percebe a importância
de conhecer a sua história.

Quanto orgulho de Dandá.
Semente que com amor cresceu
e hoje se prepara
para novas histórias contar.

Fonte: a autora (2021).

Após apresentar o processo de construção da história, os seus símbolos e contextos serão explicados. A narrativa inicia falando um pouco da personalidade doce e simples de Dandá e do seu processo de conhecer a sua história. A frase "Entre tranças e memórias, quer conhecer a sua história" faz referência aos momentos em que a personagem tem os cabelos sob os cuidados da avó, nos quais escuta sobre suas raízes. Seguindo, os cachos da personagem ganham destaque na história, cheios de flores amarelas, as quais fazem referência à Oxum. Ao destacar aspectos da umbanda, cita-se também Oxalá, que olha pela menina e a protege.

Os próximos parágrafos da história transmitem a importância de ter alguém para confiar e se apoiar em todos os momentos. Eles contam as aventuras de Dandá com seus amigos, Luísa e João, nas quais os amigos dançam em roda com figuras importantes na luta pelos direitos dos negros no Brasil, como Lélia Gonzalez, Zumbi dos Palmares e Carolina Maria de Jesus.

Lélia Gonzalez (1935 - 1994) foi uma intelectual e ativista negra, pioneira nas discussões sobre a relação de gênero e raça, construindo uma visão afro-latino-americana do feminismo. Com um pensamento que atravessa filosofia, psicanálise e candomblé, Lélia deixou grande produção intelectual sobre racismo, sexismo e justiça racial (MERCIER, 2020).

Zumbi dos Palmares (1655 - 1695) foi figura importante para a resistência negra à escravidão, liderando o Quilombo dos Palmares. Além de ser um símbolo da luta pela liberdade dos escravos, lutou também pela liberdade do culto religioso e pela prática da cultura africana no Brasil (PALMARES, [20--?]).

Carolina Maria de Jesus (1914 - 1977) morou na favela do Canindé, em São Paulo, e garantiu o sustento e de seus filhos catando papel. Ao encontrar uma caderneta no lixo, passou a contar a sua realidade de favelada por meio de um diário. A sua escrita foi uma forma de crítica sociopolítica, e suas anotações publicadas venderam mais de cem mil cópias (CAROLINA, 2010).

Na narrativa, o momento em que as personagens se encontram na imaginação com essas três figuras importantes para a história negra no Brasil, representa a conexão com suas raízes e ancestralidade. Ainda, dançar em roda faz referência a esse elemento presente na cultura negra, como a capoeira, rodas de samba, terreiros de candomblé e umbanda.

Após ultrapassarem gerações, os amigos mergulham nas águas doces de Oxum, demonstrando a importância da brincadeira e de momentos leves para o desenvolvimento da criança. O mergulho nas águas busca remeter à proteção e espiritualidade, ao sentirem a presença da deusa das águas iluminando-os.

Pode-se acompanhar essa luz no próximo parágrafo, por meio da fala de Dandá. Ela enxerga tantas coisas belas no mundo, que não consegue entender como ainda existe tanto mal entre as pessoas. Isso remete à situação de injustiça e de privação de direitos que o povo negro sempre enfrentou, além do momento de desesperança, maldade e ruptura na democracia pelo qual o Brasil está passando.

Chega o momento em que Dandá escuta sua vó Zezé lhe contar sobre as suas raízes. Em toda narrativa, a frase "Vó Zezé, me conta nossa história?" é destacada, para manter um ritmo e atrair a curiosidade do leitor. Além disso, a expressão mostra que Dandá vai descobrindo sua história durante toda a leitura.

Ao sentir as mãos da avó em seus cabelos, Dandá mergulha na sua história, conhecendo sua origem, seus laços e sua força. A menina sente-se fortalecida e pronta para lutar e contar novas histórias.

As páginas finais do livro, após a história, foram reservadas para o glossário. Desta forma, os leitores podem conhecer algumas pessoas e termos utilizados na narrativa. Após pesquisa, foram desenvolvidas pequenas explicações sobre quem são Carolina Maria de Jesus, Lélia Gonzalez, Zumbi dos Palmares, Oxalá e Oxum. Este espaço permite que a criança sinta ainda mais admiração pela cultura apresentada no livro, além de despertar a curiosidade para que ela pesquise mais sobre essas personagens importantes para a história do Brasil.

5.4.1 Desenvolvimento visual das personagens

A etapa da criação dos aspectos visuais das personagens foi guiada pelo conceito da narrativa e objetivos do projeto. Para cada personalidade da história, foram definidos aspectos estéticos que guiaram a ilustração, e após foram geradas alternativas por meio de esboços rápidos. Por fim, as personagens foram refinadas no *software Adobe Illustrator*.

Para auxiliar na geração de esboços e aprimorar as ilustrações digitais, foram estudados conteúdos de dois cursos da plataforma *Crehana*. O primeiro deles, Desenho a lápis: de iniciante a expert, é ministrado pelo ilustrador e *designer* de personagens Eduardo Vieira. Nas aulas, o professor ensina como fazer esboços de figuras e rostos humanos a partir de processos simples e práticos. O segundo curso que auxiliou na parte de refinamento foi o Ilustre no *Adobe Illustrator* do Zero, da também *designer* e ilustradora Paula Cruz. Os conteúdos das aulas são focados no entendimento da interface e ferramentas do *software*, além de contar com a experiência da professora, que compartilha sobre seus processos envolvendo desenhos digitais.

O primeiro estágio da etapa consistiu na geração de esboços simples e rápidos de Dandá, Vó Zezé, Luísa e João. Um dos objetivos das ilustrações era destacar os cabelos das personagens, característica presente no conceito da narrativa e no propósito deste projeto. Assim, foi decidido usar os aspectos da proporção e divisão das formas para salientar tais elementos visuais. Em seu curso, Eduardo Vieira (2019) comenta sobre a importância de hierarquizar as informações da personagem por meio da divisão do corpo em partes. Portanto, os esboços realizados enfatizam os cabelos por meio do tamanho do rosto em relação ao tronco e pernas das personagens. Foram feitas, também, subdivisões no rosto, nas quais os olhos são maiores que os outros elementos. Porém, pensando no equilíbrio visual, o corpo, roupas e acessórios possuem poucos detalhes, visando que o olhar do leitor vá de encontro aos cabelos e olhos, que são as partes mais expressivas das ilustrações.

Os esboços foram desenvolvidos a partir de formas simples, especialmente o círculo. Essa forma geométrica é mais amigável e simpática, sendo bastante utilizada para personagens que objetivam passar essas características (VIEIRA, 2019). Assim, pode-se observar que os rostos e detalhes dos corpos das personalidades da história são arredondados, justamente para passar a sensação de suavidade e leveza para as ilustrações.

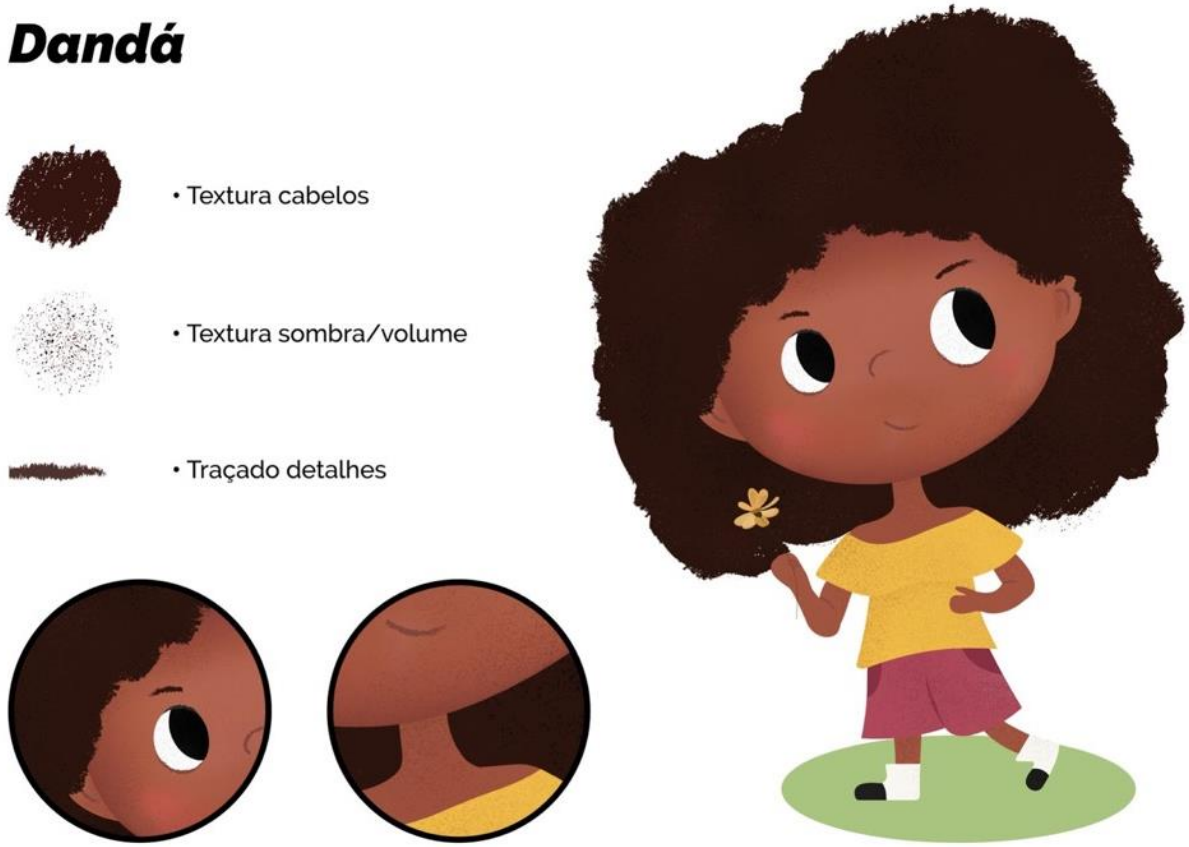
A personagem principal, Dandá, foi pensada para ter um cabelo crespo volumoso e divertido, que combina com a sua personalidade. Ela possui olhos grandes e amendoados, e uma expressão serena. Os esboços gerados (FIGURAS 62) contemplam Dandá com os cabelos soltos, mas também presos em

coques altos, que destacam seus cachos. Isso demonstra a preocupação em mostrar a diversidade e beleza de cada cabelo. A menina utiliza roupas simples e soltas, como uma blusa de ombro a ombro e uma bermuda, que possibilitam que ela saia em aventuras com seus amigos. A ilustração conceitual de Dandá, que guiará o desenvolvimento de outros esboços com a personagem, é apresentada na Figura 63.

Figura 62 - Esboços da personagem Dandá

Fonte: a autora (2021).

Figura 63 - Ilustração conceito da personagem Dandá



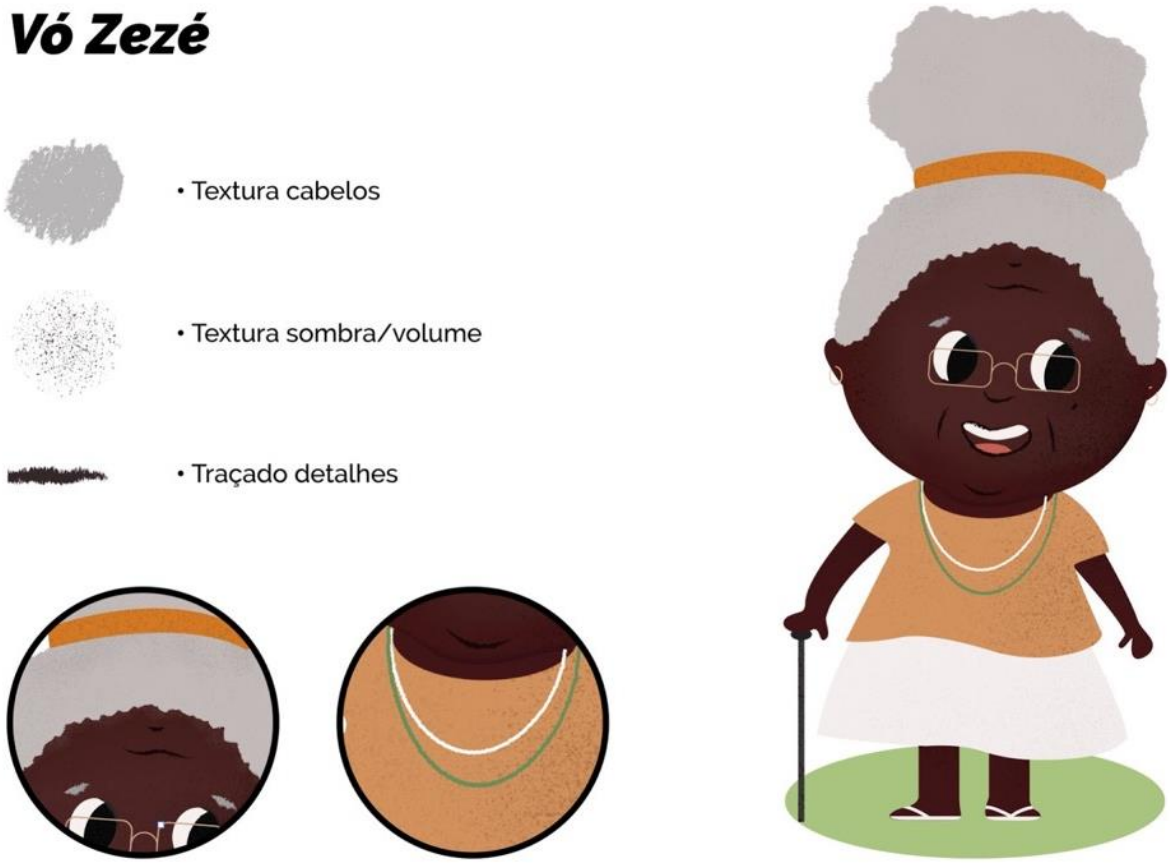
Fonte: a autora (2021).

Zezé, avó de Dandá, representa uma mulher negra forte, carinhosa e com suas raízes bem afirmadas. Desta forma, buscou-se transmitir uma expressão que acalma, olhos profundos, cabelos brancos, pele retinta e traços expressivos que demonstram a experiência e sabedoria da avó. Remetendo à umbanda, ela veste roupas brancas e amarelas, e utiliza colares de proteção dos orixás, um verde representando Oxóssi e outro branco para Oxalá. Vó Zezé utiliza uma bengala, que busca transmitir o seu entendimento, além de remeter aos pretos velhos da umbanda, que são frequentemente representados com o acessório. A geração de esboços é apresentada na Figura 64, seguida da ilustração conceitual da personagem na Figura 65, nas páginas seguintes.

Figura 64 - Esboços da personagem Vó Zezé

Fonte: a autora (2021).

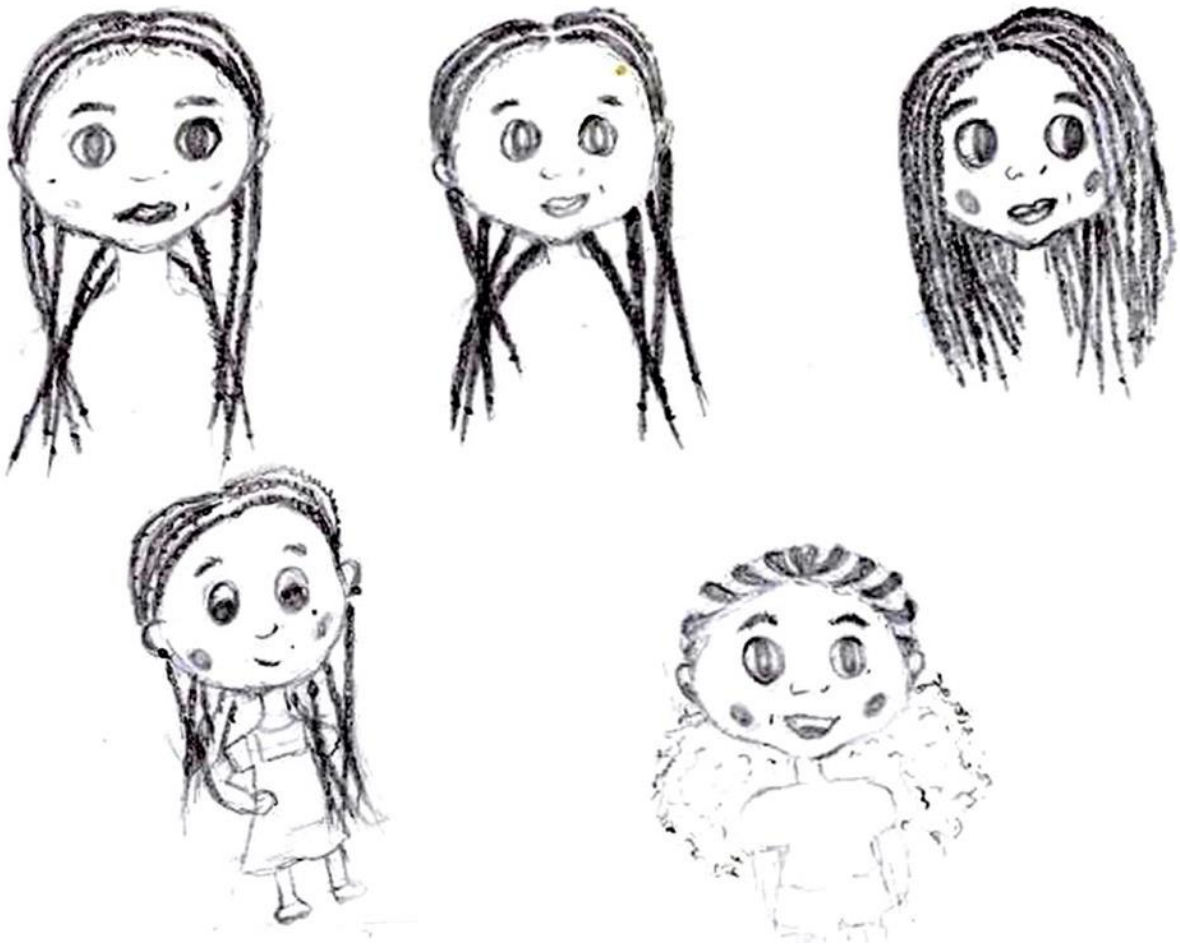
Figura 65 - Ilustração conceito da personagem Vó Zezé



Fonte: a autora (2021).

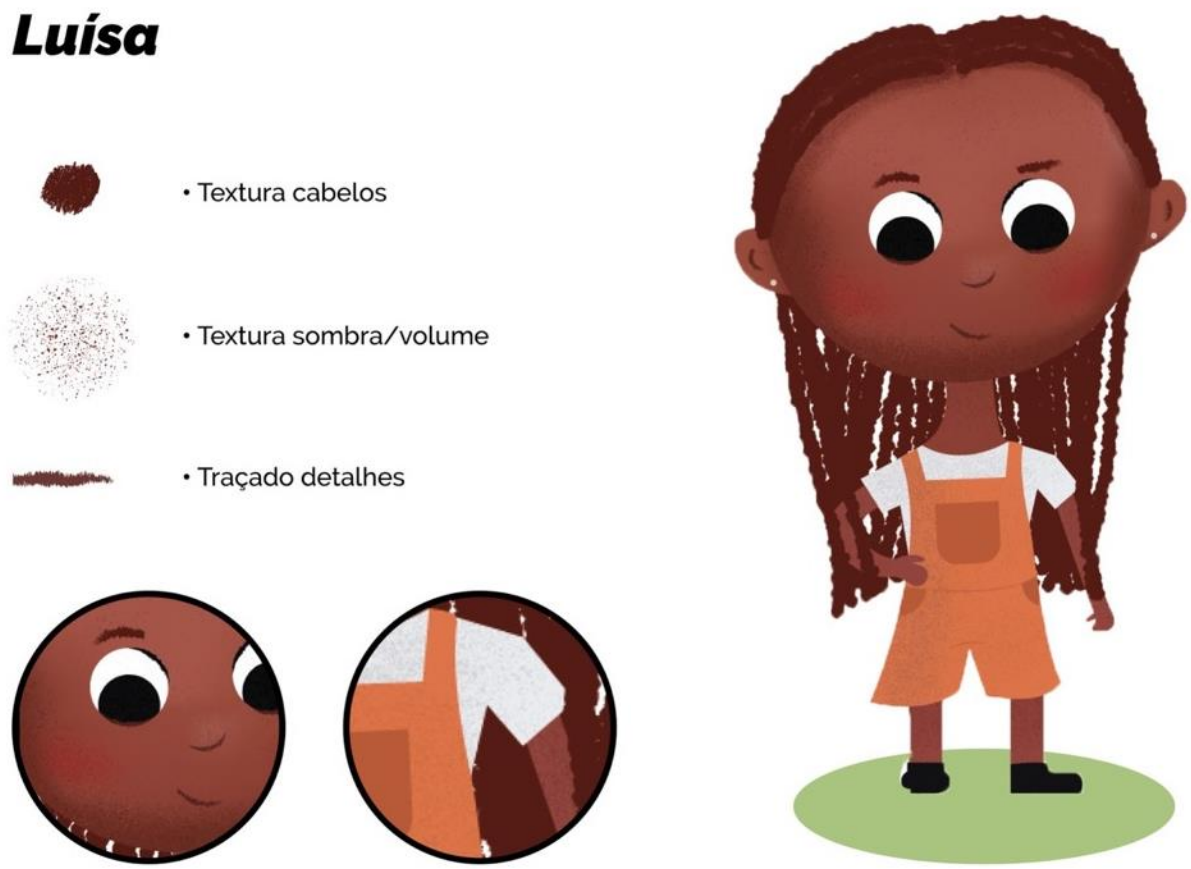
A personagem Luísa possui seus longos cabelos trançados, que se movimentam de forma divertida e representam a história e identidade presentes no ato de trançar os cachos. Com seus olhos amendoados, possui uma expressão delicada e calma, que combina com a sua personalidade, pois é a amiga mais quieta e carinhosa de Dandá. Em relação às suas roupas, utiliza uma camiseta com uma jardineira colorida e confortável. Na geração de esboços, foram desenvolvidas algumas formas de tranças, optando-se por representá-las mais longas e rentes ao corpo da personagem, como é apresentado na ilustração conceitual. As imagens do processo encontram-se nas Figuras 66 e 67, nas páginas seguintes.

Figura 66 - Esboços da personagem Luísa



Fonte: a autora (2021).

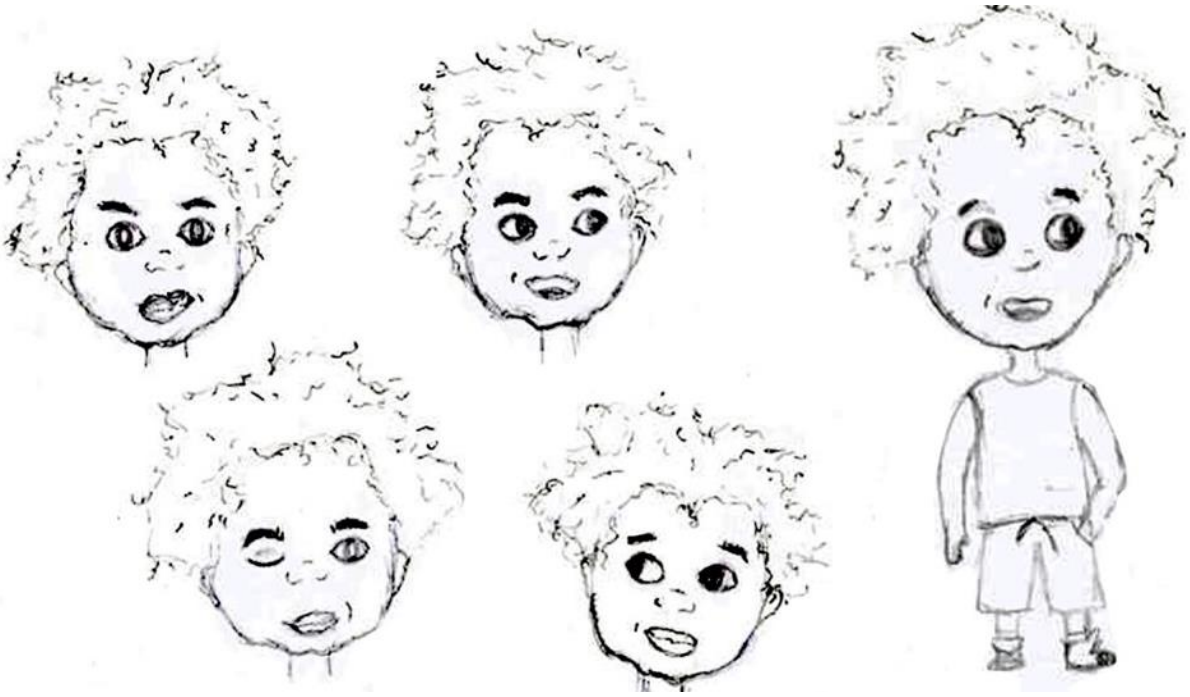
Figura 67 - Ilustração conceitual da personagem Luísa



Fonte: a autora (2021).

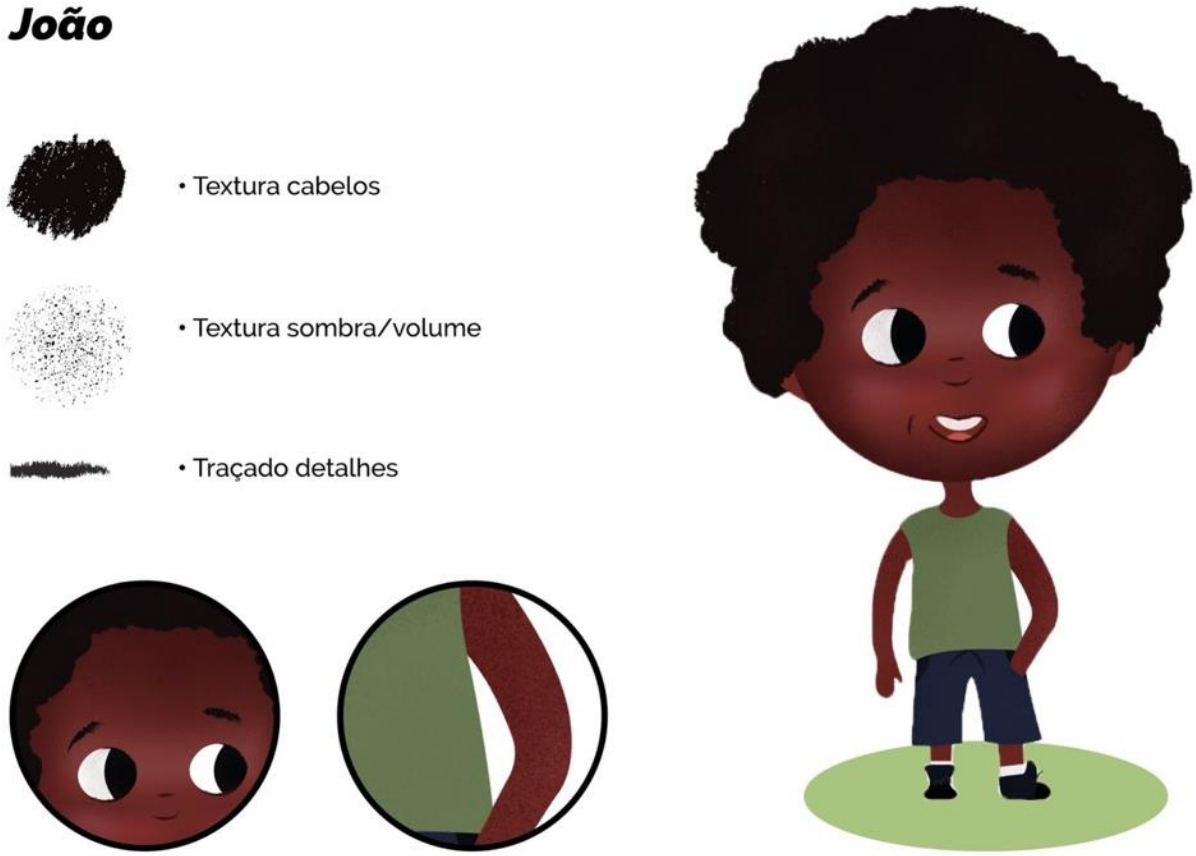
João, amigo de Dandá, possui cabelos *black power*, escuros e volumosos, um sorriso contagiante, olhos mais puxados e pele retinta. Usa roupas simples e coloridas, como bermudas e regatas. O formato de seu rosto é bem arredondado, com bochechas maiores, o que transmite um aspecto de fofura em relação à personagem. Da mesma forma, alguns esboços rápidos levaram ao desenvolvimento da ilustração conceito do menino, como é representado nas Figuras 68 e 69, nas páginas seguintes.

Figura 68 - Esboços da personagem João



Fonte: a autora (2021).

Figura 69 - Ilustração conceitual da personagem João



Fonte: a autora (2021).

O desenvolvimento das ilustrações das personagens possibilitou um maior entendimento sobre o conceito e a linguagem visual que se objetivava transmitir com o livro. Assim, após essa etapa, foram tomadas as decisões sobre aspectos do projeto gráfico em geral, que serão apresentadas no próximo capítulo.

6 PROJETO GRÁFICO

Com a etapa de definição da narrativa e do conceito visual das personagens definidas, desenvolveu-se o projeto gráfico do livro. Este processo incorpora, inicialmente, as decisões em relação ao formato, tipografia, cores e diagramação. Posteriormente, as ilustrações foram criadas e finalizadas, para que o objeto pudesse ser prototipado e utilizado para a coleta de *feedback* com o público-alvo.

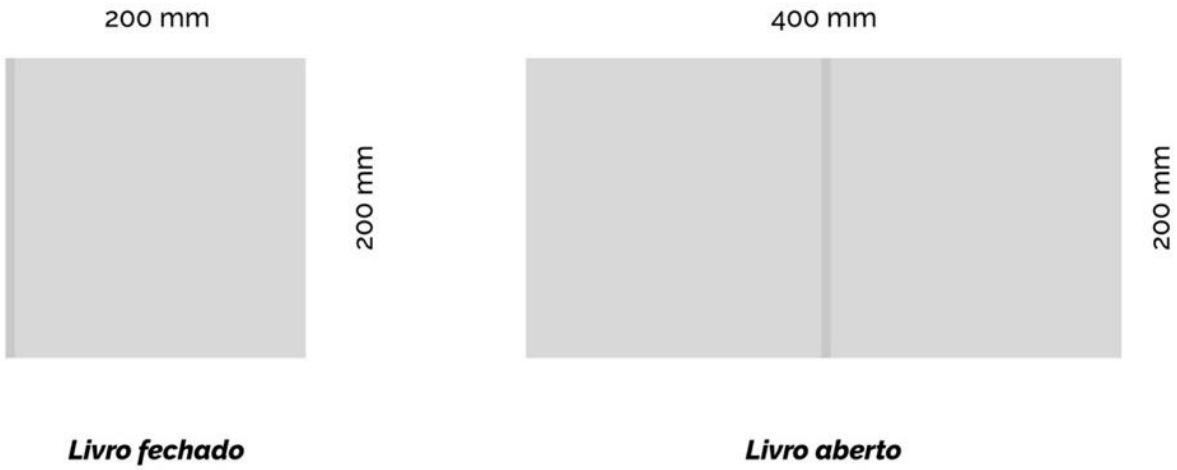
6.1 Formato, suporte e acabamento

A definição do formato do livro consistiu na primeira etapa do projeto gráfico, pois ele influencia diretamente o planejamento dos demais aspectos visuais e materiais. Para escolher as dimensões do objeto, foram levados em conta aspectos como ergonomia e disposição das ilustrações nas páginas.

Por se tratar de um livro infantil, foi necessário escolher um formato bom para que a criança pudesse segurar sem cansar os braços. Além disso, pensou-se em uma alternativa na qual as páginas não ficassem pesadas e inclinasse para os lados, como acontece com alguns livros de dimensões retangulares.

Desta forma, optou-se por um formato comum no mercado editorial, utilizado para livros infantis de diversas faixas etárias: 200 x 200mm (FIGURA 70). A configuração quadrada possibilitou que o objeto tivesse uma boa ergonomia para os leitores, além de determinar dimensões para as ilustrações que fossem adequadas e tivessem um bom espaço para a diagramação.

Figura 70 - Formato escolhido para o livro



Fonte: a autora (2021).

Um dos pontos que norteou, também, as definições dos aspectos materiais do livro foi a economia de custos para a viabilidade de impressão e possível implementação do projeto. Desta forma, em relação ao acabamento, optou-se pela lombada canoa com grampo (FIGURA 71). Este tipo de encadernação consiste em prender o miolo à capa por meio de grampos, sendo indicada para volumes com poucas páginas. Ainda, proporciona uma redução de valores, visto que os exemplares não possuem capa dura, anulando a necessidade de utilizar costura ou cola na encadernação.

Figura 71 - Exemplo de lombada canoa com grampo

Fonte: D'Arthy Gráfica (2021).

Em relação ao suporte, para a primeira tiragem, a qual tem fins de prototipagem, foram utilizados dois tipos de papéis. Para a capa, optou-se pelo papel Couchê 300g para estruturar bem o livro e dar um bom acabamento. Já no miolo, foi utilizado o Couchê 250g.

6.2 Identidade visual: cores, *lettering* e tipografia

Para a criação da identidade do livro, foram observados os aspectos analisados na pesquisa visual, desenvolvida no capítulo 5. Os elementos visuais foram pensados para transmitir o conceito do projeto, representando as raízes da personagem, seus cabelos e sua ancestralidade. Desta forma, percebe-se a presença de cores, formas e letras que remetem à diversidade da cultura brasileira.

Com o desenvolvimento da narrativa, já havia sido definido que o amarelo estaria presente constantemente no projeto gráfico. A partir disso, foram pesquisados tons que harmonizassem com a cor predominante, e que remetessem à diversidade e riqueza da história e cultura do povo negro no país. Percebe-se que a paleta transmite diversão e convida o olhar do leitor, sem deixar de ser suave e delicada, o que combina com a narrativa e as personagens.

A paleta de cores (FIGURA 72) irá sustentar todo o projeto gráfico, desde o *lettering* até as ilustrações. Portanto, abrange uma ampla gama de tons, sendo alguns deles utilizados para detalhes e texturas.

Figura 72 - Paleta de cores escolhida para o projeto gráfico

Fonte: a autora (2021).

Com a definição das cores, foram geradas alternativas para o *lettering* que iria representar o título e ilustrar a capa. Apoiando-se sobre o objetivo de transmitir as raízes da personagem, foi utilizada como referência a tipografia vernacular, que representa o Brasil. Na Figura 73, é possível perceber os traços manuais e autênticos presentes nesta forma de expressão.

Figura 73 - Trabalho de tipografia vernacular, de Irmão Ramos

Fonte: Medium (2018).

Os esboços foram gerados com a pretensão de chegar a resultados irregulares, gestuais e expressivos. Percebe-se que as alternativas possuem letras de tamanhos e espessuras diferentes. Conforme ilustra a Figura 74, no início foi definido a disposição do *lettering*, de forma que trouxesse dinamismo para as palavras. A segunda alternativa foi a escolhida.

Figura 74 - Esboços do *lettering* para a capa

Fonte: a autora (2021).

Após a definição da disposição das palavras, os esboços focaram no traçado e detalhes do *lettering*. Optou-se por manter alguns caracteres menores que outros, além de adicionar terminações em forma de caracol em outros, remetendo ao formato dos cachos dos cabelos. As letras possuem cantos e espessuras diferentes, quando comparadas uma com as outras. Pode-se fazer uma relação com a diversidade e o pensamento de que cada uma delas é única, ideia que o projeto busca transmitir para meninas negras no processo de empoderamento. A Figura 75 ilustra a alternativa gerada para a capa do livro.

Figura 75 - Alternativa escolhida para o *lettering* da capa

Fonte: a autora (2021).

A partir das definições, o *lettering* passou por refinamento digital, com auxílio do *software Adobe Illustrator*. Durante a produção da identidade, foram realizados pequenos ajustes de alinhamento e proporção. Neste processo, um tom amarelo da paleta de cores foi introduzido às letras, com o apoio de texturas que garantiram volume e personalidade ao título. O resultado da finalização está representado na Figura 76.

Figura 76 - *Lettering* finalizado para a capa do livro

Fonte: a autora (2021).

Além do *lettering* do título do livro, foi desenvolvida uma proposta para uma das frases mais importantes da narrativa e que ilustra diversos momentos da personagem: Vó Zezé, me conta nossa história? Com o objetivo de proporcionar um equilíbrio na sequência de ilustrações, a mensagem provoca a curiosidade do leitor, por meio do formato e dinamismo das letras.

A referência continuou sendo a tipografia vernacular, para criar unidade com o *lettering* principal, porém foram adicionados elementos decorativos às letras que também remetem ao estilo dos cartazes escritos à mão. Os esboços gerados estão representados na Figura 77, a seguir.

Figura 77 – Esboços de *lettering* das páginas internas

Fonte: a autora (2021).

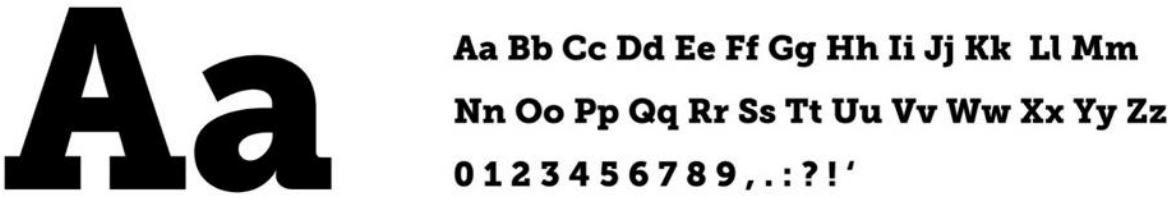
Posteriormente, o *lettering* foi refinado no *Adobe Illustrator*. Foram feitos alguns ajustes no posicionamento das palavras, para garantir equilíbrio. Ainda, foram introduzidas as cores escolhidas: amarelo e laranja. Com pincéis de textura, procurou-se tornar as letras mais volumosas e suaves. O resultado do processo está representado na Figura 78, na página seguinte.

Figura 78 - Finalização do *lettering* das páginas internas

Fonte: a autora (2021).

A última etapa das definições da identidade visual do livro, porém muito importante para o resultado, consistiu na escolha da tipografia para a narrativa e páginas de apoio do projeto gráfico. Buscando boa legibilidade, leiturabilidade e algo que tivesse conexão com a linguagem visual proposta, foi selecionada a fonte Museo Slab, principalmente no peso 900 (FIGURA 79). Por ser serifada, proporciona uma leitura mais fluida, além de ter em si formas arredondadas, as quais se conectam com a identidade do projeto.

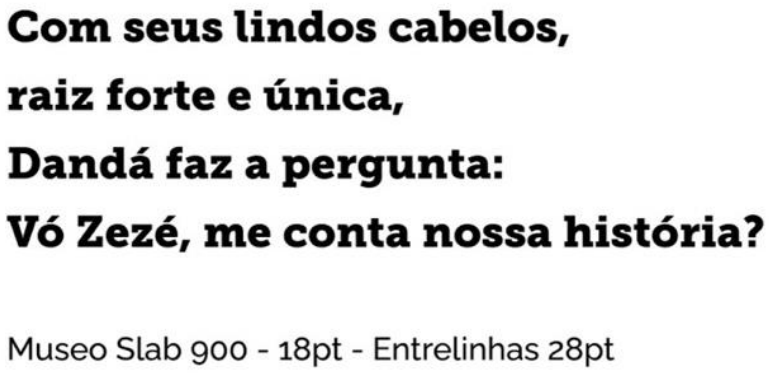
Figura 79 - Tipografia Museo Slab



Fonte: a autora (2021).

Após testes, foi definido que o tamanho da fonte para a narrativa seria 18pt. De acordo com os parâmetros de Burt (1959), o tamanho ideal da fonte para uma boa leitura em crianças de 7 a 8 anos de idade é este. Com o avançar da idade, o tamanho vai diminuindo. Porém, como o público-alvo começa com leitores dessa faixa etária, optou-se por esse tamanho tipográfico. Na Figura 80, está representado um parágrafo da narrativa nos parâmetros estabelecidos, com espaçamento entrelinhas de 28pt.

Figura 80 - Tipografia Museo Slab nos parâmetros estabelecidos



Fonte: a autora (2021).

Com a etapa de identidade visual, foram definidos aspectos da linguagem visual do projeto, os quais são essenciais para o desenvolvimento das ilustrações e diagramação do livro. Desta forma, deu-se seguimento ao planejamento gráfico com a estruturação das páginas, construção de grids e diagramação.

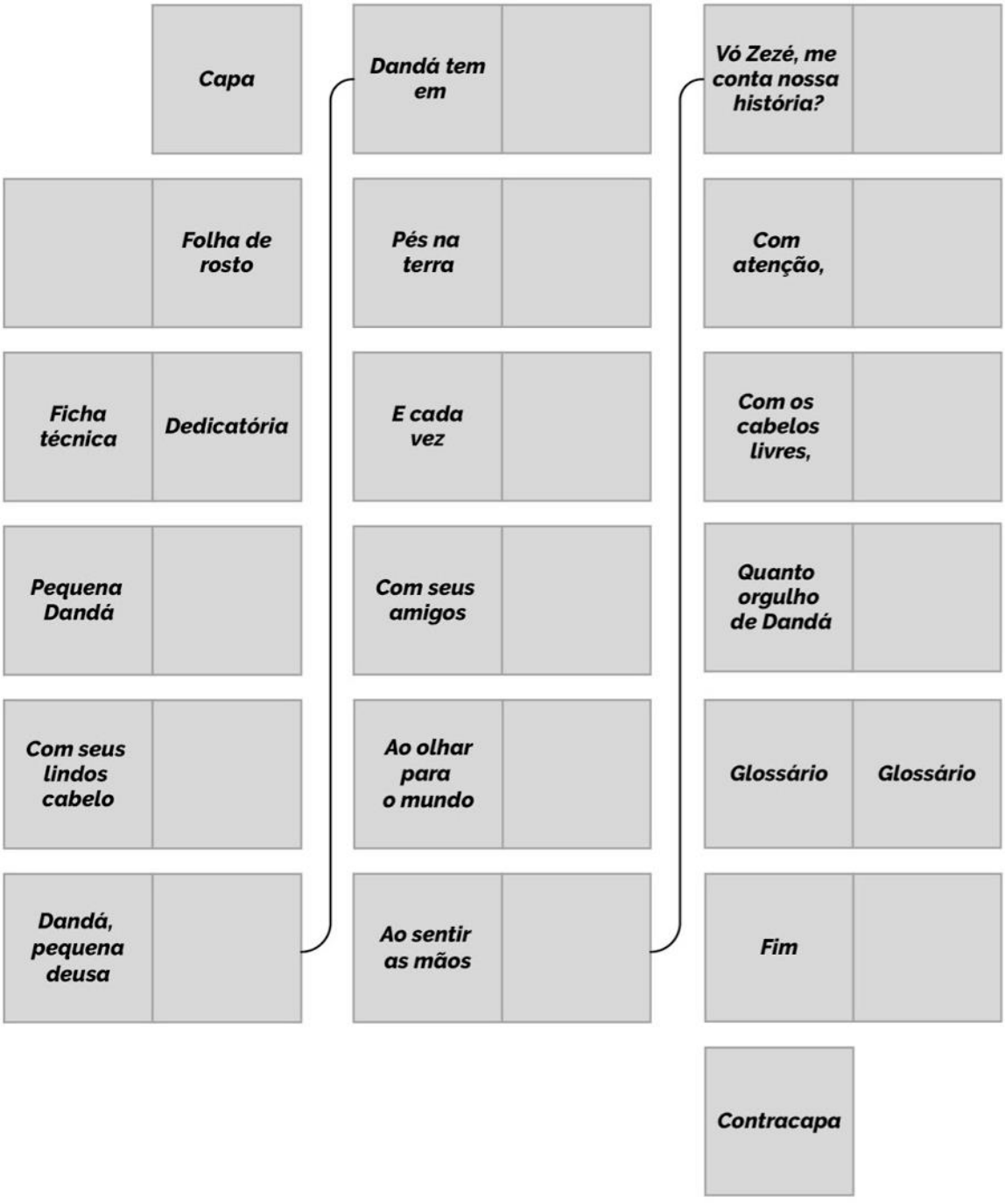
6.3 Estrutura e diagramação

Como primeiro passo da etapa de estrutura e diagramação, foi realizado o planejamento das páginas do livro. Com base na narrativa, a paginação foi dividida de acordo com cada parágrafo da história. Além disso, foram adicionadas páginas pré e pós-textuais, sendo elas: folha de rosto, ficha técnica, dedicatória e glossário.

Em relação à estruturação da parte textual, foi definido que cada parágrafo da narrativa, de 4 linhas cada, ocuparia duas páginas. Desta forma, foi possível equilibrar

o tamanho da tipografia com o espaço da ilustração. Os demais elementos pré e pós-textuais ocuparam uma página cada, com exceção do glossário, que foi desenvolvido em uma folha inteira. Na Figura 81 está representado o planejamento do projeto gráfico.

Figura 81 - Estrutura de páginas do projeto gráfico



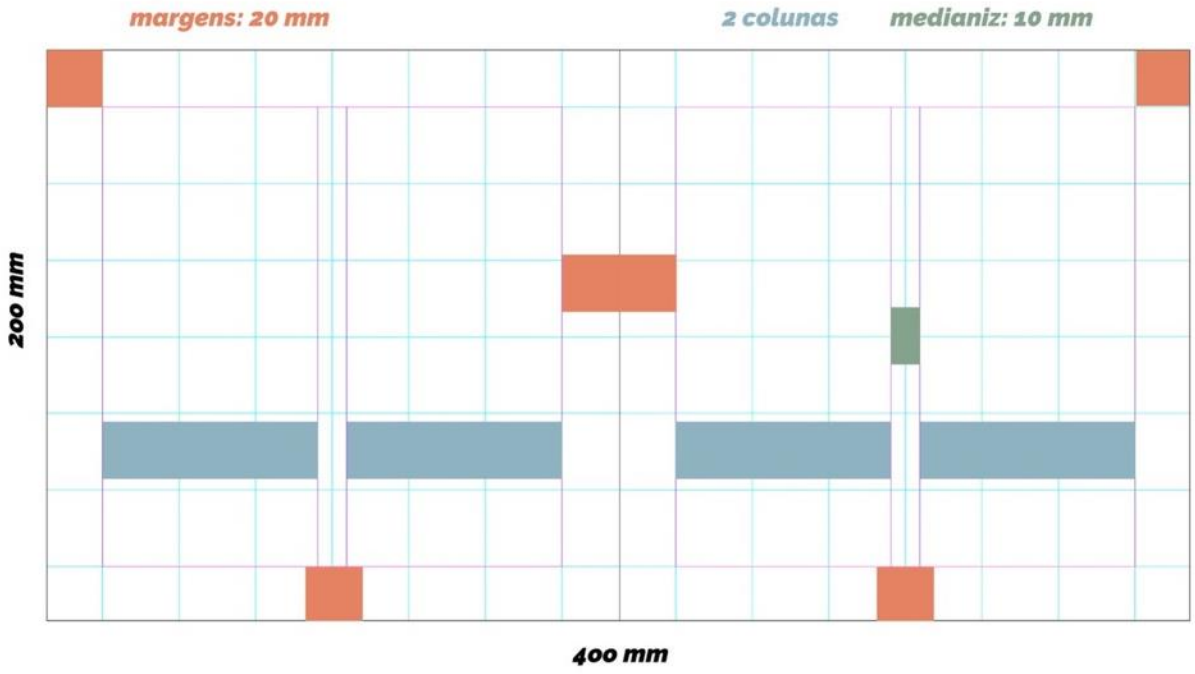
Fonte: a autora (2021).

Após o planejamento do projeto gráfico, ficou definido que o livro teria 32 páginas. Com isso, deu-se seguimento para o processo de construção dos *grids* e diagramação. O desenvolvimento das chamadas grades auxilia nas noções de alinhamento, proporção e equilíbrio entre o texto e as ilustrações.

Para auxiliar o processo, o *grid* foi construído no *Adobe InDesign*, *software* especializado na organização de páginas e no qual a diagramação foi posteriormente desenvolvida. Foram então determinadas as larguras das margens de acordo com as dimensões das folhas (400x200mm). Optou-se por mantê-las do mesmo tamanho nas quatro extremidades, com largura de 20mm, visto que a diagramação não possui muito texto, além de que a presença das ilustrações ultrapassa algumas das margens.

Em seguida, foi definido que o *grid* seria modular com duas colunas verticais e 7 guias verticais e horizontais por página. Desta forma, possibilita a organização dos trechos textuais em módulos de forma versátil e de acordo com a ilustração, porém mantendo o alinhamento e as proporções. A grade construída e suas especificações estão representadas na Figura 82.

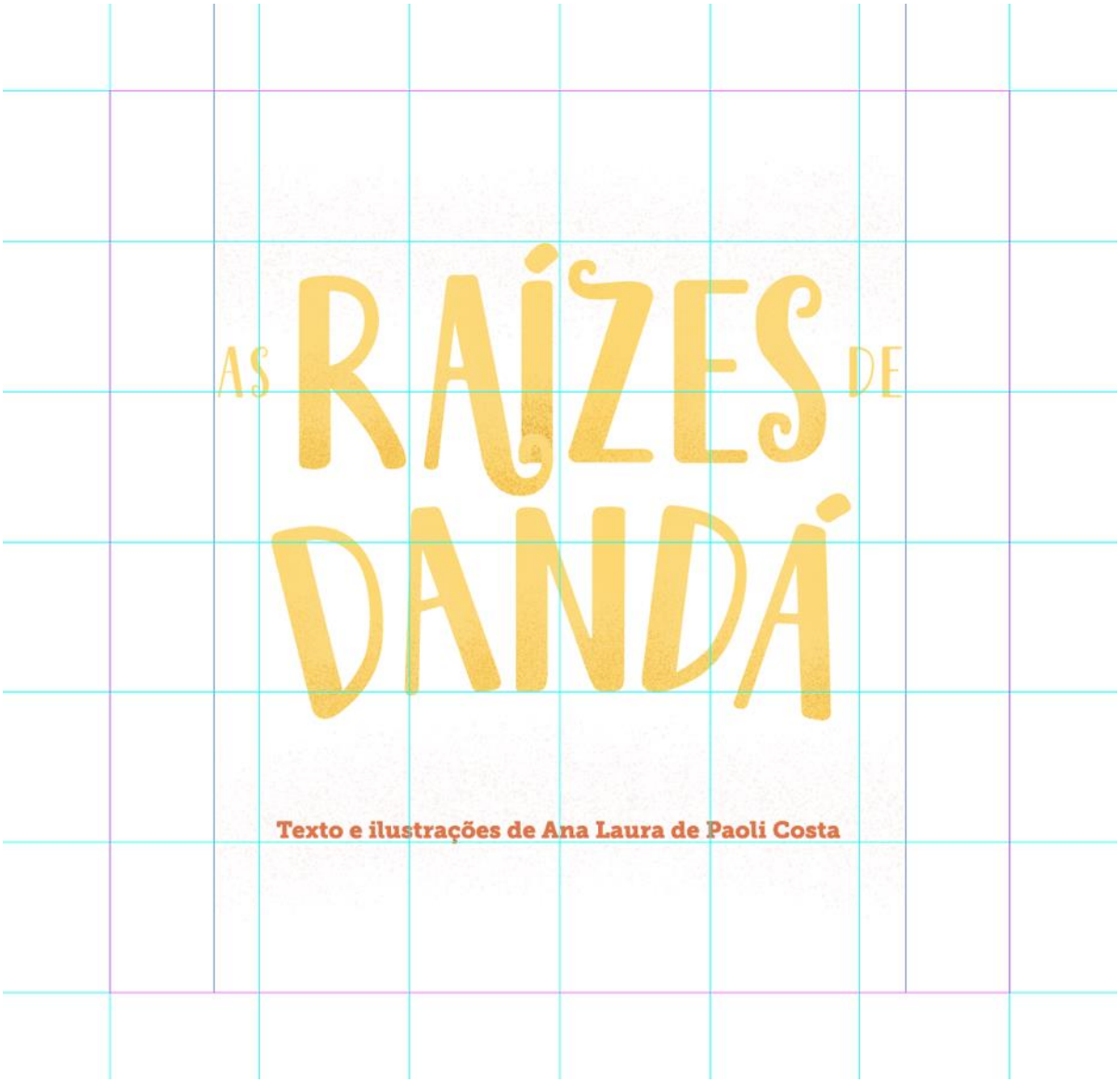
Figura 82 - *Grid* desenvolvido para a diagramação



Fonte: a autora (2021).

Com os parâmetros de organização da página definidos, a etapa seguiu com o desenvolvimento das diagramações das partes pré e pós-textuais do livro. A folha de rosto (FIGURA 83), primeiro elemento que o leitor enxerga ao abrir o livro, conta com o *lettering* do título do livro na cor amarela, e o nome da autora logo abaixo. Ao fundo, há a presença de texturas na cor laranja, que proporcionam um ar de fantasia e leveza à identidade. De forma simples, serve para introduzir o conteúdo às crianças. Ela foi organizada para o título ficar no centro da página, alinhado à duas guias horizontais que delimitam a sua altura.

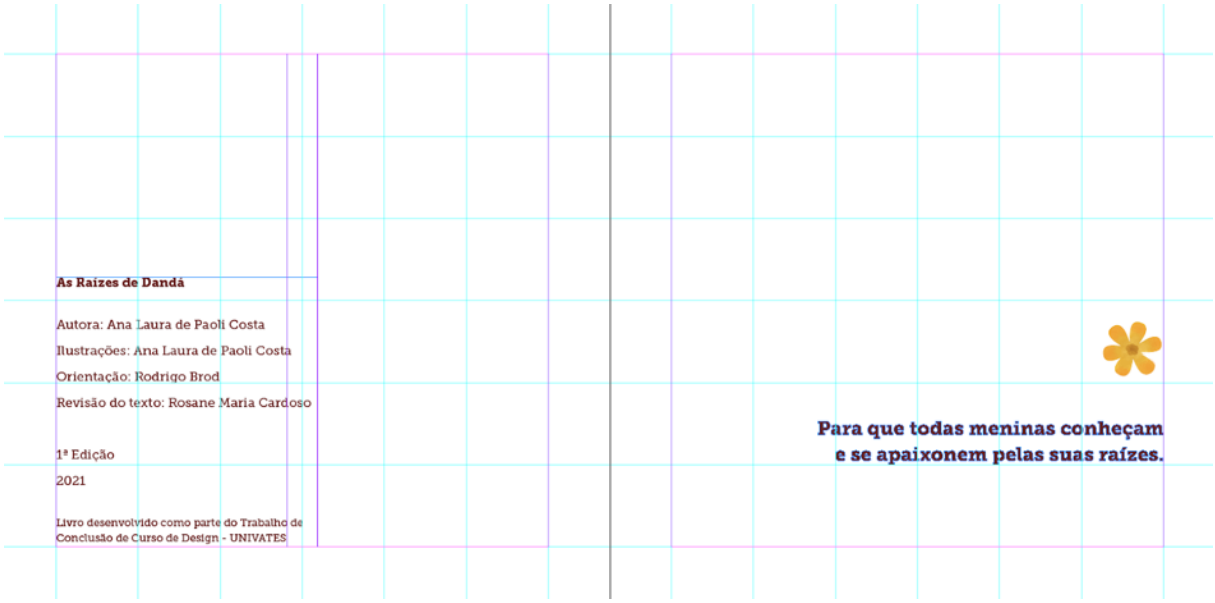
Figura 83 - Diagramação da folha de rosto



Fonte: a autora (2021).

A página denominada ficha técnica compreende informações referentes à identificação do livro, impressão e distribuição. Por se tratar de uma edição com poucos exemplares, foram colocados dados mais amplos sobre o desenvolvimento do projeto, como nome da autora do texto e das ilustrações, nome do orientador, pessoa responsável pela revisão do texto e o ano. Além disso, foi especificado que o objeto faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da autora. A página seguinte apresenta a dedicatória da autora: Para que todas as meninas conheçam e se apaixonem por suas raízes. É um desejo de que, por meio do livro, as crianças possam valorizar a sua identidade e se apaixonarem por si mesmas, cada vez mais. Além disso, está presente uma flor amarela, citada na narrativa e que aparece nas ilustrações posteriormente. A ficha técnica e a dedicatória estão representadas na Figura 84.

Figura 84 - Páginas da ficha técnica e dedicatória



Fonte: a autora (2021).

A parte pós-textual consiste no glossário e na página de encerramento do livro. Alguns dos termos citados na narrativa encontram-se no glossário, que compreende duas páginas. Foi desenvolvido um *lettering* a partir da identidade já criada, para identificar a lista das informações. Foram utilizadas as cores amarela, laranja e bege claro, além do uso de uma trança presente nas ilustrações. O texto foi dividido em duas partes: primeiramente, o leitor é convidado a conhecer quem são Carolina Maria

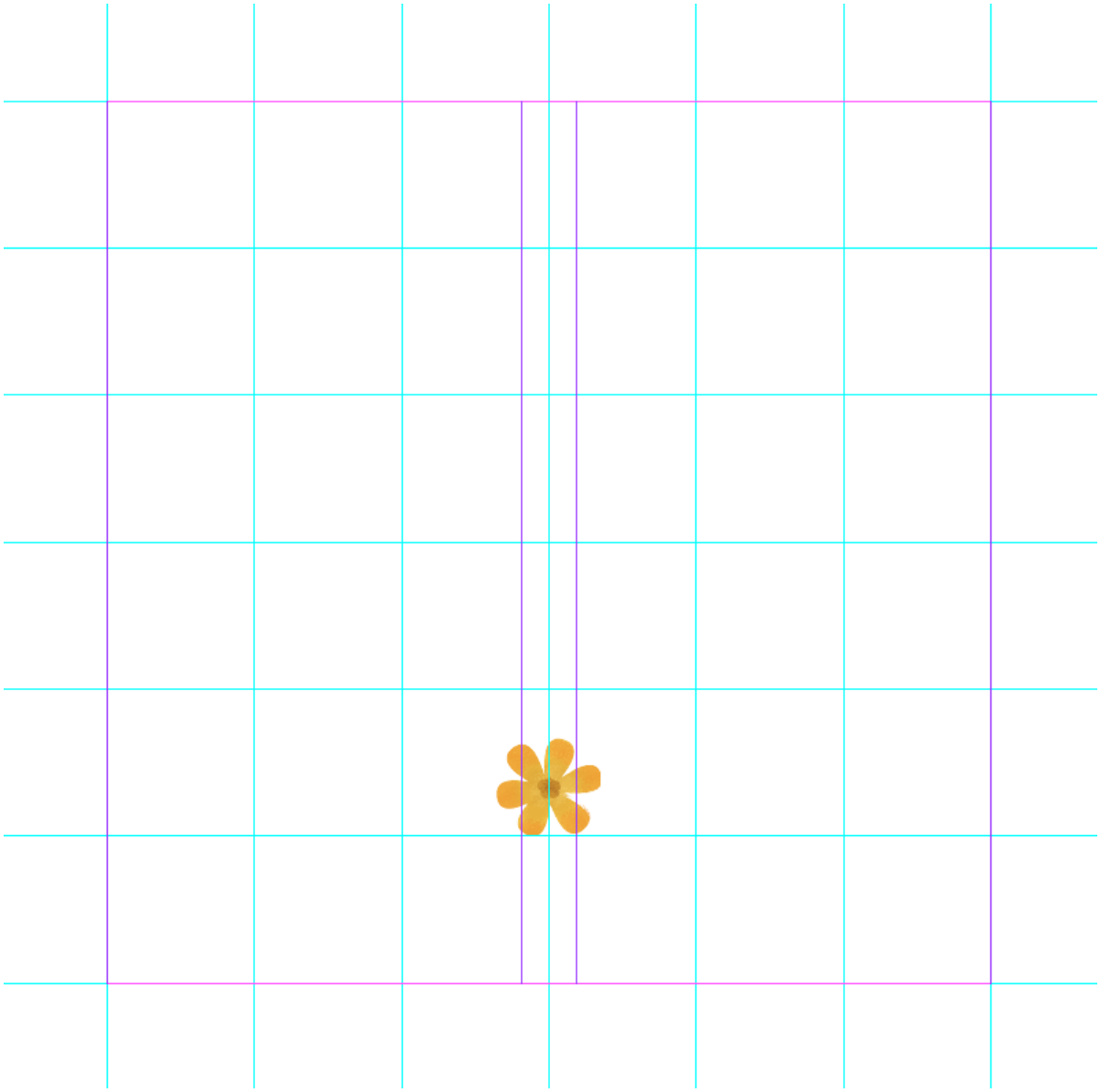
de Jesus, Lélia Gonzalez e Zumbi dos Palmares, personagens da história do Brasil. Depois, surge a curiosidade para conhecer quem são Oxalá e Oxum. Em relação à hierarquia visual, foram utilizadas duas cores nos textos para diferenciar as informações. O resultado do glossário está presente na Figura 85.

Figura 85 - Diagramação das páginas do glossário

Fonte: a autora (2021)

O fechamento do miolo do livro se dá com uma simples página em branco, com uma flor amarela, importante para a personagem Dandá e que também remete à Oxum. Ainda, ela é encontrada em outros elementos do projeto gráfico. Ela foi alinhada ao centro, da mesma forma em que a folha de rosto foi organizada. O resultado é apresentado na Figura 86.

Figura 86 - Diagramação da página final do livro



Fonte: a autora (2021).

Para a diagramação das demais páginas do livro, optou-se por utilizar o tipo de diagramação associativa, que busca organizar os elementos na página dupla. Deste modo, o texto e a imagem podem ocupar o mesmo espaço, conectando ambos os tipos de linguagem. O desenvolvimento das ilustrações e o resultado da diagramação serão apresentados no próximo capítulo.

6.4 Ilustrações

Uma das etapas mais importantes do desenvolvimento do projeto gráfico de As Raízes de Dandá foi a criação das ilustrações, pois elas são grandes responsáveis por instigar a curiosidade dos leitores. Além disso, compreendeu um desafio grande buscar transmitir a personalidade e a cultura das personagens, de forma que outras crianças pudessem se identificar e sentir-se mais confiantes e empoderadas.

Visto que a identidade visual já havia sido definida, bem como algumas texturas e linguagem visual, o processo ilustrativo iniciou com o esboço de cada uma das páginas duplas, de acordo com o respectivo trecho da narrativa. As ilustrações possuem uma linguagem estética menos detalhada, colorida e que busca focar na representação das personagens e seus cabelos. O fato de ser um projeto que revela a função do *designer* como autor, foi possível que, ao escrever a narrativa, a autora já imaginasse possibilidades para transmiti-la visualmente. Desta forma, a geração de alternativas foi objetiva e buscou comunicar a essência do conceito e da história.

Todas as ilustrações possuem elementos que reafirmam a unidade visual da identidade. Ao serem refinadas no software *Adobe Illustrator*, foram utilizados pincéis para criar texturas, luzes, sombras e diferenciar alguns detalhes. As ferramentas de textura e traçado estão representadas na Figura 87, bem como suas fontes.

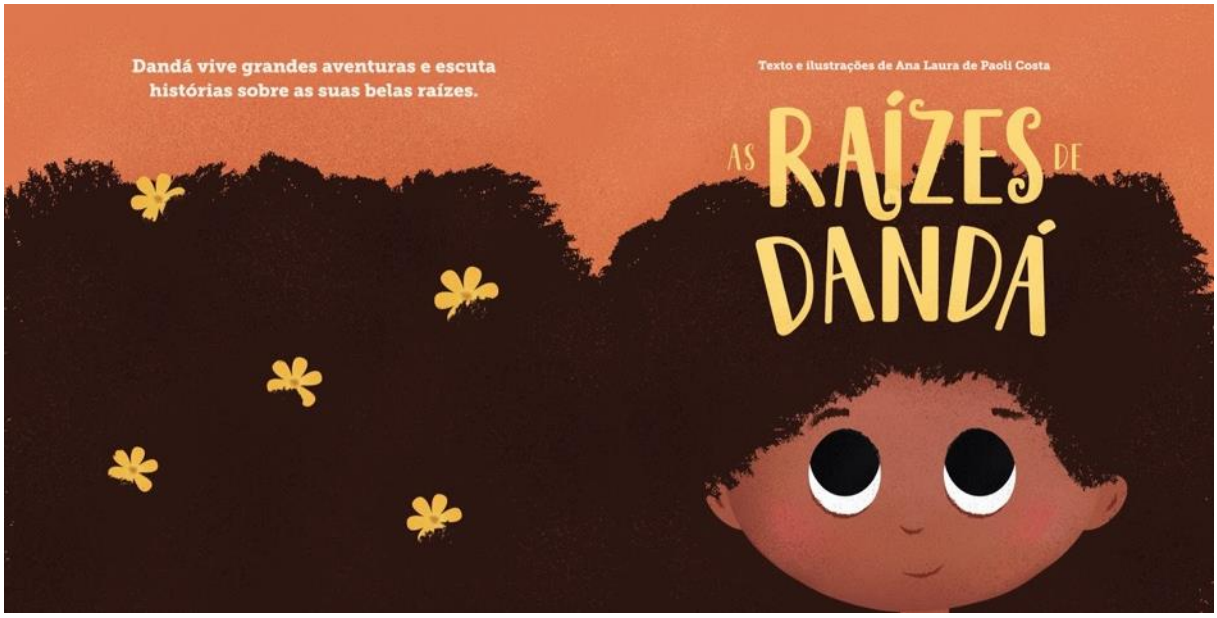
Figura 87 - Pincéis digitais utilizados para texturas e sombras

Fonte: a autora (2021).

Cada uma das ilustrações foi desenvolvida para transmitir um dos trechos da narrativa, de acordo com a estrutura já determinada. Desta forma, a criação da capa e contracapa do livro guiou-se pelo *lettering* desenvolvido na etapa da identidade visual. O objetivo foi focar na personagem principal, Dandá, que compreende o título da obra. Foi feita uma ilustração da menina, com seus olhos amendoados e expressivos direcionados para as palavras que se encontram logo acima de sua cabeça.

Os cabelos da personagem encontram-se em evidência tanto na capa, quanto na contracapa. Nela, Dandá está de costas com flores amarelas entre seus cachos, como é citado em um trecho da narrativa. Acima, foi inserida uma pequena frase sobre o livro, para incentivar a leitura. A definição das cores foi baseada no amarelo, já presente no *lettering* e nas flores. Optou-se por utilizar o laranja como cor auxiliar, além de texturas com tons de bege e amarelo ao fundo. O resultado do processo está representado na Figura 88.

Figura 88 - Capa e contracapa do livro

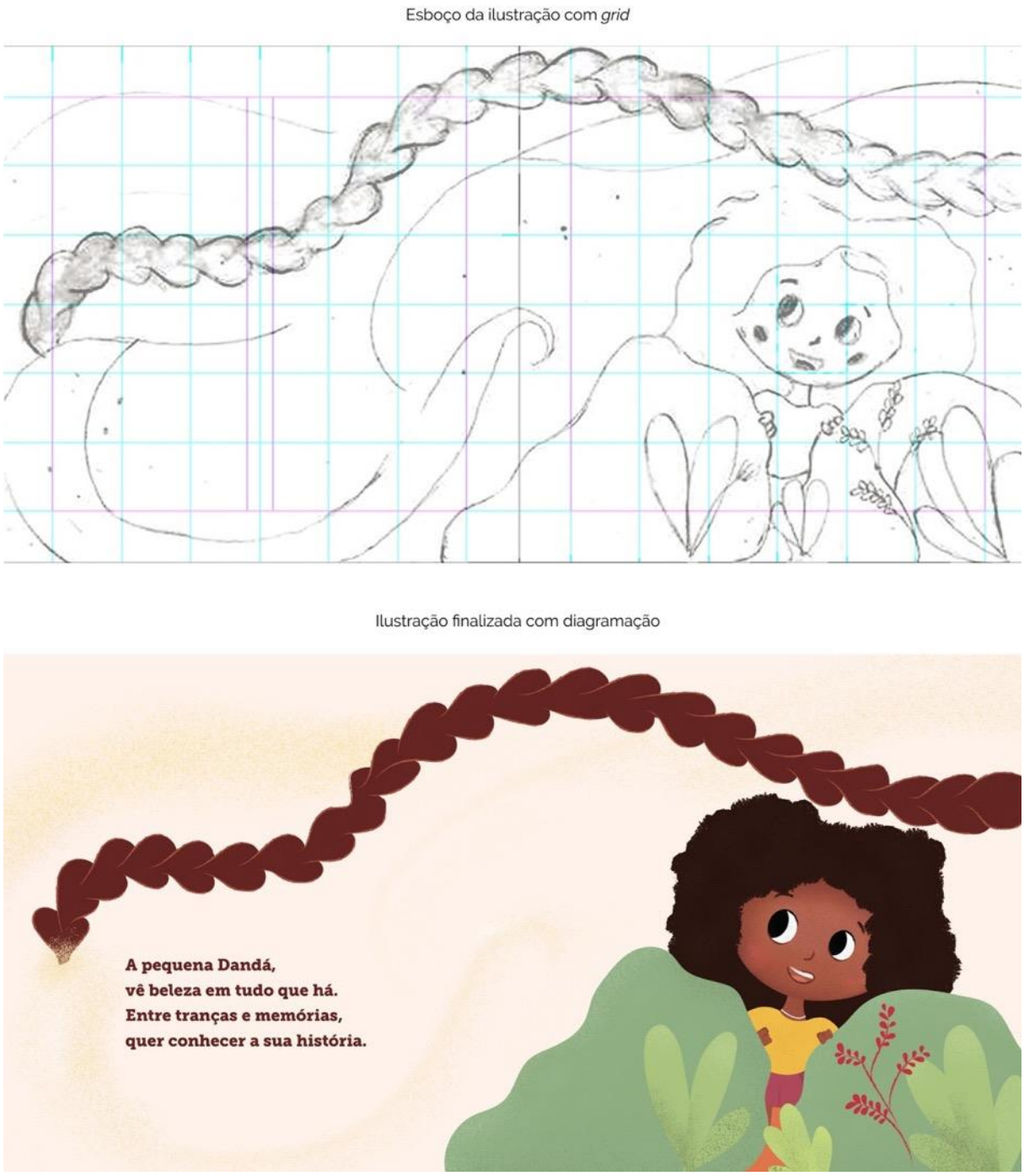


Fonte: a autora (2021).

A primeira ilustração interna refere-se ao trecho*:* A pequena Dandá, vê beleza em tudo que há. Entre tranças e memórias, quer conhecer a sua história. Por ser o primeiro contato do leitor com a narrativa, buscou-se focar em Dandá e em sua

personalidade doce e curiosa. A personagem olha por entre arbustos, na natureza, para uma trança que está sobrevoando-a. Este momento quer demonstrar a viagem da menina entre as histórias e memórias de seus ancestrais. A ilustração instiga a imaginação do leitor, para que ele possa ser incentivado a continuar a leitura, que está apenas começando. O esboço inicial e o resultado estão presentes na Figura 89.

Figura 89 - Diagramação da primeira página dupla do livro

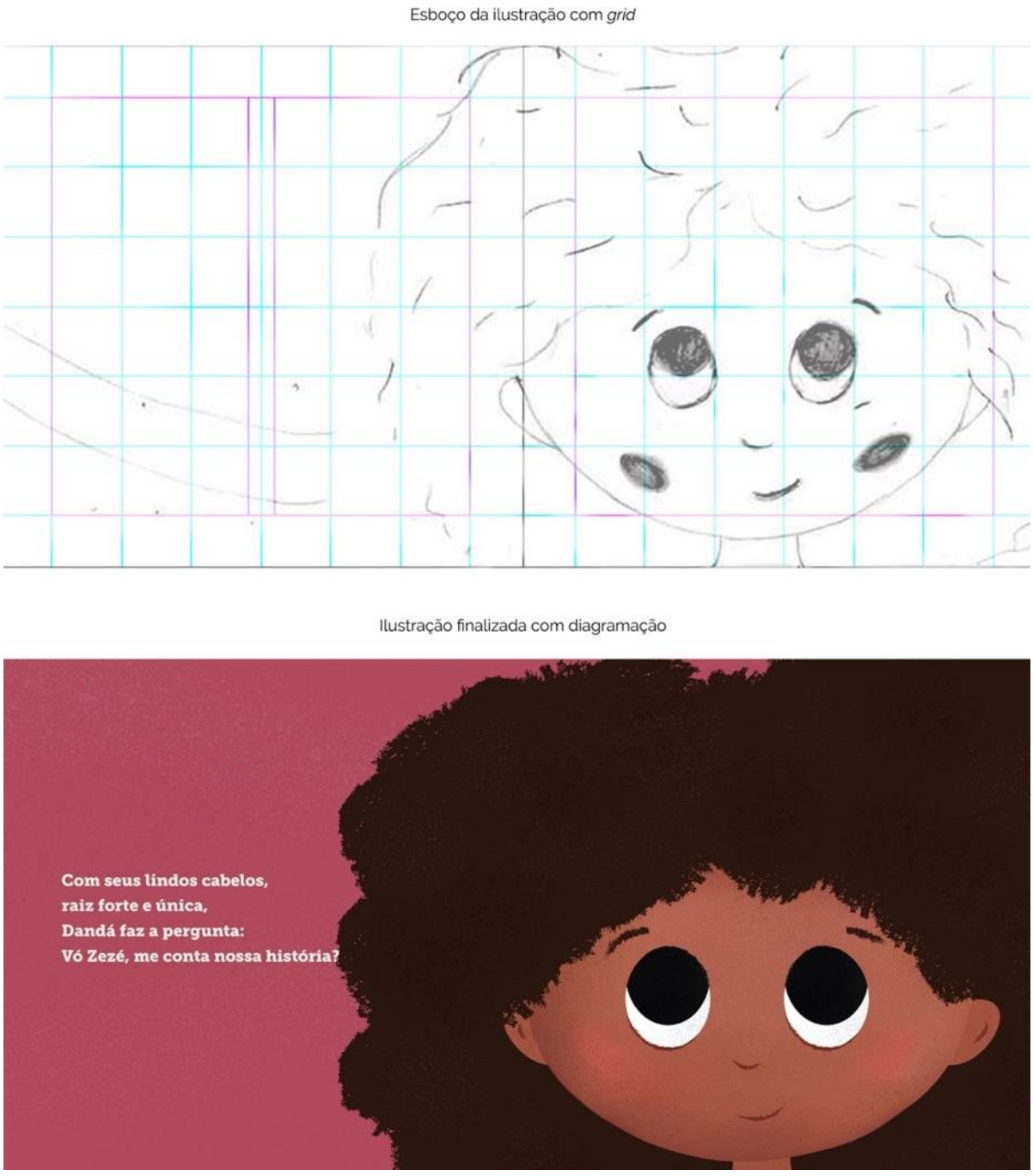


Fonte: a autora (2021).

Com seus lindos cabelos, raiz forte e única, Dandá faz a pergunta: Vó Zezé, me conta nossa história? Neste segundo trecho, é possível perceber a curiosidade da personagem em conhecer suas origens. É o primeiro contato do leitor com a avó da menina, porém ela não aparece na ilustração. Tomou-se essa decisão para que a

criança pudesse imaginar a situação e talvez presumir que Dandá está olhando para sua avó, pedindo para que compartilhe sua sabedoria. Além disso, a visão aproximada da personagem permite que seus cabelos fiquem em evidência e atraiam a atenção dos leitores. A Figura 90, a seguir, representa o esboço e posterior resultado da página.

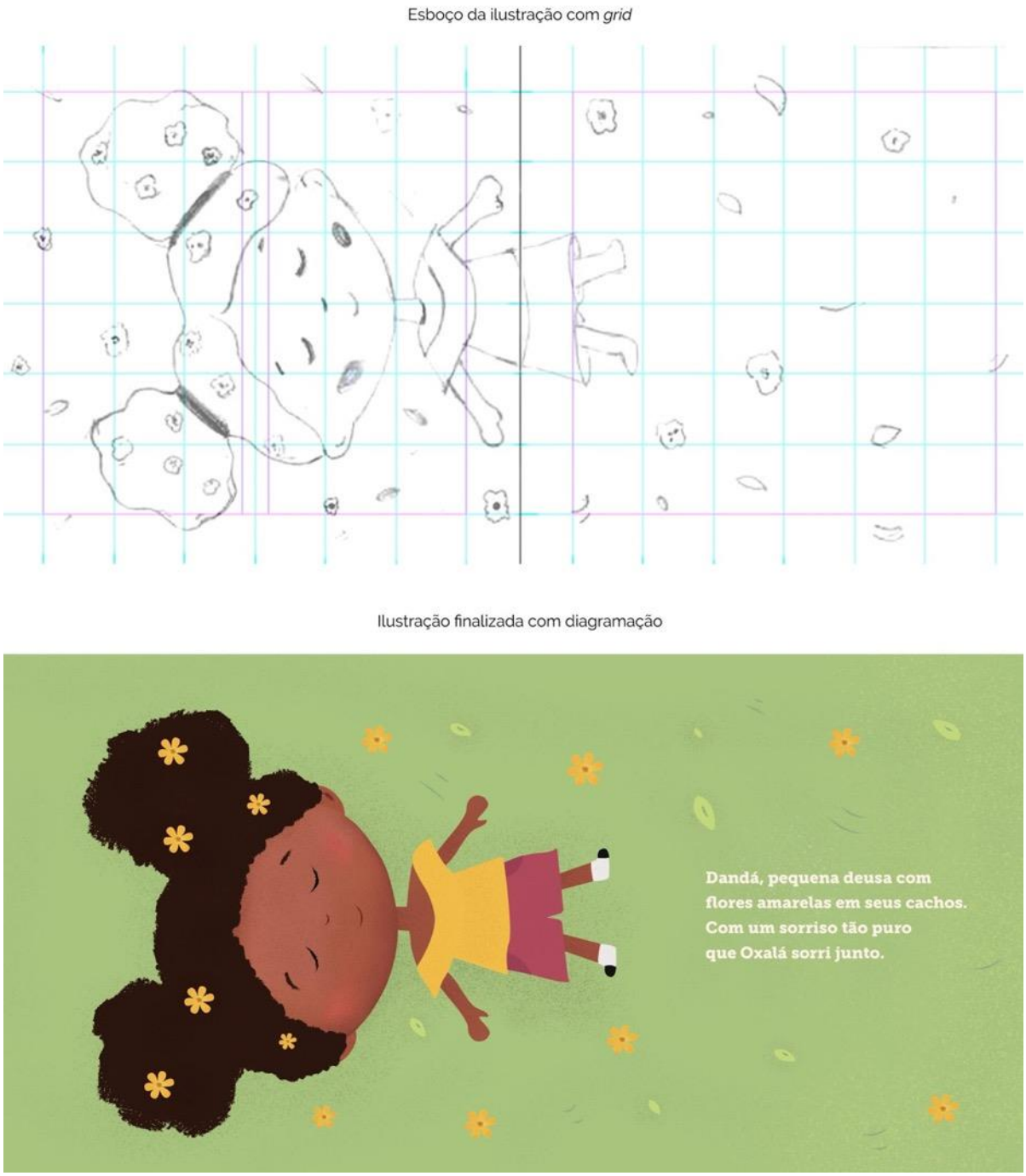
Figura 90 - Diagramação da segunda página dupla do livro



Fonte: a autora (2021).

As duas páginas seguintes compreendem o trecho: Dandá, pequena deusa com flores amarelas em seus cachos. Com um sorriso tão puro que Oxalá sorri junto. Nesta ilustração (FIGURA 91), optou-se por desenvolver uma visão menos aproximada da personagem principal, na qual ela se encontra deitada na grama, com braços abertos e olhos fechados. Percebe-se, pela expressão da personagem, que está aproveitando o momento de forma serena e iluminada. As flores amarelas entre seus cabelos e espalhadas pelo chão fazem referência à umbanda e à Oxum. A ideia de utilizar a vista de cima de Dandá parte do trecho em que Oxalá é citado. Optou-se por não o ilustrar, porém subentende-se que ele admira a personagem lá de cima, onde quer que esteja.

Figura 91 - Diagramação da terceira página dupla do livro

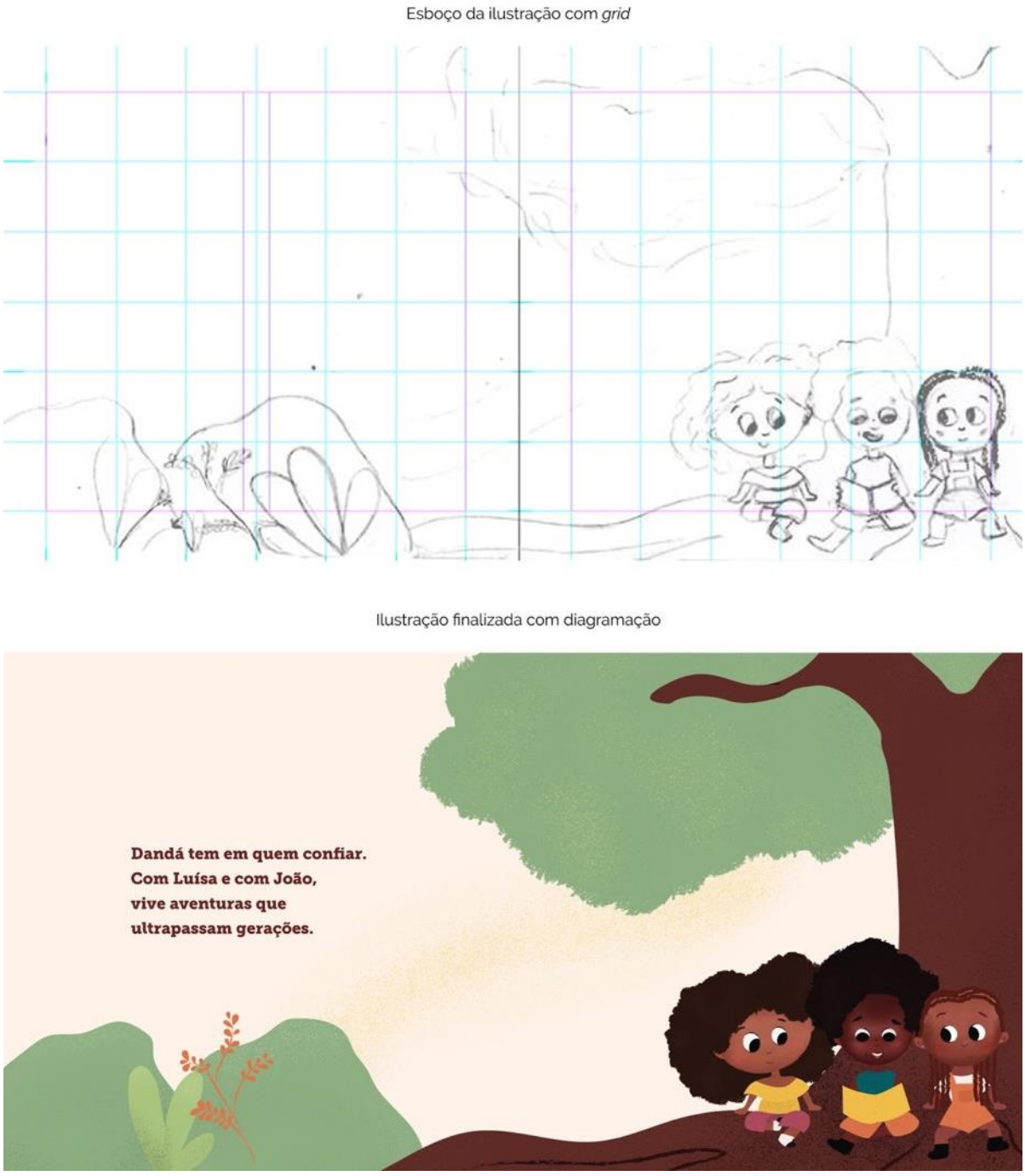


Fonte: a autora (2021).

Dandá tem em quem confiar. Com Luísa e com João, vive aventuras que ultrapassam gerações. Esse é o momento em que o leitor é apresentado aos amigos da personagem principal. Os três encontram-se sentados sobre as raízes de uma grande árvore, lendo um livro e se aventurando nas histórias. Pode-se relacionar a

árvore com sua ancestralidade, representada na história que as crianças estão lendo. E então, viajam em sua imaginação. Percebe-se que todos estão com expressões animadas e curiosas em seus rostos. Na Figura 92 a seguir, é possível ver o processo desta ilustração.

Figura 92 - Diagramação da quarta página dupla do livro



Fonte: a autora (2021).

A quinta página dupla compreende a ilustração sobre o seguinte trecho: Pés na terra, dançam em roda. Lélia, Zumbi e Carolina completam os fios da história. Percebe-se que os três amigos partiram em uma aventura imaginária com importantes nomes da história do povo negro no Brasil.

Todos juntos dançam em roda, enquanto Carolina bate palmas e Zumbi toca um tambor. Lélia encontra-se de mãos dadas com Dandá e Luísa, buscando representar a importância de seus estudos para o feminismo negro no país. Neste sentido, ela abraça e apoia as meninas de todas as gerações. Para a criação das vestimentas dos personagens históricos, usou-se como referência imagens deles nas suas vidas (FIGURA 93).

Figura 93 - Diagramação da quinta página dupla do livro

Fonte: a autora (2021).

E cada vez mais curiosa Dandá pergunta: Vó, me conta nossa história? A personagem continua perguntando à sua avó para contar-lhe histórias sobre sua origem. Seus cabelos estão presos em coques que valorizam seus cachos.

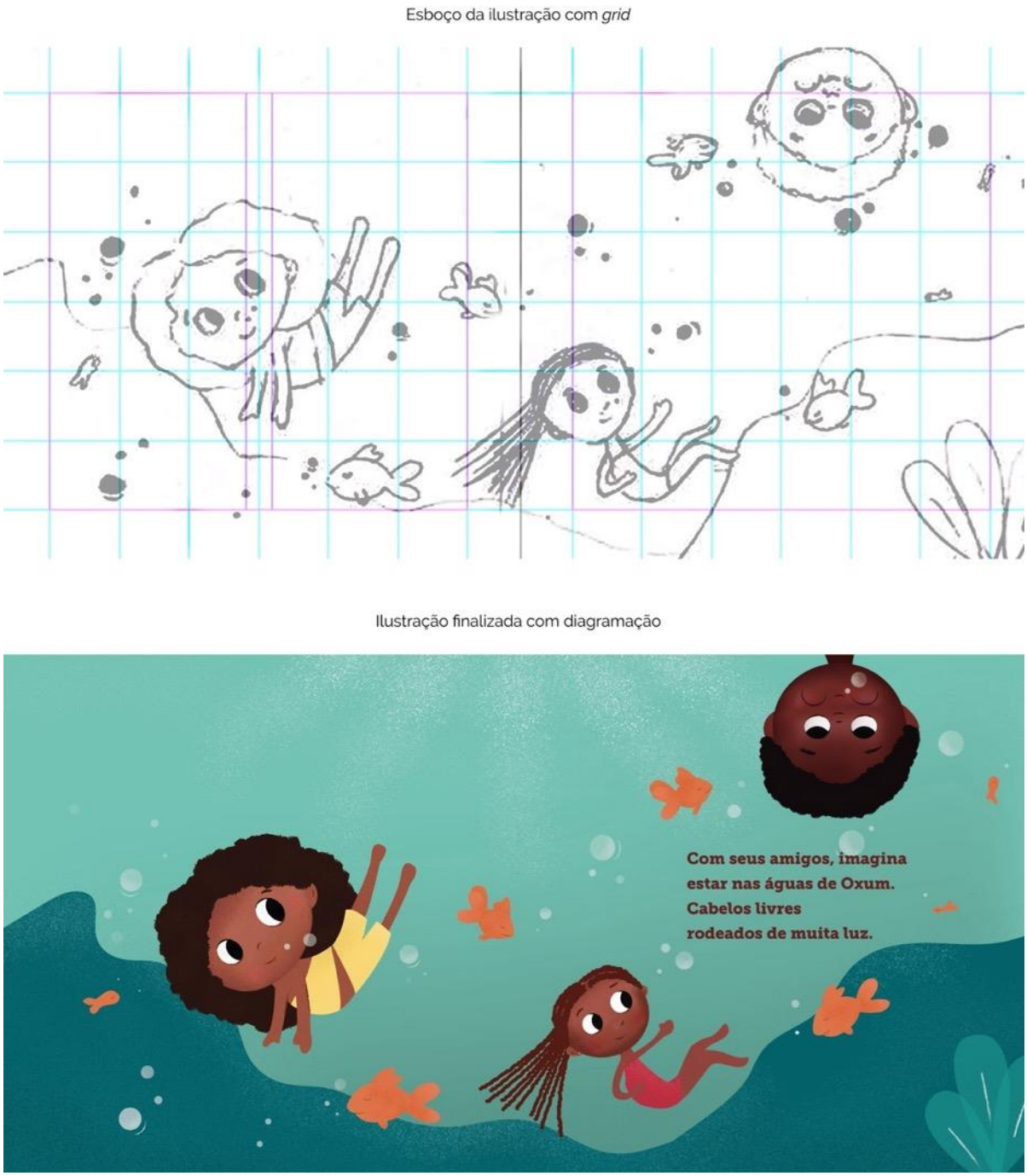
Novamente, a menina foi representada com um olhar curioso, olhando para o seu lado. Nesta direção, encontra-se o *lettering*, adaptado daquele que foi desenvolvido na etapa de Identidade Visual. Pode-se observar o processo da ilustração da Figura 94.

Figura 94 - Diagramação da sexta página dupla do livro

Fonte: a autora (2021).

Na sétima ilustração, Dandá e seus amigos continuam viajando em sua imaginação: Com seus amigos, imagina estar nas águas de Oxum. Cabelos livres rodeados de muita luz. Com este trecho, buscou-se transmitir que eles estão mergulhando em uma cachoeira, acompanhados pela luz da deusa da água doce. Portanto, os corpos e cabelos das personagens possuem mais movimento, para demonstrar que estão mergulhando. A posição e expressão de João conferem diversão à cena, na qual as crianças estão acompanhadas por vários peixes, bolhas e pela luz, que se aproxima da margem superior (FIGURA 95).

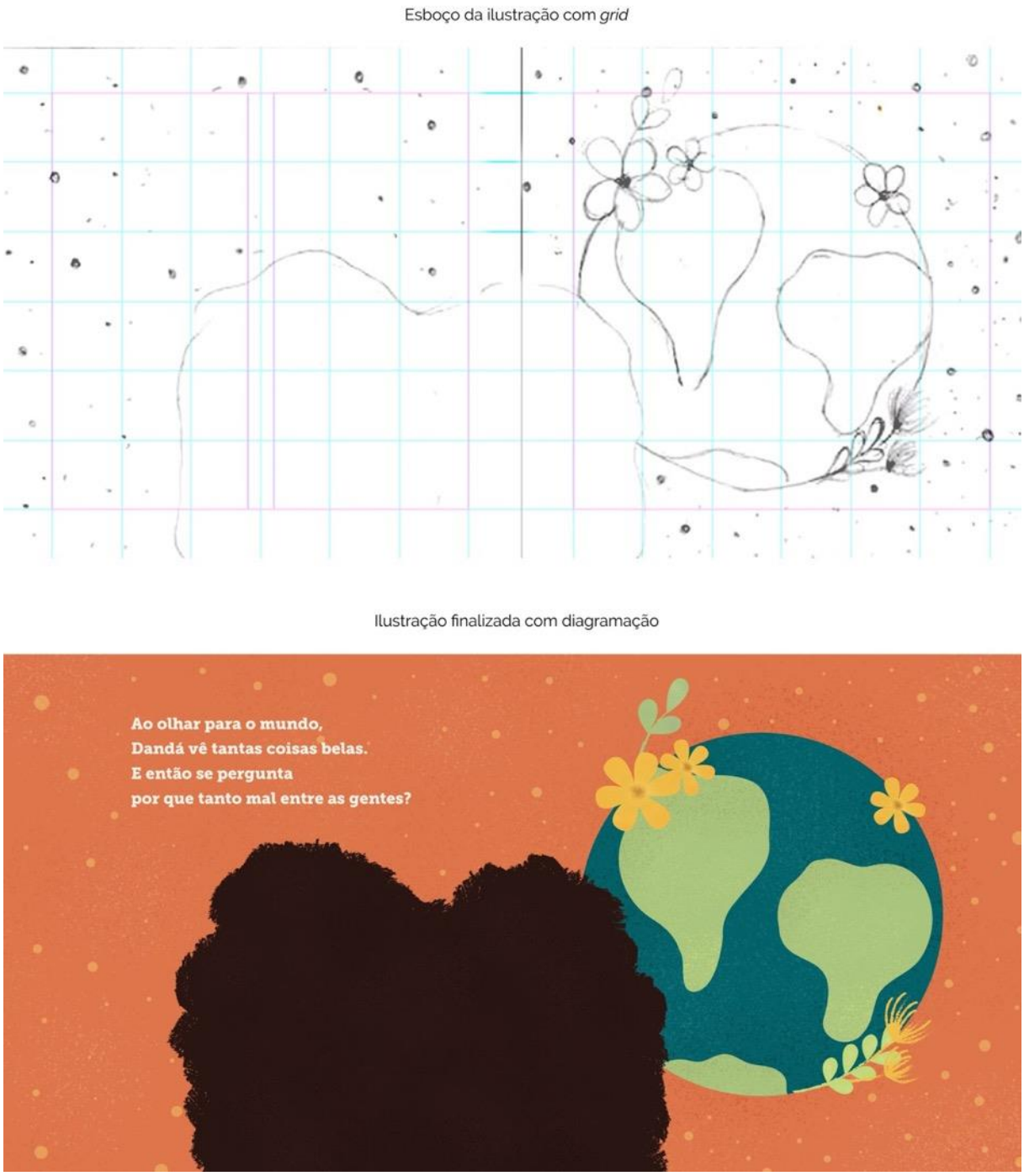
Figura 95 - Diagramação da sétima página dupla do livro



Fonte: a autora (2021).

Ao olhar para o mundo, Dandá vê tantas coisas belas. E então se pergunta por que tanto mal entre as gentes? Este trecho transmite a pureza e luz da personagem, ao enxergar a beleza das coisas. Optou-se por ilustrá-la, de costas, olhando para o planeta, literalmente (FIGURA 96). O mesmo encontra-se saudável, com raízes crescendo e flores aparecendo. Este momento da narrativa mostra que, apesar de estar acompanhada de seus amigos e sua família, Dandá ainda percebe o mal que vive entre a sociedade. E salienta o desejo de um mundo justo e sem racismo.

Figura 96 - Diagramação da oitava página dupla do livro

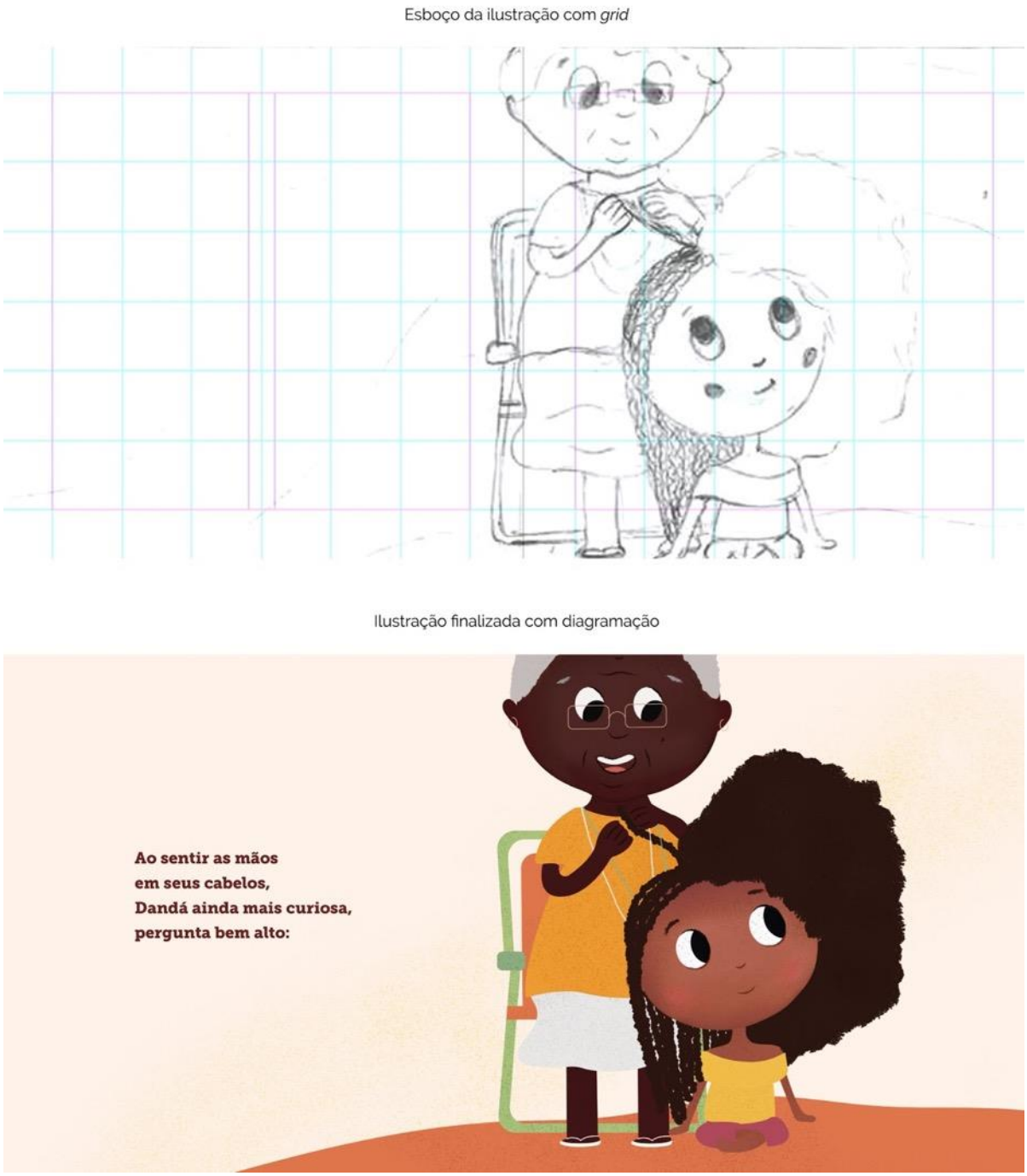


Fonte: a autora (2021).

A seguir, é iniciada a parte em que a personagem escuta as memórias: Ao sentir as mãos em seus cabelos. Dandá ainda mais curiosa pergunta bem alto: Vó Zezé, me conta nossa história? O trecho foi dividido em duas diagramações diferentes, sendo uma delas o *lettering* desenvolvido anteriormente.

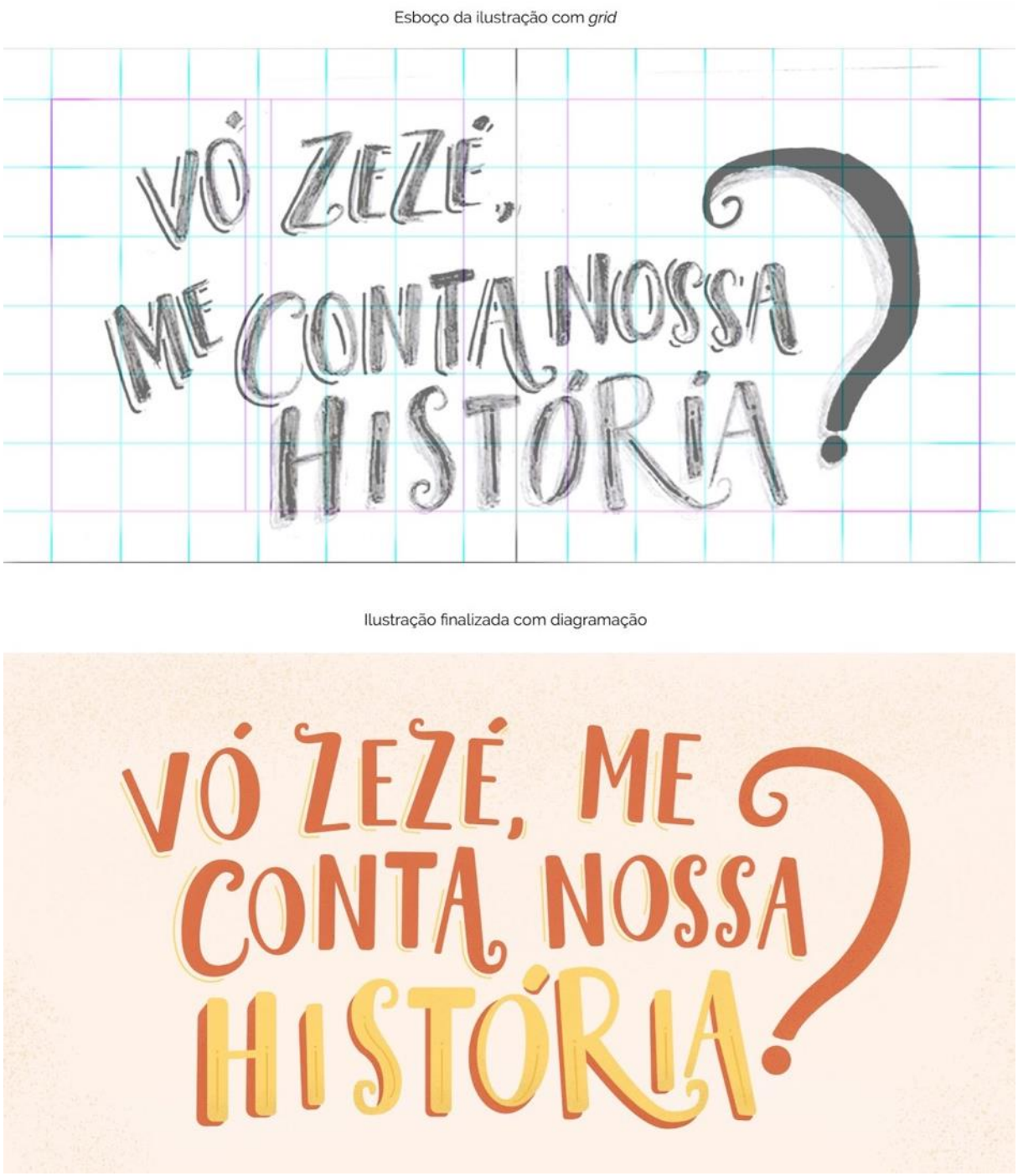
Para a ilustração, optou-se por representar Dandá sentada no chão, enquanto sua avó, sentada em uma cadeira de praia, faz tranças em seus cabelos. Vó Zezé olha para os cabelos da neta com carinho, enquanto a menina imagina todas as memórias de suas raízes. Em relação ao *lettering*, ele foi aplicado sobre a cor bege, já utilizada em outras ilustrações. E atrás dele, é possível observar as texturas que flutuam pela página. Os resultados das duas diagramações estão representados nas Figuras 97 e 98, nas páginas seguintes.

Figura 97 - Diagramação da nona página dupla do livro



Fonte: a autora (2021).

Figura 98 - Diagramação da décima página dupla do livro

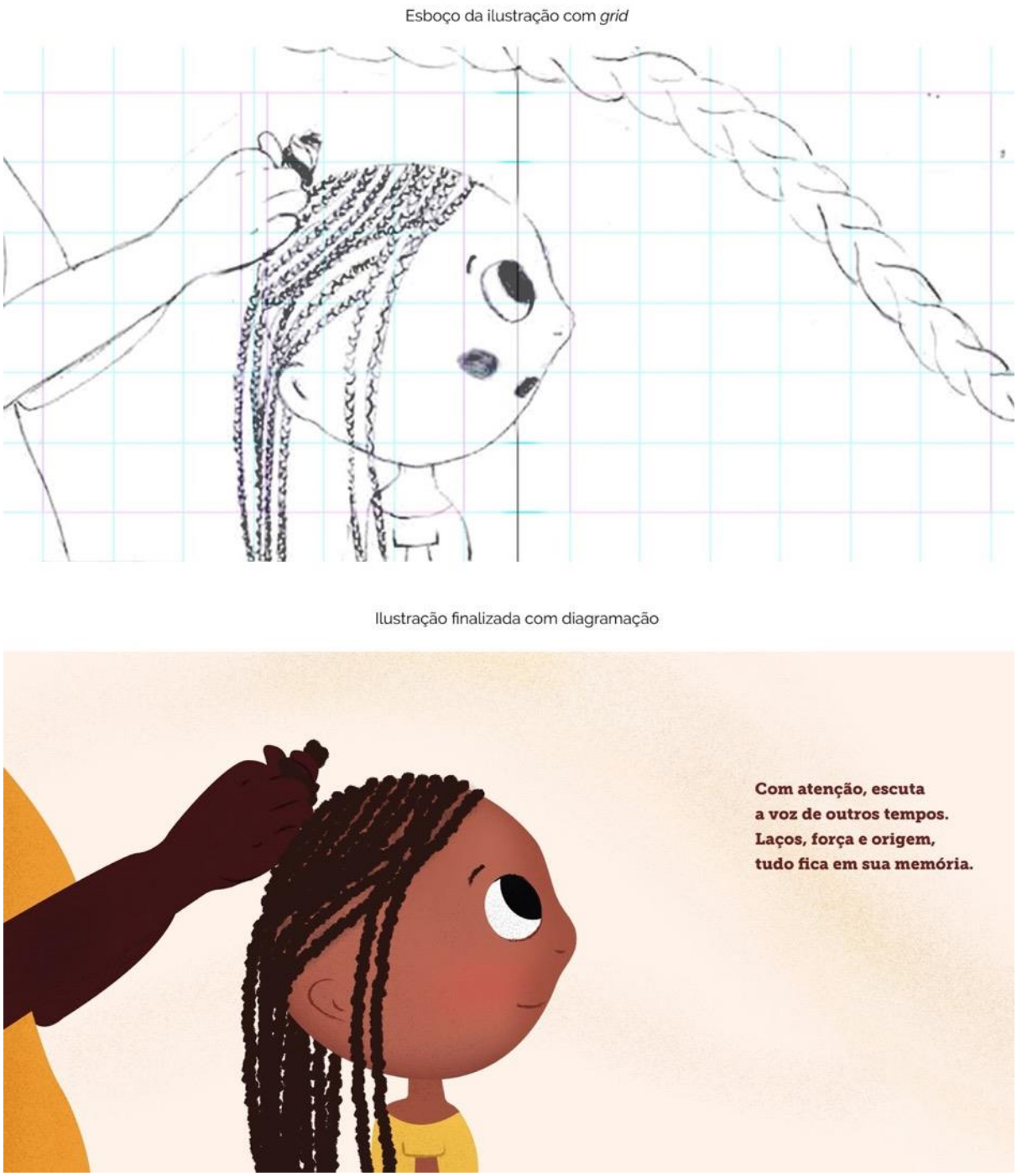


Fonte: a autora (2021).

Aproximando-se do final da narrativa, Dandá finalmente conhece sua história: Com atenção, escuta a voz de outros tempos. Laços, força e origem, tudo fica em sua memória. A ilustração deste trecho foca no ato de trançar os cabelos, no qual as mãos

da avó e as tranças da menina são mais evidentes na imagem (FIGURA 99). É possível perceber o encantamento na expressão de Dandá enquanto ela escuta Vó Zezé lhe contar sobre suas raízes. As texturas que flutuam pela página buscam representar as memórias, enquanto a personagem olha diretamente para o texto na diagramação.

Figura 99 - Diagramação da décima primeira página dupla do livro

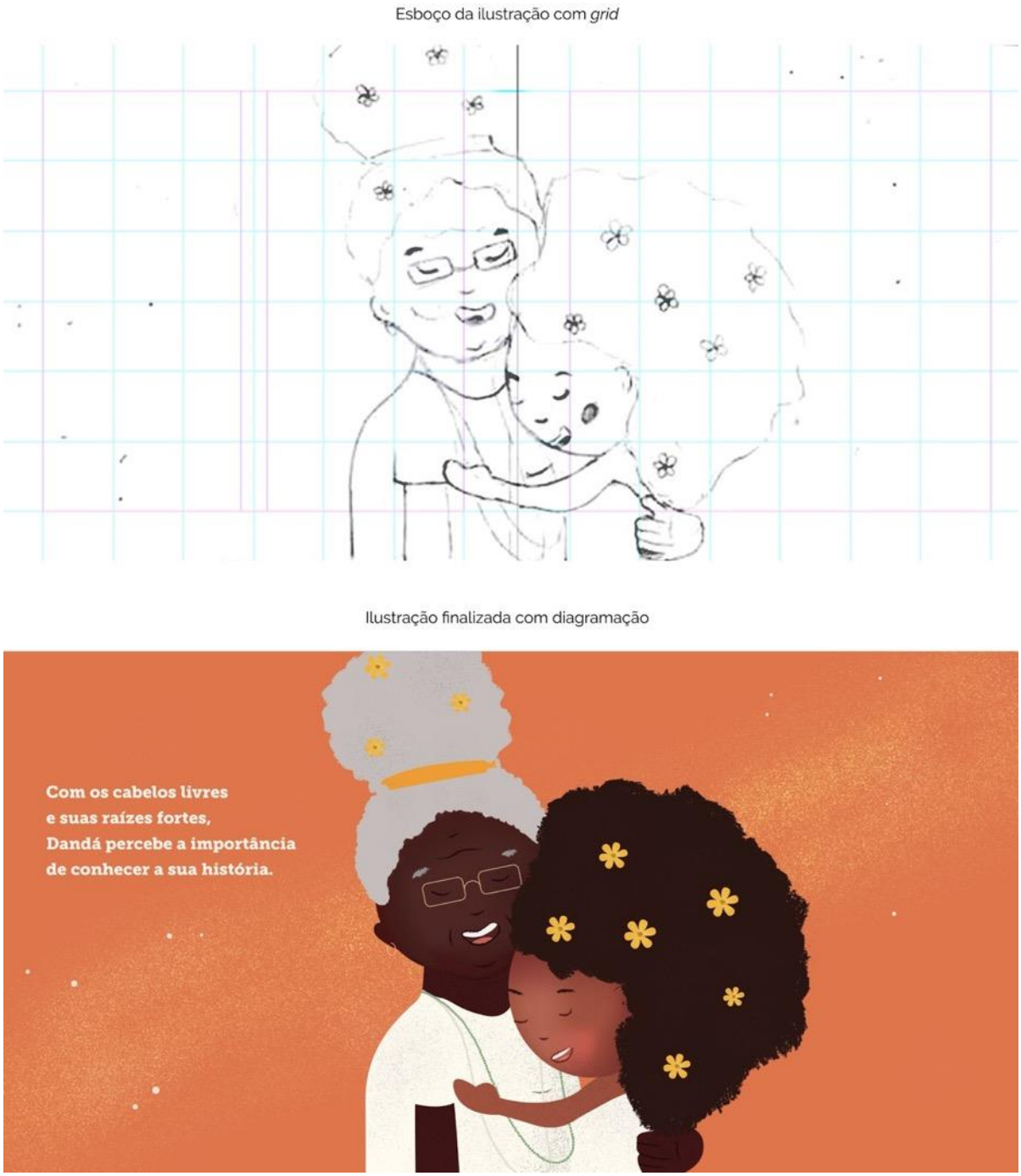


Fonte: a autora (2021).

Uma das ilustrações mais expressivas do livro transmite a afetividade presente no seguinte trecho: Com os cabelos livres e suas raízes fortes, Dandá percebe a importância de conhecer a sua história. As personagens foram representadas abraçadas, de olhos fechados, de forma que a menina estivesse agradecendo a avó por compartilhar a sua origem. Agora que Dandá conhece sua história, passa a confiar

mais em sua capacidade e a valorizar suas raízes. Ambas estão usando roupas brancas e com as flores amarelas de Oxum em seus cachos, referindo-se à umbanda. Neste momento, Dandá abraça a sua raiz, a pessoa que lhe deu muito amor e coragem para se amar e contar novas histórias. Na Figura 100, na página seguinte, estão representados o esboço e a ilustração finalizada.

Figura 100 - Diagramação da décima segunda página dupla do livro



Fonte: a autora (2021).

Quanto orgulho de Dandá. Semente que com amor cresceu e hoje se prepara para novas histórias contar. A última ilustração reúne as quatro personagens, sorridentes. Dandá, Luísa e João olham para cima, para suas raízes (FIGURA 101). Enquanto isso, Vó Zezé olha com carinho e orgulho para a neta. Ao fundo, é possível

observar a presença de raízes, que vão crescendo cada vez mais. Por conhecer sua origem, as crianças se sentem encorajadas a acreditar em si mesmas, a valorizar sua cultura e seu povo.

Figura 101 - Diagramação da décima terceira página dupla do livro

Esboço da ilustração com *grid*

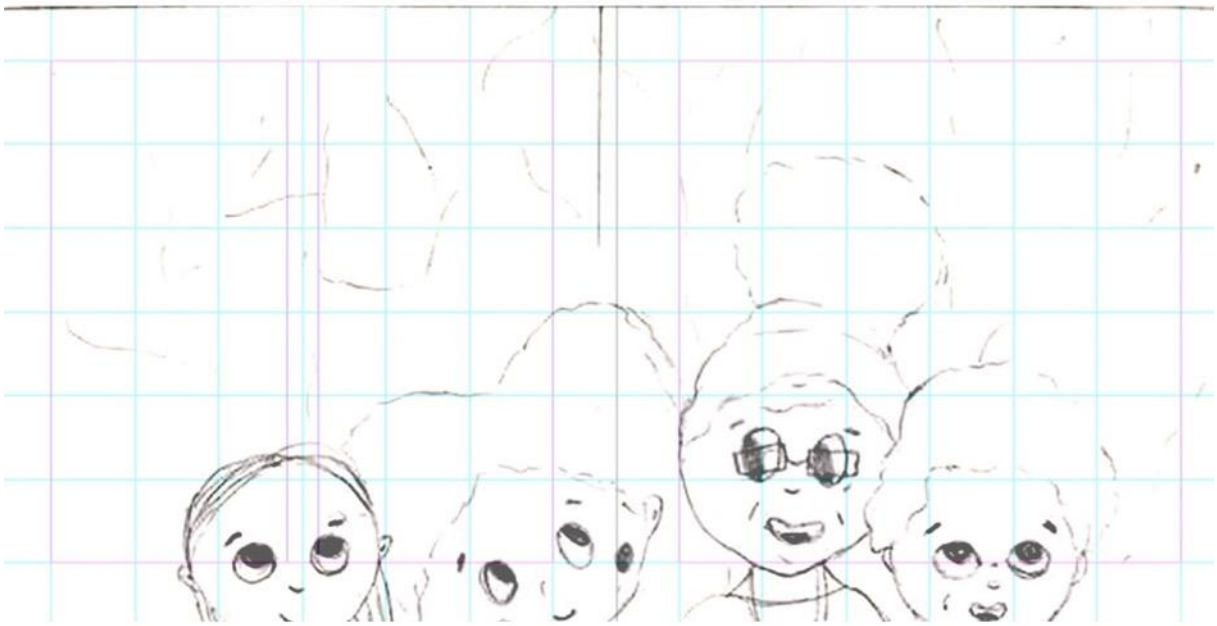


Ilustração finalizada com diagramação

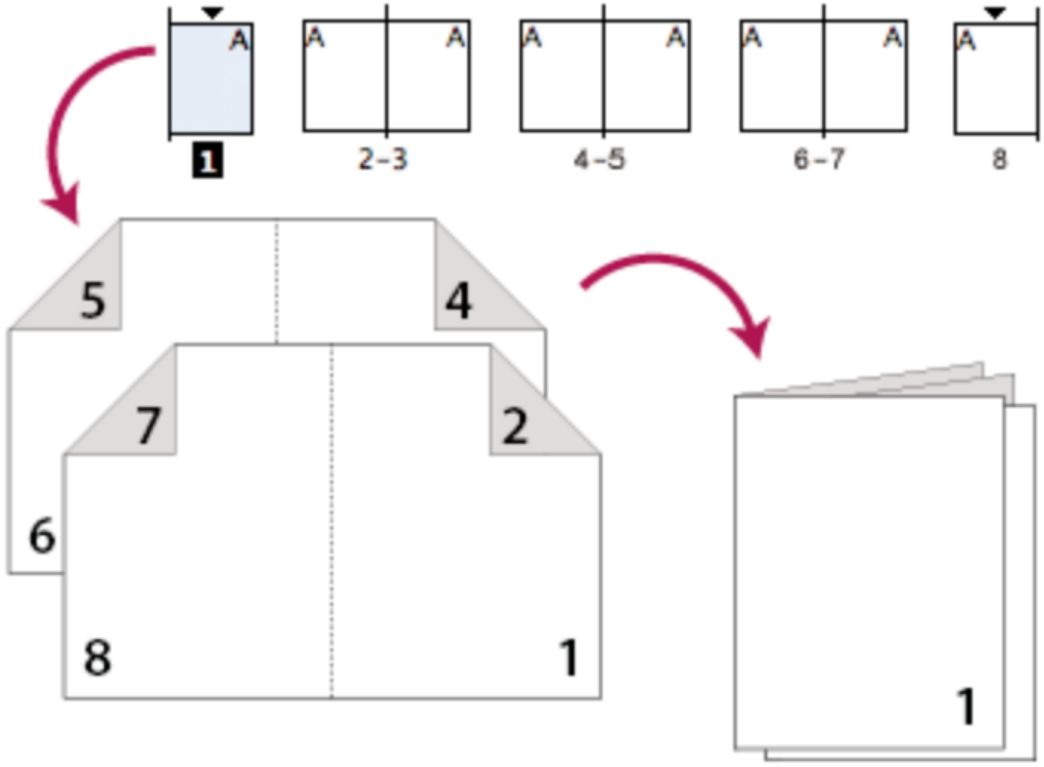
Fonte: a autora (2021).

O processo de desenvolvimento das ilustrações foi especial e transmitiu, através da linguagem visual, os objetivos da narrativa. Após a finalização da diagramação, foi desenvolvida a publicação do livro digital, para fins de avaliação. O documento pode ser acessado na plataforma *Issuu*, por meio do *link* https://bityli.com/yFLwH. Ainda, o arquivo na íntegra pode ser encontrado no Apêndice C.

6.5 Prototipação

A etapa de prototipação consistiu na impressão de 5 exemplares do livro As Raízes de Dandá, com o intuito de coletar *feedback* sobre a narrativa e as ilustrações. O processo teve início no fechamento dos materiais para o envio à gráfica. Visto que o acabamento escolhido foi o chamado canoa com grampo, as páginas tiveram que ser espelhadas para a impressão, conforme a Figura 102, para que a sequência ficasse correta ao serem agrupadas.

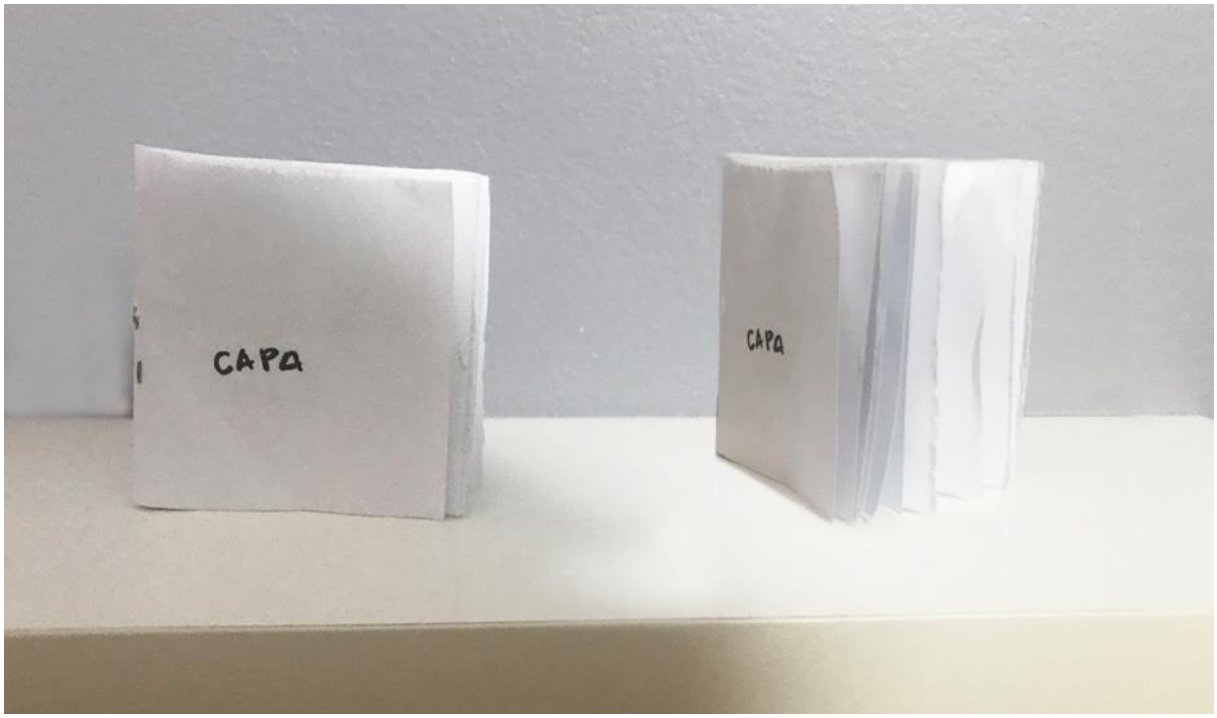
Figura 102 - Exemplo de organização das páginas para impressão



Fonte: Adobe (2021).

O *software Adobe InDesig*n possui um recurso denominado imprimir livreto, que realiza a junção das páginas dessa forma automaticamente. Porém, devido ao tamanho do arquivo, optou-se por realizar esse processo manualmente. Para dar segurança, foi realizado um modelo em miniatura (FIGURA 103) para conferência da sequência das páginas.

Figura 103 - Modelo feito em miniatura para guiar a organização das páginas



Fonte: a autora (2021).

Após o fechamento das páginas e da capa para impressão, os arquivos foram enviados para a gráfica Atelier do Impresso, localizada na cidade de Carlos Barbosa. Foi sugerido, como suporte, o papel Couchê 300g para a capa, e o Couchê 250g para o miolo. O resultado está representado nas Figuras 104, 105, 106, 107 e 108, que se encontram nas páginas seguintes.

Figura 104 - Capa dos primeiros exemplares de As Raízes de Dandá

Fonte: a autora (2021).

Figura 105 - Detalhes das primeiras páginas do livro impresso

Fonte: a autora (2021).

Figura 106 - Detalhes da impressão da terceira página dupla do livro

Fonte: a autora (2021).

Figura 107 - Detalhes da impressão da sexta página dupla do livro

Fonte: a autora (2021).

Figura 108 - Detalhes da ilustração da sétima página dupla do livro

Fonte: a autora (2021).

O resultado da prototipação foi satisfatório. A impressão e o acabamento das páginas ficaram com ótima qualidade e toque. Porém, para as futuras impressões, será optado por um papel com gramatura menor para o miolo, visando uma melhor estruturação com o tipo da lombada e redução dos custos de impressão.

6.6 Coleta de Feedback

A última fase da etapa criativa, da metodologia *Human Centered Design*, consiste na coleta de *feedback.* Para analisar se a solução atende aos objetivos propostos e se adequa ao público-alvo, foi feita uma verificação por meio da leitura do livro impresso. A participante foi uma menina de 11 anos, Ane, que anteriormente contribuiu para o projeto na atividade realizada com crianças, no capítulo de Levantamento de Dados.

Para conduzir a coleta de *feedback*, foram preparadas 4 perguntas, enviadas juntamente com o livro, para que a menina pudesse ler, observar e dar sua opinião. As questões procuravam saber o que a participante achou da história, das

personagens e dos desenhos, se gostou de ler o livro e se pensava que mais crianças deveriam ter a oportunidade de lê-lo.

Quando questionada sobre a sua opinião a respeito da história e das personagens, Ane fala que amou e achou a narrativa muito interessante, pois o assunto acaba ensinando as crianças da vontade de conhecer mais sobre sua origem. Ela comenta que as personagens são muito legais, e que gostou do fato de ter as explicações sobre elas no final do livro.

Sobre as ilustrações, a menina respondeu que ficaram "maravilhosos e criativos", e que gostou muito do resultado. Ao ser questionada se gostou de ler o livro, Ane conta que ficou muito feliz em saber que ele havia ficado pronto e que poderia ler em primeira mão, visto que já havia participado do projeto e conhecia sobre o seu objetivo. Segundo ela, foi uma experiência muito legal.

Por fim, Ane conta que muitas crianças deveriam ler o livro, pois é muito bom. Além disso, ela fala que a história ensina a amar as suas raízes. Na Figura 109, é possível observar a menina com o livro As Raízes de Dandá.

O *feedback* de Ane foi bem positivo, visto que ela está no grupo ao qual o projeto se destina. Com isso, foi possível compreender que o livro pode democratizar o acesso à representatividade e à aspectos da cultura negra, além de possibilitar que cada criança se identifique e queira conhecer mais sobre a sua raiz.

Figura 109 - Ane, participante da coleta de *feedback*, com o livro

Fonte: a autora (2021).

7 IMPLEMENTAÇÃO

A terceira etapa da metodologia *Human Centered Design* (IDEO, 2009), consiste na implementação da solução. Após a prototipação do livro As Raízes de Dandá, foi realizado um planejamento para a divulgação do mesmo em uma plataforma de financiamento coletivo, o Catarse, a fim de viabilizar a doação de exemplares para escolas e instituições no Brasil.

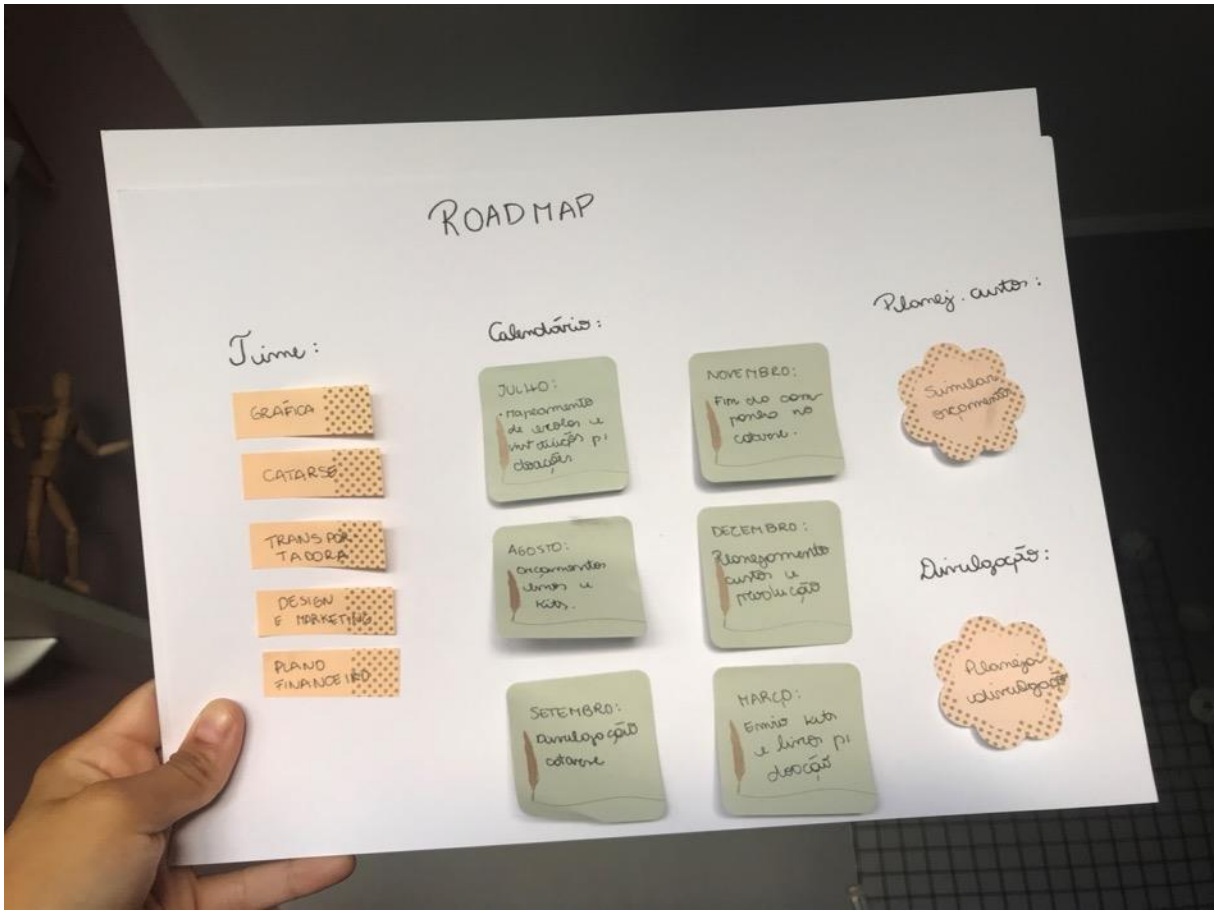
Desta forma, o planejamento iniciou com o desenvolvimento de um Roteiro para o Sucesso, do inglês *Roadmap for Success* (IDEO, 2009), uma das ferramentas utilizadas na metodologia em questão. Neste processo, foi realizado um plano de ação, por meio da definição do time envolvido, calendário e próximos passos.

Para o desenvolvimento do projeto, fornecedores e voluntários foram elencados para a participação em algumas etapas. Auxiliando na divulgação do projeto e no processo de impressão, estarão um *designer* e um profissional de *marketing*. Para o planejamento de custos e orçamentos, um profissional do setor financeiro ficará como responsável. Para que o projeto saia do papel, também são necessários alguns fornecedores, sendo eles: gráficas para a impressão dos livros e confecção dos brindes que irão para quem doar na plataforma coletiva; o próprio Catarse, que irá auxiliar na divulgação; uma transportadora, para que seja possível enviar os conjuntos para os doadores e os livros para as instituições que irão recebê-los.

A implementação da ferramenta *Roadmap for Success* foi feita com o auxílio de blocos de notas e calendários. O resultado está representado na Figura 110. Posteriormente, o calendário desenvolvido foi digitalizado, para facilitar a sua

visibilidade e edição. Na Figura 111, na página seguinte, é possível observar a linha do tempo da possível implementação do projeto. Cabe ressaltar que as datas podem sofrer alterações, devido ao momento de incertezas pelo qual a população brasileira está passando.

Figura 110 - Aplicação da ferramenta *Roadmap for Success*



Fonte: a autora (2021).

Figura 111 - Calendário do plano de implementação

Fonte: a autora (2021).

Após a utilização da ferramenta *Roadmap for Success*, a etapa avançou para a simulação de um planejamento de custos, que envolveu a pesquisa de orçamentos. Posteriormente, foi feito o planejamento da possível forma de divulgação do projeto na plataforma Catarse, por meio do desenvolvimento dos brindes e definição de valores das doações.

7.1 Planejamento de custos

Um ponto importante para a implementação do projeto é o planejamento dos custos, incluindo a impressão dos livros, confecção de brindes, taxa da plataforma de financiamento e valores de embalagens e envio. Desta forma, foram simulados orçamentos com fornecedores *on-line,* para que fosse possível estimar o valor necessário para o lançamento da solução. Para definir o valor exato, porém, será preciso um posterior planejamento financeiro em conjunto com a divulgação, para definir a quantidade de kits de produto, para cada valor de doação, serão necessários. Assim, será possível estimar qual será o valor meta da campanha no Catarse.

Foi definido, a partir destes orçamentos rápidos, um valor hipotético de R$10.000,00 para cobrir todas as despesas do projeto. Primeiramente, foi estabelecida a quantidade de 1000 livros impressos necessários, o qual representa o maior custo dos serviços. Desta forma, foi possível pensar para os brindes, produtos que tivessem um valor menor ou que ficassem dentro da margem do orçamento. Ainda, o valor da meta para o financiamento coletivo foi determinado pensando em um valor reserva para o custo de envio, taxa de divulgação e possíveis diferenças de custos nos serviços. Em caso de sobra, o valor deverá ser revertido para a impressão e entrega de mais livros para doação. Na Tabela 1, está representado um exemplo dos orçamentos dos produtos feitos para o planejamento de custos.

Tabela 1 - Orçamento de impressão de livros e confecção de produtos

Quantidade	***Descrição***	***Valor total***
1000 un.	Livros impressos 20x20cm	R$ 3.806,99
750 un.	Adesivos redondos 5x5cm	R$ 179,95
100 un.	Poster A4	R$ 89,99
50 un.	Ecobag 25x35 cm	R$ 316,99
100 un.	Pente garfo	aprox. R$ 1200
		R$ 5.593, 92

Fonte: a autora (2021).

Cabe ressaltar que o orçamento realizado foi feito com base em quantidades de produtos ainda não determinadas. Este planejamento de custos foi pensado para analisar melhor os processos da implementação do projeto e observar sua viabilidade, visto que a forma como as escolas serão selecionadas ainda não foi estabelecida e a data de divulgação do livro ainda não foi determinada.

7.2 Planejamento da divulgação

Para que a divulgação do projeto no Catarse seja possível, foi realizado um planejamento com a definição de alguns produtos para as pessoas que contribuírem com algum valor. Para isso, foi realizada uma pesquisa na própria plataforma de financiamento coletivo, de forma a observar como as divulgações são feitas. Observou-se que, ao passo que o valor da contribuição aumenta, mais produtos são adicionados ao kit para os contribuintes.

Desta forma, foram desenvolvidos 6 produtos personalizados para serem confeccionados e enviados às pessoas que contribuírem com o projeto: livro digital, cartela de 5 adesivos das personagens, *poster* de ilustração em tamanho A4, livro impresso, pente garfo personalizado e *ecobag*.

Juntamente aos brindes, foram definidos possíveis valores para doação, de forma que fosse possível custear a impressão dos livros para doação e a confecção dos brindes. Eles estão representados nas Figuras 112, 113, 114, 115, 116 e 117, nas páginas seguintes, e demonstram os valores e os respectivos produtos.

Figura 112 - Conjunto de produtos para doadores de R$25 ou mais

Fonte: a autora (2021).

Figura 113 - Conjunto de produtos para doadores de R$ 45 ou mais

Fonte: a autora (2021).

Figura 114 - Conjunto de produtos para doadores de R$65 ou mais

Fonte: a autora (2021).

Figura 115 - Conjunto de produtos para doadores de R$85 ou mais

Fonte: a autora (2021).

Figura 116 - Conjunto de produtos para doadores de R$115 ou mais

Fonte: a autora (2021).

Figura 117 - Conjunto de produtos para doadores de R$135 ou mais

Fonte: a autora (2021).

Após o desenvolvimento do planejamento de custos aproximado e da elaboração da divulgação do projeto na plataforma de financiamento coletivo Catarse, deverá ser feito o mapeamento e a escolha das escolas e instituições brasileiras que irão receber as doações. Assim, será possível compreender melhor o plano financeiro e os custos do projeto, de forma a implementá-lo e levar a leitura de As Raízes de Dandá para diversas crianças no país.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Para ser aceita você precisa se aprisionar". A fala de uma das mulheres participantes da pesquisa deste trabalho, ao explicar a relação com o seu cabelo na infância, resume como este elemento marca a percepção da identidade. O desenvolvimento desta pesquisa remonta de memórias e experiências da própria autora e da sua vontade de fazer com que as próximas gerações de meninas negras construam uma visão positiva e repleta de afeto sobre si mesmas.

Desta forma, por meio de uma revisão teórica, foi possível compreender que a construção da identidade de uma criança é influenciada pelas relações sociais e pelo modo como o outro a vê. A menina negra, no Brasil, cresce em meio à estereótipos construídos sobre a sua cultura, sua ancestralidade e seus traços. Além disso, não se sente representada por padrões estéticos impostos socialmente, que não valorizam a negritude. Tudo isso em meio à uma sociedade desigual, racista e sexista. Ao analisar esta situação, foi ressaltada a necessidade de auxiliar o empoderamento desse grupo, visto que este é um processo coletivo e que depende do autoconhecimento e da autoaceitação de cada uma.

Para desenvolver um livro ilustrado que apresente personagens negras, foi necessário entender um aspecto relevante para a construção da autoestima: o cabelo. Ele, que para a mulher preta, é um símbolo de resistência que deve ser visto com orgulho e admiração. Com o aprofundamento em textos de autoras negras, foi possível compreender a importância deste elemento identitário e a forma como ele é um aliado na luta destas mulheres contra a opressão.

Por meio da revisão teórica foi possível entender, também, o papel do *design* no ativismo, de forma a lutar por causas sociais e por grupos oprimidos. Ainda, percebeu-se como o *designer* editorial pode defender seus anseios e compartilhar sua experiência na contemporaneidade. Portanto, foi feito um estudo sobre como é feito o desenvolvimento do projeto gráfico de um livro infantil, buscando compreender especificações que tornam a sua leitura atrativa, lúdica e ergonômica.

Para ser possível desenvolver este objeto editorial, foi considerado que a metodologia *Human Centered Design* (IDEO, 2009), auxiliada de ferramentas de Bruno Munari e ideias do processo criativo de Gustavo Piqueira, seria adequada para entender as necessidades, sentimentos e desejos do grupo. As pesquisas qualitativas realizadas na fase de levantamento de dados permitiram entender a relação da construção da identidade na infância e o processo de empoderamento, demonstrando que a leitura tem um papel importante para que a criança desenvolva a sua capacidade crítica e criativa. As entrevistas com profissionais da psicopedagogia, educação infantil e literatura auxiliaram a compreensão da relevância que histórias com personagens negras têm para que crianças com os mesmos traços se sintam representadas, além de incentivarem o respeito às diversidades.

Com o intuito de contar uma história que represente meninas negras, foi imprescindível conhecer vivências de adolescentes e mulheres pretas e os seus sentimentos em relação aos seus cabelos. Os seus relatos, por meio de um questionário *online*, revelaram que muitas sofreram com comentários negativos sobre os seus cachos na infância, o que levou à não aceitação desta característica. Por outro lado, mostraram a beleza e a força do amor-próprio e por suas semelhantes no momento em que compartilharam a importância dos seus cabelos, da representatividade e do empoderamento. Assim, estes depoimentos ampliaram a visão da autora e permitiram que a narrativa desenvolvida se tornasse mais expressiva e representativa.

A fim de entender a percepção de crianças sobre o cabelo afro, foi realizada uma atividade que combinou literatura, diversidade e desenho. Observou-se que alguns participantes, ao serem convidados a representar uma pessoa com cabelo crespo, cacheado ou trançado, escolheram uma personagem ou um conhecido. Assim, confirmou-se a importância da visibilidade negra. Ainda, uma análise de

similares permitiu a investigação da forma como as linguagens visual e verbal se relacionam no livro infantil ilustrado.

A etapa criativa percorreu diversas áreas, aprofundando o conhecimento em narrativas infantis, *design* editorial, cultura, ancestralidade e religião dos negros. Essa interdisciplinaridade permitiu o desenvolvimento do conceito e da história do livro As Raízes de Dandá, que possui 32 páginas e busca valorizar as raízes das meninas negras. Essas raízes consistem tanto em seus cabelos quanto nas suas origens, visto que a valorização da própria identidade pode auxiliar o processo de empoderamento. Para que as crianças se sintam representadas, foram desenvolvidas personagens com características reais, que mostram a diversidade. As ilustrações criadas transmitem expressividade, suavidade e valorizam os cabelos das personagens.

O projeto gráfico resultou em um livro que busca enaltecer a cultura negra e brasileira, através do desenvolvimento de um *lettering* feito à mão, utilização de cores que transmitem a diversidade e ilustrações que se conectam com a narrativa. As páginas finais do objeto editorial compreendem um glossário, que valorizam heróis da história brasileira e orixás da umbanda, citados na narrativa. Assim, o livro permite que todas as crianças conheçam e passem a valorizar essa cultura tão rica, mas que ainda assim, foi e é muito escondida.

A prototipação do livro permitiu a coleta de *feedback* e possibilitou o aprofundamento no seu plano de implementação. Com o intuito de democratizar a leitura e o sonho de inspirar meninas negras, foi realizado um breve planejamento de custos e de divulgação futura do projeto em uma plataforma de financiamento coletivo. Dessa forma, o valor arrecadado será revertido para a impressão de livros que serão doados para escolas e instituições por todo país.

Dandá e sua história foram criadas com a intenção de proporcionar alegria, afeto e apoio para meninas negras que tem seus direitos negados e sorrisos tirados há tanto tempo. O objetivo de auxiliar o processo de empoderamento de meninas negras acabou mostrando que muitas coisas ainda precisam de mudança, principalmente no Brasil atual. Desta forma, há espaço para o desdobramento do projeto em diversas áreas, como o desenvolvimento de um novo livro, planejamento de rodas de conversas e contação de histórias com crianças e criação de ilustrações ativistas contra as desigualdades sociais.

O processo de escrever a narrativa e desenvolver o projeto gráfico do livro As Raízes de Dandá foi desafiador, apaixonante e abriu caminhos para novas descobertas dentro do *design*. A experiência de envolver-se em um projeto em todos os aspectos, estudar e analisar diferentes áreas, mostrou o quanto essa profissão pode fazer a diferença. Percebeu-se a verdadeira importância de o *designer* adaptar-se, conhecer e se colocar no lugar do outro para buscar uma solução que englobe os problemas que atravessam a sociedade há tantos anos. É essencial que o profissional do *design* se posicione e trabalhe pelo bem das minorias e dos menos favorecidos, buscando tornar do mundo um lugar um pouco melhor.

REFERÊNCIAS

A JUVENTUDE negra e o Ensino Médio. Entrevista com Sueli Carneiro. Observatório de educação. Gestão escolar para equidade racial. São Paulo, SP, Instituto Unibanco, out. 2016. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Instituto Unibanco. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tbdiR4AOmVE&feature=emb_logo. Acesso em: 2 out. 2020

A UMBANDA – a história, origem e giras. **Giras de Umbanda**, 2010. Disponível em: https://www.girasdeumbanda.com.br/materia/210/a-umbanda.html. Acesso em: 6 abr. 2021

ABREU, Ana Paula Bernardes. Revelações que a escrita não faz: a ilustração do livro infantil. **Baleia na Rede,** v. 1, n. 7, 2011. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/baleianarede/article/view/1519. Acesso em: 03 nov. 2020.

ACOSTA, Gabriela. **Afro**. Dribbble, 4 out. 2020. Disponível em: https://dribbble.com/shots/14322270-Afro. Acesso em: 14 mar. 2021

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. TEDGlobal 2009. TED Conference, jul. 2009. 1 vídeo (18 min). Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt. Acesso em: 16 jun. 2021

ADOBE. Fazer a imposição de um document para a impressão de um livreto. **Adobe Help Center**, 4 maio 2021. Disponível em: https://helpx.adobe.com/br/indesign/using/printing-booklets.html. Acesso em: 3 jun. 2021

AGE, The 3rd. **Lotte Shopping 2013 annual report**. Behance, 2014. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/19389025/Lotte-Shopping-2013-Annual-Report. Acesso em: 14 mar. 2021

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

ALMEIDA, Dalva Martins de. **A menina negra diante do espelho.** 2015. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18852/1/2015_Dalva%20Martins%20de%20Almeida.pdf. Acesso em: 25 set. 2020

ALMENDRA, Rita Assoreira; FRANZATO, Carlo; RODRIGUES, Carlos Delano. ***Design* Social: Fundamentos, tendências e contribuições para transformação social em processos de microplanejamento**. 5º Encontro de Doutoramentos em *Design*, Universidade de Aveiro. Aveiro, Portugal, 2016. Disponível em: https://xdocs.com.br/doc/design-social-fundamentos-tendencias-e-contribuicoes-para-transformacao-social-em-processos-de-microplanejamento-loxw9qk2vknx. Acesso em: 03 jun. 2021

ALONSO, Cynthia. **Afro fusion festival.** Behance, 14 fev. 2016 Disponível em: https://www.behance.net/gallery/34015156/AFRO-FUSION-FESTIVAL?tracking_source=search_projects_recommended%7Cafro. Acesso em 17 mar. 2021

ALVAREZ, Lorena. **The magical yet.** Pinterest, 2021. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/698339485974848042/. Acesso em: 14 mar. 2021

AMARAL, Arleandra Cristina Talin do. **A infância pequena e a construção da identidade étnico-racial na educação infantil**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/37002/R%20-%20T%20-%20ARLEANDRA%20CRISTINA%20TALIN%20DO%20AMARAL.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 21 set. 2020

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul; FURMANKIEWICZ, Edson. **Fundamentos de *design* criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

_____. **Layout**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

AMORAS. **Amazon**, 2018, il. color. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Amoras-Emicida/dp/8574068365. Acesso em: 5 nov. 2020

ANDRADE, Graziela. **Jardim**. Behance, 20 set. 2020. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/104639073/Jardim. Acesso em: 16 mar. 2021

ANDRADE, Michely Peres de. Lélia Gonzalez e o papel da educação para o feminismo negro brasileiro. **Revista Interritórios**, 2018. Disponível em:

https://periodicos.ufpe.br/revistas/interritorios/article/view/236738/29400. Acesso em 21 set. 2020

ANDRÉS, Nino**. Capa 4 livros Coleção Rubem Alves**. Medium, 2016, il. color. Disponível em: https://medium.com/@tbettinardi/livro-infantil-fetiche-dos-designers-64f59b68f106. Acesso em: 5 out. 2020

ANUÁRIO Brasileiro de Segurança Pública 2019. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2019. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Anuario-2019-FINAL-v3.pdf. Acesso em: 15 set. 2020

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLÉBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do alunol. In: **XII Congresso Nacional de Educação PUCPR**. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf Acesso em: 03 nov. 2019

ARAÚJO, Márvila. **Menina representando Oxum.** Universa Uol, 28 dez. 2020. Disponível em: https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/12/28/oxala-e-ogum-vao-reger-2021-o-que-esperar-de-influencia-dos-orixas.htm. Acesso em: 18 mar. 2021

ARBOLAVE, Cecília. Pequenas revoluções no mundo editorial feitas pelo designer Gustavo Piqueira. **Follow the Colours**, 23 set. 2013. Disponível em: https://followthecolours.com.br/cooltura/pequenas-revolucoes-no-mundo-editorial-cecilia-arbolave-lote-42/. Acesso em: 15 nov. 2020

ARRAES. Jarid. E Dandara dos Palmares, você sabe quem foi? **Portal Geledés**, 08 nov. 2014. Disponível em: https://www.geledes.org.br/e-dandara-dos-palmares-voce-sabe-quem-foi/. Acesso em: 6 abr. 2021

ARTS, Tubika. Dreams come true at Christmas. Dribbble, 24 dec. 2020. Disponível em: https://dribbble.com/shots/14816469-Dreams-Come-True-at-Christmas. Acesso em: 15 mar. 2021

ATIVISTA, *Design*. Ilustração de Cris Vector. **Instagram**, 2019, il. color. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B5HDldSnQV_/. Acesso em: 21 out. 2020

_____. Ilustração de Pevê Azevedo. **Instagram**, 2019, il. color. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B2upQHVH9-c/. Acesso em: 21 out. 2020

AZEVEDO, Pevê. **Samba**. Instagram, 30 mar. 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CNDp2KunOqa/. Acesso em: 31 mar. 2021

BABAKEKERÊ e Yakekerê. Escola de curimba senzala, 8 ago. 2012. Disponível em: http://escoladecurimbasenzala.blogspot.com/2012/08/babakekere-e-yakekere.html. Acesso em: 18 mar. 2021

BALANGANDÃ. Ernani Leiloeiro, 2020. Disponível em: https://www.ernanileiloeiro.com.br/peca.asp?ID=90992. Acesso em: 18 mar. 2021

BASSAN, Northon. **Mc Tha**. Northon Basso, 2020. Disponível em: https://bassanorthon.wixsite.com/bafoometro/single-post/2018/04/02/mc-tha-a-nova-voz-do-funk-com-selo-sexy-sem-ser-vulgar. Acesso em: 18 mar. 2021

BERANEK, Carlo. **Timmy has a friend!** Dribbble, 1 jun. 2017. Disponível em: https://dribbble.com/shots/3538679-Timmy-has-a-friend. Acesso em: 15 mar. 2021

BERTH, Joice. **Empoderamento**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

BETTINARDI, Tereza. **99 brincadeiras cantadas**. Instagram, 29 maio 2018. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BjYKUa-hT3b/. Acesso em: 17 mar. 2021

_____. **Using history.** Instagram, 5 fev. 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B8LytFknfV-/. Acesso em: 14 mar. 2021

BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, jul. 1990.

BUCALA: a princesa do quilombo do Cabula. **Amazon**, 2019, il. color. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Bucala-Princesa-Quilombo-Cabula-Nunes/dp/8592736536. Acesso em: 5 nov. 2020

CABRAL, Tay. **Ilustração**. Instagram, 5 jan. 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B68PTkkJ-1H/. Acesso em: 15 mar. 2021

_____. **Trajetória de mulheres negras**. Instagram, 1 nov. 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CHD1F7Vpfqh/. Acesso em: 18 mar. 2021

CÁCERES, Diego. **Boy scout**. Dribbble, 5 set. 2017. Disponível em: https://dribbble.com/shots/3785618-Boy-scout. Acesso em: 15 mar. 2021

CALADO, Samuel. Filhos de Dandalunda: beleza e riqueza da Nação Angola em Pernambuco. **Diário de Pernambuco**, 12 jul. 2019. Disponível em: https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2019/07/filhos-de-dandalunda-beleza-e-riqueza-da-nacao-angola-em-pernambuco.html. Acesso em: 17 abr. 2021

CARDEIRO, Maria Carlos. **Rebranding A Casa dos Rapazes**. Behance, 16 jul. 2020. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/100802605/Rebranding-Casa-dos-Rapazes?tracking_source=search_projects_recommended%7Cchildren. Acesso em: 17 mar. 2021

CARDOSO, Rafael. ***Design* para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

_____. **Uma introdução à história do *design* gráfico.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

CARDOSO, Rosane Maria. Revisão da narrativa de As Raízes de Dandá. Conversa com Ana Laura de Paoli Costa, através de videoconferência. **Google Meet**, 11 maio 2021.

CAROLINA Maria de Jesus. **A Cor da Cultura**, 2010. Disponível em: http://antigo.acordacultura.org.br/herois/heroi/carolinamariadejesus. Acesso em: 14 abr. 2021

CASTRO, Michele Guedes Bredel de. Noção de criança e infância: diálogos, reflexões, interlocuções. **Anais do Seminário do 16º COLE. UFF. Rio de Janeiro/RJ**, 2010. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss04_02.pdf. Acesso em: 23 set. 2020

CASTRO, Lhaiza Morena. **Itaú Kidsbook - A descoberta de Adriel**. Behance, 1 dez. 2020. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/108840989/Itau-Kidsbook-A-Descoberta-do-Adriel?tracking_source=search_projects_appreciations%7Cpersonagem%20negro. Acesso em: 15 mar. 2020

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. O processo de socialização na educação infantil: A construção do silêncio e da submissão. **Rev: Bras. Cres. Desenv. Hum, São Paulo**, v. 9, n. 2, p. 33-45, 1999. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39447. Acesso em: 23 set. 2020

CESAR, Williamis. **Homem tocando guitarra enquanto está sentado na porta aberta**. Pexels, 15 jun. 2019. Disponível em: https://www.pexels.com/pt-br/foto/homem-tocando-guitarra-enquanto-esta-sentado-na-porta-aberta-2441175/. Acesso em: 18 mar. 2021

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. Lajeado: Editora Univates, 2020.

CHERRY, Matthew A. **Amor de Cabelo**. Tradução de Nina Rizzi; ilustrado por Vashti Harrison. Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2020.

CHICO Rei. **Camiseta Dona Ivone Lara**. Chico Rei, 2020. Disponível em: https://chicorei.com/camiseta/camiseta-dona-ivone-lara-11605.html. Acesso em: 17 mar. 2021

CHISTÉ, Tânia Mota. **"Aqui é minha raiz": o processo de constituição identitária da criança negra na comunidade quilombola de Araçatiba/ES.** 2012 Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/handle/10/6098. Acesso em: 25 set. 2020

CICCOLONE, Jessica. **Selkie**. Dribbble, 18 fev. 2019. Disponível em: https://dribbble.com/shots/6037751-Selkie. Acesso em: 15 mar. 2021

COLEBRUSCO, Gabriela; MARIN, Carlos Eduardo. **Cachos de Dhara | Brand Identity**. Behance, 31 maio de 2019. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/81015847/Cachos-da-Dhara-Brand-Identity?tracking_source=search_projects_recommended%7Clettering. Acesso em 17 mar. 2021

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a *outsider within**: a significação sociológia do pensamento feminista negro. **Soc. estado**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 99-127, abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000100099&lng=en&nrm=iso. Acesso em 7 out. 2020

COMO diminuir o fator encolhimento do cabelo cacheado. Pinterest, 2021. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/858287641479417401/. Acesso em: 18 mar. 2021

COMPANY, Lacoste *Design*. **New Year's Resolution.** Pinterest, 2011. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/285415695118639677/. Acesso em: 14 mar. 2021

CRISPINO, Luís. **Djamila Ribeiro**. Claudia, 18 fev. 2020. Disponível em: https://claudia.abril.com.br/noticias/filosofa-brasileira-e-apontada-como-personalidade-do-amanha-na-franca/. Acesso em: 18 mar. 2021

CRUZ, Daniel Faustino; CURVUELO, Amanda. **Candomblé**. Behance, 4 abr. 2019. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/78504591/Candombl?tracking_source=search_projects_appreciations%7Corixa. Acesso em: 17 mar. 2021

CRUZ, Paula. Curso online de ilustre no Adobe Illustrator do zero. **Crehana**, set. 2019. Disponível em: https://www.crehana.com/br/cursos-online-ilustracion-digital/ilustre-no-adobe-illustrator-do-zero/. Acesso em: 3 jun. 2021

CUSTÓDIO, Aline. Projeto de escola pública usa literatura para elevar autoestima de crianças negras. **GaúchaZH,** 03 set. 2019. Disponível em:

https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/09/projeto-de-escola-publica-usa-literatura-para-elevar-autoestima-de-criancas-negras-ck04aybbd093401qmfmm9y4qd.html. Acesso em: 02 out. 2020

D'AVILA, Carol. **Matilda - Projeto gráfico editorial**. Behance, 09 jan. 2021. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/111004213/Matilda-Projeto-grafico-editorial?tracking_source=search_projects_recommended%7Clivro. Acesso em: 14 mar. 2021

DAOGARU, Laura. **Princess**. Dribbble, 18 ago. 2017. Disponível em: https://dribbble.com/shots/3745418-Princess. Acesso em: 14 mar. 2021
DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Boitempo Editorial, 2016. *E-book*

DIAS, Isabel Simões; CORREIA, Sónia; MARCELINO, Patrícia. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p. 9-24, 2013. Disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/483/288. Acesso em: 23. set. 2020

DIGÓN, Euge. **Honolulu Travel Guide**. Behance, 18 jan. 2015. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/22857217/Honolulu-Travel-Book. Acesso em: 17 mar. 2021

DIVULGAÇÃO. **Iza**. Letras, 17 jan. 2021. Disponível em: https://www.letras.mus.br/blog/frases-iza/. Acesso em: 18 mar. 2021

DJOKIC, Aline. Colorismo: o que é, como funciona. **Portal Geledés**, 26 fev. 2015. Disponível em: https://www.geledes.org.br/colorismo-o-que-e-como-funciona/. Acesso em: 04 out. 2020

DOMICIANO, Cassia Leticia Carrara. **Livros Infantis sem texto**: Dos pré-livros aos livros ilustrados. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) - Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, Portugal. 2008. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8528. Acesso em: 15 out. 2020

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DOVE – Ame seus cachos. Dove Brasil, jan. 2017. 1 vídeo (1 min) Publicado pelo canal Dove Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g83A4F1CjjM&feature=emb_logo. Acesso em: 02 set. 2019

DYAKOVA, Atelier. **Seeing things book**. Pinterest, 2021. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/201113939591164189/. Acesso em: 14 mar. 2021

EDEN, Laura. **MeCurls identity *design***. Dribbble, 5 maio 2020. Disponível em: https://dribbble.com/shots/11292364-MeCurls-Identity-Design. Acesso em: 17 mar. 2021

EMICIDA. **AmarElo (Sample: Belchior - Sujeito de Sorte) part. Majur e Pabllo Vittar**. YouTube, 25 jun. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PTDgP3BDPIU. Acesso em: 18 mar. 2021

_____. **Amoras**. Ilustrado por Aldo Fabrini. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

ENCADERNAÇÃO canoa: como utilizá-la da melhor forma? D'Arthy Gráfica, 2021. Disponível em: https://www.darthy.com.br/encadernacao-canoa-como-utilizar/. Acesso em: 20 maio 2021

ENTREVISTA: Djamila Ribeiro e "O Olho mais azul". **TAG - Experiências Literárias**, 25 mar. 2019. Disponível em: https://www.taglivros.com/blog/entrevista-djamila-ribeiro-tag-livros/. Acesso em: 20 nov. 2020

ESTUDO do Ipea traça um perfil do trabalho doméstico no Brasil. **Ipea: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 23 dez. 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35255&catid=10&Itemid=9. Acesso em: 26 out. 2019

ÉTAPES. **À ne pas mettre entre les mains des enfants**. Pinterest, 2021. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/39125090487381072/. Acesso em: 14 mar. 2021

FABRINI, Aldo. **Ilustrações do livro E foi assim que a escuridão e eu ficamos amigas**. Lunetas, 22 out. 2020. Disponível em: https://lunetas.com.br/livro-emicida-medo-coragem/. Acesso em: 15 mar. 2020

_____. **Livro Amoras/Emicida**. Behance, 24 out. 2018. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/71769015/Livro-Amoras-Emicida?tracking_source=search_projects_recommended%7Clivro. Acesso em: 15 mar. 2021

FARIAS, Jordão. **Representatividade negra como meio de autoafirmação: usos e sentidos**. 2018. Disponível em: http://medium.com/@fariasjordao. Acesso em 11 nov. 2019

FEDERAL, Governo. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei federal**, v. 8, 1990.

FEMINISMO negro: sobre minorias dentro da maioria. **Portal Geledés**, 14 jul. 2016. Disponível em: https://www.geledes.org.br/feminismo-negro-sobre-minorias-dentro-da-minoria. Acesso em: 26 set. 2020

FERNANDES, Fabian. **Oxum**. Pinterest, 2021. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/16536723619312927/. Acesso em: 18 mar. 2021

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro-descendente: identidade em construção**. São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

FERREIRA, Vanessa. **Legado vivo.** Marie Claire, 01 mar. 2020. Disponível em: https://revistamarieclaire.globo.com/Mulheres-do-Mundo/noticia/2020/03/legado-vivo-trancar-o-cabelo-e-mais-do-que-um-codigo-estetico.html. Acesso em: 18 mar. 2021

FARIAS, Adan. **Paupaos Visual Identity**. Behance, 25 jun. 2020. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/94930831/PAUPAOS-Visual-Identity?tracking_source=search_projects_recommended%7Cchildren. Acesso em: 17 mar. 2021

FOLETTO, Márcia. **Marielle Franco**. Veja, 18 mar. 2018. Disponível em: https://veja.abril.com.br/brasil/marielle-franco-a-quem-interessava-seu-assassinato/. Acesso em: 18 mar. 2021

FRANNERD. **El niño terracota**. Pinterest, 2021. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/306174474670705025/. Acesso em 14 mar. 2021

GEREMIAS, Priscilla. Legado vivo: trançar o cabelo é mais do que um código estético. **Portal Geledés**, 4 mar. 2020. Disponível em: https://www.geledes.org.br/legado-vivo-trancar-o-cabelo-e-mais-do-que-um-codigo-estetico/. Acesso em: 10 abr. 2021

GENDRE, Henrique. **Ingrid Silva**. Instagram, 20 nov. 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CHz87u5j2sx/. Acesso em: 18 mar. 2021

GERSHOFF, Gary. **Alicia Keys**. Brit + Co, 20 out. 2017. Disponível em: https://www.brit.co/alicia-keys-rainbow-mermaid-hair/. Acesso em: 18 mar. 2021

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume2_educacao_anti_racista_caminhos_abertos_pela_lei_federal_10639_2003.pdf. Acesso em: 16 set. 2020

_____. **Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2. São Paulo: Ação Educativa, 2001. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Corpo-e-cabelo-como-s%C3%ADmbolos-da-identidade-negra.pdf. Acesso em: 29 ago. 2019

_____. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1. Acesso em: 17 set. 2020

_____. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Autêntica Editora, 2019.

_____. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? **Revista brasileira de Educação**, n. 21, p. 40-51, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n21/n21a03. Acesso em: 03 out. 2020

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

GOOGLE BrandLab. Dossiê BrandLab: A Revolução dos Cachos. **GOOGLE**, São Paulo, julho de 2017. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/v%C3%ADdeo/revolucao-dos-cachos/>. Acesso em: 21 ago. 2019

GRAPHICS, Snakuro. **A girl who loves sports and activities**. Dribbble, 20 jun. 2020. Disponível em: https://dribbble.com/shots/12132484-A-Girl-Who-Loves-Sports-and-Activities. Acesso em: 14 mar. 2021

GRASON, Adam. **Grow your oak**. Amazon, 2020. Disponível em: https://www.amazon.com/Grow-Your-Oak-Kennedy-Reynolds-ebook/dp/B08BZGJ9JH. Acesso em: 14 mar. 2021

HAJJAJ, Hassan. **Moroccan rock stars**. The Guardian, 25 out. 2012. Disponível em: https://www.theguardian.com/world/2012/oct/25/moroccan-rock-stars-hassan-hajjaj. Acesso em: 18 mar. 2021

HARRISON, Vashti. **Little Dancer**. Instagram, 13 jan. 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CKAZH7dMcSI/. Acesso em: 14 mar. 2021

_____. **Little Leaders**. Instagram, 19 nov. 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CHyQenBMxLS/. Acesso em: 14 mar. 2021

_____. **Girl**. Instagram, 25 set. 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CFkrVQCs5Qx/. Acesso em: 14 mar. 2021

_____. **Girl 2**. Instagram, 7 jun. 2019. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CBIxhpZDQEG/. Acesso em: 14 mar. 2021

_____. **Mood**. Instagram, 8 jan. 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CJzEH63s3KP/ Acesso em: 14 mar. 2021

HASLAM, Andrew; SAAD, Juliana A.; ROSSI FILHO, Sergio. **O livro e o *designer* II**: como criar e produzir livros. Disponível em: https://issuu.com/fabiopinheiro3/docs/o_livro_e_o_designer_ii. Acesso em: 02 out. 2020

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HOFFMANN, Rafael. Tipografia vernácular brasileira. **Medium**, 18 maio 2018. Disponível em: https://medium.com/@rafaelhoffmann/tipografia-vernacular-brasileira-c26f9e427636. Acesso em 10 maio 2021

HOOKS, bell. **Alisando o nosso cabelo**. Revista Gazeta de Cuba – Unión de escritores y Artista de Cuba, 2005. Disponível em: https://www.geledes.org.br/alisando-o-nosso-cabelo-por-bell-hooks/. Acesso em 29 ago. 2019

_____. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** Trad. de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

_____. **Intelectuais negras**. 1995. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/10/16465-50747-1-PB.pdf>. Acesso em: 11 nov 2019

HORTON, Laura K. **Zinnia and the bees**. Amazon, 2017. Disponível em: https://www.amazon.com/Zinnia-Bees-Capstone-Young-Readers/dp/1623708672. Acesso em: 14 mar. 2021

HUNGRIA, Camila. Uma garota notável: MC Soffia e a importância do empoderamento de meninas negras. **Catraca Livre**, 10 mar. 2016. Disponível em: https://catracalivre.com.br/catraquinha/uma-garota-notavel-mc-sofia-e-a-importancia-do-empoderamento-de-meninas-negras/. Acesso em: 26 out. 2020

IADO, Mariana Miranda do. Empoderamento infantil de meninas: fortalecendo as garotas desde cedo. **Portal Geledés,** 06 ago. 2015. Disponível em: https://www.geledes.org.br/empoderamento-infantil-de-meninas-fortalecendo-as-garotas-desde-cedo/. Acesso em: 15 set. 2020

ICONS8. **Space exploration**. Dribbble, 21 mar. 2021. Disponível em: https://dribbble.com/shots/15300878-Space-Exploration/ Acesso em: 22 mar. 2021

IDEO. **Human Centered *Design* Toolkit**, 2009. Disponível em: <https://hcd-connect-production.s3.amazonaws.com/toolkit/en/portuguese_download/ideo_hcd_toolkit_complete_portuguese.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020

ÍNDICE de Vulnerabilidade Juvenil à violência 2017. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2017. Disponível em:

https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/indice-de-vulnerabilidade-juvenil-a-violencia-2017-desigualdade-racial-e-municipios-com-mais-de-100-mil-habitantes/. Acesso em: 19 set. 2019

KATYMATYA. **Cooking soup**. Dribbble, 20 mar. 2021. Disponível em: https://dribbble.com/shots/15327816-Cooking-soup. Acesso em: 22 mar. 2021

KILOMBA, Grada. **Plantation Memories: Episodes of Everyday Racism**. Münster: Unrast Verlag, 2012. Disponível em: <https://schwarzemilch.files.wordpress.com/2012/05/kilomba-grada_2010_plantation-memories.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019

KLOHN, Sara Copetti; FENSTERSEIFER, Thais Arnold. Contribuições do *design* editorial para a alfabetização infantil. ***InfoDesign*: Revista Brasileira de *Design* da Informação. [São Paulo], SBDI. Vol. 9, n. 1 (2012), p. 45-51**, 2012. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/80312. Acesso em: 04 out. 2020

KONOLOVA, Kristina. ***Summer time***. Behance, 12 jun. 2019. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/81477473/Summer-time?tracking_source=search_projects_recommended%7Cchild%20book. Acesso em: 15 mar. 2021

LER para crianças melhora seu desempenho acadêmico. **Veja**, 10 jan. 2019. Disponível em: https://veja.abril.com.br/saude/ler-para-criancas-pequenas-melhora-seu-desempenho-academico/. Acesso em 02 nov. 2019

LÉCUYER, Sophie. ***Amen***. Pinterest, 2010. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/421579215116034579/. Acesso em: 14 mar. 2021

Lélia Gonzalez e Angela Davis. Acervo pessoal, 1984. Disponível em: https://brasil.elpais.com/cultura/2020-10-25/lelia-gonzalez-onipresente.html. Acesso em: 18 mar. 2021

LI, Anastazi. ***FAIRY FOREST. Children's book concept*.** Behance, 2019. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/75739455/FAIRY-FOREST. Acesso em: 15 mar. 2021

_____. **Zebra**. Dribbble, 24 abr. 2019. Disponível em: https://dribbble.com/shots/6386590-Zebra. Acesso em: 15 mar. 2021

LINS, Guto. **Livro infantil? projeto gráfico, metodologia, subjetividade.** São Paulo: Edições Rosari, 2003.

LINGUAGEM sem limites. **Correio Braziliense**, 4 ago. 2017. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/impresso/2017/08/2740097-linguagem-sem-limites.html. Acesso em: 15 nov. 2020

LISE, Jacque &. **Oskar**. Behance, 3 out. 2016. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/43112165/Oskar. Acesso em: 17 mar. 2021

LOURENÇO, Daniel Alvares. **Tipografia para livro de literatura infantil: desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para para *designers***. 2011. Dissertação (Mestrado em *Design*) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2011. Disponível em: https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26092. Acesso em: 02 out. 2020

LOVATI, Flora. ***Family sleep***. Dribbble, 4 jun. 2020. Disponível em: https://dribbble.com/shots/11896453-Family-sleep. Acesso em: 15 mar. 2021

LUÍSA Mahin. **Portal Geledés**, 14 mar. 2013. Disponível em: https://www.geledes.org.br/luisa-mahin/. Acesso em 6 abr. 2021

MALLET, Keith. ***In grandma's hands***. Pinterest, 2021. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/349732727293325829/. Acesso em: 18 mar. 2021

MANZINI, E. ***Design*. quando todos fazem *design*: uma introdução ao *design* para a inovação social**. São Leopoldo: UNISINOS, 2017

MANGOURNET, Adrien. ***A bee's life***. Behance, 6 jan. 2021. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/110368941/A-bees-life. Acesso em: 17 mar. 2021

MARANDINA, Lana. ***Prevent Child Abuse America*.** Behance, 22 fev. 2021. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/113958931/Prevent-Child-Abuse-America. Acesso em: 15 mar. 2021

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo, 2003. Disponível em: http://tpleitura.pbworks.com/w/file/fetch/64335735/Maria%20Helena%20Martins%20O%20que%20é%20leitura.pdf. Acesso em 02 nov. 2019

MARTINS, Telma Cezar da Silva. Pontos de vista - consciência negra na escola. **Portal Geledés**, 07 nov. 2011. Disponível em: https://www.geledes.org.br/pontos-de-vista-consciencia-negra-na-escola/. Acesso em 10 nov. 2019

MATTOS, Tainan. **Marcha Empoderamento Crespo - Salvador, Bahia.** Behance, 14 nov. 2016. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/45233215/Marcha-Empoderamento-Crespo-Salvador-Bahia. Acesso em: 18 mar. 2021

MAYUMI, Beatriz*. **Inside the Garden - Picture book*.** Behance, 24 jun. 2019. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/81948063/Inside-the-Garden-Picture-Book. Acesso em: 16 mar. 2021

MEDEIROS, Giovana. **As bonecas da Vó Maria**. Itaú - Leia para uma criança, 2020. Disponível em: https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/as-bonecas-da-vo-maria/. Acesso em: 15 mar. 2021

MENEGAZZI, Douglas Luiz; DEBUS, Eliane Santana Dias. O *Design* da Literatura Infantil: uma investigação do livro ilustrado contemporâneo. **Calidoscópio**, v. 16, n. 2, p. 273-285, 2018. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.162.09. Acesso em: 02 out. 2020

MENINA Pretinha. MC Soffia, mar. 2016. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal MC Soffia, il. color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cbOG2HS1WKo. Acesso em: 26 out. 2020

MERCIER, Daniela. Lélia Gonzalez, onipresente. **El País**, 25 out. 2020. Disponível em: https://brasil.elpais.com/cultura/2020-10-25/lelia-gonzalez-onipresente.html. Acesso em: 15 abr. 2021

MINÁ, Minna. **O canto do mar**. Behance, 7 jan. 2020. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/90106657/O-canto-do-mar. Acesso em: 17 mar. 2021

MIRANDA, Camila. Pesquisa revela que 60% das meninas cacheadas não gostam de seus cabelos. **Revista Cabelos**, Sao Paulo, 06 fev. 2017. Disponível em: https://revistacabelos.uol.com.br/pesquisa-revela-que-60-das-meninas-cacheadas-nao-gostam-dos-seus-cabelos/. Acesso em: 21 ago. 2019

MONDAL, Partho. ***Kite flying***. Dribbble, 23 nov. 2020. Disponível em: https://dribbble.com/shots/14629164-Kite-Flying. Acesso em: 15 mar. 2021

MONTEIRO, Fernanda. **Livro "Quando dei tchau para Pepê"**. Behance, 1 ago. 2020. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/101743485/Livro-Quando-Dei-Tchau-Pra-Pepe. Acesso em: 16 mar. 2021

MONTEIRO, Giovanna; SÁ, Marina. Se as crianças estão brincando, estão aprendendo. **Ponte**, 19 jan. 2019. Disponível em: https://ponte.org/mc-soffia-entrevista/. Acesso em: 26 out. 2020

MORAIS, Yasmin. **“O Que é o Feminismo Negro?”**. Medium, 2019. Disponível em: https://medium.com/qg-feminista/feminismo-negro-uma-breve-história-85469d357215L. Acesso em 20 set 2020.

MOREIRA, Núbia. **O feminismo negro brasileiro: um estudo do movimento de mulheres negras no Rio de Janeiro e São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/278996/1/Moreira_NubiaRegina_M.pdf. Acesso em 27 set. 2020

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Mai contenti**. Amazon, 2001. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Mai-contenti-Bruno-Munari/dp/8887942102. Acesso em: 14 mar. 2021

NASCIMENTO, Silvia. Infância interrompida: estudo mostra que garotas negras são vistas como menos inocentes do que garotas brancas da mesma idade. **Mundo Negro**, 30 jun. 2017. Disponível em: https://mundonegro.inf.br/infancia-interrompida-estudo-mostra-que-garotas-negras-sao-vistas-como-menos-inocentes-do-que-garotas-brancas-da-mesma-idade/. Acesso em: 15 set. 2020

NATURAL beauty. Pinterest, 2021. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/493355334171115296/. Acesso em: 18 mar. 2021

NAWROCKA, Kamila. ***Picture book for children***. Behance, 2014. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/20733377/Picture-book-for-children. Acesso em: 17 mar. 2021

NECYK, Barbara Jane. **Texto e imagem: um olhar sobre o livro infantil contemporâneo.** 2007. Dissertação (Mestrado em *Design*) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ, Rio de Janeiro, 8 mar. 2007. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=10052@1. Acesso em: 05 out. 2020

NERY, Nátaly. **Nátaly Nery**. Instagram, 4 fev. 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CK48hxpsbpM/. Acesso em: 18 mar. 2021

NINJA, MÍDIA. *Design* ativista. **Medium**, 30 jun. 2020. Disponível em: https://medium.com/news-quarentena/design-ativista-acb79ec0739c. Acesso em: 21 out. 2020

NUNES, Davi. **Bucala: A princesa do quilombo do Cabula**. Ilustrado por Daniel Santana. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

NYONG'O, Lupita. ***Sulwe***. Tradução de Rane Souza; ilustrado por Vashti Harrison. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2019.

OBSTÁCULOS no caminho – Desigualdade racial na educação brasileira. **Todos pela educação**, 22 nov. 2018. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/obstaculos-no-caminho-desigualdade-racial-na-educacao-brasileira/. Acesso em: 20 set. 2019

O CABELO de Lelê. Leitores sem preconceito - Nadirjane Medeiros, jan. 2013. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Leitores sem preconceito - Nadirjane Medeiros.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RriQiWMnDXU&t=119s. Acesso em: 21 nov. 2020

OLIVEIRA, Clara. **O mistério das notícias**. Behance, 30 ago. 2020. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/103372907/O-mistrio-das-noticias?tracking_source=search_projects_appreciations%7Clivro%20infantil. Acesso em: 15 mar. 2021

OLIVEIRA, Kiusam de. **O mundo no black power de Tayó**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

O QUE é empoderamento? Com Joice Berth. Mariana Xavier, jun. 2019. 1 vídeo (17 min). Publicado pelo canal Mariana Xavier. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fIP2Es1JT0g. Acesso em: 20 nov. 2020

OSYATINSKAYA, Ada. ***Bedtime reading children illustration***. Dribbble, 27 dec. 2019. Disponível em: https://dribbble.com/shots/9173908-bedtime-reading-children-illustration. Acesso em: 15 mar. 2021

PAES, Gilherme Paranhos; DE OLIVEIRA, Mirtes Marins; DE CARVALHO, Agda Regina. Potencialidades não convencionais no *design* gráfico contemporâneo: Um estudo de caso de LULULUX. **DAT Journal**, v. 5, n. 1, p. 35-46, 2020. Disponível em: https://datjournal.anhembi.br/dat/article/view/168. Acesso em: 16 nov. 2020

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: A relevância do social**. Summus Editorial, 2015

PALMARES, Fundação Cultural. Zumbi dos Palmares. **Palmares**, [20--?]. Disponível em: http://www.palmares.gov.br/?page_id=8192. Acesso em: 15 abr. 2021

PEREIRA, Juliana Barbosa. **Ilustrações do livro O pequeno príncipe preto.** Brazil de Fato, 3 abr. 2020. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2020/04/03/livro-o-pequeno-principe-preto-reforca-autoestima-e-protagonismo-de-criancas-negras. Acesso em: 15 mar. 2021

PERUZZO, Andrena. A importância da literatura infantil na formação de leitores. **Cadernos do CNLF**, v. 15, n. 5, p. 95-104, 2016. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/08.pdf. Acesso em 02 nov. 2019

POBREZA na infância e na adolescência. **UNICEF Brasil**, 2018. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia. Acesso em: 15 set. 2020

Principia part. Pastor Henrique Vieira, Fabiana Cozza, Pastoras do Rosário. Emicida, 1 nov. 2019. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal Emicida. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kjggvv0xM8Q. Acesso em: 13 mar. 2021

PRINSTON, Zulu. **Fabric 45190 0004**. Pinterest, 2021. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/37084396904042652/. Acesso em: 18 mar. 2021

PROSTORA. **Emotions**. Dribbble, 15 jul. 2020. Disponível em: https://dribbble.com/shots/13537800-Emotions. Acesso em: 15 mar. 2021

QUINTERO, Noelia. **Mira, tengo una boca**. Domestika, 2018. Disponível em: https://www.domestika.org/es/projects/437672-mi-proyecto-del-curso-ilustracion-y-diseno-de-libros-infantiles-mira-tengo-una-boca?epik=dj0yJnU9ZWNXX2dHWUVNTlJ6RmFqWDlET2h4a2tzOEh2ZFg5NWQmcD0wJm49OVRHU3c1N1ZsNUJSeFpKTXMxUHFrdyZ0PUFBQUFBR0RNcXpR. Acesso em: 17 mar. 2021

RAÍZES. MC Soffia, jun. 2020. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal MC Soffia, il. color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a-xqAuyzxcY. Acesso em: 26 out. 2020

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011

RAMOS, Irmãos. **Tipografia vernacular brasileira**. Medium - Rafael Hoffmann, 18 maio 2018. Disponível em: https://medium.com/@rafaelhoffmann/tipografia-vernacular-brasileira-c26f9e427636. Acesso em: 18 mar. 2021

RAND, Paul. ***I know a lot of things, 1956***. Pinterest, 2021. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/468585536198717559/. Acesso em: 17 mar. 2021

REICHERT, Evânia. **Infância**: a idade sagrada: anos sensíveis em que nascem as virtudes e os vícios humanos. Porto Alegre: E. A. Reichert, 2008.

REPENSANDO *Design* - Gustavo Piqueira. Creative Minds EP1 S03. Leonardo Pirondi, jul. 2017. 1 vídeo (26 min). Publicado pelo canal Leonardo Pirondi. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZCctek90GkM&t=1s. Acesso em: 15 out. 2020

REPLAY, Brechó. **Mc Soffia**. Glamour, 15 jan. 2018. Disponível em: https://revistaglamour.globo.com/Celebridades/noticia/2018/01/mc-soffia-sei-que-maior-arma-contra-o-racismo-e-o-conhecimento.html. Acesso em: 18 mar. 2021

REPRODUÇÃO. **Taís Araújo**. Alô alô Bahia, 29 abr. 2020. Disponível em: https://aloalobahia.com/notas/tais-araujo-doa-cache-e-maes-de-familia-vao-receber-1-milhao-de-reais. Acesso em: 18 mar. 2021

RIBEIRO, Djamila. O empoderamento necessário. **Portal Geledés**, 31 jul. 2015. Disponível em:https://www.geledes.org.br/o-empoderamento-necessario/. Acesso em: 16 ago. 2020

_____. **Quem tem medo do feminismo negro?.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

_____. **Feminismo negro para um novo marco civilizatório**. 2016. Disponível em: https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2017/02/9-sur-24-por-djamila-ribeiro.pdf. Acesso em 14 nov. 2019

ROCHA, Raykar. **Amnésia | Livro ilustrado**. Behance, 8 set. 2017. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/56507447/AMNESIA-Livro-ilustrado. Acesso em: 14 mar. 2021

RODAS de samba. Pinterest, 2021. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/398568635746663596/. Acesso em: 18 mar. 2021

ROMANI, Elizabeth. ***Design* do livro-objeto infantil**. 2011. Mestrado em *Design* e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-11012012-115004/?gathStatIcon=true. Acesso em: 02 out. 2020

ROUND, James. ***Podcast Illustrations Vol. 1*.** Behance, 26 fev. 2019. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/76837327/Podcast-Illustrations-Vol-1. Acesso em: 15 mar. 2021

SENDAK, Maurice. **Onde vivem os monstros.** Portugal: Kalandraka, 2012. il. color. Disponível em: https://issuu.com/kalandraka.com/docs/onde-vivem-os-monstros-pt. Acesso em: 5 out. 2020

SIERRA, David. **Violeta quere ser vampiro**. Domestika, 2020. Disponível em: https://www.domestika.org/pt/projects/681327-violeta-quere-ser-vampiro. Acesso em: 14 mar. 2021

SILVA, Jerusa Paulino da; FERREIRA, Rosângela Veiga Julio; DE SOUZA FARIA, Jeniffer. A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva. **CES Revista**, v. 25, n. 1, p. 283-295, 2011. Disponível em: https://seer.cesjf.br/index.php/cesRevista/article/view/65. Acesso em 02 nov. 2019

SILVA, Maria Clara. 18 de maio: Dia Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. **Mundo Negro**, 18 mai. 2020. Disponível em: https://mundonegro.inf.br/18-de-maio-dia-nacional-de-combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes/. Acesso em: 15 set. 2020

SILVA, Sara Moitinho da. **A criança negra no cotidiano escolar**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica – PUCRJ, Rio de Janeiro, mar. 2009. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24074. Acesso em: 20 set. 2020

SILVEIRA, Daniel. Em sete anos aumenta em 32% a população que se declara preta no Brasil. **G1**, 22 mai. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/05/22/em-sete-anos-aumenta-em-32percent-a-populacao-que-se-declara-preta-no-brasil.ghtml. Acesso em 28 out. 2019

SKIDMORE, T.E. Fato e Mito: descobrindo um problema racial no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 79, p. 5-16, 2013. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1010. Acesso em 10 nov. 2019

SOCIETY, Wee. ***Wee Hee Hee: A Collection of Pretty Funny Jokes and Pictures***. Amazon, 2018. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Wee-Hee-Collection-Pictures-Society-ebook/dp/B07DMZ2N2. Acesso em: 14 mar. 2021.

SOMBINI, Eduardo. Jovens leem mais no Brasil, mas hábito de leitura diminui com a idade. **Folha de S. Paulo**, 28 set. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/jovens-leem-mais-no-brasil-mas-habito-de-leitura-diminui-com-a-idade.shtml>. Acesso em 02 nov. 2019

SOUZA, Leco de. **Venha para o SISMMAC conhecer um pouco mais sobre a cultura negra de Curitiba.** Sismac, 22 nov. 2013. Disponível em: https://www.sismmac.org.br/noticias/17/cultura/2477/venha-para-o-sismmac-conhecer-um-pouco-mais-sobre-a-cultura-negra-de-curitiba. Acesso em: 18 mar. 2021

SOUZA, Marina Duarte; LACERDA, Nara. Racismo e infância: Brasil falha em proteger suas crianças e jovens pretos. **Brasil de Fato**, 25 jun. 2020. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2020/06/25/racismo-e-infancia-brasil-falha-em-proteger-suas-criancas-e-jovens-pretos. Acesso em: 15 set. 2020

SOUZA, S.; LOPES, T.; SANTOS, F. **Infância negra: a representação da figura do negro no início da construção de sua identidade**. Anais da III Jornada Internacional de Políticas Públicas Questão Social e Desenvolvimento no século XXI. São Luís, MA, 2007. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoD/76b6e5093718cec24873SEPHORA%20SOUZA_TARCÍLIA%20LOPES_FABIANNE%20SANTOS.pdf. Acesso em 05 nov. 2019

SULWE. **Amazon**, 2019, il. color. Disponível em: https://www.amazon.com.br/dp/1534425365/ref=s9_acsd_simh_bw_c2_x_0_i?pf_r

d_m=A3RN7G7QC5MWSZ&pf_rd_s=merchandised-search-9&pf_rd_r=0QTG5HGMEP0XPB0MR52X&pf_rd_t=101&pf_rd_p=ebbd9fbd-8056-4d41-ae7c-898890975a2b&pf_rd_i=7882627011. Acesso em: 5 nov. 2020

SUERTEGARAY, Maíra; PILLA, Carla. **Dandara seus cachos e caracóis.** Editora Mediação, 2015.

SWALES, Roisin. **Big hid**. Amazon, 2017. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Big-Hid-Roisin-Swales/dp/1911171305. Acesso em: 14 mar. 2021

TRIP. **Pelourinho travel guidebook**. Trip, 2021. Disponível em: https://www.trip.com/travel-guide/salvador/pelourinho-22873972/. Acesso em: 18 mar. 2021

TRIQUELL, Maria. **Animal alphabet**. Behance, 29 abr. 2019. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/79545811/Animal-Aplhabet?tracking_source=search_projects_recommended%7Cillustration%20children%20alphabet. Acesso em: 15 mar. 2021

TUNGUSOVA, Alexandra. **Children's book about professions**. Behance, 25 fev. 2021. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/114209601/Childrens-book-about-professions?tracking_source=search_projects_recommended%7Cillustration%20children%20girl. Acesso em: 14 mar. 2021

TUPERA, Tupera. Polar Bear's Underwear. Amazon, 3 mar. 2015. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Polar-Bears-Underwear-Tupera/dp/1452141991. Acesso em: 14 mar. 2021

UNIBANCO, Instituto. O papel central da escola no enfrentamento do racismo. **Diplomatique**, 16 set. 2020. Disponível em: https://diplomatique.org.br/o-papel-central-da-escola-no-enfrentamento-do-racismo/. Acesso em: 2 out. 2020

URAN. ***Dream***. Dribbble, 31 jul. 2019. Disponível em: https://dribbble.com/shots/6871165-Dream. Acesso em: 15 mar. 2021

URIBE, Luisa. ***Your name is a song*****.** Pinterest, 2021. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/575546027386675311/. Acesso em: 14 mar. 2021

VALIATI, Vanessa Amália Dalpizol; TIETZMANN, Roberto. Crowdfunding: O financiamento coletivo como Mecanismo de Fomento à Produção Audiovisual. In: **XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul–Chapecó-SC.** 2012. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1090-1.pdf. Acesso em: 21 out. 2020

VAN DER LINDEN, Sophie. **Para ler o livro ilustrado.** Tradução de Dorothée de Bruchard. São Paulo: SESI-SP Editora, 2018. *E-book.*

VIEIRA, Eduardo. **Curso online de** Desenho a lápis: de iniciante a expert. Crehana, out. 2019. Disponível em: https://www.crehana.com/br/cursos-online-dibujo/desenho-a-lapis-de-iniciante-a-expert/. Acesso em: 3 jun. 2021

VIEIRA, Luanda. MC Soffia: "Todo tipo de racismo só me fortalece". **Portal Geledés,** 24 abr. 2018. Disponível em: https://www.geledes.org.br/mc-soffia-todo-tipo-de-racismo-so-me-fortalece/. Acesso em: 26 out. 2020

VIEIRA, Kauê. Black Power: Instrumento de resistência e cultura. **Afreaka**, 2015. Disponível em: http://www.afreaka.com.br/notas/black-power-instrumento-de-resistencia-e-cultura/. Acesso em: 23 set. 2019

WHITT, Rachel. ***Wallbox***. Behance, 22 set. 2020. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/104722797/Wallblox-Branding-and-Illustration. Acesso em: 17 mar. 2021

WONDRISKA, William. ***Non perdere il fillo***. Pinterest, 2021. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/22518066876436070/. Acesso em: 17 mar. 2021

ZEBUM. ***Im Ruckspiegel ein pudel***. Pinterest, 2021. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/716564990682225180/. Acesso em: 17 mar. 2021

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2005.

ZUGLIANI, Jorge Otávio. **Práticas contemporâneas em *design* editorial: livros independentes e experimentais.** 2020. Dissertação (Mestrado em *Design*) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/192847>. Acesso em 06 nov. 2020

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento e Participação em Pesquisa

Termo de Consentimento e Participação em Pesquisa

Aceito participar da pesquisa sobre *Design* e ativismo: desenvolvimento de um livro infantil ilustrado para auxiliar o processo de empoderamento de meninas negras no Brasil, da acadêmica Ana Laura de Paoli Costa, do curso de *Design* da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.

Fui informado(a) pela pesquisadora que tenho a liberdade de deixar de responder a qualquer questão ou pergunta, assim como recusar, a qualquer tempo, participar da pesquisa, interrompendo minha participação, temporária ou definitivamente.

( ) Autorizo / ( ) Não autorizo que meu nome seja divulgado nos resultados da pesquisa, comprometendo-se, a pesquisadora, a utilizar as informações que prestarei somente para os propósitos da pesquisa.

_____, ___ de _____ de 2020

Nome:
_____

CPF:
_____

Assinatura:
_____

APÊNDICE B - Questionário aplicado no levantamento de dados

A importância do empoderamento e da representatividade para meninas negras

Olá! Muito obrigada por aceitar o meu convite e enriquecer a minha pesquisa. Estou desenvolvendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso em Design, e o meu objetivo é criar um livro infantil ilustrado que auxilie o processo de empoderamento de meninas negras no Brasil, através da representatividade e da valorização da cultura negra. Para o meu trabalho, irei desenvolver a narrativa e o projeto gráfico do livro, que terá como tema principal, a valorização do cabelo. Assim, suas respostas serão muito válidas para o desenvolvimento da história e da criação das personagens. Você tem total liberdade de deixar de responder a qualquer pergunta. Para o desenvolvimento do trabalho, serão usados nomes fictícios, portanto, o seu nome não será identificado.
Obrigada, mais uma vez, pela ajuda. Espero que possamos auxiliar muitas meninas a desenvolver a sua autoestima e a se orgulharem de quem são.

1. Idade

2. Profissão

3. O que o seu cabelo representa para você?

4. Você já se sentiu afetada pelos padrões estéticos impostos pela sociedade? Acredita que isso influenciou, de alguma forma, a construção da sua identidade?

5. Quais mulheres são referência para você?

6. Como era a sua relação com o seu cabelo na infância?

7. Você costumava ouvir histórias ou ler livros quando criança? Lembra de alguma história/personagem que despertava a sua imaginação?

8. Você se sentia representada pelas personagens dos livros, desenhos animados ou filmes?

9. Como afirma Djamila Ribeiro (2015), o empoderamento possui um significado coletivo, que trata de empoderar a si e aos outros e colocar as mulheres negras como sujeitos ativos de mudança. Como você avalia a importância da representatividade e do empoderamento? C que você diria para auxiliar o empoderamento de meninas negras que estão na fase de construção de sua identidade?

10. Gostaria de deixar mais algum comentário, história ou experiência? Fique à vontade

APÊNDICE C – Livro na íntegra, em arquivo PDF anexo.

Texto e ilustrações de Ana Laura de Paoli Costa

AS RAÍZES DE DANDÁ

AS RAÍZES DE DANDÁ

Texto e ilustrações de Ana Laura de Paoli Costa

As Raízes de Dandá

Autora: Ana Laura de Paoli Costa

Ilustrações: Ana Laura de Paoli Costa

Orientação: Rodrigo Brod

Revisão do texto: Rosane Maria Cardoso

1ª Edição

2021

Livro desenvolvido como parte do Trabalho de
Conclusão de Curso de Design - UNIVATES

**Para que todas meninas conheçam
e se apaixonem pelas suas raízes.**

A pequena Dandá,
vê beleza em tudo que há.
Entre tranças e memórias,
quer conhecer a sua história.

Com seus lindos cabelos,
raiz forte e única,
Dandá faz a pergunta:
Vó Zezé, me conta nossa história?

Dandá, pequena deusa com
flores amarelas em seus cachos.
Com um sorriso tão puro
que Oxalá sorri junto.

Dandá tem em quem confiar.
Com Luísa e com João,
vive aventuras que
ultrapassam gerações.

Pés na terra,
dançam em roda.

Lélia, Zumbi e Carolina
completam os fios da história.

E cada vez mais curiosa, Dandá pergunta:

VÓ, ME CONTA NOSSA HISTÓRIA?

Com seus amigos, imagina
estar nas águas de Oxum.
Cabelos livres
rodeados de muita luz.

Ao olhar para o mundo,
Dandá vê tantas coisas belas.
E então se pergunta
por que tanto mal entre as gentes?

Ao sentir as mãos
em seus cabelos,
Dandá ainda mais curiosa,
pergunta bem alto:

VÓ ZEZÉ, ME CONTA NOSSA HISTÓRIA?

Com atenção, escuta
a voz de outros tempos.
Laços, força e origem,
tudo fica em sua memória.

Com os cabelos livres
e suas raízes fortes,
Dandá percebe a importância
de conhecer a sua história.

Quanto orgulho de Dandá.
Semente que com amor cresceu
e hoje se prepara
para novas histórias contar.

GLOSSÁRIO

Ao dançar em roda, Carolina, Lélia e Zumbi representam personagens históricos muito importantes. Vamos conhecer eles?

Carolina Maria de Jesus: moradora de uma favela em São Paulo, enfrentou dificuldades para garantir seu sustento e de sua família. Apesar de todas as injustiças, passou a contar a sua realidade por meio de um diário, que se tornou o livro Quarto do Despejo, publicado em 1960. Carolina fez críticas à sociedade brasileira e à política por meio de sua escrita.

Lélia Gonzalez: intelectual e ativista brasileira, deixou um legado e pensamentos importantes para entender como as desigualdades sociais e de gênero afetam as mulheres negras. Durante sua carreira, lançou obras como Por um feminismo afro-latino-americano, com grande repercussão na crítica etno-social brasileira.

Zumbi dos Palmares: líder do Quilombo dos Palmares, lutou contra a escravidão no Brasil. Sua mobilização em favor da liberação dos negros e da cultura e religião africana, transformaram-no em um dos principais símbolos da história do país. Considerado um grande guerreiro, sua influência se estende até os dias de hoje em movimentos anti-racismo.

E Oxalá e Oxum, você sabe quem são?

Oxalá: um dos orixás mais importantes para a Umbanda. Os orixás são ancestrais africanos que se tornaram divindades, e Oxalá representa a paz, o amor e a bondade.

Oxum: orixá e deusa da água doce, dos rios e cachoeiras. Representa o poder feminino e a sabedoria.

Dandá vive grandes aventuras e escuta histórias sobre as suas belas raízes.